BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XL)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME I)

ESCRIPTORIO
147=RUA DOS RETROZEIROS=147
LISBOA

1904

Prologo da presente edição

A *Historia Tragico-Maritima* — é uma reunião de noticias de naufragios e successos infelizes acontecidos aos navegantes portuguezes da carreira da India. Quantos naufragios sem chronistas! de muitas náos e galeões nem a menor noticia chegou á patria. De poucos desastres ficaram relações circunstanciadas, d'essas algumas se imprimiram. Um ou outro curioso reuniu essas relações, formando assim collecção de naufragios.

Bernardo Gomes de Brito (nasceu em Lisboa, em maio de 1688) fez uma collecção de taes impressos a que juntou noticias manuscriptas, ineditas, e formou assim a *Historia Tragico-Maritima* que deu ao prelo em 1735-36, em dois volumes in-4.º

Diz em seu parecer fr. Manuel de Sá «que esta obra trata dos naufragios que na vasta navegação da India Oriental padeceram alguns galeões e navios portuguezes. Dos tragicos successos que se leem nas relações d'estes infortunios tem muito de que se gloriar a heroicidade daquelles espiritos magnanimos que desprezando tantas vezes a fatalidade dos perigos e dando nome com as peregrinações e sepulturas a paizes incognitos e barbaros aonde os arrojou ou a ira dos mares ou o descuido dos pilotos abriram es-

cola de cautelas e experiencias horrorosas, arriscando vidas e fazendas, tudo confiando a incertos ventos, ao acaso das vagas».

Affirma-se que Bernardo Gomes de Brito tencionava publicar cinco volumes; só imprimiu os dois primeiros. Apparece ás vezes um pseudo-terceiro volume que é uma reunião de relações de naufragios de varias impressões formada pelos amadores, ou por negociantes, mas que não é o 3.° tomo da *Historia Tragico-Maritima.* A este respeito diz Innocencio Francisco da Silva, no 2.° tomo do Dicc. bibliographico, em *Collecção de naufragios.* «Reunião de varias relações antigas dos successos, naufragios e desastres maritimos, reimpressas no seculo 18.° avulsamente, em 4.°, as quaes alguns curiosos colligiram em um volume. Os mais completos contem 11 relações. De 9 são autores: P. Antonio Francisco Cardim, Bento Teixeira Feyo, Francisco Vaz de Almada, João Carvalho Mascarenhas, João Baptista Lavanha, José de Cabreira, Manuel Godinho Cardoso, Melchior Estaço do Amaral, fr. Nuno da Conceição. A Historia da perda do galeão S. João e a Relação do naufragio da náo Conceição, são anonymas. Com esta collecção alguns formaram o chamado 3.° tomo da *Historia Tragico Maritima.*»

No gabinete dos reservados da Bibliotheca Nacional de Lisboa, existem dois volumes (B. 127 e 128) tendo nas lombadas os lettreiros *Relãções de naufragios* No 1.° volume estão os seguintes impressos:

1. Historia da muy notavel perda do galeam grande S. Joam, em 1552. Lisboa, offi. de Antonio Alvares.

2. Memoravel relaçam da perda da nao Conceiçam por Joam Carvalho Mascarenhas. Lisboa, 1627, in-4.°

E' muito interessante esta relação com a descripção de Argel, successos dos captivos, etc.

3. Outra edição da mesma relação.

4. Outra, que no rosto tem errado o nome do autor.

5. Naufragio da náo Santo Alberto, por João Baptista Lavanha. Lisboa, 1597.

6. Naufragio da náo N. Senhora de Belem, por Joseph de Cabreyra. Lisboa, 1636.

7. Relaçam da viagem do galeam São Lourenço, pelo P. Antonio Francisco Cardim. Lisboa, 1651.

8. Relaçam da viagem e sucesso que teve a náo capitania Nossa Senhora do Bom despacho, pelo P. Nuno da Conceição. Lisboa. 1631.

O 2.º volume contem:

1. Outro exemplar da relação do P. Nuno da Conceição.

2. Outro exemplar com outro rosto.

3. Relaçam do lastimoso naufragio da náo Conceiçam chamada Algaravia Nova. Lisboa, por A. Alvares.

4. Relaçam do naufragio da náo Santiago e itenerario da gente que delle se salvou escrita por Manoel Godinho Cardoso. Lisboa, 1602.

5. Relaçam do naufragio que fizeram as náos Sacramento e N. S.ª da Atalaya, por Bento Teyxeyra Feyo. Lisboa, 1650.

6. Tratado do sucesso que teve a náo S. João Baptista, por Francisco Vaz Dalmada. Lisboa, 1625.

7. Tratado das batalhas e sucessos do galeam Santiago com os olandezes na ilha de Santa Elena. Lisboa, 1604.

E' autor deste tratado Melchior Estacio do Amaral. Refere tambem o que passou a náo Chagas com os inglezes nas ilhas dos Açores. E... da causa e desas-

tres porque em vinte annos se perderam trinta e oito náos da carreira da India. Com uma relação dos autores que escreveram das cousas da navegação, conquista e prégação nas Indias Orientaes, China e Japão.

8. Outra edição do mesmo importante tratado.

Como se vê estes dois volumes das relações de naufragios contêm verdadeiras raridades.

O 1.º volume da *Historia Tragico-Maritima* tem as noticias dos naufragios do:

Galeão grande S. João
Náo S. Bento
Conceição
Aguia e Garça, com a descripção da cidade de Columbo.
Santa Maria da Barca
S. Paulo, com a descripção da ilha de Sumatra.

O 2.º volume contem:

Náo Santiago
S. Thomé
S. Alberto
S. Francisco
Galeão Santiago

Um exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa tem o tal 3.º volume, de que já fallei, com as seguintes relações:

Náo Conceição
S. João Baptista
N. S.ª do Bom Despacho
N. S.ª de Belem
Sacramento e N. S.ª da Atalaya
Galeão S. Lourenço.

Algumas destas relações passaram as fronteiras; na Histoire des naufrages, ou recueil des relations les plus intéressantes des Naufrages, Hivernemens, incen-

dies, famines, et autres evénemens funestes sur mer par M. D. Avocat (Paris, An III^me^ de la République, 3 vols. in-8.°) apparecem traducções de algumas noticias portuguezas. O professor Pedro José da Fonseca a respeito das relações impressas nos 2 vols. da *Historia Tragico-Maritima* mostra opinião rasoavel dizendo: «Como todas ellas foram escriptas no tempo em que a lingua portuguesa geralmente se cultivava com summa pureza e elegancia este caracter lhes é commum, sem mais differença que a do estylo, o qual varía á medida da possibilidade dos que as compuzeram.

E cousa notavel que em homens, como são alguns dos que fizeram as ditas relações, alheios das lettras e pouco praticos no exercicio do escrever, se dê uma tal policia de linguagem, correcção de phrase, e energia de vozes como nellas se encontra.»

O sr. Mello d'Azevedo tenciona publicar a collecção reunida por Bernardo Gomes de Brito e ainda as relações impressas avulsas. Poderá accrescentar outras mais modernas porque infelizmente no seculo 19 alguns naufragios houve na marinha portugueza.

GABRIEL PEREIRA.

LICENÇA DO SANTO OFFICIO

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sá, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Ex-Provincial e Definidor perpetuo da Provincia Carmelitana de Portugal, Chronista geral da mesma Ordem nestes Reinos e seos dominios, Qualificador e Revedor do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Consultor da Bulla da Cruzada, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.

EMINENTISSIMO SENHOR

ORDENA-ME Vossa Eminencia que veja o livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, que Bernardo Gomes de Brito pertende imprimir. E' este livro, o primeiro tomo da Collecção dos Naufragios, que na vasta navegação da India Oriental padeceram alguns galeões e navios portuguezes, ou indo d'esta cidade de Lisboa para a Asia, ou voltando da Asia para a Europa. Dos tragicos successos que se lem nas relações destes infortunios, tem muito de que se gloriar a heroicidade daquelles espiritos magnanimos, que desprezando tantas vezes a fatalidade dos perigos, e dando nome, com as peregrina-

ções e sepulturas, a paizes incognitos e barbaros aonde os arrojou, ou a ira dos mares, ou o descuido dos pilotos, abriram uma illustre escola de cautelas, em que aprendessem experiencias horrorosas, os que, atrevidamente destemidos, entregam as vidas e fazendas ao arbitrio dos ventos e das ondas: Pelo que a este livro, que no theatro da Historia representa um papel verdadeiramente tragico, quadra muito em particular a definição, que Cicero deo, de Mestra da Vida, á mesma Historia em commum; e não contendo couza alguma que encontre a pureza de nossa Santa Fé, e bons costumes, me parece que o dito Bernardo Gomes de Brito, que é Collector das Relações comprehendidas nelle, e as distribuio pela ordem chronologica dos annos, se faz, pelo seu curioso trabalho, mais benemerito da licença que pede a Vossa Eminencia para o dar á luz. Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 8 de Março de 1729.

Fr. Manoel de Sá

A' Augusta Magestade do muito Alto e muito Poderoso Rei D. João V nosso Senhor

SENHOR

Como Vossa Magestade, por sua Real grandeza, se fez Augusto Protector da Historia, erigindo a sua preclara Academia; parece, que permittio aos afortunados historiadores deste seculo a gloria de recorrer ao seu Real azilo; indulto de que agora me valho, para pôr aos Reaes pés de Vossa Magestade nestes tomos, estes fragmentos Historicos, que já perdem o horror de lastimosos, na fortuna de dedicados; conseguindo eu para aquelles vassallos desta coroa (que agora o são de Vossa Magestade com melhor estrella) nos seus naufragios o mais feliz porto, senão para as suas vidas, para as suas memorias. O ceo dilate a vida de Vossa Magestade para felicidade desta Monarquia.

Bernardo Gomes de Brito

RELAÇÃO

DA MUI NOTAVEL PERDA

DO

GALEÃO GRANDE S. JOÃO

Em que se contam os grandes trabalhos
e lastimosas cousas que aconteceram ao capitão

MANOEL DE SOUSA SEPULVEDA

e o lamentavel fim que elle e sua mulher e filhos,
e toda a mais gente houveram na Terra do Natal, onde
se perderam a 24 de Junho de 1552

PROLOGO

Cousa é esta que se conta neste naufragio para os homens muito temerem os castigos do Senhor e serem bons christãos, trazendo o temor de Deos diante dos olhos, para não quebrar seus Mandamentos. Porque Manoel de Sousa era um fidalgo mui nobre, e bom cavalleiro, e na India gastou em seu tempo mais de cincoenta mil cruzados em dar de comer a muita gente; em boas obras que fez a muitos homens; por derradeiro foi acabar sua vida, e de sua mulher e filhos em tanta lastima e necessidade entre os cafres, faltando-lhe o comer, e beber, e vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte, que não podem ser cridos senão de quem lhos ajudou a passar, que entre os mais foi um Alvaro Fernandes, guardião do galeão, que me contou isto muito particularmente, que por acerto achei aqui em Moçambique o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro.

E por me parecer historia que daria avizo e bom exemplo a todos, escrevi os trabalhos e morte deste fidalgo, e de toda a sua companhia, para que os homens que andam pelo mar se encomendem continuamente a Deos, e a Nossa Senhora, que rogue por todos. Amen.

Naufragio do galeão grande S. João na terra do Natal no anno de 1852

PARTIO neste galeão Manoel de Sousa, que Deos perdoe, para fazer esta desventurada viagem de Còchim, a tres de Fevereiro o anno de cincoenta e dous. E partio tão tarde por ir carregar a Coulão, e lá haver pouca pimenta, onde carregou obra de quatro mil e quinhentas, e veio a Còchim acabar de carregar a copia de sete mil e quinhentas por toda com muito trabalho por causa da guerra que havia no Malavar. E com esta carga se partio para o reino podendo levar doze mil; e ainda que a nao levava pouca pimenta, nem por isso deixou de ir muito carregada de outras mercadorias, no que se havia de ter muito cuidado pelo grande risco que correm as naos muito carregadas.

A treze de Abril veio Manoel de Sousa haver vista da Costa do Cabo em trinta e dous gráos, e vieram ter tanto dentro, porque havia muitos dias que eram partidos da India, e tardaram muito em vêr o Cabo por causa das roins vélas que traziam, que foi uma das causas e a principal de seu perdimento; porque o piloto André Vás fazia seu caminho para ir á terra do Cabo das Agulhas, e o capitão Manoel de Sousa

No titulo d'esta pagina onde se lê 1852 — deve lêr-se 1552.

lhe rogou que quizesse ir vêr a terra mais perto; e o piloto por lhe fazer a vontade o fez: pela qual razão foram vêr a Terra do Natal, e estando á vista della, se lhe fez o vento bonança, e foi correndo a costa até vêr o Cabo das Agulhas, com prumo na mão, e sondando; e eram os ventos taes, que se um dia ventava Levante, outro se levantava Poente. E sendo já em onze de Março eram Nordéste, Suduéste com o Cabo da Boa Esperança vinte e cinco legoas ao mar, alli lhe deu o vento Oéste, e o Esnoroéste com muitos fuzis. E sendo perto da noite o capitão chamou o mestre e piloto, e lhes perguntou que deviam fazer com aquelle tempo, pois lhe era pela proa, e todos responderam que era bom conselho arribar.

As razões que davam para arribar, foram que a nao era muito grande, e muito comprida, e ia muito carregada de caixaria e de outras fazendas, e não traziam já outras velas senão as que traziam nas vergas, que a outra esquipação levou um temporal que lhe deu na Linha, e estas eram rotas, que se não fiavam nellas: e que se parassem e o tempo crescesse, e lhe fosse necessario arribar, lhe poderia o vento levar as outras vélas que tinham, que era prejuizo para sua viagem e salvação, que não havia na nao outras; e taes eram aquellas que traziam, que tanto tempo punham em as remendar, como em navegar. E uma das cousas porque não tinham dobrado o Cabo a este tempo, foi pelo tempo que gastavam em as amainar para cozerem; e por tanto o bom conselho era arribar com os papafigos grandes ambos baixos, porque dando-lhe sómente a véla de proa, era tão velha, que estava mui certo levar-lha o vento da verga pelo grande pezo da nao, e ambos juntos um ajudaria ao outro. E vindo assim arribando, que seriam cento e trinta legoas do Cabo, lhe virou o vento ao Nordéste,

e ao Lesnordéste tão furioso que os fez outra vez correr ao Sul e ao Sudueste; e como o mar que vinha feito de Poente, e o que o Levante fez meteo tanto mar, que cada balanço que o galeão tomava, parecia que o metia no fundo. E assim correram tres dias, e ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, e ficou o mar tão grande, e trabalhou tanto a nao, que perdeu tres machos do leme so-os polegar em que está toda a perdição ou salvação de uma nao. E isto senão sabia de ninguem, sómente o carpinteiro da nao que foi a vêr o léme, e achou falta dos ferros, e então se veio ao mestre, e lhe disse em segredo, que era um Christovão Fernandes da Cunha, o Curto. E elle respondeo como bom official e bom homem, que tal cousa não dissesse ao capitão, nem a outra nenhuma pessoa por não causar terror e medo na gente, e assim o fez.

Andando assim neste trabalho, tornou-lhe outra vez a saltar o vento a Les-suduéste, e temporal desfeito, e já então parecia que Deos era servido do fim que ao despois tiveram. E indo com a mesma véla arribando outra vez, lançando-lhe o léme á banda, não quiz a nao dar por elle, e toda se poz de ló; o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando se viram sem véla, e que não havia outra, acodiram com diligencia a tomar a véla de proa, e se quizeram antes aventurar a ficar de mar em travéz, que ficárem sem nenhuma véla. O traquete de prôa não era ainda acabado de tomar quando se a nao atravessou, e em se atravessando lhe deram tres mares tão grandes, que dos balanços que a nao deu lhe arrebentaram os apparelhos e costeiras da banda de bombordo, que não lhe ficáram mais que as tres dianteiras.

E vendo se com os apparelhos quebrados, e sem ne-

nhuma enxarcea no mastro daquella banda, lançáram a mâo a uns viradores para fazerem uns brandaes. E estando com esta obra na mão andava o mar muito grosso, e lhes pareceo que por então era obra escuzada, e que era melhor conselho cortarem o mastro pelo muito que a nao trabalhava; o vento e o mar era tamanho que lhe não consentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que se pudesse ter em pé.

Estando com os machados nas mãos começando já a cortar vem supitamente arrebentar o mastro grande por cima das polés das coroas, como se o cortáram de um golpe, e pela banda do estibordo o lançou o vento ao mar com a gavea e enxarcea, como que fôra uma cousa muito leve; e então lhe cortaram os apparelhos e enxarcea da outra banda, e todo junto se foi ao mar. E vendo-se sem mastro nem verga fizeram no pé do mastro grande que lhe ficou um mastareo de um pedaço de entena bem pregada, e com as melhores arreataduras que pudéram: e nelle guarneceram uma verga para a véla da guia, e da outra entena fizeram uma verga para papafigo, e com alguns pedaços de vélas velhas tornaram a guarnecer esta verga grande; e outro tanto fizeram para o mastro de proa; e ficou isto tão remendado e fraco, que bastava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como tiveram tudo guarnecido deram ás velas com o vento Susuéste. E como o leme vinha já com tres ferros menos, que eram os principaes, não lhe quiz a nao governar senão com muito trabalho, e já então as escotas lhe serviam de leme. E indo assim, foi o vento crescendo, e a nao aguçou de ló, e poz-se toda a corda, sem querer dar pelo léme nem escotas. E desta vez lhe tornou a levar o vento a véla grande, e a que lhes servia de guia; e vendo-se outra

vez desaparelhados de vélas, acudiram á véla da proa, e então se atravessou a nao, e começou de trabalhar: e por o leme ser podre um mar que lhe então deu lho quebrou pelo meio, e levou-lhe logo ametade, e todos os machos ficaram metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lemes e vélas das naos, por causa de tantos trabalhos, quantos são os que nesta carreira se passam.

Quem entender bem o mar, ou todos os que nisto bem cuidarem, poderão vêr qual ficaria Manoel de Sousa com sua mulher, e aquella gente, quando se visse em uma nao em Cabo de Boa Esperança, sem leme, sem mastro, e sem vélas, nem de que as poder fazer; e já neste tempo trabalhava a nao tanto, e fazia tanta agoa, que houveram por melhor remedio para se não irem ao fundo a pique cortarem o mastro da proa que lhe fazia abrir a nao; e estando para o cortar lhe deo um mar tão grande que lho quebrou pelos tamboretos, e lho lançou ao mar sem elles porem mais trabalho que o que tiveram em lhe cortar a enxarcea; e ao cahir do mastro deu um golpe muito grande no gurnpés, que lho lançou fóra da carlinga, e lho meteo por dentro da nao quasi todo; e ainda foi algum remedio para lhe ficar alguma arvore; mas como tudo eram prognosticos de maiores trabalhos, nenhuma diligencia por seos peccados lhe aproveitava. Ainda a este tempo não tinham vista da terra, despois que arribaram do Cabo, mas seriam della quinze até vinte legoas.

Desde que se viram sem mastro, sem leme, e sem vélas, ficou-lhe a nao lançada no bordo da terra: e vendo-se Manoel de Sousa e officiaes sem nenhum remedio, determinaram o melhor que puderam de fazer um leme, e de alguma roupa que traziam de mercadorias fazerem algum remedio de vélas, com que pudes-

sem vir a Moçambique. E logo com muita diligencia repartiram a gente, parte na obra do leme e parte em guarnecer alguma arvore, e a outra em fazer alguma maneira de vélas, e nisto gastaram dez dias. E tendo o leme feito, quando o quizeram meter lhe ficou estreito e curto, e não lhe servio; e todavia deram ás vélas que tinham, para vêr se haveria algum remedio de salvação, e foram para lançar o leme e a nao lhe não quiz governar de nenhum modo, porque não tinham a vitóla do outro que o mar lhe levára, e já então tinham vista da terra. E isto era aos oito de Junho; e vendo-se tão perto da costa, e que o mar e o vento os ia levando para a terra, e que não tinham outro remedio se não ir varar, e por se não irem ao fundo se encomendaram a Deos, e já então ia a nao aberta, que por milagre de Deos se sustentava sobre o mar.

Vendo-se Manoel de Sousa tão perto da terra, e sem nenhum remedio, tomou o parecer de seos officiaes, e todos disseram que para remedio de salvarem suas vidas do mar, era bom conselho deixarem-se ir assim até serem em dez braças, e como achasse o dito fundo surgissem para lançarem o batel fóra para sua desembarcação; e lançaram logo uma manchua com alguns homens que fossem vigiar a praia, onde dava melhor jazigo para poderem desembarcar, com acordo, que tanto que surgissem no batel e na manchua, depois da gente ser desembarcada tirarem o mantimento e armas que pudessem, que a mais fazenda que do galeão se podia salvar era para mais perdição sua, por causa dos cafres que os haviam de roubar. E sendo assim com este conselho foram arribando ao som do mar e vento, alargando de uma banda, e caçando da outra; já o leme não governava com mais de quinze palmos de agoa

debaixo da cuberta. E indo já a nao perto de terra lançaram o prumo, e acharam ainda muito fundo, e deixaram-se ir: e d'alli a um grande espaço tornou a manchua á nao, e disse que perto d'alli havia uma praia onde poderiam desembarcar, se a pudessem tomar; e que todo o mais era rocha talhada, e grande penedia, onde não havia maneira de salvação.

Verdadeiramente que cuidarem os homens bem nisto, faz grande espanto! Vem com este galeão varar em terra de cafres, havendo-o por melhor remedio para suas vidas, sendo este tão perigoso: e por aqui verão para quantos trabalhos estavam guardados Manoel de Sousa, sua mulher e filhos. Tendo já recado da manchûa, trabalharam por ir contra aquella parte, onde lhe demorava a praia, até chegarem ao lugar que a manchûa lhe tinha dito, e já então eram sete braças, onde largaram uma ancora, e apoz isso com muita diligencia guarneceram aparelhos com que lançaram fóra o batel.

A primeira cousa que fizeram, como tiveram batel fóra, foi portar outra ancora á terra, e já o vento era mais bonança, e o galeão estava da terra dous tiros de bésta. E vendo Manoel de Sousa como o galeão se lhe ia ao fundo sem nenhum remedio, chamou ao mestre e piloto, e disse-lhes que a primeira cousa que fizessem fossem pol-o em terra com sua mulher e filhos, com vinte homens que estivessem em sua guarda, e apoz isto tirasse as armas e mantimentos, e polvora, e alguma roupa de Cambraya, para vêr se havia na terra alguma maneira de resgate de mantimentos. E isto com fundamento de fazer forte naquelle lugar com tranqueiras de pipas, e fazerem alli algum caravelão da madeira da nao, em que pudessem mandar recado a Sofála. Mas como já estava de cima que acabasse este capitão com sua

mulher e filhos, e toda sua companhia, nenhum remedio se podia cuidar a que a fortuna não fosse contraria; que tendo este pensamento de alli se fazer forte, lhe tornou o vento a ventar com tanto impeto, e o mar cresceo tanto, que deo com o galeão á costa, por onde não puderam fazer nada do que cuidaram. A este tempo Manoel de Sousa, sua mulher e filhos, e obra de trinta pessoas em terra, e toda a mais gente estava no galeão. Dizer o perigo que tiveram na desembarcação o capitão e sua mulher com estas trinta pessoas, fôra escusado; mas por contar historia verdadeira e lastimosa, direi que de tres vezes que a manchua foi á terra se perdeo, donde morreram alguns homens, dos quaes um era o filho de Bento Rodrigues: e até então o batel não tinha ido á terra, que não ouzavam de o mandar, porque o mar andava mui bravo, e por a manchua ser mais leve escapou aquellas duas vezes primeiras.

Vendo o mestre e piloto, com a mais gente que ainda estava na nao, que o galeão ia sobre a amarra da terra, e entenderem que a amarra de mar se lhe cortára, porque o fundo era sujo, e havia dous dias que estavam surtos, e em amanhecendo ao terceiro dia, que viram que o galeão ficava só sobre a amarra da terra e o vento começava a ventar, disse o piloto á outra gente, a tempo que já a nao tocava: — Irmãos, antes que a nao abra e se nos vá ao fundo, quem se quizer embarcar comigo naquelle batel o poderá fazer, e se foi embarcar, e fez embarcar o mestre, que era homem velho, e a quem fallecia já o espirito por sua idade: e com grande trabalho, por ser o vento forte, se embarcaram no dito batel obra de quarenta pessoas, e o mar andava tão grosso em terra, que deitou o batel em terra feito em pedaços na praia. E quiz Nosso Senhor que desta batelada

não morreo ninguem, que foi milagre, porque antes de vir a terra o çoçobrou o mar.

O capitão, que o dia d'antes se desembarcára, andava na praia esforçando os homens, e dando a mão aos que podia, os levava ao fogo que tinha feito, porque o frio era grande. Na nao ficaram ainda o melhor de quinhentas pessoas, a saber: duzentos portuguezes, e os mais escravos; em que entrava Duarte Fernandes, contra-mestre do galeão, e o guardião; e estando ainda assim a nao, que já dava muitas pancadas, lhes pareceo bom conselho alargarem a amarra por mão, porque fosse a nao bem á terra, e não a quizeram cortar porque a ressáca os não tornasse para o pégo; e como a nao se assentou, em pouco espaço se partio pelo meio, a saber do mastro ávante um pedaço, e outro do mastro á ré, e d'ahi a obra de uma hora aquelles dous pedaços se fizeram em quatro, e como as aberturas foram arrombadas, as fazendas e caixas vieram acima, e a gente que estava na nao se lançou sobre a caixaria e madeira á terra. Morreram em se lançando, mais de quarenta portuguezes e setenta escravos; a mais gente veio á terra por cima do mar, e alguma por baixo, como a Nosso Senhor aprouve; e muita della ferida dos prégos e madeira. D'alli a quatro horas era o galeão desfeito, sem delle apparecer pedaço tamanho como uma braça, e tudo o mar deitou em terra, com grande tempestade.

E a fazenda que no galeão ia, assim d'el-Rei como de partes, dizem que valia um conto de ouro: porque desde que a India é descuberta até então não partio nao de lá tão rica. E por se desfazer a nao em tantas migalhas, não pôde o capitão Manoel de Sousa fazer a embarcação que tinha determinado, que não ficou batel nem cousa sobre que pudesse armar o

caravelão, nem de que o fazer, por onde lhe foi necessario tomar outro conselho.

Vendo o capitão e sua companhia, que não tinham remedio de embarcação, com conselho dos seos officiaes, e dos homens fidalgos, que em sua companhia levava, que era Pantaleão de Sá, Tristão de Sousa, Amador de Sousa e Diogo Mendes Dourado de Setuval. Assentaram que deviam estar naquella praia, onde sairam do galeão, alguns dias, pois alli tinham agoa, até lhe convalecerem os doentes. Então fizeram suas tranqueiras de algumas arcas e pipas, e estiveram alli doze dias, e em todos elles lhe não veio falar nenhum negro da terra; sómente aos tres primeiros appareceram nove cafres em um outeiro, e alli estariam duas horas, sem terem nenhuma fala comnosco; e como espantados se tornaram a ir. E d'alli a dous dias lhe pareceo bem mandarem um homem, e um cafre do mesmo galeão, para vêr se achavam alguns negros, que com elles quizessem falar para resgatarem algum mantimento. E estes andaram lá dous dias sem acharem pessoa viva, senão algumas casas de palha despovoadas, por onde entenderam que os negros fugiram com medo, e então se tornaram ao arraial, e em algumas das casas acharam fréchas metidas, que dizem que é o seo sinal de guerra.

D'alli a tres dias, estando naquelle lugar, onde escaparam do galeão, lhe appareceram em um outeiro sete ou outo cafres com uma vaca preza, e por acenos os fizeram os christãos descer abaixo, e o capitão com quatro homens foi falar com elles, e despois de os ter seguros, lhe disseram os negros por acenos, que queriam ferro. Então o capitão mandou pôr meia duzia de prégos, e lhos amostrou, e elles folgaram de os vêr, e se chegaram então mais para os nossos, e começaram a tratar o preço da vaca, e estando já con-

certados, appareceram cinco cafres em outro outeiro, e começaram a bradar por sua lingoa que não dessem a vaca a troco de prégos. Então se foram estes cafres, levando consigo a vaca, sem falar palavra. E o capitão lhe não quiz tomar a vaca, tendo d'ella mui grande necessidade para sua mulher e filhos.

Assim esteve sempre com muito cuidado e vigia, levantando-se cada noite tres e quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle; e assim estiveram doze dias até que a gente lhe convaleceo; no cabo dos quaes vendo que já estavam todos para caminhar, os chamou a conselho, sobre o que deviam fazer, e antes de praticarem o caso, lhes fez uma fala desta maneira:

Amigos e senhores: bem vedes o estado a que por nossos peccados somos chegados, e eu creio verdadeiramente que os meus só bastavam para por elles sermos postos em tamanhas necessidades, como vedes que temos; mas é Nosso Senhor tão piedoso, que ainda nos faz tamanha mercê, que nos não fossemos ao fundo naquella nao, trazendo tanta quantidade de agoa debaixo das cubertas; prazerá a Elle, que pois foi servido de nos levar a terra de christãos, e os que nesta demanda acabaram com tantos trabalhos, haverá por bem que sejam para salvação de suas almas. Estes dias, que aqui estivemos, bem vedes, senhores, que foram necessarios para nos convalecerem os doentes que traziamos; já agora, Nosso Senhor seja louvado, estão para caminhar; e por tanto vos ajuntei aqui para assentarmos que caminho havemos de tomar para remedio de nossa salvação, que a determinação que traziamos de fazer alguma embarcação, se nos atalhou como vistes, por não podermos salvar da nao cousa nenhuma para a podermos fazer. E pois senhores e irmãos, vos vai a vida, como a

mim, não será rasão fazer nem determinar cousa sem conselho de todos. Uma mercê vos quero pedir, a qual é que me não desampareis, nem deixeis, dado caso que eu não possa andar tanto, como os que mais andarem, por causa de minha mulher e filhos. E assim todos juntos quererá Nosso Senhor pela sua misericordia ajudar-nos.

Despois de feita esta fala, e praticarem todos no caminho que haviam de fazer, visto não haver outro remedio, assentaram que deviam de caminhar com a melhor ordem que pudessem ao longo dessas praias caminho do rio, que descobrio Lourenço Marques, e lhe prometteram de nunca o desamparar: e logo o puzeram por obra; ao qual rio haveria cento e outenta legoas por costa, mas elles andaram mais de trezentas pelos muitos rodeios que fizeram em quererem passar os rios e brejos que achavam no caminho: e despois tornavam ao mar, no que gastaram cinco mezes e meio.

Desta praia onde se perderam em 31 graos aos sete de Julho de cincoenta e dous, começaram a caminhar com esta ordem que se segue: a saber Manoel de Sousa com sua mulher e filhos com outenta portuguezes, e com escravos, e André Vás o piloto na sua companhia com uma bandeira com um Crucifixo erguido, caminhava na vanguarda, e D. Leonor sua mulher, levavam-na escravos em um andor. Logo atrás vinha o mestre do galeão com a gente do mar, e com as escravas. Na retaguarda caminhava Pantaleão de Sá com o resto dos portuguezes e escravos, que seriam até duzentas pessoas, e todas juntas seriam quinhentas; das quaes eram cento e outenta portuguezes. Desta maneira caminharam um mez com muitos trabalhos, fómes e sedes, porque em todo este tempo não comiam senão o arroz que escapára do ga-

leão, e algumas frutas do mato, que outros manti·mentos da terra não achavam, nem quem os vendesse; por onde passaram tão grande esterilidade, qual se não póde crer nem escrever.

Em todo este mez poderiam ter caminhado cem legoas: e pelos grandes rodeios que faziam no passar dos rios, não teriam andado trinta legoas por costa: e já então tinham perdidas dez ou doze pessoas; só um filho bastardo de Manoel de Sousa de dez ou onze annos, que vindo já muito fraco da fóme, elle e um escravo que o trazia ás costas se deixaram ficar atrás. Quando Manoel de Sousa perguntou por elle, que lhe disseram que ficava atrás obra de meia legoa, esteve para perder o sizo, e por lhe parecer que vinha na trazeira com seu tio Pantaleão de Sá, como algumas vezes acontecia, o perdeo assim; e logo prometteo quinhentos cruzados a dous homens, que tornassem em busca delle, mas não houve quem os quizesse acceitar, por ser já perto da noite, e por causa dos tigres e leões; porque como ficava o homem atrás o comiam; por onde lhe foi forçado não deixar o caminho que levava, e deixar assim o filho, onde lhe ficaram os olhos. E aqui se poderá ver quantos trabalhos foram os deste fidalgo antes de sua morte. Era tambem perdido Antonio de Sampaio sobrinho de Lopo Vás de Sampaio, governador que foi da India: e cinco ou seis homens portuguezes, e alguns escravos da pura fóme, e trabalho do caminho.

Neste tempo tinham já pelejado algumas vezes, mas sempre os cafres levavam a peior, e em uma briga lhe mataram Diogo Mendes Dourado, que até sua morte tinha pelejado mui bem como valente cavalleiro. Era tanto o trabalho, assim da vigia, como da fóme e caminho, que cada dia desfallecia mais a gente, e não havia dia que não ficasse uma ou duas pes-

soas por essas praias, e pelos matos, por não poderem caminhar; e logo eram comidos dos tigres e serpentes, por haver na terra grande quantidade. E certo, que ver ficar estes homens, que cada dia lhe ficavam vivos por esses desertos, era cousa de grande dor e sentimento para uns e para outros; porque o que ficava, dizia aos outros que caminhavam de sua companhia, por ventura a pais e a irmãos, e amigos, que se fossem muito embora, que os encomendassem ao Senhor Deos. Fazia isto tamanha magoa ver ficar o parente e o amigo sem lhe poder valer, sabendo que d'alli a pouco espaço havia de ser comido de féras alimarias, que pois faz tanta magoa a quem o ouve, quanta mais fará a quem o vio e passou.

Com grandissima desaventura indo assim proseguindo. ora se metiam no sertão a buscar de comer e a passar rios, e se tornavam ao longo do mar sobindo serras mui altas: ora descendo outras de grandissimo perigo; e não bastavam ainda estes trabalhos, senão outros muitos que os cafres lhe davam. E assim caminharam obra de dous mezes e meio, e tanta era a fome e a sede que tinham, que os mais dos dias aconteciam cousas de grande admiração, das quaes contarei algumas mais notaveis.

Aconteceo muitas vezes entre esta gente vender-se um pucaro de agoa de um quartilho por dez cruzados, e em um caldeirão que levava quatro canadas, se fazia cem cruzados; e porque nisto ás vezes havia desordem, o capitão mandava buscar um caldeirão d'ella, por não haver outra vasilha maior na companhia, e dava por isso a quem a ia buscar cem cruzados: e elle por sua mão a repartia, e a que tomava para sua mulher e filhos era a outo e dez cruzados o quartilho; e pela mesma maneira repartia a outra, de modo que sempre pudesse remediar, que com o dinheiro que em

dia se fazia naquella agoa, ao outro houvesse quem a fosse buscar, e se puzesse a esse risco pelo interesse. E além disto passavam grandes fomes, e davam muito dinheiro por qualquer peixe que se achava na praia, ou por qualquer animal do monte.

Vindo caminhando por suas jornadas, segundo era a terra que achavam, e sempre com os trabalhos que tenho dito: seriam já passados tres mezes que caminhavam com determinação de buscar aquelle rio de Lourenço Marques, que é a agoada da Boa Paz. Havia já muitos dias que se não mantinham senão de frutas, que acaso se achavam, e de ossos torrados: e aconteceo muitas vezes vender-se no arrayal uma pelle de uma cobra por quinze cruzados: e ainda que fosse seca a lançavam na agoa, e assim a comiam.

Quando caminhavam pelas praias, mantinham-se com marisco ou peixe, que o mar lançava fóra. E no cabo deste tempo vieram ter com um cafre, senhor de duas aldeas, homem velho, e que lhes pareceo de boa condição, e assim o era pelo agazalho que nelle acharam, e lhes disse que não passassem d'alli, que estivessem em sua companhia, e que elle os manteria o melhor que pudesse; porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por ella os deixar de dar, senão porque os cafres são homens que não semeam senão muito pouco, nem comem senão do gado bravo que matam.

Assim que este Rei cafre apertou muito com Manoel de Sousa, e sua gente que estivera com elle, dizendo lhe que tinha guerra com outro Rei, por onde elles haviam de passar, e queria sua ajuda: e que se passassem ávante, que soubessem certo que haviam de ser roubados deste Rei, que era mais poderoso que elle; de maneira que pelo proveito e ajuda que esperava desta companhia, e tambem pela noticia que já

tinha de portuguezes por Lourenço Marques e Antonio Caldeira, que alli estiveram, trabalhava quanto podia porque d'alli não passassem; e estes dous homens lhe puzeram nome Garcia de Sá, por ser velho, e ter muito o parecer com elle, e ser bom homem, que não ha duvida, senão que em todas as nações ha máos e bons; e por ser tal fazia agazalhos e honrava aos portuguezes: e trabalhou quanto pôde que não passassem ávante, dizendo-lhe que haviam de ser roubados daquelle Rei, com que elle tinha guerra. E em se determinar se detiveram alli seis dias. Mas como parece que estava determinado acabar Manoel de Sousa nesta jornada com a maior parte da sua companhia, não quizeram seguir o conselho deste reizinho, que os desenganava.

Vendo o Rei que todavia o capitão determinava de se partir d'alli, lhe pedio que antes que se partisse, o quizesse ajudar com alguns homens de sua companhia contra um Rei que atrás lhe ficava; e parecendo-lhe a Manoel de Sousa e aos portuguezes que se não podiam escusar de fazer o que lhe pedia, assim pelas boas obras e agazalho que delle receberam, como por razão de o não escandalizar, que estava em seu poder e de sua gente pedio a Pantaleão de Sá seu cunhado, que quizesse ir com vinte homens portuguezes ajudar ao Rei seu amigo; foi Pantaleão de Sá com os vinte homens e quinhentos cafres, e seus capitães, e tornaram atráz por onde elles já tinham passado seis legoas, e peleijaram com um cafre que andava levantado, e tomaram-lhe todo o gado, que são os seus despojos, e trouxeram-no ao arrayal adonde estava Manoel de Sousa com el-Rei, e nisto gastaram cinco ou seis dias.

Despois que Pantaleão de Sá veio daquella guerra em que foi ajudar ao reizinho, e a gente que com ella

foi, e descançou do trabalho que lá tiveram tornou o capitão a fazer conselho sobre a determinação de sua partida, e foi tão fraco, que assentaram que deviam de caminhar e buscar aquelle rio de Lourenço Marques, e não sabiam que estavam nelle. E porque este rio é o da agua de Boa Paz com tres braços, que todos vem entrar ao mar em uma fôz, e elles estavam no primeiro: e sem embargo de verem alli uma gota vermelha, que era sinal de virem já alli portuguezes, os cegou a sua fortuna, que não quizeram senão caminhar ávante. E porque haviam de passar o rio, e não podia ser senão em almadias, por ser grande, quiz o capitão vêr se podia tomar sete ou outo almadias que estavam fechadas com cadeas, para passar nellas o rio, que el-Rei não lhas queria dar, porque toda a maneira buscava para não passarem, pelos dezejos que tinha de os ter consigo. E para isso mandou certos homens a vêr se podiam tomar as almadias; dous dos quaes vieram, e disseram que lhe era cousa dlfficultosa para se poder fazer. E os que se deixaram ficar já com malicia, houveram uma das almadias á mão, e embarcaram-se nella, e foram-se pelo rio abaixo, e deixaram a seu capitão. E vendo elle que nenhuma maneira havia de passar o rio, senão por vontade do rei, lhe pedio o quizesse mandar passar da outra banda nas suas almadias, e que elle pagaria bem á gente que os levasse; e pelo contentar lhe deu algumas das suas armas, porque o largasse e o mandasse passar.

Então o Rei foi em pessoa com elle, e estando os portuguezes receosos de alguma traição ao passar do rio, lhe rogou o capitão Manoel de Sousa que se tornasse ao lugar com sua gente, e que o deixasse passar á sua vontade com a sua, e lhe ficassem sómente os negros das almadias. E como no reizinho negro não havia malicia, mas antes os ajudava no que po-

dia, foi cousa leve de acabar com elle que se tornasse para o lugar, e logo se foi, e deixou passar á sua vontade. Então mandou Manoel de Sousa passar trinta homens da outra banda nas almadias, com tres espingardas; e como os trinta homens foram da outra banda, o capitão, sua mulher e filhos passaram álem, e apoz elles toda a mais gente, e até então nunca foram roubados, e logo se puzeram em ordem de caminhar.

Haveria cinco dias que caminhavam para o segundo rio, e teriam andado vinte legoas quando chegáram ao rio do meio, e alli acháram negros, que os encaminháram para o mar, e isto era já ao sol posto: e estando á borda do rio, viram duas almadias grandes, e alli assentáram o arraial em uma area onde dormiram aquella noite: e este rio era salgado, e não havia nenhuma agua doce ao redor, senão uma que lhe ficava atrás. E de noite foi a sede tamanha no arraial, que se houvéram de perder: quiz Manoel de Sousa mandar buscar alguma agoa, e não houve quem quizesse ir menos de cem cruzados cada caldeirão, e os mandou buscar, e em cada um dia fazia duzentos; e se o não fizera assim, não se pudera valer.

E sendo o comer tão pouco como atrás digo, a sede era desta maneira; porque queria Nosso Senhor que a agoa lhe servisse de mantimentos. Estando naquelle arraial ao outro dia perto da noite, viram chegar as tres almadias de negros, que lhe disseram por uma negra do arraial, que começava já entender alguma cousa, que alli viera um navio de homens como elles, e que já era ido. Então lhe mandou dizer Manoel de Sousa se os queriam passar da outra banda: e os negros responderam que era já noite (porque cafres nenhuma cousa fazem de noite) que ao outro dia os passariam se lhe pagasse. Como amanheceo

vieram os negros com quatro almadias, e sobre preço de uns poucos de prégos, começaram a passar a gente, passando primeiro o capitão alguma gente para guarda do passo, e embarcando-se em uma almadia com sua mulher e filhos, para da outra banda esperar o resto da sua companhia; e com elle iam as outras tres almadias carregadas de gente.

Tambem se diz que o capitão vinha já naquelle tempo maltratado do miolo, da muita vigia, e muito trabalho, que carregou sempre nelle, mais que em todos os outros. E por vir já desta maneira, e cuidar que lhe queriam os negros fazer alguma traição, lançou mão á espada, e arrancou della para os negros, que iam remando dizendo: Pèrros, aonde me levais?

Vendo os negros a espada nua, saltaram ao mar, e alli esteve em risco de se perder. Então lhe disse sua mulher, e alguns que com elles iam, que não fizesse mal aos negros, que se perderiam. Em verdade, quem conhecêra a Manoel de Sousa, e soubera sua descrição e brandura, e lhe vira fazer isto, bem poderia dizer que já não ia em seu perfeito juizo; porque era discreto e bem attentado: e d'alli por diante ficou de maneira, que nunca mais governou a sua gente como até alli o tinha feito. E chegando da outra banda, se queixou muito da cabeça, e nella lhe ataram toalhas, e alli se tornaram a ajuntar todos.

Estando já da outra banda para começar a caminhar, viram um golpe de cafres, e vendo-os se puzeram em som de pelejar, cuidando que vinham para os roubar; e chegando perto da nossa gente, começaram a ter fala uns com os outros, perguntando os cafres aos nossos que gente era, ou que buscava? Responderam-lhe que eram christãos, que se perderam em uma nao, e que lhe rogavam os guiassem para um rio grande que estava mais ávante, e que se tinham

mantimentos, que lhos trouxessem, e lhos comprariam. E por uma cafra, que era de Sofala, lhe disseram os negros que se queriam mantimentos, que fossem com elles a um lugar onde estava o seu Rei, que lhe faria muito agazalho. A este tempo seriam ainda cento e vinte pessoas; e já então D. Leonor era uma das que caminhavam a pé, e sendo uma mulher fidalga, delicada, e moça, vinha por aquelles asperos caminhos tão trabalhosos, como qualquer robusto homem do campo, e muitas vezes consolava as da sua companhia, e ajudava a trazer seus filhos. Isto foi despois que não houve escravos para o andor em que vinha. Parece verdadeiramente que a graça de Nosso Senhor supria aqui; porque sem ella não podera uma mulher tão fraca e tão pouco costumada a trabalhos, andar tão compridos e asperos caminhos, e sempre com tantas fómes e sedes, que já então passavam de trezentas legoas as que tinham andado, por causa dos grandes rodeios.

Tornando á historia. Despois que o capitão e sua companhia tiveram entendido que o Rei estava perto d'alli, tomaram os cafres por sua guia; e com muito recato caminharam com elles para o lugar que lhe diziam, com tanta fome e sede, quanto Deos sabe. Dalli ao lugar onde estava o rei havia uma legoa, e como chegaram, lhe mandou dizer o cafre que não entrassem no lugar, porque é cousa que elles muito escondem, mas que se fossem pôr ao pé de umas arvores que lhe mostraram, e que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de Sousa o fez assim, como homem que estava em terra alhea, e que não tinham sabido tanto dos cafres como agora sabemos por esta perdição, e pela da nao S. Bento, que cem homens de espingarda atravessariam toda a Cafraria; porque maior medo tem dellas, que do mesmo demonio.

Despois de assim estar agazalhado á sombra das arvores, lhe começou a vir algum mantimento por seu resgate de pregos. E alli estiveram cinco dias, parecendo-lhe que poderiam estar até vir navio da India, e assim lho diziam os negros. Então pedio Manoel de Sousa uma casa ao Rei Cafre para se agazalhar com sua mulher e filhos. Respondeo-lhe o cafre, que lha dariam; mas que a sua gente não podia estar alli junta, porque se não poderia manter por haver falta de mantimentos na terra: que ficasse elle com sua mulher e filhos, com algumas pessoas quaes elle quizesse, e a outra gente se repartisse pelos lugares: e que elle lhe mandaria dar mantimentos e casas até vir algum navio. Isto era a ruindade do Rei, segundo parece, pelo que ao despois lhe fez; por onde está clara a razão que disse, que os cafres tem grande medo de espingardas; porque não tendo alli os portuguezes mais que cinco espingardas, e até cento e vinte homens, se não atreveo o cafre a pelejar com elles; e a fim de os roubar os apartou uns dos outros para muitas partes, como homens que estavam tão chegados á morte de fome; e não sabendo quanto melhor fora não se apartarem, se entregaram á fortuna, e fizeram a vontade áquelle Rei, que tratava sua perdição, e nunca quizeram tomar o conselho do reizinho, que lhes falava verdade, e lhes fez o bem que pôde. E por aqui verão os homens, como nunca hão de dizer nem fazer cousa em que cuidem que elles são os que acertam ou podem, senão pôr tudo nas mãos de Deos Nosso Senhor.

Despois que o Rei cafre teve assentado com Manoel de Sousa que os portuguezes se dividissem por diversas aldeas e lugares para se poderem manter, lhe disse tambem que elle tinha alli capitães seos, que haviam de levar a sua gente, a saber, cada um os

que lhe entregassem para lhe darem de comer ; e isto não podia ser senão com elle mandar aos portuguezes que deixassem as armas, porque os cafres haviam medo delles em quanto as viam : e que elle as mandaria meter em uma casa, para lhas dar tanto que viesse o navio dos portuguezes.

Como Manoel de Sousa já então andava muito doente, e fóra de seo perfeito juizo, não respondeo, como fizera estando em seu entendimento ; respondeo, que elle falaria com os seus. Mas como a hora fosse chegada, em que havia de ser roubado, falou com elles, e lhes disse : Que nem havia de passar d'alli, de uma ou de outra maneira havia de buscar remedio de navio, ou outro qualquer que Nosso Senhor delle ordenasse ; porque aquelle rio em que estavam, era de Lourenço Marques ; e o seu piloto André Vás assim lho dizia : que quem quizesse passar d'alli, que o poderia fazer, se lhe bem parecesse, mas que elle não podia, por amor de sua mulher e filhos, que vinha já mui debilitada dos grandes trabalhos, que não podia já andar, nem tinha escravos que o ajudassem. E por tanto a sua determinação era acabar com sua familia, quando Deos disso fosse servido : e que lhe pedia, que os que d'alli passassem, e fossem ter com alguma embarcação de portuguezes, que lhe trouxessem ou mandassem as novas, e os que alli quizessem ficar com elle, o poderiam fazer ; e por onde elle passasse passariam elles.

E porém que para os negros se fiarem delles e não cuidarem que eram ladrões, que andavam a roubar, que era necessario entregarem as armas, para remediar tanta desaventura como tinham de fóme havia tanto tempo. E já então o parecer de Manoel de Sousa, e dos que com elle consentiram, não eram de pessoas que estavam em si ; porque se bem olharem,

em quanto tiveram suas armas comsigo, nunca os negros chegaram a elles. Então mandou o capitão que puzessem as armas, em que despois de Deos estava sua salvação, e contra a vontade de alguns, e muito mais contra a de D. Leonor, as entregaram ; mas não houve quem o contradissésse senão ella, ainda què lhe aproveitou pouco. Então disse : Vós entregais as armas, agora me dou por perdida com toda esta gente. Os negros tomaram as armas, e as levaram a casa do Rei cafre.

Tanto que os cafres viram os portuguezes sem armas, como já tinham concertado a traição os começaram logo a apartar e roubar, e os levaram por esses matos, cada um como lhe cahia a sórte. E acabado de chegarem aos lugares, os levaram já despidos, sem lhe deixar sobre si cousa alguma, e com muita pancada os lançavam fóra das aldeas. Nesta companhia não ia Manoel de Sousa, que com sua mulher e filhos, e com o piloto André Vás, e obra de vinte pessoas ficavam com o Rei, porque traziam muitas joias, e rica pedraria, e dinheirò ; e affirmam que o que esta companhia trouxe até alli, valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Sousa com sua mulher, e com aquellas vinte pessoas foi apartado da gente, foram logo roubados de tudo o que traziam, sómente os não despio : e o Rei lhe disse que se fosse muito embora em busca de sua companhia, que lhe não queria fazer mais mal, nem tocar em sua pessoa, nem de sua mulher. Quando Manoel de Sousa isto vio, bem se lembraria quão grande erro tinha feito em dar as armas, e foi força de fazer o que lhe mandavam, pois não era mais em sua mão.

Os outros companheiros, que eram noventa, em que entrava Pantaleão de Sá, e outros tres fidalgos, ainda que todos foram apartados uns dos outros,

poucos e poucos, segundo se acertaram, despois que foram roubados e despidos pelos cafres a quem foram entregues por o Rei, se tornaram a ajuntar; porque era perto uns dos outros, e juntos bem maltratados, e bem tristes, faltando-lhe as armas, vestidos, e dinheiro para resgate de seu mantimento, e sem o seu capitão, começaram de caminhar.

E como já não levavam figura de homens, nem quem os governasse, iam sem ordem, por desvairados caminhos: uns por matos, e outros por serras, se acabaram de espalhar, e já então cada um não curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre cafres, quer entre mouros: porque já então não tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavam já de todo perdidos, deixarei agora de falar nelles, e tornarei a Manoel de Sousa, e a desditosa de sua mulher e filhos.

Vendo-se Manoel de Sousa roubado e despedido d'el-Rei, que fosse buscar sua companhia, e que já então não tinha dinheiro, nem armas, nem gente para as tomar: e dado caso que já havia dias que vinha doente da cabeça, todavia sentio muito esta afronta. Pois que se póde cuidar de uma mulher muito delicada, vendo-se em tantos trabalhos, e com tantas necessidades; e sobre todas, ver seu marido diante de si tão maltratado, e que não podia já governar, nem olhar por seus filhos. Mas como mulher de bom juizo, com o parecer desses homens, que ainda tinha comsigo, começaram a caminhar por esses matos, sem nenhum remedio, nem fundamento, sómente o de Deos. A este tempo estava ainda André Vás o piloto em sua companhia, e o contra-mestre, que nunca a deixou, e uma mulher ou duas portuguezas, e algumas escravas. Indo assim caminhando, lhes pareceo bom conselho seguir os noventa homens, que ávante iam rou-

bados, e havia dous dias que caminhavam, seguindo suas pizadas. E D. Leonor ia já tão fraca, tão triste e desconsolada, por ver seu marido da maneira que ia, e por se ver apartada da outra gente, e ter por impossivel poder-se ajuntar com elles, que cuidar bem nisto, é cousa para quebrar os corações! Indo assim caminhando, tornaram outra vez os cafres a dar nelle, e em sua mulher, e em esses poucos que iam em sua companhia, e alli os despiram, sem lhe deixarem sobre si cousa alguma. Vendo-se ambos desta maneira com duas crianças muito tenras diante de si deram graças ao Nosso Senhor.

Aqui dizem, que D. Leonor se não deixava despir, e que ás pnnhadas, e ás bofetadas se defendia, porque era tal, que queria antes que a matassem os cafres, que ver-se nua diante da gente, e não ha duvida que logo alli acabára sua vida, senão fôra Manoel de Sousa, que lhe rogou se deixasse despir, que lhe lembrava que nasceram nús, e pois Deos daquillo era servido, que o fosse ella. Um dos grandes trabalhos que sentia, era verem dous meninos pequenos seus filhos, diante de si chorando, pedindo de comer, sem lhe poderem valer. E vendo-se D. Leonor despida, lançou-se logo no chão, e cubrio-se toda com os seos cabellos, que eram muito compridos, fazendo uma cova na area, onde se meteo até a cintura, sem mais se erguer d'alli. Manoel de Sousa foi então a uma velha sua aia, que lhe ficára ainda uma mantilha rota, e lha pedio para cobrir D. Leonor, e lha deo; mas com tudo nunca mais se quiz erguer daquelle lugar, onde se deixou cahir, quando se vio nua.

Em verdade, que não sei quem por isto passe sem grande lastima, e tristeza. Ver uma mulher tão nobre, filha, e mulher de fidalgo tão honrado, tão maltratada, e com tão pouca cortezia! Os homens que

estavam ainda em sua companhia, quando viram a Manoel de Sousa e sua mulher despidos, afastaram-se delles um pedaço, pela vergonha que houveram de ver assim seu capitão, e D. Leonor: Então disse ella a André Vás o piloto: Bem vedes como estamos, e que já não podemos passar daqui, e que havemos de acabar por nossos peccados: ide-vos muito embora, fazei por vos salvar, e encomendai-nos a Deos: e se fordes á India, e a Portugal em algum tempo, dizei como nos deixastes a Manoel de Sousa, e a mim com meus filhos. E elles vendo que por sua parte não podiam remediar a fadiga de seu capitão, nem a pobreza e mizeria de sua mulher e filhos, se foram por esses matos, buscando remedio de vida.

Despois que Andrè Vàs se apartou de Manoel de Sousa e sua mulher, ficou com elle Duarte Fernandes contra-mestre do galeão, e algumas escravas, das quaes se salvaram tres, que vieram a Gôa, que contaram como viram morrer D. Leonor. E Manoel de Sousa ainda que estava maltratado do miolo, não lhe esquecia a necessidade que sua mulher e filhos passavam de comer. E sendo ainda manco de uma ferida que os cafres lhe deram em uma perna, assim maltratado, se foi ao mato buscar frutas para lhe dar de comer; quando tornou, achou D. Leonor muito fraca, assim de fóme, como de chorar, que despois que os cafres a despiram, nunca mais d'alli se ergueo, nem deixou de chorar: e achou um dos meninos mortos, e por sua mão o enterrou na area. Ao outro dia tornou Manoel de Sousa ao mato a buscar alguma fruta, e quando tornou, achou D. Leonor fallecida, e o outro menino, e sobre ella estavam chorando cinco escravos com grandisssimos gritos.

Dizem que elle não fez mais, quando a vio fallecida, que apartar as escravas d'alli, e assentar-se per-

to d'ella, com o rosto posto sobre uma mão, por espaço de meia hora, sem chorar, nem dizer cousa alguma; estando assim com os olhos postos nella: e no menino fez pouca conta. E acabando este espaço se ergueo, e começou a fazer uma cova na area com ajuda das escravas, e sempre sem se falar palavra a enterrou, e o filho com ella, e acabado isto, tornou a tomar o caminho que fazia, quando ia a buscar as frutas, sem dizer nada ás escravas, e se meteo pelo mato, e nunca mais o viram. Parece que andando por esses matos, não ha duvida senão que seria comido de tigres e leões. Assim acabaram sua vida, mulher e marido, havendo seis mezes que caminhavam por terras de cafres com tantos trabalhos.

Os homens que escaparam de toda esta companhia assim dos que ficaram com Manoel de Sousa quando foi roubado, como dos noventa que iam diante delle caminhando, seriam até outo portuguezes, e quatorze escravos, e tres escravas das que estavam com D. Leonor ao tempo que falleceo. Entre os quaes foi Pantaleão de Sá, e Tristão de Sousa, e o piloto André Vás, e Balthezar de Sequeira, e Manoel de Castro, e este Alvaro Fernandes. E andando estes já na terra sem esperança de poderem vir á terra de christãos, foi ter áquelle rio um navio em que ia um parente de Diogo de Mesquita fazer marfim, onde achando novas que havia portuguezes perdidos pela terra, os mandou buscar, e os resgatou a troco de contas; e cada pessoa custaria dous vintens de contas, que entre os negros é cousa que elles mais estimam; e se neste tempo fôra vivo Manoel de Sousa, tambem fora resgatado. Mas parece que foi assim melhor para sua alma, pois Nosso Senhor foi servido. E estes foram ter a Moçambique a vinte e cinco de Maio de mil e quinhentos e cincoenta e tres annos.

Pantaleão de Sá andando vagamundo muito tempo pelas terras dos cafres, chegou ao paço quasi consumido com fóme, nudez, e trabalho de tão dilatado caminho, e chegando-se á porta do paço, pedio aos aulicos lhe alcançassem do Rei algum subsidio; recusaram elles pedir-lhe tal cousa, desculpando-se com uma grande enfermidade que o Rei havia tempos padecia: e perguntando-lhes o illustre portuguez, que enfermidade era, lhe responderam que uma chaga em uma perna tão pertinaz e corrupta, que todos os instantes lhe esperavam a morte; ouvio elle com attenção, e pediu fizessem sabedor ao Rei da sua vinda, affirmando que era medico, e que poderia talvez restituir-lhe a saude; entram logo muito alegres, noticiam-lhe o caso, pede instantemente o Rei que lho levem dentro; e despois que Pantaleão de Sá vio a chaga lhe disse: Tenha muita confiança, que facilmente receberá saude, e sahindo para fóra, se poz a considerar a empreza em que se tinha metido, donde não poderia escapar com vida, pois não sabia cousa alguma que pudesse aplicar-lhe; como quem tinha aprendido mais a tirar vidas, que a curar achaques para as conservar. Nesta consideração, como quem já não fazia caso da sua, e appetecendo antes morrer uma só vez do que tantas; ourina na terra, e feito um pouco de lodo, entrou dentro a por-lho na quasi incuravel chaga. Passou pois aquelle dia, e ao seguinte, quando o illustre Sá esperava mais a sentença de sua morte, do que remedio algum para a vida tanto sua como do Rei sahem fóra os palacianos com notavel alvoroço, e querendo-o levar em braços, lhe perguntou a causa de tão subita alegria; responderam que a chaga com o medicamento que se lhe applicara, gastara todo o podre, e apparecia só a carne, que era sã e boa. Entrou dentro o fingido medico, e vendo

que era como elles affirmavam, mandou continuar com o remedio; com o qual em poucos dias cobrou inteira saude; o que visto, alem de outras honras puzeram a Pantaleão de Sá em um altar, e venerando-o como divindade, lhe pedio el-Rei ficasse no seu paço, offerecendo-lhe a metade do seu reino; e senão que lhe faria tudo o que pedisse: recusou Pantaleão de Sá a offerta; affirmando-lhe era preciso voltar para os seus. E mandando o Rei trazer uma grande quantia de ouro, e pedraria, o premiou grandemente, mandando juntamente aos seus o acompanhassem até Moçambique.

RELAÇÁO SUMMARIA

DA VIAGEM QUE FEZ

FERNÃO D'ALVARES CABRAL

Desde que partio deste reino por capitão mór da armada que foi no anno de 1553 ás partes da India até que se perdeo no Cabo da Boa Esperança no anno de 1554

ESCRIPTA POR

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO

Que se achou no dito naufragio

Naufragio da nao S. Bento no Cabo de Boa Esperança no anno de 1554

HAVENDO por seu serviço o muito catholico e excellente Principe El Rei D. João o III nosso senhor que Deos tem em gloria, mandar no anno de 1553 uma armada de cinco naos ás partes da India, que então governava D. Affonso de Noronha, despachou os capitães que nellas haviam de ir, que eram D. Manoel de Menezes na nao Santo Antonio, que ardeo primeiro que partisse, estando á carga no porto desta cidade; Ruy Pereira da Camera na nao Santa Maria da Barca; D. Payo de Noronha na nao Santa Maria do Loreto, e Belchior de Souza na nao Conceição; e por capitão mór de toda esta armada a Fernão d'Alvares Cabral, fidalgo de muita estimação neste reino, o qual ia no nao S. Bento de Sua Alteza, que era a maior e melhor que então havia na carreira, e levava por piloto Diogo Garcia o Castelhano, por mestre Antonio Ledo, e por contramestre Francisco Pires; todos os homens muito estimados em seus cargos; e a esta conta ia provido de outras pessoas necessarias á sua viagem.

Aparelhados assim todos estes capitães do que lhes cumpria, partiram do porto desta cidade de Lisboa,

em domingo de Ramos 24 de Março do dito anno, e seguiram sua rota alguns dias, assim em conserva, até que andando o tempo, succederam tão diversos acontecimentos, que foi forçado apartarem-se uns dos outros, ajudando-se cada um do caminho que melhor lhe parecia, segundo a paragem em que se achavam, para salvamento das vidas e fazendas que levavam a seu cargo, cujas viagens particularmente deixo de contar, por não ser meu intento tratar mais que de Fernão d'Alvares, o qual sobrepujando com sabia experiencia a todos os contrastes que lhe sobrevieram, dobrando o Cabo de Boa Esperança em tempo que não podia já ir por Moçambique, se lançou por fóra da Ilha de S. Lourenço, e só entre todos os de sua armada passou aquelle anno á India, e foi surgir na entrada do mez de Fevereiro á barra da cidade de Goa, onde esteve descançando dos enfadamentos do mar, entendendo em cousas necessarias á sua torna-viagem; até que veio o tempo de partirem para a cidade de Cóchim as naos que haviam de trazer a carga do anno de 1554, as quaes eram cinco: tres que invernaram da armada do anno passado de 1553 e uma que se lá fizera, e mais a nao S. Bento de Fernão d'Alvares Cabral, a qual fazia tanta ventagem a todas as outras em grandeza, fortaleza, e bondade, que daqui se veio a principiar a maior parte da desaventura que despois succedeo; porque por estas suspeitas carregavam tanto as partes, e fazendas sobre ella, que os officiaes a quem a emenda disto cumpria se não sabiam dar a conselho; e com tudo, dada a esta desordem a melhor ordem que foi possivel, e aparelhadas as ditas naos de suas cargas e cousas necessarias, partiram para este reino, ao qual sómente veio ter aquelle anno Jorge de Souza, capitão e senhorio da nao S. Thomé, que se na India fizera, porque Gil Fernandes de Carvalho,

que vinha na nao Serveira, achou os tempos tão contrarios, que tornou a arribar á India: e Pero Barreto Rólim, que vinha na Barrilheira, foi invernar a Moçambique; e por a nao ser muito velha, e aberta dos contrastes que tivera no Cabo da Boa Esperança, elle tornou dalli para a India; e veio por capitão um Benedito Mariscoto feitor della, da qual até o presente não houve mais noticia, nem se soube onde se perdeo. D. Antonio Dias Figueira, que vinha na nao San-Tiago desapareceo das Ilhas Terceiras para cá sem se saber aonde; e Fernão d'Alvares Cabral varou em terra na boca do Rio do Infante, junto do Cabo de Boa Esperança: cuja viagem, naufragio, desterro e fim, posto que com commum estilo direi o que alcancei na experiencia de meos trabalhos, sem acrescentar nem diminuir a verdade do que se me offerece a contar.

Acabando Fernão d'Alvares, e os que com elle vinhamos, de estar prestes de todo o necessario à nossa viagem; desamarràmos da barra de Còchim para este reino uma quinta feira, primeiro dia de Fevereiro do anno de 1554. E emquanto logo do porto partimos com tempo perfeito, despois que nos fomos empolando, se melhorou tanto, que em muito poucos dias nos poz em altura de 16 gràos da banda do Sul; mas como os contentamentos do mundo não sejam de muita dura, e principalmente os dos mareantes, por se estribarem na pouca constancia do mar, e vento, chegando á paragem que tenho dito, se nos mudou todo ao contrario; porque acalmando aquelle bom tempo que traziamos, se levantou outro do Sul Sudueste, tão tezo, que a qualquer outra boa nao, por boiante e marinheira que estivera, se pudera ter receio, quanto mais aquella, que alèm de vir por baixo das cubertas, toda mocissa com fazendas, trazia no

convés setenta e duas caixas de marca, e cinco pipas de agoa a cavalete, e se tirou tanta multidão de caixões e fardagem, que a altura destas cousas igualava o convés com os castellos e chapiteo; o que ajuntado com a furia do temporal, que todavia ia crescendo, fez soffrer a nao tão mal o pairo, que ficando muitas vezes affogada dos mares, elles entravam sem resistencia alguma por ambos os bordos, e a traziam de todo vencida; e alèm disto, como a grossidão e força das ondas a levantassem a grande altura, donde vinha a cahir, dava tão grandes pancadas na agoa com a proa, que rendeo as obras mortas por baixo do beque, não nos deixando com pouca suspeita que o mesmo faria pela roda; e isto nos poz em tanta desconfiança, receando viesse a mais, que pareceo bem ao capitão tomar conselho sobre o que faria, com o qual, posto que os mais eram de parecer que arribassemos até abrandar aquelle máo tempo, os officiaes da nao o não consentiram, dizendo que tal se não devia de fazer senão despois de tentados todos os outros remedios, por ser já a monção passada, e tempo em que por pouco que desandassemos, se perderia a viagem de todo: mas que o bom seria alijar primeiro todo o fato que ia no convés, e que quando com isto a nao não ficasse mais quieta, então arribariamos.

Havendo nós este por melhor conselho, começámos logo com muita presteza a despejar o convés de quanto trazia sobre as tilhas, de modo que em muito pouco espaço foi o mar todo cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, de quem eram em aquelle tempo tão aborrecidas, como já em outro tão amadas; e assim alijamos a maior parte da agoa, que vinha em cima, e todas as outras cousas, que mais achavamos á mão, e mais

estorvo faziam á mareação da nao; mas com quanto de tudo isto foi muita quantidade, nenhuma melhoria sentimos em quanto a força do temporal durou; e assim como dantes estavamos cada moimento esperando pela hora em que se acabaria de abrir de todo; e como o dezejo de passar aquelle anno a este reino não pudesse em nós menos que o temor do perigo em que estavamos, aturámos nelle, sem querer arribar até outro dia, hora de vesperas, em que Nossa Senhora foi servida abonançar aquelle máo tempo; de modo que quando veio ao terceiro dia, acabou de acalmar de todo, e nos tornou o bom, que dantes traziamos, ficando com tudo a nao tão apalpada daquelle trabalho, que d'alli por diante em cada quarto dava um meio ás bombas; o que junto com o rendimento da proa, e temporaes se esperava não ser aquelle o derradeiro contraste que teriamos. Descontentou tanto aos officiaes, que estiveram de todo indignados para arribarem a Moçambique, o que prouvera a Deos que se fizera, muito bem pudera ser, que ainda agora permaneceram, e não foram entregues a rochas, e braveza do mar uma tal nao, e tantos homens de preço, e riquezas como nella pereceram! mas até a solução da pratica, que sobre isto houve, foi, que pois nos mostrava tempo de viagem mais azinha, quando outro trabalho sobreviesse, o poderiamos fazer, rodeando a Ilha de S. Lourenço pela ponta do Sul, que tornando a desandar quatro gráos, qoe já por ella tinhamos entrado.

Tanto que isto foi concluido, tornámos a dar á vela nossa rota direita pela altura que vinhamos demandando; atormentados todavia com muita agoa que faziamos, a qual chegou a tanto crescimento que continuamente vinhamos dando ambas as bombas; e se um só relogio levavamos mão disto, tinhamos des-

pois trabalho em a tornar a vencer, sem haver remedio para se poder tomar, nem saber por onde entrava, posto que sobre isso houve toda a diligencia possivel; e sómente o que nos despois de Deos mais esforçava, era a fragil confiança do bom tempo que traziamos, com que esperavamos acabar cedo de rodear a Ilha de S. Lourenço, e arribar a Moçambique; porque quanto o trabalho da bomba durou, este foi sempre nosso proposito, e com estes sobresaltos navegámos até os vinte e tres dias do mez de Março, em que Nosso Senhor foi servido levar desta vida a Pedro Sobrinho de Mesquita meo pai, estando guardada aquella fria e inquieta sepultura aos cançados setenta annos, depois de tantos trabalhos por mar e por terra, como tinha levado nas partes da India, onde servindo gastara o mais da sua idade; indo a primeira vez com o Vice-Rei D. Francisco de Almeida, e quarta, e derradeira no anno de 547 de que levára consigo Antonio Sobrinho de Mesquita meo irmão, e a mim que com elle vinhamos: cuja morte eu não lamento como perda de tal pae e companheiro de tantos annos, e tão diversos acontecimentos; porque succedeo despois o tempo de maneira, que chamando-lhe muitas vezes bemaventurado, não cessava de dar graças a Nosso Senhor, que o não quiz guardar para tantos males, e o levou em tempo que não vio a destruição de seos amigos e fazenda, nem a carniçaria e estragos que a desaventura despois fez em seos proprios filhos.

Neste proprio dia que elle falleceo (era sexta feira) prouve a Nosso Senhor tapar-se a agoa, que tanto trabalho nos tinha dado, sem ser tomada, nem achada por alguem, e assim subitamente minguou em tanta quantidade, que dalli por diante não davamos em cada quarto mais de um relogio a uma das bombas,

ficando com isto esgotada de todo: com o qual evidente milagre nos esforçámos tanto, que já não havia quem cuidasse em arribar a Moçambique. Mostrando cobrar confiança de passar a este reino, nos fizemos na volta do Cabo de Boa Esperança; em o qual caminho, posto que o piloto era havido por um dos melhores da carreira, e tinha feito muitas viagens sem lhe acontecer dezastre, ou foi porque por sua muita velhice lhe titubeava já o juizo, ou por nossos peccados o ordenárem assim para o que havia de ser; elle se fez tanto ao mar, tendo ventos largos, que com quanto em os vinte e cinco gráos por diante, fomos sempre girando a terra; e aos dezanove de Março nos achámos em trinta gráos: corremos por esta altura outros tantos dias com ventos frescos, sem poder haver vista della; o qual caminho foi tanto fóra de toda a ordem e navegação costumada, que se não pode attribuir todo o erro delle a um tão bom e tão experimentado piloto; posto que elle tinha por costume fazer-se sempre muito ao mar, dizendo, que assim dobrava melhor o Cabo quem partia tarde; mas é de crer que deo em algumas grandes correntes, que o abatiam para Leste, e fizeram trazer outro caminho muito differente do que cuidàra; e como este piloto fosse homem de setenta annos, e já da India partisse com pouca saude, nestes dias que acima disse, vinhamos cortando á terra, se achou elle tão doente, que largou o cuidado e mando da nao a um Francisco Gomes piloto de sobrecellente, que ahi vinha, e começou a entender em cousas de sua alma, a qual deu a Deos aos vinte de Abril, com muito e geral sentimento de todos, pela muita confiança que nelle tinham.

Tomando Francisco Gomes o carrego da nao foi seguindo a mesma volta da terra que Diogo Garcia

levava, por altura de trinta e quatro graos, até que no derradeiro dos já ditos trinta e tres dias, que tinhamos demandado, uma sexta feira pela manhã, vinte de Abril, em o mesmo dia que o piloto falleceo, se nos mudou o bom vento que traziamos á proa, e posto que logo começou pezado, pareceo com tudo aos officiaes da nao, que se poderia esperar parando; pelo que tomando as velas, nos puzemos á arvore seca a aguardar aquelle contraste, o qual subitamente veio em tanto crescimento, que começando de lhe haver medo, pela pouca confiança que na nao tinhamos, determinamos ir-lhe fugindo com uma moneta posta ao redor dos castellos: e querendo pôr mãos a isto, senão quando um marinheiro, de dous que ahi estavam na gavea, recolhendo os apparelhos, começou de se benzer, e chamar pelo nome de Jesus muito alto, e perguntando-lhe algumas pessoas que era aquillo, lhe mostrou pela banda do estibordo uma onda, que de muito longe vinha levantada por cima das outras todas em demaziada altura, dizendo, que diante della via vir uma grande folia de vultos negros, que não podiam ser senão diabos. Em quanto com o alvoroço disto a gente começou a recrescer aos brados para ver cousa tão espantosa, chegou este mar, que por a nao estar morta, sem lhe podermos fugir, nos alcançou pela quadra de estibordo, e foi o impeto e pezo della tamanho, que quasi nos çoçobrou daquelle primeiro golpe: e com o pendor que a nao fez, deitou ao mar muitas caixas, e fato do que vinha no convés; e juntamente o carpinteiro, e outras pessoas, que nunca mais appareceram: e ferio com os caixões que correram á banda ao contra-mestre e calafates; os quaes todos pelo muito espirito que tinham, e seos officios, nos fizeram grandes mingoas na presente necessidade.

E por este mar veio outro, que com quanto não foi tamanho como o primeiro, achou já a nao tão ademada, que quasi a acabou de meter debaixo da agoa, tomando-a por ambos os bordos sem poder sordir; e estando nós assim a Deos misericordia esperando que se fosse ao fundo, prouve a Elle, que com o traquete que lhe largaram, despois de estar entregue, e quasi vencida dos mares um grande espaço, começou de ir arribando; mas como com o balanço que dera lhe corresse a carga toda á banda, ficou sempre obedecendo tanto áquella parte, que continuamente levava as mesas da guarnição por baixo do mar, e tanto que escardeava de ir com pressa em fim da roda, se enchia logo de agoa por este bordo. Para remedio do que, puzemos mão a despejar o convés de quanto levava; e porque o pezo dos caixões era grande, e nós com os balanços da nao não podiamos andar em pé para os levantar, quebrando-os os despejavamos pano e pano: e como neste tempo trabalhavamos desatentamente, e a furia do vento fosse de incrivel braveza, tanto que estes panos descobriram fóra do que abrangia o abrigo do costado da nao, não podendo cortar pela espessura e força delle, tornavam a cahir dentro, e delles, e das liações das caixas, se veio a fazer um massame muito grande, que andava a nado na agua do convés, porque era tanta a que a nao tomava por este bordo a que estava adornada, que com quanto lhe estendemos uma moneta por cima das entenas, para que entrasse menos, e abriamos algumas horas as escotilhas, para que calasse abaixo, e por muita que despejassemos com vazilhas, nenhuma cousa a faziamos mingoar; e de cada vez que a nao ia á banda (porque nunca mais se pode navegar direita) desandava este massame com tanta força de uma parte

para a outra, que desfazia as cameras todas que iam de dallaparavante; e ajuntando consigo barris, fardos, armas, e outras cousas que nellas iam, com que se de cada vez fazia maior, veio a levar de encontro os pés de carneiro, que sostinham as tilhas, e a dar com ellas em baixo: e das pancadas que dava nos costados, os fez arredar das cubertas mais de um palmo de cada parte: e posto que lhe amarramos, com assás risco, muitos cabos grossos para o atacar a um dos bordos, era sua força e pezo tanto, que todos os trincava; pelo que desconfiando de podermos por esta via dar remedio, não tivemos outro, senão porque ao convés ninguem ouzava descer, dependurar-nos das tilhas, e de outros lugares opportunos, uns com marrões, outros com cabos, esperando que atravessasse por baixo alguma cousa das que mais prejuizo nos faziam, que quebrassemos ou alássemos arriba: e despois que nisto trabalhamos um grande espaço, vendo o pouco proveito que faziamos, uns acodimos ás talhas do leme, que com a grossura dos mares andavam muito trabalhosas, e outros ás bombas a que démos toda aquella tarde; e até o fim do quarto da prima com não fazermos mais que tirar agoa do pião e deita-la no convés, donde tornava a cahir entre as cubertas; porque como o da bomba fosse sempre por baixo do mar, tão sómente a que tiravamos, não podia sangrar fóra, mas ainda a de fóra por ella vinha para dentro; e com tudo não cessavamos desta obra, até que o pezo da agoa que entrava na nao pelas partes que o mar arrebentara, veio de romania a carga arrombando os paioes da pimenta, em que até então se estivera embebendo, e trazendo consigo tanta, que por ficarem com ella empachadas não se pode mais trabalhor com as bombas; mas porque não ficasse remedio por in-

tentar, tanto que este faltou, aparelhámos barris e outras vazilhas, com que deitavamos fóra a mais da agoa que podiamos, e nisto andámos, até que rompeo a Alva, ao qual tempo cançados do muito que trabalhámos, e desconfiados disto aproveitar, pela pouca agoa que tiravamos, e muita que crescia, tendo jà dezasete palmos della, cessámos deste trabalho, mandando vir do pião aos officiaes e marinheiros que lá andavam enchendo as vazilhas; os quaes chegados arriba, nos acabaram de desenganar de todo, porque atè então não cuidavamos que o mal era tanto, dizendo-nos que a cousa era acabada, porque assim entrava o mar pelo costado da nao, como poderia entrar por uma canastra, e que tudo por baixo estava aberto e alagado; por tanto cada um tratasse de se encomendar a Deos, porque sem duvida aquelle seria o derradeiro dia que o poderia fazer; a qual nova foi para nòs de tanta tristeza, e recebida com tanto sobresalto, que não houve nenhum em cujo rosto manifestamente se não enxergasse o abalo que recebia de um tão cru desengano, pelo receio que perante tão justo Juiz cada um levava de suas injustas obras.

Neste comenos esclareceo a manhã, e sahindo o sol houvemos a vista da terra, que vinhamos buscar havia tanto tempo, a qual, segundo a altura de trinta e tres gràos, que tomàmos, devia ser a ponta do Cabo do Arrecife: e a ella se foi cortando de ginete, indo emfim de róda a popa; e por quanto o vento era Suduèste, a náo só foi apontar ao Norte e Nordèste, aonde se a terra demandava de frecha; e desta sorte navegámos atè sobre a tarde, ao qual tempo estariamos seis ou sete legoas della.

A nào tinha jà duas cubertas cheias de agoa, o que nos meteo então em confusão; e começaram alguns a dizer: Para que era aguardar mais, senão mar-

rarem com terra atè se acabar de abrir? pois segundo já estava, não tardaria muito tempo em se ir ao fundo, e tanto ao mar que nem um pudesse escapar: outros eram de outro parecer, dizendo que ainda que a nao pudèra soffrer os mares e vèla, o que se della não esperava, que nem com isso se devia tal fazer, por ser jà tanta parte do dia gastado, que a bom andar não poderiamos chegar á terra menos do fim do quarto da prima, ou principio da madorna, tempo em que pela escuridão da noite não saberiamos onde varavamos nem despois de alagada atinariamos a que parte iriamos nadando buscar o melhor remedio de nossa salvação; porque nisto só eram todos confórmes, que em a nao tocando, e fazendo-se em pedaços, tudo seria um. Assim que altercadas estas duas razões, com ambas assás desconfiados da vida assentaram todos, que varando de noite, nenhuma esperança podiamos ter de nos salvar; aguardando a manhã, ainda nos ficava a da Misericordia de Nosso Senhor, mediante a qual poderia ser não se ir a nao aquella noite ao fundo.

Acabando de nos resolver nisto, não restou mais que fazel-o assim, por não haver ja quem pudesse trabalhar; e porque ainda que isto houvera, não havia cousa de que lançar mão, em que tivessemos confiança, que por via de trabalho se pudesse remediar. Pelo que, como homens que esperavamos antes de poucas horas dar conta a Nosso Senhor de nossas bem ou malgastadas vidas, cada um começou de a ter com sua consciencia, confessando-se summariamente a alguns clerigos que ahi iam. A este tempo andavam com um retabolo e Crucifixo nas mãos, consolando nossa angustia com a lembrança daquella, que alli nos apresentavam. Isto acabado pediamos perdão uns aos outros, despedindo-se cada um de seos parentes

e amigos, com tanta lastima, como quem esperava serem aquellas as derradeiras palavras que teriam neste mundo. Nisto andava tudo, que se não poderiam pôr os olhos em parte onde se não vissem rostos cubertos de tristes lagrimas, e de uma amarelidão e trespassamento da manifesta dor e sobejo receio que a chegada da morte causava, ouvindo-se tambem de quando em quando algumas palavras lastimosas, final certo da lembrança que ainda naquelle derradeiro ponto não faltava dos orfãos e pequenos filhos, das amadas e pobres mulheres, dos velhos e saudosos pais que cá deixavam; e acabando cada um de satisfazer ao humano com este pequeno, mas devido comprimento, todo o mais certo do tempo se gastava em pedir a Nosso Senhor remedio espiritual, (que do corporal ninguem fazia conta.) Mas como o amor que o trouxe á Santa Cruz não soffria engeitar nossas petições, prouve a Elle ouvir as de algum innocente, ou peccador contrito que alli havia; de modo que a nao se não foi aquella noite ao fundo. Ao outro dia amanheceo obra de uma legoa da terra, levando jà as varandas assentadas no mar, e tanta agoa dentro, que da estrinqua lhe chegavam com a mão, em que se bem vio a sua misericordia, porque com um terço de agoa, que aquella nao tinha dentro, e se sustinha em mares tão grossos indo tão carregada, se fora ao fundo qualquer outra em um rio muito quieto, por boiante que estivera.

Tanto que esclareceo o dia, e nos vimos perto das ingremes serras e bravas penedias daquella tão estranha e barbara terra, nenhum houve, posto que o perigo presente por uma parte fizesse folgar com sua visinhança, por outra o não acometesse com grande receio, tendo por mui fresco na memoria quão cubertos deviam ainda estar os seus espaçosos e desapro-

veitados mattos de ossadas portuguezas, que vinham o anno de 52 no galeão S. João com Manoel de Sousa Sepulveda, que se naquella paragem perdera, dos quaes sendo tantos, sabiamos que quasi nenhum escapara, com quanto chegaram a surgir na costa com a nao sã, e tiveram tempo para deitarem o batel fóra, em que alem dos corpos salvaram muitos mantimentos e armas, com que se poderiam remediar em algumas necessidades que lhe sobreviessem, e defender-se da gente da terra, quando necessario fosse; os quaes remedios todos (se em tão grandes males tão pequenas cousas podem ter este nome) nos faltavam a nós, porque por as tilhas estarem derribadas, e com o massame do convés, não pudemos tirar o batel; e faltando este estava certa a falta das outras cousas.

Mas como o tempo não era de muitas escolhas, dissimulando cada um quanto podia o interno descorçoamento que levava, indireitámos com a terra que mais perto vimos, a qual era uma praia grande de area, em altura de trinta e dous graos e um terço, que estava na boca do Rio do Infante; e porque a agoa descia delle muito teza com a vazante da maré, e a nao já não acodia ao leme, mas sómente com a vela se governava, foi a o mar chamando a um Ilheo de penedos, que está da boca do Rio para a parte do Cabo obra de um tiro de espinguarda: outra mercê grande de Nosso Senhor; porque se foramos encalhar onde levavamos vontade, por ser já a maré quasi vazia, ficava a praia aparcelhada, arrebentando por toda ella o mar em flor muito longe da costa, de modo que nenhum pudera escapar: e por este caminho dos penedos era tão alcantilada, que não estariamos delles mais de um tiro de bésta, e em sete braças de agoa; pelas quaes a nao deo a pri-

meira pancada, e em tocando foi logo partida pelo meio; convem a saber, o pião que ficou no fundo, as outras cubertas, e obras mortas, que foram atravessadas rolando á terra, ficando tudo arrazado de agoa até as bordas, e apparecendo sómente os castellos descubertos, e chapiteos, por riba dos quaes passavam os mares tâo amiudo, e assim grossos como pezados, que não menos andavam a nado os que se a elles recolhiam, que os que pelas outras partes da nao estavam; e desta maneira pegado cada um o melhor que podia, no lugar em que lhe a sorte cahio, nos iam as ondas botando á terra; soando neste tempo por todas as partes um confuso, alto, e miseravel grito, com que todos a uma voz pediamos a Nosso Senhor misericordia.

E como quer que as mais das pessoas tinham junto de si taboas ou barris ou outras cousas semelhantes, com que naquelle derradeiro extremo esperavam escapar nadando; tanto que tudo foi cuberto d'agoa, os que mais confiavam nesta arte se começaram de lançar ao mar; e os que della não sabiam, e ainda ficavam na nao, vendo que o mastro com a grossura e emsapreamento dos mares os soçobrava tanto que os fazia mergulhar muitas vezes, determinaram corta-lo; pelo que cortando-lhe a enxarcea da parte do mar, o fizeram cahir para a da terra, e tão perto já della, que quasi tocava com o mastro em seco; e como cada um estivesse aguardando o melhor meio que o tempo désse para sua salvação, e o mastro tivesse tão boa apparencia de ponte, que parecia possivel sahir por alli pouco menos de a pé enxuto, havendo-se por remediados os que se a elle puderam lançar, em um momento o encheram do pé até a gavea; mas neste comenos vieram tres ou quatro mares muito grossos, e o levaram por riba, com tanto pezo,

que derribaram a todos os que nelle estavam, aos quaes as ondas que botavam para fóra faziam ir mergulhando, até marrarem com a vela que estava envergada, e estendida com o tresmalho, e nella ficaram entrelhados, de modo que de tantos quantos esta passagem cometteram, morto nem vivo nenhum sahio á terra, senão um Manoel de Castro, irmão de Diogo de Castro mercador, que escapára já a outra vez do naufragio de Manoel de Sousa, ao qual o pé do mastro colheo uma perna entre si e o costado da nao, e lha quebrou, e arrancou quasi de todo pela reigada da coxa, fazendo-lha d'alli para baixo em tantos pedaços, que lhe ficou de uma grande braça em comprido, com os ossos todos esburgados a uma parte, e tão feitos em rachas, que por muitos lugares lhe iam cahindo os tutanos: e levando-a desta maneira, teve tão bom espirito, que não bastou a força dos mares que a tantos sãos derribara, para que lhe estorvasse sahir em terra, e ir assim a rastro pelos altos e baixos daquella penedia, até chegar aonde a agoa não alcançava, mas com tudo na noite seguinte falleceo.

A este tempo andava o mar todo coalhado de caixas, lanças, pipas, e outras diversidades de cousas, que a desaventurada hora do naufragio faz apparecer; e andando tudo assim baralhado com a gente, de que a maior parte ia nadando á terra, era cousa medonha de vêr, e em todo o tempo lastimosa de contar, a carniçaria que a furia do mar em cada um fazia; e os diversos generos de tormentos com que geralmente tratava a todos, porque em cada parte se viam uns que não podendo mais nadar andavam dando grandes e trabalhosos arrancos com a muita agoa que bebiam, outros a que as forças ainda abrangiam menos, que encomendando-se a Deos nas vontades, se deixavam a derradeira vez callar ao fundo;

outros a que as caixas matavam, entre si entalados, ou deixando-os atordoados, as ondas os acabavam marrando com elles em os penedos; outros a que as lanças, ou pedaços da nao, que andavam a nado os espedaçavam por diversas partes com os pregos que traziam, de modo que a agoa andava em diversas partes manchada de uma côr tão vermelha como o proprio sangue, do muito que corria das feridas aos que assim acabavam seos dias.

Andando a cousa como digo, o que ainda havia da nao se partio em dous pedaços: convem a saber os castellos a uma parte, e o chapiteo a outra, em os quaes lugares estavam recolhidos todos os que não sabiam nadar, sem ouzarem commetter o mastro, nem o mar, por verem quão atribuladamente acabavam os que por cada uma destas partes se aventuravam á terra; e tanto que estes pedaços ficaram assim apartados, e o mar se pode melhor ajudar d'elles, começou de os trazer no escarcéo aos tombos de uma parte para a outra; e dessa maneira, ora por baixo da agoa, ora por cima, andavamos até que prouve a Nosso Senhor virem tres ou quatro mares muito grossos, que vararam estes pedaços em seco, onde ficaram encalhados sem a ressaca os tornar a sorver como outras vezes tinha feito, e nelles se salvou a maior parte da gente, que ficou viva.

Escapados assim os que Nosso Senhor foi servido, despois que gastámos algum espaço em lhe dar as graças devidas a tantas mercês, começou cada um de bradar por cima d'aquelles penedos pelas pessoas que lhe mais doía, as quaes acodindo dos lugares donde sua ventura fizera portar, e manifestando bem com os olhos o sobejo contentamento que daquella não esperada vista recebiam, se tornaram a abraçar de novo; e perguntando uns aos outros pelos que faltavam,

soubemos onde estavam alguns tão maltratados das difficuldades e contrastes que tiveram em sua salvação, que se não podiam bolir donde jaziam, pelo que foi buscado tudo tão miudamente, qae se acabaram de ajuntar os vivos, e nós certificados que não eram fallecidos.

E porque entre estes penedos e a terra firme havia ainda um braço de mar, que os fazia ficar em Ilhéo, e a maré começava já de repontar, receando que os tolhesse, passámos a váo á outra banda, levando os mais sãos ás costas aos mais feridos, posto que todos o estavamos pouco ou muito, uns dos desastres que no mar tiveram, e outros da aspereza dos penedos em que sahiram, que eram tão asperos e pontagudos, que nenhum se pôde livrar sem ficar assinalado.

Tanto que todos fomos passados á terra firme, mandou o capitão saber os que faltavam, e acharam-se menos cento e cincoenta pessoas; convem a saber, passante de cem escravos, e quarenta e quatro portuguezes: entre os quaes foi D. Alvaro de Noronha, que naquella fortuna mostrou bem claro que se obra humana bastara a remediar tanta desaventura, o seu heroico esforço, incançavel alento e cuidado tinha assás merecido o remedio d'ella, e tão arreigado estava em todos o credito que suas passadas obras naquella e em outras affrontas cobrâram, que foi sentida geralmente sua morte, como de pessoa em cuja companhia nenhum receava acometter e expor-se a todos os perigos e contrastes que lhe em tão arriscada jornada sobreviessem; mas como seos feitos fossem dignos de outro melhor galardão, não sendo Nosso Senhor servido guarda-lo para tantos males, como estavam certos, se d'alli escapára, o arrebatou um mal attentado, surdo, e furioso mar de riba do

mastro onde estava, e o meteo debaixo da véla, d'onde nunca mais appareceo.

Falleceo tambem Nicolao de Sousa Pereira, Gaspar de Sousa, Alvaro Barreto, Gaspar Luiz irmão do padre Fr. André da Insoa, Rodrigo de Niza escrivão da nao, Vicente Dias, Fernão Velozo, o Padre Antonio Gomes da Companhia de Jesus, Duarte Gonçalves Arcediago da Sé de Goa, e outros homens de mar e passageiros.

E porque o que entre nós melhor vestido estava, não tinha mais sobre si que uma camisa sem mangas e uns calções de giolho para cima, de que se apercebera quando vinhames a varar em terra, por se achar mais desembaraçado para poder escapar nadando; estavamos todos molhados, e entanguidos com frio. Em quanto o sol foi quente, deitamo-nos a enxugar por aquella praia, fallando nos diversos e desestrados modos de morte com que viramos acabar os que faltavam ; mas tanto que elle foi arrefecendo, nos recolhemes a um mato que ahi perto estava, e por onde corria um ribeiro d'agua, com que lavamos as bocas do sal, e satisfizemos a sede, sendo este o primeiro e derradeiro mantimento que naquelle dia tivemos.

Tanto que escureceo a noite, agazalhando-nos pelos pés das arvores que alli estavam, cada um se recolheo aos pensamentos da sua fortuna, occupando-os no sentimento das cousas que lhe mais doiam ; e para que ainda este pequeno refrigerio não tivessemos com quietação, choveo aquella noite tanta agua, que não podendo nossos mal enroupados corpos soffrer o demasiado frio que com ella fazia, nos levantámos, e assim ás escuras andámos choutando de umas partes para outras, tomando este trabalho por remedio dos outros, que o frio e pouco sono, e o medo de nossas proprias imaginações causavam : as quaes cousas to-

das nos faziam desejar grandemente a tórna da manhã; e tanto que ella começou de esclarecer, partimos caminho da praia a buscar alguma roupa com que nos repairassemos, a qual achámos toda coberta de corpos mortos, com tão feios e diffórmes gestos, que davam bem evidentes mostras das penosas mortes que tiveram, jazendo uns por riba, outros por baixo daquelles penedos, e muitos que não pareciam mais que os braços, pernas, ou cabeças, e os rostos estavam cubertos de area ou de caixas ou de outras diversas cousas: e não foi tambem aqui pequeno o lugar que a infinidade de perdidas fazendas occupava; porque tudo quanto podiamos estender os olhos de uma e outra parte daquella praia, estava cheio de muitas odoriferas drogas, e outra infinita diversidade de fazendas, e cousas preciosas, jazendo muitas dellas ao redor de seos donos, a quem não sómente não poderam valer na presente necessidade, mas ainda a alguns de quem eram sobejamente amadas na vida, com seu pezo foram causa da morte; e verdadeiramente que era uma confusa ordem com que a desaventura tinha tudo aquillo ordenado, e que bastava a memoria daquelle passo, para não ser a pobreza havida por tamanho mal, que por lhe fugir deixemos a Deos e o proximo, patria, pais, irmãos, amigos, mulheres e filhos, e troquemos tantos gostos e quietações pelos sobejos que cá ficam. Em quanto vivemos nos fazem atravessar máres, fogos, guerras, e todos os outros perigos e trabalhos, que nos tanto custam; mas por não contrariar de todo as justas escuzas, que por si pódem allegar os atormentados das necessidades, cortarei o fio ao catholico estilo, porque me ia e levava a memoria e medo do que alli foi representado, recolhendo-me a meo proposito, que é escrever sómente

a verdade do que tóca aos acontecimentos desta historia.

Assim que como pela sobegidão das cousas que por alli estavam perdidas, em breve tempo nos fornecemos das que haviamos mister, despois que démos algum vigor a nossas desfallecidas forças com um pouco de biscouto molhado que achámos, tornámo-nos ao logar onde a noite passada dormimos, para fazer algum modo de gazalhado, em que nos recolhessemos os dias que ali houvessemos de estar. Pelo que pondo cada um mãos á obra, em poucas horas se podera ver um lustroso e soberbo alojamento feito de alcatifas riquissimas, e de outras muitas peças de ouro e seda, gastadas em bem differente uso do para que foram feitas, e dos propositos com que seus donos as tinham ganhadas com tão largos trabalhos, com que semelhantes cousas se adquirem.

Isto acabado pareceu bem ao capitão mandar descobrir aquella terra de riba de umas grandes serras, que pelo sertão dentro appareciam, assim para saber se havia nella alguma gente, porque até então pelas mostras e pouco aproveitado que vimos, parecia ser tudo deshabitado: como por ver se poderiamos achar alguma passagem ao Rio do Infante, por onde o atravessassemos com menos risco, do que por sua corrente, passando ao longo do mar, se esperava; e disto me rogou que tomasse cargo, mandando ir comigo a um João Gomes, meirinho da nao, e a outros dez ou doze homens dos mais sãos, que entre nós havia. Pelo que apercebendo-nos das armas necessarias, andámos a maior parte do dia de outeiro em outeiro, e de serra em serra, sem descobrir gente, nem outra cousa viva; sómente obra de duas legoas pelo rio acima, onde elle ainda corre muito poderoso, e vai de ambas as ribas cercado de rochas talhadas a pique,

vimos da banda d'alem sair uma alimaria maior que cavallo debaixo de certas lapas, e de cor negra, ao que cá donde estavamos pareceo, a qual nas partes que mostrava fóra d'agoa, que foram cabeça e pescoço, e parte do lombo, nenhuma differença tinha de camelo; e se o assim ha marinho, certo que este o era; do qual quiz escrever isto, porque em nenhuma parte de todo aquelle caminho achámos despois outra alimaria de tal feição.

Tanto que foram horas de me recolher, sem trazer mais recado que o já dito, me tornei ao capitão de quem soube como aquelle dia, em quanto eu andára fóra, appareceram sobre um cabeço que d'ahi perto estava, sete ou oito homens, que foram os primeiros que naquella terra vimos; aos quaes elle mandou alguns dos nossos aparelha los de paz e guerra, para ver que modo de gente era, e se podiam delles saber alguma cousa, das muitas que nos eram necessarias, mas elles havendo medo fugiram, sem quererem vir com os nossos; de modo que nenhuma outra informação pudemos ter mais que serem cafres de cor bem negra, e cabello revolto, que andavam nus, com mais apparencia de selvagens, que de homens racionaes. E vindo a noite, em quanto a chuva se aparelhava como a passada, cada um se tornou ao lugar da sua estancia e gasalhado occupando-se em fazer alguns fogos, para que menos sentissem a frialdade della. Posto que o conselho do sabio seja que as cousas de admiração e espanto, ainda que verdadeiras, sejam antes de passar calladas, que de contar com risco de serem mal queridas; atrevo-me a dizer uma, pelas muitas testemunhas com que posso allegar; e é, que assim esta noite, despois que fomos recolhidos, como a outra atrás passada, e as mais que neste logar estivemos, quando era já bem cerrada a noite, ouviamos claramente brá-

dos altos no lugar onde se a nao quebrára, que por muitas vezes gritavam, dizendo: A bombordo, a estibordo, a riba, e outras muitas palavras confusas, que não entendiamos, assim e da maneira que nós faziamos, quando já alagados vinhamos na força da tormenta que nos alli fez encalhar. O que isto fosse, nunca se pôde saber de certo, sómente suspeitámos, que ou a nós se representava aquillo nos ouvidos, pelos trazermos atroados dos brados que continuamente naquelle tempo ouviamos: ou eram alguns espiritos malignos que festejavam o que de alguns alli poderiam alcançar (cousa que Nosso Senhor por sua piedade não permitta.) Mas qualquer destas que fosse, o certo é que foi, ou ao menos, a todos pareceo sel-o; por que posto que ao principio cada um cuidasse que a elle só se representava aquelle espantoso som, e pela difficuldade que nisso havia, não cresse ser verdade; a continuação do tempo fez perguntar uns aos outros, se ouviam o mesmo? e affirmando todos que sim, assentámos, segundo as horas, escuro, e tempestade das noites, ser alguma cousa das que dito tenho.

Ao outro dia pela manhã da banda d'alem do Rio do Infante appareceram certos cafres que andavam ao longo da praia queimando alguns pedaços da nao que o mar lançava, para lhes tirar os prégos: e sendo por nós chamados, alguns delles se chegaram á borda do Rio defronte onde estavamos; e afoutando-se mais despois que nos viram sem armas, que logo de industria não quizemos levar, andaram atravessando o rio a nado, e vieram ter comnosco, aos quaes Fernão d'Alvares fez o maior gazalhado que pode, dando lhes desse pobre comer que tinhamos, barretes, panos, e pedaços de ferro, com o que ficaram tão contentes, como se os fizeram senhores do mundo; e posto que elles contavam muitas cousas por linguagem não táo

mal pronunciadas, como sempre houve, e naquella costa se costumava, por faltar entre nós quem os entendesse não ficámos por derradeiro sabendo mais, que ter aquelle rio váo muito pela terra dentro, e elles viverem á sua bórda da outra banda, e com isto se tornaram.

Na tarde deste mesmo dia appareceram sobre um cabeço que perto de nós estava, obra de cem cafres com muitos páos tostados nas mãos, que estas são as suas principaes armas, e algumas azagaias com ferros: e como a miseria do nosso estado nos fizesse receosos de tudo o que podia ser, em vendo a estes homens assim juntos tomámos nossas armas, e fomos ter com elles, cuidando que esse fosse seu proposito; mas como tivessem outro, nenhum abalo fizeram com nossa chegada, e assim como dantes se deixaram estar quedos; pelo que vendo nós sua determinação, tambem mudámos a nossa, começando de fallar com elles, e d'entre todos um só, de que os outros faziam mais conta, e era o que respondia a nossas perguntas, que elles tão mal entendiam como nós as suas; o qual posto que na pequena pompa, e pobre atavio de sua pessoa não tivesse differença de seus companheiros, por vir assim nu como elles; trazia de ventagem umas poucas de contas de sua laia, que são de barro vermelho, tamanhas como grãos de coentro, e assim redondas: as quaes folgámos de vêr, parecendonos que havia destas por ser perto de algum rio onde viesse navio de resgate; porque aquellas contas se fazem no reino de Cambaya; donde sómente pelas mãos dos nossos são trazidas aos lugares daquella costa: e despois que gastàmos nestas confusões e detenças a maior parte do dia, nos recolhemos, sem ficarmos entendendo delles mais que por seo repouso e segurança serem homens que fóra de mào preposito nos vinham

a ver, como á cousa nova e desacostumada entre elles, mostrando espantarem-se da nossa cor, armas, trajes e disposições; os quaes tanto que viram horas se levantaram tambem e começaram de espalhar-se por aquelles matos pacendo, como alimarias brutas, umas certas raizes que achavam; e assim pouco a pouco se foram alongando, atè que de todo os perdemos de vista.

Passando assim aquella noite com tão pouco repouso como as passadas, pareceo bem a todos ao outro dia entendermos em buscar algum modo de mantimento de que tinhamos muita necessidade; porque despois que alli estavamos não comiamos senão cocos; e foi tão pouco o que sahio á còsta, por as agoas serem mortas, que sómente se pode ajuntar uma pipa de biscouto, e obra de um fardo de arroz, com alguns taçalhos de carne; e isto tudo tão molhado que não estavam para durar, mas assim foi egualmente repartido entre todos. Pelo que vendo o capitão como havia cinco dias que alli estavamos, e em todos elles não cessava de chover, por onde parecia ser então naquella còsta a força do inverno, que para quão mal remediados estavamos se não podia alli aguardar, e assim os poucos mantimentos que havia, e que ainda esses estavamos gastando; quiz praticar comnosco a determinação que melhor parecia tomar-se em nossas cousas; e sendo para isto chamados todos, nos propoz sua tenção; e posto que houve alguns de parecer que tomassemos o caminho para o Cabo de Boa Esperança e na Auguada de Saldanha esperassemos até que Nosso Senhor fosse servido trazer a ella alguma nao que nos cobrasse: e outros que nos fizessemos fórtes alli onde estavamos, até fazer algum modo de embarcação em que mandassemos recado a Sofála; por final conclusão assentámos que ainda que

pudessemos vencer a difficuldade dos grandes rios e serras que jaziam entre nòs e o Cabo, e desembaraçar nos da gente da terra, até chegarmos á Auguada de Saldanha, que segundo era pouco frequentada de muitos annos a esta parte, primeiro nos gastariamos todos, que alli fosse ter nao que nos tomasse; e além disto, que antes de muito tempo se nos havia de acabar o ferro que podiamos levar para o resgate, e então a necessidade nos havia de forçar a entregarnos á gente da terra, de cuja má inclinação e fé pouca, a desestrada morte de D. Francisco d'Almeida nos ainda atemorizava; e tambem que posto que nos ahi fizessemos fórtes, não poderiamos assim estar mais que emquanto nos durasse o mantimento da nao, pois a terra era tão esteril, que nem a esses poucos de seos naturaes podia sustentar senão com raizes e bagas do mato, segundo os dias de antes viramos; nem menos podiamos fazer embarcação, por se não salvar mais que um pequeno machado, sem prégos, sem verrumas, sem breu, e sem outras cousas a isso necessarias; e tão pouco podiamos mandar por terra recado, pois nos não entendiamos; e quando isto alcançassemos, já seriamos quasi todos mortos. Assim que alterados todos estes pareceres, que quiz escrever, por ter ouvido sobre isto algumas reprehensões, a conclusão e remate de tudo foi que nos aparelhassemos para tomar o caminho que Manoel de Sousa levára, a ver se poderiamos chegar a Sofála; e porque se não dilatasse mais a cousa, pois havia de ser, vendo o capitão que os feridos estavam já em parte repairados para poderem caminhar, determinou que levassemos os quartos da nao á borda do rio para nelles o passarmos ao outro dia, e isto feito, cada um apercebeo seo alforge das mais cousas de comer que achou, e dos mais prégos e ferro que podia levar

para o resgate: que estas eram naquelle tempo as joias de mais estima. E nisto se gastou toda aquella tarde e noite seguinte.

Apercebidos todos da maneira que tenho dito, ao outro dia que eram vinte e sete do mez de Abril em amanhecendo fomos ter á estancia do capitão que nos já estava esperando, e contando-nos alli, achámos sermos 322 pessoas, a saber 224 escravos e 98 portuguezes, os mais delles armados com lanças ou espadas e rodélas, e uma espingarda, que só se pode salvar com dez ou doze cargas de polvora, assás danificada da agua; com a qual companhia o capitão abalou para o rio, deixando o alojamento onde estiveramos assim armado, como o tinhamos, e nelle um mancebo gurumete, e uma escrava, cada um com sua perna quebrada, que não estavam para poderem viver, quanto mais caminhar; e este dia gastámos em passar á outra banda sobre duas jangadas que dos quartos fizemos, afogando-se com tudo aqui um escravo que ia a nado levar as linhas com que as alávamos; e dormindo alli na borda do rio aquella noite, tanto que amanheceo nos puzemos a ponto de caminhar.

E porque todos nos enganavamos em cuidar que o sertão havia de ser mais povoado que a fralda do mar, pelo pouco commercio que aquella gente tem com elle, determinámos esperar pelos cafres, que a nado foram ter comnosco, e cada dia alli vinham, para que nos ensinassem algum caminho que fosse ter a povoado; os quaes posto que vieram, tanto que nos viram passados da parte em que elles estavam, não se quizeram fiar de nós, nem fallar-nos, por mais que os chamámos. Pelo que havendo por tempo perdido o que se mais nisto gastasse, postos em ordem, levando um Crucifixo arvorado em uma lança, e uma bandeira benta na dianteira, que ia encommendada a Fran-

cisco Pires, contra-mestre, com os homens do mar que o seguiram (porque logo estes fizeram delle cabeça) e um retabolo da Piedade na retaguarda, em que ia o capitão com os passageiros e os escravos, e desarmados; no meio que levaram entre si os feridos (porque quasi a quarta parte dos que eramos, começou a caminhar com bordões e moletas) nos metemos em fio, um atrás do outro, por a largura do caminho não ser para mais; e pondo os rostos no sertão por uma vereda de elefantes endireitámos com um cabeço, donde nos pareceo que descobririamos alguma povoação ou sinaes della; e em quanto iamos por aquella ladeira acima fazendo cada um dos que o entendiam, entre si conta com quão pouco apercebimento começava tão comprido, incerto, e perigoso caminho; e quão certo tinha acabar nelle á pura necessidade e desamparo, posto que dos outros perigos escapasse, sem fallar palavra, levando a fantasia occupada nesta angustia, e os olhos arrazados de agua, não podia dar passo, que muitas vezes não tornasse atrás, para ver a ossada daquella tão fermosa e mal afortunada nao; porque posto que já nella não houvesse páo pregado, e tudo fosse desfeito naquellas rochas, todavia em quanto a viamos nos parecia que tinhamos alli umas reliquias, e certa parte desta nossa dezejada terra, de cujo abrigo e companhia (por ser aquella a derradeira cousa que della esperavamos) nos não podiamos apartar sem muito sentimento: e indo desta maneira fazendo muitos pousos, chegámos ao alto do cabeço, onde achámos tudo bem differente do que cuidavamos; porque não tão sómente não vimos povoação, mas ainda quanto descobriamos com os olhos eram cercados de valles tão baixos, e serras tão altas, que estas confinavam com as estrellas, e aquelles com os abismos. E o peior de tudo foi que a vereda porque

caminhavamos se nos cegou, e ficámos sem ter por onde seguir; e despois que estivemos um pouco confusos sobre o que fariamos, assentámos cortar direito ao Nordéste, imaginando que por aqui encurtavamos nosso caminho para Sofála: e com esta determinação tornámos a caminhar até a tarde, que por chover e irmos todos cançados do ruim caminho e desuzadas carregas, nos recolhemos a um mato, onde passámos aquella noite.

Ao outro dia pela mesma ordem do passado, seguimos nossa jornada, e assim fizemos ao terceiro, no qual fomos dar sobre uns outeiros, pelo pé dos quaes corria um rio, atravessando-nos o caminho que levavamos: pelo que cortámos direito áquella parte delle, onde nos pareceu que daria melhor passagem; e acertou logo de ser tomada aquella costa por onde desciamos tão ingreme e cheia de penedos, hervas e mato, que não vendo onde punhamos os pés, a cada passo cahiamos de focinhos: mas despois que gastámos nesta descida a maior parte do dia, levando cada um muitos tombos, chegámos á borda do rio, o qual foi logo apalpado por diversas partes, sem acharmos alguma por onde se pudesse vadear; pelo que desconfiando de passar por alli á outra banda, por ser tarde, e chover como todos os outros dias fizera, agazalhámo-nos aquella noite em umas moitas que ahi perto estavam.

Ao outro dia em amanhecendo tornámos a desandar a carreira, por onde o dia d'antes desceramos; em o qual caminho foi tanto o trabalho que levavamos pela summa aspereza d'elle, que este contámos por um dos dias em que o maior tivemos, e do que para ao diante mais danno recebemos; porque como a sobida fosse tão ingreme, que difficultosamente a poderia trepar uma pessoa despojada, aos que iamos embara-

çados com armas e outros estorvos poz em tanta necessidade que nos forçou a alijar o mais do ferro que levavamos; e despois fez tanta mingoa, com quanto sabiamos muito certo que aquillo que alli deixavamos não era ferro, mas vidas; e além disto eram as impossibilidades do caminho tão terriveis, que não bastando as forças dos muitos a vencel-as, se deitavam por entre os penedos que estavam ao longo da trilha que levavamos, tão cançados e desconfiados de poderem d'alli sahir, que pedindo a Nosso Senhor perdão dos seus peccados, não cessavam de despedir-se dos que passavam; os quaes vendo a seos amigos assim jazer, deixando o fio da outra gente, se assentavam junto delles, esforçando-os para que tornassem ao caminho, dizendo que em nenhum modo se havia de partir d'alli com os deixar; ajuntando a isto outras muitas palavras que bem mostravam o sobejo sentimento que de os ver naquelle passo recebiam; com os quaes convencidos os que assim jaziam, trabalhavam tirar esforço de sua fraqueza, e tornavam a caminhar o melhor que podiam; e com quanto por este respeito, fizemos muitos pousos e detenças, uns e outros, andámos até que nos tornámos a ajuntar no mais alto do cabeço. Despois que aqui descançámos um pedaço, houve differença no terminar do caminho que levariamos; porque uns queriam ir pela meia ladeira daquelles montes, assim como o rio corria; e outros pelas cumiadas delles, até que de alguma descubrissem parte por onde a pudessem atravessar: e como sobre isto se não concertassem, e cada um protestando por sua vida, tivesse licença de ir por onde lhes parecesse que teria melhor parada; o mestre da nao, com obra de vinte homens, tomou por baixo, e o capitão, com a mais companhia, por riba; e assim andámos uns e outros, até que junto da

noite nos tornámos a ajuntar sobre umas grandes barrocas e quebradas, em parte que o rio espraiava muito, e por ser menos alcantilado dava esperança de melhor passagem; e como continuamente trouxessemos a vista espalhada por aquelles outeiros a ver se descobriamos alguma gente ou povoação, estando neste lugar que tenho dito, vimos da outra banda um fumo, e por elle viemos a enxergar uma aldea, que era então a cousa de nós mais dezejada, por haver quatro dias, que chovendo sempre, não cessavamos de andar, sem caminho nem carreira, pelos altos e baixos daquelles matos; e alli esperavamos achar quem nos guiasse; e com este alvoroço fomos dormir á borda do rio.

Ao outro dia tanto que amanheceo começámos de tentar o váo por onde nos pareceo que seria menos trabalhoso, e com quanto a agoa ia por alli muito espalhada, era a altura, poço e corrente della de sorte, que todo o entulho que lhe lançavamos levava; pelo que nos foi forçado cortar as maiores arvores que pudémos achar, e por alguns ramos dellas que ficavam ao de cima da agoa, atando outros, fizemos uma bastida, que chegou ao meio do rio, onde estavam uns penedos grandes e descubertos, que apartavam o rio em dous braços; mas como o maior e mais furioso fosse o que ficava da nossa parte, tanto que chegámos a elles armámos milhoteiras de uns a outros, pelas quaes, não sem muito risco, passámos á outra banda, e com o dezejo que tinhamos de chegar ao povoado, posto que era tarde, quando isto acabámos indireitámos logo para a aldea que tinhamos visto, a qual seria de obra de vinte choupanas, armadas sobre vara, e cubertas de feno, da feição e tamanho de um forno de pão, das quaes usa e se serve toda a gente daquella cósta, mudando-as com as tempestades de umas partes para as outras, segun-

do a bastança ou esterilidade que dão de si os matos, de cujos frutos elles principalmente se mantém; e porque receávamos dos cafres se escandalizarem, ou fogirem, não quizemos entrar dentro, mas apozentámo-nos perto della, e lhes mandámos recado, com o qual logo vieram alguns delles ter comnosco, aos quaes démos dos panos, e pedaços de ferro, com que ficáram contentes; e assentámos com elles por acenos, que ao outro dia um nos guiasse para certa povoação grande e abastada, que diziam estar d'alli perto, e com este concerto nos recolhemos uns e outros a nossos gazalhados.

Ao outro dia tornámos a caminhar prolongando pela aldea, na qual o tanoeiro e calafate da nao quizeram ficar, por não poderem (um de velho, outro de ferido) aturar mais a companhia, e despois que o capitão os encomendou o mais intelligivelmente que pode aos cafres, despedindo-nos delles, e levando a guia comnosco, andámos por riba daquelles cabeços tres dias, atravessando quantas serras, valles e barrancos topavamos diante: mas como a gente daquella terra não se afaste muito dos limites onde nasce, (bemaventurada, se tivesse fé!) e ao redor daquellas choupanas se crie e morra, quando veio o terceiro dia, tinha o cafre tanta necessidade de quem o guiasse, como nós; pelo que perdendo o tino do caminho, foi dar comnosco sobre uns outeiros, pelo pé dos quaes corria, e nos atravessava o caminho o Rio de S. Christovão, cuja agoa vimos coalhada de cavallos marinhos; e porque logo nos pareceo que não havia de haver váo em tanta altura, receando de tornar a sobir a ladeira que era grande, pelo trabalho que na outra leváramos, não quizemos descer abaixo; mas mandou o capitão por alguns homens despojados apalpar o rio, os quaes não achando por onde o podessemos

atravessar, se tornaram. Pelo que enfadados de tantas impossibilidades, como achámos, e forçados de fôme que nos ia já rijamente apertando, assentámos tornar ao mar, e provar se porventura achariamos ao longo delle mais remedio, que no sertão; e rogando ao cafre que nos guiasse, tornámos a desandar, naquelle dia e outro, tudo o que andarámos em tres. Neste caminho o licenciado Christovão Fernandes, que na India fora chanceler e provedor mór dos defuntos, não podendo por sua velhice soportar mais o trabalho delle, assentando-se sobre uma pedra, nos disse que até alli fizera o que pudera por viver, mas pois suas forças a mais não abrangiam: nos fossemos muito embora, e que elle alli havia de acabar; e que sómente nos encomendava um filho seo de idade de tres annos, que para maior magoa sua a fortuna ordenára que comsigo o trouxesse, o qual salvando-se milagrosamente da nao, ia no côllo de uma ama que o criava, sendo em tão tenra idade companheiro dos trabalhos e desterro de seu pai; cujo remedio como não estivesse em aguardarmos por elle, antes com qualquer detença corressemos risco de perder o nosso, consolando-o os seus amigos com a Paixão de Nosso Senhor, e despedindo-nos delle com outras tão tristes palavras, fomos dormir á paragem da aldea do guia, o qual sentindo nosso descontentamento, por sua má pilotagem, e apertado do desejo de sua casa, nos fogio aquella noite.

Quando ao outro dia achámos menos o cafre, pondo os rostos no mar, quanto as serras e valles consentiam, fomos indireitando com elle, e não tivemos andado muito, quando nos achámos outra vez sobre o Rio de S. Christovão, que nos fizera tornar atrás; o qual fazendo um largo rodeio por entre aquellas rochas, vinha atravessando o nosso caminho até se ir

lançar no mar, com tanta furia e altura por todas as partes, que para um exercito bem apercebido era assás difficultoso passo, quanto mais para nós, em quem tudo ia ao contrario: e sómente ao pé do cabeço em que estavamos quebrava em uma penedia que o atravessava de uma parte a outra, e espalhando-se alli a agoa em muitos canaes, dava esperança que podendo-se atravessar arvores de uns penedos a outros o passariamos; mas para cometter por aqui esta passagem tinhamos dous inconvenientes muito grandes: um era o mato ingreme e espesso que estava na ladeira de além, o qual, fóra outras impossibilidades, era por riba atravessado de uma rocha viva, tão talhada a pique, que se póde dizer para aves parecia trabalhosa sobida; e outro ser a descida, onde nós estavamos, ao rio, cercada de outra tal rocha como a d'alem, e que só com olhar para ella punha receio. Pelo que desconfiando de por alli podermos descer, estivemos um pedaço altercando o que fariamos; mas como andassemos já todos enfadados do trabalho que sobre a passagem deste rio tinhamos levado; vendo que tudo o que descobriamos com a vista, assim do rio, como da descida a elle, não mostrava mais apparelho para nosso proposito, receando, se o comettessemos por outra parte, de achar outras impossibilidades maiores, (se maiores se podiam achar) determinámos provar por alli nossa ventura; mas como no acomettimento disto houvesse tanto risco, disseram alguns que não queriam perder as vidas por suas vontades, pois descer por aquella parte, mais parecia tentar a Deos, que esperar remedio, e estes tomaram outra vez o caminho por riba daquellas serras, cuidando achar outra descida mais facil.

O capitão e os que o seguiamos endireitámos com a rócha, e fazendo o sinal da cruz começámos de nos

arriscar por ella abaixo com o maior tento e resguardo que podiamos, dependurando-nos algumas vezes dos ramos de alguma moita, que nella havia ; e outros fincando as lanças nas pedras, e deixando-nos escorregar por ellas, de modo que á rastros, de costas, e de bruços segundo o perigo e disposição do lugar davam de si, prouve o Nosso Senhor por-nos salvos na borda do rio, onde cortando as maiores arvores que alli perto estavam, e atravessando-as de uns penedros a outros, ajudados dos desejos que todos traziamos por nos ver desembaraçados daquelle trabalho, muito mais azinha do que a difficuldade da obra consentia, acabámos de fazer as milhoteiras necessarias, por onde com muito medo pela altura e corrente dos canaes que a agoa fazia, logo começámos de passar. E tanto que o mestre da nao, e quinze ou vinte homens que o seguiram se viram da outra banda, havendo por impossivel atravessar o mato e rócha que atrás contei, tomáram pela banda do rio abaixo buscando alguma outra parte por donde d'alli pudessem sahir com menos risco.

O capitão esteve (segundo costumava) na borda do rio, esperando que acabasse toda a gente de passar ; e quando isto foi feito, era já noite fechada : mas por ser alli tudo lameiro, e cheio de agoa por baixo, foi forçado entrarmos pelo mato até chegarmos ao enxuto : e como elle fosse muito basto e cheio por dentro de penedos e a altura e assombramento das arvores, além da escuridão da noite, fizesse ainda o caminho mais escuro, não podiamos atinar uns por onde fossem os outros ; pelo que, apupando todos por diversas partes, e fazendo um corpo com as vozes, ao som dellas nos tornámos a ajuntar perto do pé da rócha, em lugar tão escuro e coalhado de arvores, que nenhum de nós foi poderoso para se deitar, nem mudar do

lugar onde parou: e assim estivemos arrimados ás arvores em pé sem dormir em toda a noite, a qual passámos espalhados em tres magotes; a saber: o do capitão, o do mestre, e o dos que se não atreviam a descer ao rio: os quaes posto que toda a tarde andaram por riba daquellas serras, tentando de umas partes a outras, não podendo achar por onde com menos perigo atravessassem a banda d'alem, se agazalharam aquella noite como puderam: e tanto que a manhã esclareceo, tornaram em nossa busca, e vendo a trilha que leváramos, e as milhoteiras atravessadas, perdendo com tudo no rio a um mancebo, que resvalou, chegaram a nós a tempo que por umas ingremes gretas e arriscadas aberturas que a rócha fazia, dando uns a outros de mão em mão as armas e alforges acabavamos de sobir ao alto della: e não passaram muitas horas que o mestre e seus companheiros vieram tambem ter comnosco; e despois que assim fomos juntos tornámos a caminhar para o mar, indo todos grandemente atormentados da fóme, por ser já gastado, a poder das chuvas passadas, esse pouco mantimento com que partimos, e não bastarem as hervas conhecidas que pelo campo achavamos, a remediar nossas necessidades. Neste dia cortando por cima daquellas cumiadas chegámos a um cabeço, donde descobrimos o mar, e com o alvoroço que levavamos delle, fazendo a jornada mais comprida do que costumavamos, fomos dormir a uma aldea que estava despovoada, na qual achámos pedaços de porçolanas, e de outras muitas cousas de nossos usos, que affirmámos ficarem do naufragio de Manoel de Sousa Sepulveda.

Ao outro dia, que era o trezeno de nosso caminho, chegámos ao mar, e no proprio logar em que o galeão deu á costa, do qual ainda achámos o prepáro e

outros pedaços de taboas lançados sobre um arrecife de penedia, que occupa muitas legoas daquella praia, e despois que alli estivemos cahimos no erro que fizeramos em deixar a fralda do mar, porque além de nos parecer que elle proprio se mostrava mais domestico e conversavel para nossas necessidades, que as asperesas do sertão, achámos tambem pelos penedos (de toda a costa da terra, que se chama do Natal é cheia) muitas ostras e mexilhões, com que na baixamar, ou espaço do dia que tomámos algum repouso, em parte nos remediavamos; e afóra isto o caminho era chão, limpo, e disposto para andar: e os mais dos rios, que naquella terra são muitos, e no sertão sem passagem, quando aqui chegavam, ou sumidos por baixo da area na borda do mar, ou se descubertamente entravam nelle, era por causa dos bancos que faziam com váo arrezoado, e pouca corrente: o que tudo pela terra dentro achavamos ao contrario.

Por aqui caminhámos cinco dias, levando sempre cafres apoz de nós, que sem ouzarem acometter-nos, iam esperando alguns cançados ou desmandados; e no fim deste tempo em altura de trinta gráos topámos um rio que não está posto nas cartas; o qual com quanto não tem muita largura, é dos mais alcantilados daquella costa, e por que maiores navios podem entrar, e o faziam nos invernos. Com pouco trabalho fizemos duas jangadas, mas bem se descontou isto no muito que despois tivemos, assim com a corrente do rio, como com os cafres que estavam esperando para saltearem os que ficassem derradeiros; e com tudo desembaraçando-nos delles com algumas remeteduras e trochadas que se não puderam escusar, passámos á outra banda; e tornando a continuar nosso caminho, andámos quatro dias, no fim dos quaes repousámos á

borda de outro rio esperando a baixamar do dia seguinte, por nos parecer que pela borda da agua salgada onde fazia um banco, lhe achariamos váo, e escuzariamos o trabalho e risco das jangadas; e sendo já perto da noite appareceram da outra banda certos cafres, e nos mostraram uns bolos feitos de nacharre, que é uma semente como mostarda, dizendo que os venderiam, se lhe dessemos ferro; e como sobre as cousas de comer nossa necessidade não consentisse desavença, ás rebatinhas lhos acabámos de comprar; e este foi o primeiro lugar onde fizemos resgate, havendo já vinte e dous dias que caminhavamos.

Isto acabado, cada um se recolheo a seo gazalhado, esperando com grande alvoroço a tornada da manhã, com a qual passámos o rio por onde atrás contei, e logo tornaram os mesmos cafres, e nos disseram por acenos intelligiveis, que aguardassemos alli, e nos trariam mantimentos; e como esta fosse a cousa de que mais necessidade tinhamos, houve pouco trabalho em lhes fazer a vontade, a qual nova tanto que por elles foi publicada em duas ou tres povoações que alli perto estavam, não ficou nellas pessoa que nos não viesse ver, cantando e tangendo as palmas com mostras de muita alegria, trazendo alguns bolos, raizes, ou qualquer outro modo de seu mantimento para nos vender; e entre elles vinha um moço de Bengala, que ficára da outra perdição, o qual em sendo por nós conhecido foi logo arrebatado, e com grandes abraços e alvoroços levado ao capitão: e assentando-nos todos ao redór, lhe perguntámos muitas cousas das que nos eram necessarias; mas elle, ou por haver pouco que viera da sua terra, quando o embarcaram, ou por ter já perdida a nossa falla com o descostume, quasi que nos não entendia; mas assim a troncos soubemos ser aquella terra muito povoada de gente, e abastada

de criações; e posto que lhe rogámos por muitas vezes ficasse comnosco, promettendo-lhe muitas peitas pela necessidade que tinhamos de guia, nunca o quiz fazer, antes tanto que foram horas se tornou a recolher com sua companhia, sem nos querer ver outra vez; e ao outro dia tornaram os cafres com uma vaca, e algumas cabras, e bolos, que lhes resgatámos por um astrolabio, e outros pedaços de ferro; e isto acabado, tornámos ao nosso caminho, ficando aqui com tudo um Jorge da Barca, e outro homem, que por cançados se não atreviam a passar mais ávante, e com elles perto de trinta escravos, que consumidos do trabalho que até alli tinham passado, e induzidos pelos proprios da terra, não quizeram ir em nossa companhia.

Partidos d'alli, como dito tenho, caminhámos tres dias, no derradeiro dos quaes chegámos a outro rio, o qual com quanto não tinha muita largura, era alto em demazia: e como estivessemos um pedaço consultando donde trariamos madeira para as jangadas, o contra-mestre, que como já disse levava a dianteira, começou de andar com sua companhia pela borda delle acima até obra de meia legoa da barra, onde topou com certos cafres que lhe mostraram o váo, e passando por elle á outra banda, se assentou em um cabeço a esperar pelo capitão, o qual vendo sua tardança, e suspeitando o que era, abalou com os que com elle estavamos, seguindo a mesma trilha dos outros; e ao passar de um mato achámos um cesto de Nachami, que os cafres alli tinham escondido com receio de lhe saltearmos a povoação: e como para nossa necessidade aquella fosse uma rica péça, e os que a guardavam a quizessem defender, accendeo-se a cousa de modo, que escandalizados de algumas trochadas que tiveram, apellidando uns a outros, em pouco espaço se ajunta-

ram muitos; e porque cuidaram que eramos mais, em quanto fomos por dentro do mato nos tiveram medo, mas despois que chegámos a um escampado onde se tomava o váo do rio, vendo quão poucos iamos, arremeteram a dous mancebos que algum tanto estavam apartados, e tomaram-lhe os alforges que levavam, e com o levamento disto começaram-se de chegar a nós mais afoutamente, ameaçando com azagaya que nos matariam se lhes resistissemos; e juntamente com isto nos tomaram o caminho para que não passassemos ao rio; e por não haver entre os que alli iamos, mais de cinco homens que levassemos armas, ajuntando-nos tivemos com elles uma arriscada briga, a qual em obra de uma hora que durou foi por muitas vezes assás duvidosa a cada uma das partes; mas por derradeiro nos fez Nosso Senhor mercê, que arrancando-os de todo os fizemos recolher a um outeiro, onde pela fortaleza do sitio e nosso cansaço os deixámos, tornando-nos para o capitão que na borda do rio com a outra companhia estava esperando; e assim juntos entrámos pela agoa, com muito risco dos cafres; porque como o váo se tomasse pelo pé daquelle cabeço, a que se elles recolheram, em quanto iamos a tiro, nos serviram á mão-tente de tantas e tão furiosas pedradas, que nos convinha ter grande vigia para que não acertassem em descuberto: mas com todo este tento não pude eu escuzar uma, que quebrando-me a rodela em que a primeira tomei, me fez estar um pedaço bem atordoado.

Passando com estes receios á outra banda, tornamo-nos a ajuntar com o contra-mestre, em cuja companhia achámos um moço chamado Gaspar, que ficara da destruição de Manoel de Sousa; e sabendo nossa ida, veio alli esperar, desejoso de tornar-se á terra de christãos; e porque a cousa de que mais ne-

cessitados estavamos era de lingoa, démos todos muitas graças a Deos por nos soccorrer em tal tempo, inspirando tanta fé em um mancebo, e mouro de nação, que d'entre aquelles matos e gente quasi salvage, de que já tinha tomado a natureza, se movesse a querer ir comnosco, e passar tantos trabalhos, como tinha experimentado, sem obrigação alguma que a isso o movesse. Este nos contou, entre outras cousas, como Manoel de Sousa tambem peleijára com os cafres destoutra banda, e lhes matára um á espingarda.

Partidos d'alli, caminhámos até que foram horas de repousar; e esta noite se moveo pratica entre nós, que seria bom mandar diante tres ou quatro homens despejados, para que chegassem primeiro ao rio de Lourenço Marques, junto do Cabo das Correntes, onde esperavamos de o achar; porque quando partimos da India ficava elle aviado para aquella viagem, (como de feito a fez, e na costa se perdeo antes que se pudesse recolher ao rio) a lhe dizer em como iamos atrás, e nos esperasse, porque sua partida, segundo a navegação ordinaria, havia de ser com a lua de Junho; e nós pelas jornadas que faziamos não podiamos já chegar menos de Julho; e como ao capitão e aos mais parecesse bem este conselho, cuidando que toda a terra adiante fosse como aquella do Natal, em que por ser de penedias ao longo do rio mar havia marisco com que se poderiam remediar os que assim fossem, logo se offereceram para esta empreza quatro marinheiros, aos quaes se tiráram por entre algumas pessoas quatrocentos pardáos para satisfação de seos trabalhos: e desta maneira aviados se partiram ao outro dia, levando uma carta do capitão, e outros muitos recados, que todos desarmáram em vão, segundo ao diante será relatado.

Despois disto caminhámos dous dias, no fim dos quaes chegámos á barra da Pescaria, que está em 28 graos e tres quartos, a qual entra perto de duas legoas pela terra dentro, e terá outro tanto de largo, e alli achámos dous escravos que foram de Manoel de Sousa, e nos vieram receber ao caminho, e fizeram com os da terra que aquella noite nos trouxessem a vender peixe que alli ha em muita abundancia, e algum milho zaburro; e ao outro dia, antes que nós partissemos, se tornaram a despedir de nós, e com quanto lhe rogámos deixassem aquella gentilidade e tornassem a viver entre christãos, não quizeram, dizendo que elles passaram com seo senhor sete ou oito jornadas adiante, e por não poderem suportar o trabalho do caminho e a esterilidade da terra se tornaram para aquella, que era abastada, onde se encomendavam a Nosso Senhor, que por quem era haveria delles misericordia; e obstinados neste propoposito, tanto que nos ensinaram por onde rodeariamos a bahia, salvando alguns regatos e effeitos que a ella vem ter, se tornaram; e em começando nós a caminhar, vimos sahir de um mato para onde estavamos um ajuntamento de cafres, que traziam entre si a um homem nu, com um molho de zagaias ás costas, (segundo seo costume) o qual se não differençava de nenhum d'elles; e nesta conta o tivemos, até que pela falla e cabello conhecemos ser portuguez, chamado Rodrigo Tristão, que tambem ficára da outra perdição, e por haver tres annos que andava despido ás calmas e frios daquella comarca, estava tão mudado na cor e parecer, que nenhuma differença tinha dos naturaes della.

Assim que recolhido mais este homem, e satisfazendo nos o melhor que pudémos dos da terra, que por ser muita gente quizera tentar saltear-nos á ou-

tra banda da bahia, onde achámos um moço malavar, que nos encaminhou para uma povoação, junto da qual disse que repouzassemos aquella noite, e nos faria trazer mantimentos; e assim foi, porque não passou muito espaço, que vieram os cafres carregados de cabras, leite, milho, peixe, e isto tudo em muito bom preço: de modo que esta foi a mais abastada e barata estalagem que em todo o caminho tivemos; e aqui fornecemos os alforges de quanto pudemos levar, por nos dizer este moço que d'ahi até um rio que estava ávante quatro ou cinco jornadas não achariamos outro resgate; mas com quanto elle encarecia isto muito, se soubera o que d'alem do rio havia, bem nos pudera affirmar que aquella era a derradeira hora de alivio que em todo o caminho haviamos de ter; porque dahi por diante tudo foi trabalho e dor, e bater de dentes.

Ao outro dia fomos dormir junto de outra povoação onde comprámos uma vaca, e sem fazermos mais resgate caminhámos por aquelles matos cinco dias seguindo sempre para o mar, ao qual chegámos junto do rio de Santa Luzia, que está em altura de 28 gráos e meio, e é assás grande: e por ser da boca para dentro muito largo, e demasiadamente arrojado, e corrente no encher e vazar das marés, em chegando a elle fizemos duas jangadas, pelas quaes ainda neste dia, em quanto a maré deo lugar, passou uma grande parte da gente; mas tanto que ella empeçou, começaram de entrar os que estavam de uma e outra parte, e se recolheram ao enxuto; e porque todos vinhamos perdidos á sede por não acharmos agoa doce despois que partimos da bahia da Pescaria, que havia cinco dias, e o tempo que restou destes, gastámos em a buscar: e como a necessidade e trabalho vença tudo, tanto andámos, até que desco-

brimos certas pegadas de elefantes, que tinham um pouco e polme, em que nos satisfizemos.

E porque porventura desejará saber algum de Fernão d'Alvares Cabral particularmente, pois se vem chegando o tempo de sua morte, pareceo-me necessario dizer aqui em summa parte dos trabalhos e aflicções que passou na vida, posto que do vivo ao pintado, da sombra ao verdadeiro, não póde haver mais differença do que ha do que eu assim delle, como dos que o seguiamos, posso dizer, ao que na verdade passou: mas já que me arrisquei a descobrir minhas faltas, tenho quem mas desculpe, que é a grandeza do caso, de quem confio, sem que o diga, que os que entendem, creram tanto, que será melhor o pouco que delle saberei contar, pois ficará aproveitado para que se possa acabar de ler este summario com menos lastima: e para que ás pessoas que nesta dor tem parte, não caiba tanta, vendo o por que passaram os que foram causa della; que por este respeito deixei de escrever as desaventuras particulares de cada um, que é a principal substancia do lastimoso, afastando-me o mais que pude do pezado e mizeravel; mas sem embargo de ser este meo intento, como a historia em si seja triste, não sofre a verdade della poder-se de todo fugir a palavras que uma hora por outra saibam á tristeza.

Mas tornando a Fernão d'Alvares, e pondo á parte o muito trabalho que passou no tempo da tormenta, por cumprir em todas as cousas com sua obrigação: nem tratando do sentimento que com muita rasão o trazia traspassado, por ver a destruição de uma tal nao, tantos homens e riquezas, como tinha a seo cargo: e por ver que de tantas esperanças de descanço, tanta abastança de criados, parentes e amigos, como ao redor de si vira havia poucos dias, se achava por

tão desastrada sorte, assim arrebatadamente em tal mingoa de tudo, que escassamente pode haver á mão um pobre vestido com que cobrisse umas anciãs e honradas carnes: e uma pessoa de que em tempo tão necessario fiasse a communicação de suas affligidas cousas. Assim que não faltando nisto tudo, porque seo espaçoso animo de tal modo encobria todas as mostras de tão certa e justa dor, que se não enxergava por fóra o que dentro jazia; elle esforçando a todos, e mostrando em seo rosto e palavras muito mais esperança de salvação da que entendia que podia caber nas muitas desaventuras que estavam certas em tão incerta jornada, começou de caminhar os primeiros dias com muito espirito e alento; mas como as asperezas e contrastes do caminho, que pelo sertão tivemos, fossem as que dito tenho, fizeram nelle tanto abalo, por sua velhice, e pouco costume, que ao tempo de tornarmos em busca do mar vinha tão fraco, cançado, e despresado, que trazia determinado ficar no primeiro lugar que topassemos: porém como neste comenos chegassemos á praia por onde o caminho era chão, e sem os altibaixos e estorvos que no outro havia, elle se esforçou de modo, que ainda que dos derradeiros, sempre aturava com a companhia, e igualmente ia com ella sojeito á sua ventura.

Mas como a fortuna nunca comece por pouco, a todas estas obras suas accrescentou outra, que comquanto já nelle não pudesse ser mais negra, não careceo com tudo de muito sentimento por serem della executores uns homens que tão obrigados lhe estavam por beneficios recebidos: e foi que como a maior parte que alli iamos fosse gente do mar, de cujos primores atégora poucos authores escreveram; estes começando de dia em dia a perder o medo e a vergonha, fazendo-se todos um corpo, cuja cabeça (posto

que não nestes máos ensinos) era o contra-mestre, vieram a tanta desenvoltura, que totalmente não tinham conta com Fernão d'Alvares: antes todas as vezes que os elle reprehendia de suas desordens (que não eram poucas) lhe diziam que não ouzasse de os emendar, porque não era já seu capitão, nem lhe deviam obediencia, ajuntando a isto outras muitas palavras soltas, que a miseria daquelle tempo fazia ser muito mais escandalosas: de modo que nenhuma conta tinham com o que lhes elle mandava. Pelo que vendo o mestre da nao que ia deste reino, e lhe levára odio particular, tão bom aparelho para sua tenção, em tão danadas vontades, não se movendo pela obediencia que lhe devia, nem por nenhuma fidalguia tão antiga, virtudes tão illustres, descrição tão viva, cavallaria tão inteira, velhice tão honrada, assim perseguido da fortuna, desterrado da sua patria, mulher e filhos, e lançado com tanta mingoa e necessidade pelos desertos de Africa: nem abastando o castigo dos passos presentes para o mudar de seo máo zelo, se determinou em commetter sua obra diabolica, e de todo inhumana, que foi induzir aos de sua parcialidade a dizerem que em nenhum modo se podiam salvar indo com o capitão, pois por se não apartarem delle faziam as jornadas pequenas, e que a sempre irem daquella maneira, primeiro gastariam o ferro que levavam para o resgate, e as forças para caminhar, que pudessem chegar ao rio de Lourenço Marques, onde esperavamos achar navio; e que o bom seria, pois lhe dava Deos disposições, ajudarem-se do tempo, e não se quererem perder por amor de outrem.

E como essa gente, onde quer que está, se tenha uma por opinião da outra, não foram necessarias muitas destas prégações, para ser havido o que o mestre dizia por muito bom conselho, e quasi divinalmente

revelado; pelo que induzindo-se uns aos outros, começaram a tentar o contra-mestre que até então não entrava nesta consulta, o qual se defendeo alguns dias, dizendo-lhes as razões que havia para se tal não fazer; e com tudo, tanto e por tantas vezes porfiaram com elle, que o trouxeram a seu proposito; e como isto foi concluido, para que não sobreviesse algum estorvo, assentáram partir o mais calladamente que podessem logo na noite seguinte, e amanhecer ao outro dia tres ou quatro legoas ávante, deixando ao capitão e a esses que o seguiamos naquella praia erma, entregues aos cafres, em quem achariamos menos piedade, que em todos os tigres de Hircania.

Mas como o capitão já pelas mostras de sua pouca fé, andasse sobre aviso, não se pôde este negocio fazer entre tão desaconselhada gente com tanto segredo, que elle o não sentisse: pelo que logo aquella noite que o soube nos mandou chamar aos passageiros que alli iamos, e deo conta do que fôra descuberto, e do proposito com que aquelles homens estavam, rogando-nos que lhe aconselhassemos o que faria; e todos assentámos que havia de mandar chamar ao contra-mestre, que era bom homem, e sempre se mostrava seu amigo, e lhe dissésse o que sabia, e lhe rogasse não consentisse poder-se dizer de portuguezes que por salvarem vidas tão incertas, cobravam uma infamia tão certa, como era deixarem o seu capitão em tal parte; e que se elle a este homem pudesse induzir a seo proposito, dos outros não receasse, porque era tanta a obediencia que lhe todos tinham, que no que fizesse ou dissesse não acharia contradição: e quando se nisto mostrasse pertinás, soubesse que alli estavamos perto de vinte homens, que onde ficasse ficariamos, e em quanto tivessemos vidas elle não perderia a sua, sendo-lhe companheiros em todo o mal

ou bem que succedesse; o qual satisfeito com este conselho e offerecimento nos despedio. E mandando chamar ao contra mestre, se lhe queixou de quão mal lhe pagava quanto seo amigo sempre fôra, e dando-lhe outras muitas razões que o tempo de então faziam necessarias, elle lhe não negou a verdade, dizendo como o mestre e homens do mar o tiraram de seo sentido, mas que lhe dava sua palavra que mais tal lhe não viria ao pensamento: e posto que todos se quizessem ir, elle só o não faria; e assim o cumprio, porque d'alli por diante o servio sempre com mui desenganada vontade, e com tanta obediencia, ou para melhor dizer medo (que é o com que com ella mais póde) que a gente do mar tinha a este homem, que vendo sua determinação, por seo respeito quizeram ficar todos; tendo com tudo conta sómente com o que lhes elle mandava, que do capitão não curavam: o qual aos outros lhes fez sobre este caso uma pratica reprehensoria, que os bem pouco emmendou.

E desta maneira pairando o melhor que podia com seos infortunios, caminhou até o Rio de Santa Luzia, de que já deixei passada uma boa parte da gente ao principio desta digressão: e quando veio o outro dia, que segundo minha lembrança foram dous de Junho, tanto que amanheceo, elle se tornou á borda do rio para fazer dar aviamento á passagem com a maior diligencia que ser podia, pelo pouco tempo que o sodamento da maré deixava durar este bom enceio; e posto que quando veio sobre a tarde eram já quasi todos passados, parece que adivinhando-lhe o coração o que havia de ser, elle receava esta passagem, o que não fizera em algumas das outras que atrás deixámos; pelo que disse ao contra-mestre que sua vontade era não passar na jangada, mas rodear tanto pelo sertão até que achasse váo: que lhe dissesse se o queria acom-

panhar? o qual lhe respondeo que bem via ser já quasi toda a gente passada á outra banda, sem até então perigar ninguem, e assim esperava em Deos succederia aos que ficavam; e que rodear o rio lhe parecia grande trabalho, por ser muito alto, largo, e correr por terra chã, onde se presumia lhe não poderiam achar váo senão muito longe: e que se todavia determinasse rodea-lo, elle o esperaria alli todo o tempo que mandasse, mas que não podia ir em sua companhia, que por onde os outros passaram havia de passar.

Ouvido isto pelo capitão, algum tanto apaixonado determinou meter-se na primeira jangada que a elle chegou, e com quanto lhe disseram todos que não passasse aquella vez, porque descia ainda muito a maré, e que para a outra barcada seria estofa de todo e menos perigosa: parece que seguindo já o conselho da fortuna, elle não quiz tomar o nosso, e entrando pela agoa se poz em um canto da jangada, e Antonio Pires e João da Rocha, seos criados, e Gaspar o lingoa nos outros tres: e estando assim a jangada muito direita, bradou aos da outra banda que alassem pelas linhas, o que foi feito com todo o tento e resguardo possivel: e indo desta maneira, tanto que começaram a entrar no alto, João da Rocha houve medo, e tornou-se a nado para terra, o que fez ficar a jangada tão fóra do compasso, que começou logo de meter demasiadamente os cantos carregados por debaixo da agoa: e assim adornados chegaram ao meio do rio onde ia a corrente, a qual como descia furiosa, levantando o canto que estava em pezo, o fez tombar sobre os que o tinham, levando debaixo ao capitão e a Antonio Pires: os quaes, posto que trabalharam quanto nelles foi possivel por se não desaferrárem, não podendo mais resistir á chegada hora, levantando as

mãos ao ceo em sinal da fé, (que lhes a agoa com as bocas não deixava confessar) se foram ao fundo, e o moço lingoa se salvou, porque ia despido e sabia bem nadar.

Acontecido tamanho desastre, os que delle nos doiamos e estavamos de uma e outra parte do rio, levantando um pranto que atroava as concavidades daquella ribeira, com muita tristeza e lacrimosos soluços nos espalhámos pela praia a ver se tornaria o mar a deitar nella os corpos para lhes darmos sepulturas; e tanto que a maré começou a repontar, sahio o de Antonio Pires, que logo foi enterrado, e logo d'ahi a duas horas achámos o de Fernão d'Alvares entre uns penedos arredado do rio para a banda d'além um bom pedaço, ao qual despois de tirado ao enxuto e amortalhado tomámos ás costas, e levámos ao pé de um outeiro, onde o mar não chegava, e fazendo-lhe alli uma cova, a cuja cabeceira puzemos uma cruz de páo nella, mais acompanhado de lagrimas que de outras pompas funeraes, o deixámos repousando até o dia que elle e todos nos tornemos a levantar, para dar conta de nossas bem ou mal gastadas vidas.

Esta foi a morte de Fernão d'Alvares Cabral; e este é o fim de seos trabalhos. E verdadeiramente que passando bem os corporaes e espirituaes que vinha soportando, e a paciencia com que os tomava, e graças que com tudo dava a Nosso Senhor, que sabemos ser misericordioso, se póde crer que foi servido leva-lo naquelle estado e martyrio; para que ainda que seu corpo fosse lançado naquella pobre sepultura, a sua alma esteja com elle rica de gloria e bemaventurança, que não deve de ser pequena consolação aos que cá bem lhe quizeram.

Em quanto nos detivemos neste enterramento e tornámos á borda do rio, os que ainda ficavam da outra

banda o acabaram de passar : e despois que assim estivemos juntos, vendo como para nossa salvação era necessario que fossemos sempre unidos em um corpo, regidos por uma só pessoa, e esta jurada aos Santos Evangelhos, para que não houvesse os reboliços que dantes havia, puzemos logo isto em obra ; e como de noventa e dous homens que áquelle tempo eramos por todos, setenta fossem dos do mar, todos estes juraram que Francisco Pires o contra-mestre era muito para aquillo, e que se o fizessem capitão a elle obedeceriam ; e posto que havia duas ou tres pessoas a quem com mais razão isto competia, como tantos fossem d'outro parecer, já os que ficavam não eram parte para desfazer seos votos ; pelo que considerando tambem ser o contra-mestre bom homem e grande sofredor de trabalhos, como para aquillo se requeria ; e que os da sua jurisdição levavam as linhas e machado para se fazerem e sahirem as jangadas nas passagens dos rios, e o fuzil e pederneira com que faziamos fogo para nos valermos nos frios das noites ; e que a se mover nisto alguma divisão, segundo já em vida de Fernão d'Alvares andavam amotinados, á mesma hora se haviam de apartar e deixar-nos aos de contrario parecer sem alguma destas cousas para remedio de nossas necessidades, não respeitando quanta tambem tinham de nós para as suas no tempo de pelejar, que todo carregava á nossa conta : assentámos que forçosamente nos convinha approvar a tal eleição ; pelo que foi declarado de todos por capitão ; e isto acabado, elle se obrigou tambem pelo proprio juramento, que bem e verdadeiramente nos ajudaria, e seria fiel companheiro na paz e na guerra, fazendo o que lhe aconselhassemos, segundo alcançasse ser mais serviço de Deos, e salvação de nossas vidas.

Elegido assim o novo capitão, pareceo bem a todos

repousarmos alli um dia, para enxugarmos os corpos e fato, que tudo estava molhado da passagem do rio; e quando veio o outro dia tornámos a caminhar ao longo da praia, pela qual andámos quatro dias sem topar gente nem cousa de comer; e no fim delles houvemos vista de uma povoação, junto da qual nos aposentámos, cuidando achar algum resgate; mas sabendo do lingoa que os moradores della viviam tão necessitados como nós; perdendo estas esperanças, sómente assentámos com elles que ao outro dia nos ensinassem a passagem de um rio que tinhamos diante; e como aquella noite e ao outro dia todo em pezo não deixasse de chover, ou por mais certo de nevar (segundo a frialdade da agoa que cahia) os cafres não ouzáram sahir fóra das choupanas; e porque nossa fóme e frio apertava, desejosos de deixar tão roim aposento, mandámos ao lugar Rodrigo Tristão, o que atrás acháramos, e a um marinheiro, para que trouxessem quem nos guiasse, os quaes achando se já melhor remediados, por o mancebo saber a lingoa da terra, descuidáram se tanto do que nos cumpria, que nem com recado nem sem elle nunca mais tornáram; e estando nós assim atribulados, sendo já o sol quasi posto, cessou a chuva algum tanto; e logo veio ter comosco um cafre, que satisfazendo-se com o ferro que lhe davamos nos mostrou o váo do rio por um passo, onde a agoa dava aos de marca maior pelas barbas, e a outros, a lugarres, pelas coroas; e como sahissemos á outra banda molhados, e a chuva não cessasse, trespassou-nos o frio de sorte, que encambulhando-se-nos os pés e mãos não podiamos dar passada ávante; e porque d'alli a muito espaço não havia mato onde nos valessemos daquella perseguição, foi forçado assim meio a tombos, e o mais depressa que podiamos, ir por uma ladeira arriba para com a

quentura deste trabalho cobrarmos o vigor e alento de que já iamos quasi desamparados; mas porque não menos nos atormentava nossa fraqueza andando assim de pressa, que o frio, estando quedos, tomámos por remedio recolhermo-nos a um brejo, que com tanto por baixo era todo cheio de agoa, este houvemos por menor mal, por ser abastado de lenha; e posto que fizemos alguns fogos, era a frialdade do tempo tão demasiada, que nem isto nos valeo para que em toda a noite deixassemos de bater o dente.

Ao outro dia, tanto que amanheceo tornámos a nosso caminho, indo não menos atormentados da fóme e frio que o dia passado; e quando veio sobre a tarde topámos duas povoações, onde posto que muito caro, resgatámos tres cabras, com que se alguns remediáram; alli nos mostráram os cafres um dente de marfim, dizendo que o haviam ir vender a um rio que ávante achariamos, onde vinham homens brancos como nós; com que ficámos todos alvoraçados, cuidando fosse mais perto: e porque se a noite aparelhava de frio e chuva, como as passadas, desesperando valernos no campo, se nelle ficassemos, alugámos aos cafres algumas choupanas, nas quaes metidos uns por cima dos outros, e o fogo no meio passámos aquella noite, a qual foi de tanta tempestade, que della achámos ao outro dia mortos dous ou tres escravos, que por não acharem onde se recolher dormiram fóra; e o mesmo acontecera a nós, se nos Nosso Senhor não socorrêra com aquelles gazalhados.

Partindo d'alli, tornámos a caminhar ao longo de um brejo, que corria assim como a praia, com proposito de atravessar a ella, tanto que achassemos por onde; mas o caminho era de maneira, que com quanto acomettemos isto por tres ou quatro vezes, nunca o podemos fazer, e sómente dez ou doze homens dos

que iam diante descobrindo a passagem, cuidando que a outra companhia os seguia, foram rompendo tanto pelas impossibilidades della até que ao tempo que sentiram ir sós houveram por menos trabalhoso cortar ávante, que tornar atrás: de modo que passando á outra banda foram ter a uma povoação que estava junto da praia, onde se livraram dos cafres que os queriam matar, metendo-lhes medo com que ia outra companhia muito perto; e sendo-lhes por este respeito catada alguma cortezia, se desembaraçaram delles, e foram ter ao mar, por cuja bórda caminharam o mais que puderam, por não ficarem atrás de nós.

Em quanto estes seguiram seu caminho, Francisco Pires o capitão, que ia na trazeira, quando comettiam atravessar o brejo, ouvindo dizer aos dianteiros que não havia passagem, mandou tornar a gente, e achando-se menos os que passáram foram á outra banda, não cuidando que elles tal pudessem fazer, segundo as novas que davam os que de lá vinham, quiz esperar um pedaço; mas despois que vimos sua demasiada tardança, sospeitando o que era, tornámos a prolongar o brejo, e quando veio sobre a tarde encontrámos uns poucos de cafres do lugar a que os nossos foram ter, e vinham saber se iamos atrás, como lhes elles disseram, para os seguirem se assim não fosse; mas tanto que nos viram, dissimulando seu proposito nos mostraram o passo do brejo, e encaminharam para um mato onde dormimos aquella noite, e resgatámos um pouco de nachani.

Ao outro dia tornámos a caminhar, prolongando pela povoação destes cafres, para sabermos novas dos nossos que faltavam, as quaes negavam, dizendo que os não viram; mas a verdade foi, que se as espias não toparam tão cedo comnosco, elles lhes não escaparam; porque álem da gente ser muita, segundo

despois fomos informados, vivem alli naquelle lugar como alevantados, sem reconhecerem rei nem supeperior, senão o que elles entre si ordenam, sustentando-se de roubos que pela terra fazem a outros que menos pódem, e bem se enxergava nelles seo officio, pela ventagem que levavam a todos os daquella comarca na abastança das armas, manilhas, e outras joias suas, e pelo desavergonhamento com que começaram a lançar mão do ferro a alguns dos nossos: afóra isto quizeram ter comnosco outras soberbas tão desarrezoadas, que estivemos perto de ter com elles uma teza e duvidosa contenda; mas despedindo-nos d'alli com a mais honra que pudemos, indireitando com a praia quanto o caminho dava lugar, chegámos a ella, pela qual caminhámos até a tarde: e como iamos necessitados de agoa, foi forçado metermo-nos outra vez pela terra dentro a busca-la; e topando neste caminho tres povoações, os cafres dellas nos mostráram uma alagoa a cuja bórda fomos dormir aquella noite.

Tanto que amanheceo, tornámos a caminhar com proposito de atravessar logo ao mar, entre o qual e nós não havia mais que uns outeiros de area, e muito mato, que vão correndo ao longo d'elle; e vendo-nos os cafres póstos em caminho, ajuntando-se toda aquella comarca, e fazendo um grande esquadrão, e a seu uso bem armado, foram ter onde estavamos, e indo quietamente fallando comnosco, começaram de furtar algumas cousas aos que achavam descuidados: e o que isto fazia, recolhia-se aos outros, e como que não tivera feito mal algum tornava a ir praticando muito seguro; e entendendo nós seu máo proposito, e receando sua multidão, levavamos mais desejos de chegar á praia, porque alli, se houvessemos de peleijar, pondo as cóstas no mar, não podiamos ser cer-

cados, e com esta determinação quizeramos logo atravessar a ella: mas tanto que os cafres isto entenderam, puzeram-se diante com as azagayas póstas em tiro, dizendo-nos que não fossemos senão por onde nos elles guiassem: nós, assim porque o caminho que topavamos era por um cabeço muito fragoso, como por ver se nos podiamos safar delles sem peleija por irmos todos muito fracos, e entre nós não haver já mais de quinze ou vinte lanças, e cinco ou seis espadas, que todas as mais armas eram resgatadas á falta d'outro ferro, não porfiámos muito na passagem, e tornámos a caminhar por onde elles queriam; os quaes tanto que isto viram, julgando por medo, levantaram uma grande grita, como quem fazia escarneo de nossa cobardia, e d'alli por deante cheios de confiança, começando desembaraçadamente a ir repartindo entre si as armas e despojo que de nós esperavam, e entendendo o lingoa todas estas suas praticas nos avizou do que passava, dizendo como determinavam de peleijar comnosco tanto que se ajuntassem com outros que adiante os estavam esperando para os ajudar; pelo que vendo nós se nos não escuzava a briga, e quanto melhor nos convinha faze la em quanto fossem menos, e ainda com estes na praia (pelo favor do sitio, que já disse) indireitámos com um cabeço, por onde (ainda que fragoso) nos ficava o caminho mais curto: e vendo elles nossa determinação, começaram como da outra vez a por-se-nos diante com suas armas prestes, dizendo que fossemos por onde elles iam; e como nós estivessemos póstos em não lhes fazer a vontade, apercebendo-nos para o que esperavamos, ordenou o capitão, dos que tinhamos armas, uns para a trazeira, e outros para a dianteira, e a gente sem ellas no meio; e mandou ao que trazia a espingarda, que a disparásse, e tornasse a

carregar de novo, receando que assim não tomásse fogo, por haver já dias que vinha carregada, e molhada das chuvas passadas; e começando o que a levava de se fazer prestes com ferir fogo, os que delles estavam do mato fóra, começáram tambem com grande espanto de avizar aos de dentro que se vigiassem, porque já tinhamos lume, e não sabiam donde o houveramos; e isto os meteo a todos em tanto espanto, pasmo, e sobresalto, que logo enxergámos nelles muita parte da fraqueza que despois mostraram; mas tudo foi nada, para quando ouviram o estouro da espingarda; porque então, como se saltáram os diabos com elles, assim se espalharam e fogiram de modo, que em um momento desapareceram todos, nem sei por onde se sumiram em tão pouco espaço, sendo tantos; e vendo nós o medo que haviam da espingarda, fize mos d'alli por diante mais conta della para nossa defensão.

Desembaraçada desta maneira a passagem, sobimos pela ladeira que já disse, até chegarmos ao alto do cabeço, onde estava uma povoação, da qual todos os què poderam, eram fogidos; e sómente ficáram quatro ou cinco velhos, e tão velhos, que se não atreveram a seguir os outros, com quanto esperavam de nós o pago do que tinham merecido; mas posto que iamos escandalizados, com dó de suas velhices nenhum mal lhes quizemos fazer; antes deixando-os em paz, seguimos nosso caminho até chegar á praia, na qual achámos levantada uma tempestade e tormenta de vento tão terrivel, que este dia aos que d'ali escapámos, nos será sempre lembrado, por ser um dos mais trabalhosos que em todo o caminho tivemos: porque como toda aquella costa seja de area solta, andava tanta movida com a força do vento, que da grande carraça que fazia, nos não enxergavamos uns aos ou-

tros: e assim se levantavam subitamente grandes outeiros della; e em parte onde tudo estava raso, havia muito pouco espaço, que em quanto descançámos obra de um quarto de hora, quasi houveramos de ficar cubertos; pelo que receando que nos acontecesse como a Lambisses, deixámos o repouso de que iamos tão necessitados, e tornámos a caminhar, indo vento á popa, e se se póde dizer, quasi voando: e veio a continuação desta area com a furia do vento a disciplinar-nos de sorte as pernas e lugares que levavamos descubertos, que tudo ia lavado em sangue; mas por aquella costa ser toda escalvada, sem arvores nem abrigo a que nos recolhessemos, foi forçado aturar este trabalho mais espaço do que nossas disposições podiam soportar; e indo desta maneira, topámos com outros companheiros que se apartáram de nós no passo do brejo, que atrás contei, e com quanto levámos em vontade não parar senão em algum mato, a cujo abrigo nos valessemos, por não haver já quem pudesse dar um passo mais ávante, e ir de nós correndo o sangue em fio; tomámos por remedio umas moitas, que ao pé de um comaro estavam, onde passámos aquella noite com tanta sobegidão de dores e frialdades nas chagas que levavamos, como falta de todos os outros remedios, que nos tão necessarios eram.

Ao outro dia em amanhecendo cessou aquella tempestade, e nós tanto que a claridade deo lugar tornámos a continuar nossa jornada, e neste dia topámos ao longo do mar um pedaço de nao, que affirmáram todos os que disso entendiam ser do galeão S. João, de alcunha o Biscainho, em que vinha Lopo de Sousa, e desapareceo tambem no anno de 551 que da India partio para este reino: e despois que sobre elle estivemos um pedaço descançando, avivando a mágoa de nossos males com ver cousa desta terra,

levantando-nos fomos dormir aquella noite á boca do Rio dos Medos do Ouro, que está em altura de 27 gráos e dous terços; o qual é um dos maiores de toda aquella cósta; porque recolhe em si a agoa de quatro rios muito grandes, que de muito pelo sertão dentro se ajuntam em uma bahia que elle faz, obra de meia legoa de praia, a qual terá a lugares mais de duas legoas de largo e perto de vinte de comprido, ficando entre o comprimento della e a cósta uns outeiros de area que a dividem do mar, e afóra estes rios se ajuntam nesta bahia as agoas de tantos brejos e regatos, que despois de feita toda em um corpo, entra nelle com tanta furia, que mais de duas legoas se enxerga a corrente da agoa doce ir cortando por cima da salgada; pelo que vendo nós quão perdido trabalho era o que se tomasse em buscar váo a tanta altura, começámos de rodear ao longo do rio até que chegámos ao primeiro braço delle, e por onde nos pareceo menor a corrente ordenámos jangadas, que nos foram assás trabalhosas de fazer, pelo muito espaço que havia d'alli donde trouxemos a madeira para ellas; e em quanto o dia deo lugar não cessou a gente de passar: mas quando veio sobre a tarde foram tantos os cavallos marinhos que atravessavam o rio, que com receio de nos fazerem algum danno, os que estavamos de uma e outra parte nos agazalhámos o melhor que pudemos, deixando a passagem para outro dia.

Esta noite porque fazia luar, foram tres marinheiros correr a praia com esperança da tormenta passada, e acharam na boca do rio um tubarão lançado á cósta, o qual repartiram entre si, e cada dous dedos de posta nos venderam por quinze e vinte cruzados: e a falta doutros mantimentos fazia tanta sobegidão de compradores, que despois do corpo ser todo levado

a este preço, não faltava quem désse pela ametade da cabeça vinte mil réis; de modo que bem se pudera comprar nesta terra muito arresoada quinta com o que aquelle peixe rendeo.

Ao outro dia tornámos ás jangadas, e em acabarmos de passar nos detivemos até a noite; pelo que dormimos logo da banda d'alem entre uns caniçáos e lamarão que foi o melhor lugar que pudemos descobrir; e tornando tanto que amanheceo a nosso caminho, andámos até hora de vespera que chegámos ao outro braço do rio, ao qual, posto que era largo, achámos váo; e vendo como ao perto da bahia tudo estava paulado e cheio de agoa, arredando-nos della, e andando rodeando de umas partes para as outras, topámos uma certa trilhada, e supponde que havia de ir ter a povoado, camiuhámos por ella até a tarde, que houvemos vista de duas ou tres povoações, nas quaes resgatámos tres cabras: e desembaraçando-nos da gente dellas, que juntamente com a d'outras comettia peleijar comnosco, fomos aquella noite dormir junto d'outras povoações, cujos moradores, por não serem tantos, que se atravessem a acometter-nos descubertamente, se iam ao outro dia caminhando juntamente comnosco, e esperando em nós alguma desordem, onde descobrissem suas tenções; e como neste comenos chegassemos a um rio, cujo váo nos chegava aos pescoços, vendo elles que pelo resguardo com que passavamos não podiam fazer em nós preza, arremeteram a quatro ou cinco escravos que ainda ficavam da sua parte, e os despiram sem lhes podermos valer, por estarem os mais já da outra banda, e os que ainda ficavam no rio terem tanto que fazer com a vaza em que estavam atolados, que não foram poderosos de lhes obedecer.

Desembaraçados deste rio, caminhámos até a tarde,

em que topámos outra povoação, onde os cafres nos mostraram uma certa parte por onde diziam que achariamos váo á bahia, e poderiamos atravessar a praia como desejavamos; e estando nós para abalar (não por confiança que tivessemos em suas palavras) mas pela necessidade que nos constrangia, chegou um moço guzarate bem conhecido na India por alguns da companhia, e nos avizou que não fossemos por onde nos encaminhavam, que era tudo vaza, e determinavam matar-nos tanto que fossemos atolados nella, mas que elle se queria ir comnosco e mostrar-nos por onde Manoel de Sousa passou; e havendo-se este por mais seguro conselho, o seguimos dous dias sempre ao longo da bahia; no fim dos quaes topámos outro rio, e como todos fossemos alvoroçados, cuidando chegar ao mar, segundo as esperanças que o guia nos dava, em achando este embaraço houve alguns tanto contra elle, dizendo que havia mister enforcado, pois ácinte nos trazia por alli a morrer; do que havendo o moço medo, se tornou para os cafres sem nossa licença, e despois que o achámos menos, vendo que não havia quem nos guiasse por outra parte, apalpámos o rio a ver se poderiamos escusar fazer jangadas, por não haver madeira para ellas senão d'alli a grande espaço; mas despois que vimos serem necessarias, fizemos duas em que ainda aquella tarde passou boa parte da gente.

Ao outro dia, tanto que todos fomos da banda d'além, tornámos a rodear á bahia, e como toda a terra por alli seja despovoada e em extremo esteril de arvores e hervas: e nos logares que atrás deixámos não resgataramos cousa alguma, cresceo tanto a necessidade entre nós, que nos constrangeo a comer os sapatos e embraçamentos das rodélas que levavamos: e o que alcançava achar algum osso de alimaria, que

já de velho estava tão branco como a neve, o comiam feito em carvão, como se fôra um abastado banquete; com a qual esterilidade veio a gente a enfraquecer de modo, que d'alli por diante começou a ficar sem ordem pelos pés das moitas, cahindo pelo caminho a cada passo; e andavam todos tão sem sentido, e transportados com esta mingoa, que nem os que ficavam sentiam que haviam de morrer d'alli a poucas horas naquelle desamparo; nem os que iam por diante, esperando a cada momento ver o mesmo em si, levavam já mágoa de cousa tanto para a ter; e assim passavam uns pelos outros sem nelles se enxergar signal algum de sentimento, como que todos foram alimarias irracionaes que por alli andavam pascendo; trazendo sómente o intento e olhos pasmados pelo campo a ver se poderiam descobrir herva, osso, ou bicho (a que não valia ser peçonhento) de que pudessem lançar mão; e em apparecendo qualquer destas cousas corriam logo todos a quem mais podia para a tomar primeiro; e muitas vezes chegavam a ter paixão parentes com parentes, amigos com amigos, sobre um gafanhoto, bisouro, ou lagartixa; tanta era a necessidade, e tanta a lastima, que fazia estimar cousas tão torpes; e caminhando com este trabalho tres dias, no fim delles chegámos a um outeiro, em que havia muitas cebolas albarrãs, as quaes não pode defender a sospeita que tinhamos de serem peçonha que bastava a matar, para que deixassemos de fazer dellas a cea; e prouve a Nosso Senhor que por então nenhum mal nos fizeram.

Alto, immenso, justo, e todo poderoso Deos, verdadeiro esquadrinhador do coração humano! Vós Senhor, que de vosso sidereo throno estais vendo na terra a affli̧ção e angustia com que o meo agora litiga, por ser chegada a triste hora, em que para verda-

deira continuação deste processo me é necessario escrever a intempestiva e lastimosa morte de Antonio Sobrinho de Mesquita meo irmão: e sabeis como por sua causa sou posto em perpetua magoa, e qual já fui com elle vivo, e qual sou tornado com elle morto. Socorrei me Senhor em tempo tão necessario, e avivai meos espiritos debilitados com a lembrança desta dor, para que a força della não afogue de todo as palavras, e eu possa continuar com a generalidade desta historia, deixando o sentimento de meos proprios males para lamentado só de mim, no gráo em que foi estimada a causa delle.

Assim que tornando ao caso, indo nós na paragem, onde quebrei o fio a este meo começado trabalho, veio meo irmão a enfraquecer de maneira que não podendo aturar com a companhia, havia cinco ou seis dias que elle e eu ficavamos atrás de todos, e chegavamos os derradeiros aos lugares onde ás noites repouzavamos; e posto que o capitão esperava por nós muitas vezes, e por nosso respeito se agazalhava ás tardes mais cedo do costumado, nem isto bastava para podermos aturar com elle, antes como esta fraqueza com a mingoa fosse cada vez em mais crescimento, nós tambem iamos crescendo na tardança; pelo que vendo o capitão que em começando na manhã seguinte de caminhar, ficavamos atrás um grande espaço, aguardou que chegassemos a elle; e então nos disse que bem viamos a desaventura a que nossos peccados nos traziam, e que todos aquelles homens se queixavam delle ir esperando por nós, dizendo que em quanto lhes durava o alento deviam trabalhar por sahir daquella má terra, e que por pouco tempo que se gastasse naquellas detenças, segundo já todos andavam, se acabariam alli de consumir; por tanto nos determinassemos no que haviamos de fazer,

que se podiamos, não ficassemos atrás; e se tambem as forças de Antonio Sobrinho não abrangiam, e eu estava posto em ficar com elle, assim lho dissesse, porque não gastasse mais o tempo em cousas com que a nós não podia remediar, e aos outros punha em manifesta perdição: e que sabia Deos com quanta dôr aquillo dizia, mas que pelo cargo que trazia daquella gente, lhe era assim necessario.

E como Antonio Sobrinho a isto dissesse que muitos dias havia que elle ficára, se eu não fora, mas que já então se não atrevia a dar um só passo mais ávante; respondi eu ao capitão que bem via ter elle muita razão no que dizia, e pois Nosso Senhor era servido, que de pais, filhos, e familia, que naquella nao vinhamos, nenhum escapasse, vendo uns as desestradas mortes dos outros, eu lhe dava muitas graças, e tomava em penitencia de meos peccados, e estava determinado a ficar com meu irmão, e ser-lhe companheiro na morte, como fora na vida; e pois estava certo sua fraqueza ser cada vez maior, por proceder de fóme, a que elles não podiam dar remedio, lhes rogava a todos não fizessem mais detença; e se prouvesse a Nosso Senhor lembrar-se delles e leva-los a terra de christãos, esta só cousa lhes pedia, que não dissessem como acabaramos, mas que nos afogaramos ao desembarcar da nao, por não lastimar mais a uma triste e desconsolada mãi, que trespassada com taes mortes de marido e filhos, nos neste reino ficava.

Tanto que isto foi ouvido por Antonio Sobrinho, agastando-se sobejamente, me disse que em tal cousa não fallasse, nem elle a havia de consentir: mas que me requeria da parte de Deos, de S. Pedro e S. Paulo, que me fosse, e o deixasse; e da parte dos mesmos requereo ao capitão e a todos os mais que me não consentissem ficar; dizendo, que se elle sentira

em si alguma esperança de vida, nenhuma cousa o pudera tanto consolar como a minha companhia ; mas que ao prezente estava em termos que tudo o que ao redór de si via era morte, e signaes d'ella ; por tanto eu não curasse mais delle, nem elle queria mais de mim senão que o encomendasse a Nosso Senhor, a quem me elle tambem encomendava ; e me pedia que seo fallecimento fosse de mim recebido por tamanha mercê da mão Divina, como elle o tomava ; e que assim mesmo, Deos sabia que se lhe alguma dor ficava, era em cuidar quanta parte o sentimento de sua morte seria para me fazer mais cedo vir a outro tanto. E com quanto o capitão e outras pessoas com muitas razões trabalhasse de me persuadir que não ficasse, queixando-me eu no quão mal julgado era delles, pois cuidavam que bastariam suas porfias em me tirar de meo dever, persisti na minha tenção. Pelo que elles, não com pequenas mostras de sentimento, se despediram de nós, e tornaram a caminhar, ficando sómente comigo um moço, que deste reino levára, e um escravo, os quaes me não quizeram deixar, posto que muitas vezes lho roguei ; e vendo eu como sua companhia não servia de mais que de me magoar na vida, e desenquietar na morte, foi-me necessario pagarlhe sua boa tenção com tão má obra, como tomar uma lança que levava, e ás trochadas os fazer apartar de mim ; dos quaes quiz aqui fazer esta lembrança, porque sua fé mo mereceo.

Ficando assim sós meo irmão e eu, despois que elle descançou, lhe roguei se levantasse, e em quanto era dia, e lhe Nosso Senhor dava vida se esforçasse a andar por diante o mais que pudesse, porque prazeria Elle deparar-nos alguma povoação onde achassemos remedio : e quando não, melhor seria acabar em poder de homens, que de alimarias, que naquella ter-

ra deviam ser muitas, segundo o infinito e diverso genero de pégadas com que toda estava cuberta; com a qual amoestação se elle afrontou tanto, que por um grande espaço me não quiz responder; mas despois vendo que eu não cessava de o importunar, rompendo aquelle silencio disse, que elle me rogava não ficasse alli, e o deixasse por respeito de minha vida, como de sua morte; e pois o eu não quizera fazer, soubésse que aquelle que alli estava, não era já meo irmão, nem eu por tal o nomeásse, mas um corpo morto, e uma pouca de terra, como veria mui cedo; e pois assim havia de ser, me pedia, esse pouco espaço de vida que lhe ficava, lho não gastasse em buscar remedios della, que os já não havia mister, mas o deixasse encomendar-se a Nosso Senhor e abraçar-se com a sua Sagrada Paixão, para que lhe valesse naquella hora, e que a isto o ajudasse eu; porque aquella era a cousa de que sómente tinha necessidade, e a derradeira que me havia de pedir. E como nestas e em outras tão tristes e saudosas praticas gastassemos algum espaço, commovido elle emfim por minha lastima, se esforçou a levantar se e tornar ao caminho, pelo qual não teve andado muito, quando se tornou a deitar; e assim ás vezes andando, e ás vezes cahindo, pouco e pouco iamos seguindo os da outra companhia; os quaes despois que se apartáram andaram até horas de vesperas, que toparam um brejo, que lhes atravessava o caminho, pelo meio do qual corria um rio; e estando em duvida do que no passo delle fariam, appareceram da outra banda certos cafres, a que rogáram lhes mostrassem por onde passariam: os quaes lhes responderam que não podiam então, mas que ao outro dia o fariam; pelo que vendo os nossos como lhes era necessario esperar guia, recolheram-se a um mato, que ahi perto es-

tava, gastando todo o resto daquelle dia em buscar algum modo de mantimento; e porque a jornada que fizeram, com o embaraço do rio foi pequena, indo meo irmão e eu com nossas detenças pela sua trilha, sendo já bem fechada a noite, houvemos vista dos fogos que faziam, e nos tornámos a ajuntar com elles, achando-os mais contentes do que estiveram as outras noites passadas; e assim pela esperança de ao outro dia chegarem a povoado, como por toparem aquella tarde na borda do brejo uns golfos destes que nascem nas alagoas, a quem a necessidade acreditou por uma excellente iguaria, posto que meo irmão e eu não houvemos delles quinhão, por chegarmos tarde, mas fizemos a cea de umas alparcas que levava calçadas, a quem tambem a nossa não menor mingoa fez que não menos gostosas as achassemos.

Ao outro dia pela manhã appareceram da outra banda do rio os cafres porque esperavamos, os quaes, segundo despois succedeo, parece que toda aquella tarde gastáram em se ajuntar, e tanto que chegáram defronte de nós mostráram uma certa parte por onde disseram que tinhamos passagem; mas foi tanta a lama que achámos em atravessar do lugar onde dormiramos ao rio, que ajuntando isto com alguns signaes de máo proposito que nelles vimos, receavamos entrar na agoa: e sentindo elles nossa desconfiança, fizeram a cousa leve, dizendo que não houvessemos medo, porque já por alli foram outros homens da nossa terra; de modo que assim por suas exhortações, como pela necessidade que tinhamos da outra banda, começámos a passar o rio, porém quasi juntos em um tropel, para que em qualquer parte que nos acometessem lhes pudessemos resistir; e não tivemos dados muitos passos, quando todos ficámos atolados na vaza até a cintura, não havendo mais de dous

palmos de agoa sobre ella; de modo que tudo junto nos ficava chegando aos hombros; em o qual trabalho cada um começou de mostrar o extremo a que suas forças abrangiam, e era a vaza tão alta e viscosa, que estavamos ás vezes por muito espaço prezos em um lugar trabalhando sempre por nos arrancar, sem poder dar um passo ávante: e quando já alcançavamos tirar uma perna, e estribar nella para a outra, tornavamos a soterra-la, de sorte que nenhuma dellas podiam despois sahir fóra; e como nossas disposições já não fossem para tanto trabalho, houve alguns que desconfiando de poderem d'alli sahir, cançados e descorçoados já de todo, determinavam deixar se ficar assim pregados naquelle atoleiro; e sem duvida o fizeram, acabando em um tão novo e cruel genero de morte, senão foram outros que amando-os neste extremo os esforçaram por tantas vezes, que os fizeram passar á outra banda.

Nesta passagem falleceo Antonio Sobrinho meo irmão, que como nella houvesse o trabalho que tenho contado, e sua disposição fosse já tão chegada ao cabo, arrancando-o eu daquelle atoleiro, quando elle não podia, como trabalho e agonia que só Deos sabe, chegámos á corrente do rio, que ia ao longo da riba da outra banda, na qual a lama era pouca, mas a agoa tanta, que nos cobria de modo, que os que por alli passavam davam cinco ou seis passos de entuviada, sem tocar com os pés no chão, até afferrarem terra da outra parte. E como nós pela detença de sua fraqueza fossemos os derradeiros que ficassemos no rio, e não soubessemos nadar, tanto que alli chegámos, passei eu á outra banda pondo-me o mais chegado ao alto que pude, para o ajudar, quando a mim chegasse; mas sua fraqueza foi tal, que ao tempo que se lançou, lhe levantou a agoa os pés, e o levou

atravessado pelo rio abaixo; e com quanto trabalhei, até que o afferrei por um braço, mas não mereci a Nosso Senhor pode-lo indireitar sobre a agoa, sem que primeiro lhe désse o espirito; e porque passando eu uma vez o rio com os primeiros para ajudar a defender a passagem, se fosse necessario, e quando não, despojar-me das armas, pois com ellas era impossivel dar-lhe ajuda; e emquanto eu tornei por elle, e passámos o que está dito, os outros companheiros com receio dos cafres, se afastaram um pedaço donde os eu deixára, por ser alli tudo lamarão, e não tendo quem me ajudasse em tão lastimoso acontecimento, senão um fraco gurumete que alli ficava cançado, o tirei ao enxuto, e cobri com umas poucas de cannas, que foi o mais pio officio que segundo minha fraqueza e dor naquella hora lhe pude fazer; e isto acabado, porque havia algum tempo que o capitão me estava chamando para peleijarmos com os cafres que lhe tinham tomado o caminho; vendo eu não haver alli mais que fazer, por o tempo não ser de lagrimas, nem que o fôra se poderem achar bastantes a tanta mágoa, despedindo-me para sempre daquelle corpo que de mim nesta vida fôra tão querido, e então na falta de espirito o mais penetrante e desestrado golpe de desaventura mo arrebatava dos olhos, e fazia deixar naquelles desertos, me parti. O como, não direi; porque além de estar entendido, confesso que se proseguir mais a lembrança de tão triste passo, nenhuma cousa bastará a me dar soffrimento, para que em lugar de escrever historia geral abreviada, deixe de mudar a penna em elegia mui prolixa.

Assim que, chegando eu aos outros companheiros, achei-os prestes para peleijarem, e confusos se o fariam pela multidão dos cafres que lhe tinham tomado o caminho, e estavam entre si em grandes alterca-

ções, se nos accometteriam ou não; mas por derradeiro, podendo mais com elles o medo da espingarda, que suas proprias vontades, concluiram em dissimularem por então, e ensinar-nos o caminho de tres ou quatro povoações que alli perto tinham, onde determinavam fazer maior corpo de gente, e tornar a seu proposito; e posto que logo o lingoa nos avizou do que passava, pela falta de mantimentos em que estavamos dissimulámos tambem, até vermos se poderiamos haver delles algum, e agazalhando-nos onde elles quizeram, nos trouxeram a vender alguns taçalhos de bufanos, e outras caças, de que toda aquella terra é bem abastada.

Estes cafres nos deram novas, como os quatro homens que mandáramos diante com recado a Lourenço Marques eram mortos, e os mataram d'alli perto, porque elles constrangidos da fóme tomaram um cafre que topáram ao longo do mar, e metendo-se com elle em um mato o espostejáram e assáram para fornecerem os alforges: mas como os vizinhos deste o achassem menos, e a terra seja toda de area, vieram pela trilla a dar com o negocio; e então levando os nossos á praia, e não se havendo por bom o que delles não tomava vingança, fizeram nos coitados uma crua carniçaria.

Ao outro dia partindo d'alli fomos prolongando por outras povoações, os cafres das quaes iam ao longo de nós incorporando-se com os das onde dormiramos; e como seu proposito fosse o que já disse, despois que se viram muitos quizeram começar de o pôr em obra, pelo que um delles arremeteo a outro nosso, que algum tanto ia descuidado, e arrancando-lhe a espada da cinta fugio com ella; e vendo que por este seo primeiro desavergonhamento passavamos, com não fazer mais que amoesta-los que se fossem, co-

brou outro ouzadia de querer tomar o machado ao que o levava; mas como elle já fosse álerta, não lho pode tirar das mãos, antes carregando nós todos sobre elle, e sobre os que acodiram a quere lo defender, tivemos um pedaço de briga bem suada, na qual o ladrão foi derrubado aos botes das lanças; mas vinham nossas disposições tanto para aquelle officio, que com quanto esteve um bom pedaço deitado, e lhe deram perto de vinte lançadas, de nenhuma ficou ferido, não trazendo mais armas defensivas, que a pelle com que nascera, e assim se tornou a ir, levando sómente uma mão cortada de um golpe de espada que o capitão lhe deo; e posto que seos companheiros trabalharam quanto nelles foi possivel por o vingarem, vendo emfim como nos não podiam romper, e quão trabalhosamente escapava o que se mais afoutava, poucos e poucos se começáram de ir recolhendo, até que nos vieram a largar de todo.

Desembaraçados desta gente, tornámos a seguir nossa jornada por uma charneca abaixo, na qual vimos andar grande banho de bufanos mecenos, zeveras e cavallos; os quaes aqui sómente em todo este caminho topámos; e passando d'alli chegámos a um brejo, pelo meio do qual corria um rio, que por nenhuma parte se podia vadear senão por certa vereda de elefantes que o atravessava de uma parte a outra; e este receavamos nós em extremo, assim por nella ser ainda a agoa alta, como pelos muitos cavallos marinhos de que toda estava cuberta, e vendo-nos se ajuntavam em grandes bandos, e levantando meios corpos sobre a agoa arremetiam para onde estavamos com tanta furia e rinchos, que nenhum ouzava de ser o primeiro que comettesse a passagem; mas por derradeiro, vendo que não tinhamos outro remedio, indo batendo diante com as lanças, e dando grandes apu-

padas, por os sentirmos com isto algum tanto amedrontados, passámos á outra banda. E querendo d'alli atravessar ao mar, achámos que toda a longura do brejo, que será meia legoa, era cheia de umas arvores em extremo altas, e mal assombradas, por entre as quaes o sol em nenhum tempo tem entrada a vizitar a agoa que por baixo está encharcada, e daqui procede ser ella tão fria e de máo cheiro, que ajuntando isto com sua altura e o lamarão que tem, fazem a passagem em tal maneira difficultosa, que com quanto este dia e outros seis que ao longo delle caminhámos comettemos por muitas vezes passar á outra banda, e nunca o pudemos fazer.

E como em todo aquelle tempo que prolongavamos esta infernal alagoa, não achassemos brejos, raizes, hervas, frutas, nem outro algum modo de mantimento com que nos sustentassemos veio a necessidade a ser tanta, que nos forçava a comer umas favas, que foi a maior e mais arrebatada peçonha de quantas neste caminho comemos; porque em acabando de as engulir davam com quem tal fazia no chão com todos os accidentes mortaes: de modo que se lhe logo não acodiam com pedra Bazar, não podiam mais dar passo ávante, e ficavam fazendo torceduras e geitos com a dor e afrontamentos que pareciam endemoninhados; de maneira queuns por padecerem tanto com esta comida, e outros que por verem a estes não usavam della, nem achavam outra couza, viemos todos a enfraquecer de sorte, que em cada um daquelles dias nos iam ficando muitos homens com tanta mingoa e desamparo, que se se póde dizer a tigres e a ussos moveriam a piedade; e posto que nós nesta parte iamos de peior condição que elles, porque o particular receio que cada um de si mesmo levava, trazia a todos tão fóra de sentido, que se lhe algum

ficava, o occupava sómente em se ir queixando de sua má fortuna e peccados que a tanta desaventura o trouxeram : e certo que qualquer pessoa que de cima daquelles montes nos estivera olhando, posto que barbaro e criado nas concavidades daquellas deshabitadas serras fora, vendo-nos ir assim nus, descalços, carregados, e estrangeiros, perdidos, e necessitados, pascendo as hervas cruas, de que ainda não eramos abastados, pelos valles e outeiros daquelles desertos, alcançara sermos homens que gravemente tinhamos errado contra Deos, porque a nossos delictos serem daqui para baixo, sua costumada clemencia não consentira tão aspero castigo em corpos tão miseraveis.

E como esta afflicção fosse em crescimento cada dia, vendo nós como quanto iamos descobrindo era cheio deste brejo ; e com mui certas mostras de chegarmos primeiro ao cabo das vodas, que delle ; desconfiando poder d'alli sahir por deligencia humana, determinámos recorrer á Divina ; pelo que, pondo-nos todos de joelhos em oração, pedindo a Nossa Senhora pela sua Santa Conceição, nos alcançasse de seo Glorioso Filho outro novo milagre semelhante ao que fizera com os filhos de Israel na sahida do Egypto, e passagem do Mar Roxo, mostrando-nos caminho por onde d'alli sahissemos e achassemos algum modo de mantimento com que reformassemos nossos já quasi perdidos espiritos, e não perecessemos em tal mingoa. E como seo officio seja rogar sempre por peccadores, prouve a Ella, que naquelle mesmo dia accometessemos o brejo por parte, que parecia impossivel passa-lo ; e por alli com sua guia (que sem ella não puderamos) achámos maneira com que atravessassemos á outra banda. Pelo que vendo tão evidente milagre, nos puzemos outra vez em oração, dando (não com olhos enxutos) graças a Nosso Senhor por tama-

nha mercê; e afóra os votos particulares, promettemos, em nome de todos, uma romaria a Nossa Senhora de Guadalupe com uma missa officiada solemnemente, e outra tal na primeira casa da Virgem a que fossemos ter; porque vendo o que ella Madre de Deos por nós fizera naquelle dia, d'alli por diante começamos, mediante sua ajuda, de cobrar alguma esperança de salvação, e confiar mais no remedio de nossos desconfiados trabalhos; e neste mesmo dia, para que claramente conhecessemos de cuja mão tal obra sahira, e nos não faltasse o Maná do Deserto, achámos muitos cocos de palmeiras bravas, e aquella noite fomos dormir junto de uma alagoa que estava perto do mar, onde achámos certas frutas, quasi como peras, de muito arrezoado sabor, e vieram cafres ter comnosco.

Passando alli aquella noite com muito mais repouzo que as passadas, ao dia, que era do Bemaventurado S. João Bautista, tornáram os cafres com um pouco de milho que lhes resgatámos; e isto acabado, como nossos dezejos não descançassem senão quando nos viamos na praia, determinámos ir dormir a ella; e porque havia ainda outro brejo neste caminho, rogámos aos cafres nos mostrassem o passo delle: os quaes como a este tempo para o fim da malicia que tinham ordenado estivessem muitos juntos, e esperassem ainda por mais, detinham-nos com palavras; mas despois que viram que lhe davamos pressa, começáram dissimuladamente a baralhar-se comnosco, com proposito de nos tomar ás mãos: e sem duvida o puderam facilmente fazer, segundo suas forças, e nossas fraquezas, se nos o lingoa não avizára do qne lhes ouvira; pelo que não consentimos chegarem a nós; e vendo elles como eram entendidos, e que por manha não podiam acabar o que queriam, começáram

d'alli por diante a mostrar suas tenções mais descubertamente, e fallar soberbos, cuidando que por esta via nos abrandariam mais azinha a lhe fazermos as vontades; assim que vendo nós quão certa estava com elles a contenda, começámos de nos fazer prestes: e ordenados todos em um corpo, levando aos desarmados no meio nos puzemos em caminho, sem esperar por elles: os quaes tanto que nos viram desta maneira disseram que nos queriam guiar; e assim juntos andámos até chegar ao cume de um cabeço donde se descobria o mar; e querendo elles que tomassemos por um carreiro que ia ter ao brejo que já disse, onde despois de atolados determinavam peleijar comnosco; e nós fossemos enfadados de semelhantes passos e entendessemos seo proposito, não quizemos mudar o nosso, que era tomar por onde viamos o caminho mais desembaraçado; e conhecendo elles nossa tenção, aparelharam-se para peleijar, pondo-se uns pelas verédas a que lhes pareceo que nos acolheriamos, e outros cercando-nos ao redór, e tanto que estiveram repartidos e apercebidos, começáram de escaramuçar uns com os outros a modo de homens que se ensaiavam; e isto feito, com grandes gritos e apupadas arremeteram a nós, atirando tantas azagaias, que todo o ar era cuberto de uma nuvem dellas, sem parecer que mingoavam mais uma hora que outra; e deste primeiro impeto nos feriram o capitão e outro homem de duas grandes feridas: mas como a este tempo não fossemos descuidados nem (despois de Deos) tivessemos melhor remedio, que a esperança pouca delle, determinámos em não ficar sem vingança, se houvessemos de perder as vidas e que tanto trabalho nos tinham custado. Começámos a resistirlhe com algumas poucas de lanças e espadas que ainda entre nós havia, e com outros diversos generos de

armas, que então a ira e necessidade facilmente ministráram; mas como fossemos poucos e desbaratados da fraqueza, e elles muitos e rijos: vendo-nos tão maltratados, não cessavam de nos apertar por todas as partes, entrando comnosco á vontade a despedir as azagaias, que elles já por costume atiram com incrivel força e destreza; e quando iamos para os offender, como nossas armas não eram de arremesso, arredavam-se com tanta ligeireza que lhes não podiamos fazer nojo; e posto que nos detivemos com elles mais de duas horas peleijando sempre rijamente, e bandeando a victoria hora a uma parte, hora a outra, andavamos já tão cançados que nenhum remedio tiveramos se nos Nosso Senhor não ajudára com a espingarda, porque não fazendo neste tempo o que a levava, senão carregar, e disparar, metendo-lhe alem do pelouro muita soma de monição, como na multidão dos inimigos não houvesse que errar, cahiram logo dous, e foram tantos os feridos, que escarmentados disto começaram a peleijar com menos furia, até que pouco e pouco nos vieram a largar de todo; e tanto que nos vimos desembaraçados delles, (dando a Nosso Senhor as graças por tamanha vitoria) endireitámos com o mar, e chegámos a elle, havendo quatorze dias que o deixáramos, e começáramos de rodear aquelle rio, no fim dos quaes teriamos andado passante de sessenta leguas, e não avantejariamos em nosso caminho mais de cinco, que poderia haver deste lugar, onde chegámos, á boca do rio, donde partimos. Neste rodeio, entre mortos e cançados, nos ficariam vinte pessoas.

Despois que estivemos um pedaço descançando naquella area tão desejada, e fomos curados com uma talhada de toucinho, que por dita se achou na companhia, e não foi pequeno remedio, segundo carecia-

mos de todos ; por ser ainda cedo tornámos a caminhar a ver se topariamos alguma agoa, a cuja beira repouzássemos ; mas como esta terra seja toda muito falta della, andámos até á tarde sem a podermos achar ; e assim nos recolhemos á borda de um mato, passando aquella noite bem atormentados da sede, pelo trabalho que com os cafres levaramos ; e não foi esta a primeira, nem a derradeira, porque despois que sahimos da Terra do Natal, e entrámos na que se chama dos Fumos, que é de 26 gráos e dous terços para baixo, por ser toda de area, muitas vezes caminhavamos seis e sete dias sem beber, que não foi dos menores males que nesta jornada passámos.

Ao outro dia tornámos a caminhar, com proposito de nos não afastar da praia senão com extrema necessidade ; mas como esta era tão continua entre nós, principalmente por agoa, quasi todas as tardes nos metiamos pela terra dentro a buscar algumas pégadas de elefantes, onde ás vezes achavamos ; (que estas são as fontes cristalinas daquella comarca) ; e caminhando com esta esterilidade cinco dias, no fim delles nos soccorreo Nosso Senhor com um porco montez, que achámos em umas moitas, que ao longo do mar estavam ; o qual como se houvesse descuidado, primeiro que se puzesse em fogida foi cercado, e morto ás pancadas, e igualmente entre todos repartido.

Este dia á tarde, indo guinando pela terra dentro, segundo costumavamos, passámos ao longo de tres ou quatro povoações grandes, em nenhuma das quaes nos quizeram mostrar donde bebiam ; e sendo já perto da noite, chegámos a outra, em que estavam obra de vinte ou trinta vacas, e alguns carneiros de cinco quartos, e della nos mostraram um brejo, que estava ainda d'alli um pedaço, mas por não serem já horas para irmos dormir junto delle, mandámos lá quatro

ou cinco moços, que por falta de vazilhas suppriram bem pouco a nossa muita necessidade.

E porque os cafres de todos aquelles lugarés, que atrás deixáramos, vieram toda aquella tarde acoçando-nos, e lançando mão de alguns descuidados, e ajuntando se de cada vez mais até nos deixarem agazalhados, fazendo elles tambem o mesmo ahi perto; havendo nós este seo ajuntamento por sospeitoso, tanto que se cerrou a noite mandámos o lingoa fosse secretamente espiar o que fallavam; e como fazia escuro, pode-o elle fazer de modo, que tornando nos contou como tinham lá despido e ferido em dez ou doze partes a um marinheiro, que constrangido da sede lhe fora pedir agoa, vendo que estava mais incerto o perigo em tão certos inimigos, que na necessidade que passava; e que a pratica toda era em tratar da maneira em que ao outro dia peleijariam comnosco, para que nenhum escapásse.

Tanto que isto foi sabido, porque entre nós e o mar havia um outeiro e um valle de muito mato, e trabalhoso de caminhar, por onde esperavamos ir peleijando com elles á muita ventagem sua, e risco nosso, pareceo bem a todos levantarmo nos á meia noite, e ir ter ao mar primeiro que fosse dia, onde pelas razões já ditas esperavamos melhor partido; e seguindo este parecer, tanto que a hora foi chegada puzemo-nos em caminho, deixando alguns fógos feitos para mais dissimulação; e como o escuro fosse grande, e nós pouco sabedores da terra, não tinhamos conta com mais, que com cortar ao direito; pelo que acertámos de romper pelo mais ingreme e fragoso do mato, onde havia muitos espinheiros, e outras arvores, que a antiguidade do tempo tinha derribadas no chão, por cima ou por baixo das quaes iamos muitas vezes de gatinhas, e ás apalpadelas, segundo melhor nos parecia,

porque a claridade era tão pouca, que os olhos não serviam de mais que de irem pondo sempre a seos donos em receio de encontrarem com algum estrepe em que os quebrassem : e desta maneira seguindo uns a outros pelo som dos ais, que iam dando com dor das marradas, ou espinhos que topavam, em começando já de romper a alva chegámos ao mar, ficando-nos nesta passagem tres homens, afóra os que os cafres feriram, pelos quaes esperámos um bom pedaço; mas vendo emfim como sua tardança devia ser por mais não poderem, tornámos a caminhar, e esta noite fomos dormir a um mato, onde houve alguns que forçados da sede se satisfizeram com a agoa de uma alagoa, tão salgada como a do mar, e esta comprada ainda a pezo de ouro ás pessoas que a foram buscar; porque pela grande jornada que aquella noite e dia fizeramos, quando alli chegámos já não havia quem se pudesse bulir; e despois de assim estarmos agazalhados, chegaram tres ou quatro cafres pela nossa trilha, que eram espias dos outros que atrás deixáramos, e tanto que houveram vista onde ficámos, se tornáram.

E como a vinda destes descobridores nos não deixasse ainda repousar seguros, pela muita gente que viramos junta; tanto que luzio a alva tornámos ao caminho, e ás nove ou dez horas do dia topámos um rio, a que por ser baixamar achámos váo; e sendo já quasi todos passados á outra banda chegáram uns poucos de cafres apressados em nosso alcance, que eram corredores dos mais que atrás ficavam, e achando ainda da parte porque elles vinham a dous ou tres mancebos os despiram, sem lhes fazerem outro mal, com o intento de arremetterem a outras pessoas que ainda iam passando o rio, aos quaes tambem fizeram o mesmo, se os que já estavam da outra banda lhes

não soccorressem, tornando a entrar pela agoa, e defendendo-os, até que se puzeram em salvo.

Tanto que assim fomos todos juntos, quizeramos tornar a caminhar; mas estes cafres vendo nossa tenção, passáram o rio, e começáram de amotinar a outros que estavam da nossa banda, incitando-os a que peleijassem comnosco, ou ao menos nos detivessem até que chegásse a outra gente, que ia atrás; pelo que, dando seus apupos e appellidos, neste caso costumados, em pouco tempo foi feito um grande ajuntamento delles; e assim se vieram chegando a nós, havendo a preza por tão certa, que não quizeram esperar mais companhia; mas como o lingoa nos avizasse de sua tenção, mandou o capitão ao que trazia a espingarda que a disparásse no primeiro que viesse a tiro, o qual o fez tão bem com um que vinha diante dos outros, que acertando-lhe pelo meio dos peitos o varou á oùtra parte: e arremetendo nós a elles neste mesmo tempo, posto que ao principio se tiveram em pezo, por derradeiro os fizemos recolher a um mato que alli perto estava, e o ferido correo ao longo do rio tanto espaço, primeiro que cahisse, que não havendo os outros o mal por tamanho, acodiram muitos a quere-lo defender dos que o seguiam; mas como neste comenos elle viesse ao chão, e no mesmo instante fosse todo ataçalhado, escarmentados os que o socorriam, se tornáram por onde vieram.

E porque havia tantos dias que não fizeramos resgate, nem meteramos nas bocas couza que nome tivesse, constrangeo a necessidade a muitos serem de parecer que comessemos a este cafre; e segundo se já soava, não era esta a primeira vez que a desaventura daquella jornada chegára a alguns a gostarem carne humana; mas o capitão não quiz consentir em tal, dizendo que se cobrassemos fama que comiamos

gente, d'alli até o cabo do mundo fugiriam de nós, e trabalhariam de nos perseguir com muito mais odío.

E porque receavamos, se alli fizessemos detença, de chegar a outra gente que ia em nosso alcance, como fez, segundo despois soubemos, e nos metesse em trabalho ajuntando-se com estoutra, recolhendo-nos tornámos a caminhar ; e sendo o sol já quasi posto, encontrámos certos cafres, que com quanto se não quizeram fiar de nós, disseram que nos venderiam agoa, que por a calma ser grande, isto foi o que lhe pedimos, e mandando-lhes vazilhas, nos trouxeram algumas cheias della, mas porque se enfadáram de nos fazer aquella boa obra, foi forçado, pela muita necessidade que tinhamos, meter-nos pela terra dentro a busca-la, e achando uma alagoa em que nos satisfizemos, posto que era já tarde, com receio de termos de noite algum rebate e sobresalto dos inimigos, não quizemos alli ficar, mas tornámos a dormir ainda á borda do mar.

E porque aquelles dias atrás passados, eram de grandes calmas, pareceo bem a todos caminharmos aquella antemanhã um pedaço, para que como o dia aquecesse, pudessemos repouzar sem quebra da jornada ; pelo que vindo a hora necessaria nos puzémos em caminho ; e despois que tivemos andado obra de uma legoa, topámos uma rócha de pedra viva, em que o mar batia : cousa bem desacostumada naquella paragem, por ser toda de area; e como os que iam diante, com o escuro da noite não vissem o certo do que era, cuidando achar passagem por entre o pé della, e agoa, entráram sem receio, mas não tiveram dado muitos passos quando vieram algumas ondas desmandadas, e sorvendo-os para dentro, os trouxeram tão atropellados, que com quanto foram soccor-

ridos dos que o puderam fazer, com muito risco se salváram; e por este embaraço nos foi forçado esperar a manhã; com a qual vendo como pelo pé da rócha não tinhamos caminho, o fizemos por riba della com assás difficuldade pelas asperezas dos penedos, que eram todos feitos em bicos agudissimos: e como iamos descalços, foram tantas e taes as feridas que alli recebemos, que alguns ficáram pelo caminho, e os que passáram ávante soffreram dores sem medida; e assim fomos cortando por nós, e por este trabalho até horas de vesperas, que tornámos a achar praia de area limpa; e emquanto estivemos um pouco descançando, os cafres que continuamente iam atrás de nós esperando os cançados, matáram um escravo que estava arredado da outra companhia; e partindo d'alli fomos dormir aquella noite á bórda de uma alagoa, que por ser doce, era a melhor estalagem que podiamos achar.

Pela mesma ordem do passado caminhámos o dia seguinte, e quando veio ás nove ou dez horas delle, topámos um cafre com obra de outros quarenta comsigo, o qual nos disse ser mandado a nós por um rei chamado Inheca, amigo dos homens brancos, e que este sabia de nossos trabalhos, e por isso nos mandava rogar fossemos ter com elle, e nos teria mui bem tratados, como já fizera a outros homens que pela sua terra passaram havia poucos tempos, e se embarcaram em um navio que vinha muitas vezes a um rio de seu reino; e não havendo nós este recado por fiel, nem crendo que o nome portuguez estivesse tão divulgado e acreditado em regiões assim remotas de nossa communicação, que de bom zelo lhe sahisse tal offerecimento; antes julgando tudo á malicia e traição, não sabendo quão perto estava o rio que iamos dezejando, respondemos secamente, que não podia-

mos fazer o que pedia; por quanto nosso caminho era ao longo da praia até toparmos com outros companheiros que buscavamos; com a qual respósta elles se despediram, levando consigo a Luis Pedroso, e ao mestre da nao, a quem Nosso Senhor quiz chegar a tempo, que conhecesse o mal de Fernão d'Alvares, e pagasse na mesma moeda o que elle ordenava fazer; e assim leváram mais tres ou quatro homens, que por não poderem aturar, quizeram ficar com elles, posto que mais forçados da fraqueza, que confiados nos offerecimentos que lhes faziam, e bem pouco cumpriram; porque tanto que nos viram arredados os despiram, e deixaram assim nus, e se tornáram por onde vieram, e nós seguimos o caminho este dia e o seguinte, sempre ao longo da praia, achando nella grandes cardumes de caranguejos brancos, que andavam no rolo do mar, e quando a onda se recolhia ficavam descubertos; dos quaes matámos alguns em quanto o dia deo lugar; e como o tempo não era de muitos temperos, havia nisto tanta pressa, que muitas vezes quando os metiamos nas bocas, pegavam elles com as suas nos beiços, e ficando lhe alli a perna afferrada, o resto mal mastigado, ia bolindo pelo papo abaixo; e posto que a alguns houvera esta pescaria de custar caro, porque com o acomodamento della, descuidavam-se das ondas, que por algumas vezes os trouxeram atropellados, não deixamos de os perseguir até a noite, com a qual nos recolhemos a umas moitas que ahi perto estavam.

Tanto que ao outro dia amanheceo, tornámos a caminhar, ficando nos alli quatro homens cançados, entre os quaes foi um filho de Garcia de Caceres Lapidairo, que comnosco ia; o qual, posto que sentio este apartamento como de filho a que queria muito, vendo que sua ficada com elle nenhuma couza podia

aproveitar, deitando-lhe a benção o deixou; e quando veio ás nove ou dez horas deste dia, que eram tres de Julho, chegámos á boca da bahia do Rio Santo Espirito, que na carta que levavamos estava nomeado por seo nome antigo, do Rio d'Alagoa, a qual será de quinze ou vinte legoas de cumprido, e a lugares pouco menos de largo; entra o mar nella por duas bocas, uma da parte do Suduéste, que não é muito grande, e outra da do Noroéste, que será de sete ou oito legoas, e entre uma e outra jáz uma ilha, que terá tres legoas em redondo.

Nesta bahia se recolhe a agoa de tres rios assás grandes, que de muito pelo sertão dentro vem alli acabar; por cada um dos quaes entra a maré dez e doze legoas, álem do que a bahia alcança. O primeiro delles para a parte do Sul, se chama mar do Zembe, que divide as terras de um Rei assim chamado, das d'outro, que é o Inheca com quem nós ao despois estivemos. O segundo se chama Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio o resgate do marfim, que alli vem ter, por cuja causa é frequentada a navegação delle de alguns annos a esta parte, que d'antes muitos passáram, que alli ninguem foi; este aparta as terras do Zembe das d'outros dous senhores, cujos nomes são o Rumo, e Mena Lobombo. O terceiro, e ultimo rio para o Nórte, se chama Domanhica, por outro cafre assim chamado, que alli reina, com o qual vizinham outros muitos senhores; ao longo deste foi o desbarato de Manoel de Sousa Sepulveda, onde elle, sua mulher, e filhos acabáram com quazi toda a gente que o seguia, salvando-se sómente sete ou oito pessoas que deram testemunho de suas desaventuras.

E como a carta porque nos iamos regendo chamásse erradamente Rio de Santo Espirito ao da Augoada

de Boa Paz, que está em 24 gráos e meio, e ávante destoutro dezoito legoas, posto que este em cuja fóz estavamos, ássim pelo nome que já disse de Bahia d'Alagoa, como pela altura dos 25 gráos e um quarto em que jazia, nos mostrásse ser o proprio de Lourenço Marques, que iamos desejando, o nome de Santo Espirito, que claramente estava posto no outro, nos fez a todos cahir em erro de cuidar que elle era, onde levavamos proposito de parar, e esperavamos achar navio. Mas sem embargo de estarmos neste engano, e conformes no dezejo de passar ávante, quando nos alli achámos, vendo tão grande bahia, e tão fracas disposições para suprir o trabalho do rodeio della, de que nos atemorizava ainda mais o que passáramos no Rio dos Medos do Ouro, houve diversos pareceres sobre o que fariamos, mas a derradeira resolução de tudo foi que visto como já não levavamos ferro para o resgate, nem armas para nos defendermos da gente da terra, que de cada vez achavamos mais grossa, e peior inclinada, nem disposições para caminhar, por todos irem já tão desbaratados da fraqueza, que em cada um daquelles dias nos ficavam cinco e seis pessoas, por onde estava certo, se dahi quizessemos passar, ficarmos prezos, primeiro que nos comesssm; assetámos, que forçadamente nos convinha não ir mais por diante, mas entregar-nos ao rei daquella comarca, que por ser perto donde o navio vinha, presumiamos ter algum conhecimento de portuguezes; porque ouviramos dizer aos que escapáram da outra perdição, que de vinte e trinta legoas pela terra dentro trouxeram ao navio esses poucos que ainda eram vivos, pelo in teresse do resgáte que por elles esperavam, o que confiavamos (pois mais não podiamos) tambem fariam a nós.

Tanto que nisto fomos concórdes, póstos de joelhos

dissémos uma Salve Rainha, e outras orações dando graças a Nosso Senhor por tamanha mercê, como fora chegarmos alli, pedindo-lhe, mediante sua Sacratissima Madre, lhe prouvesse tomar o passado por castigo de nossos erros, e espritar nos corações daquelles senhores, novos e differentes em lei e costumes, que então esperavamos topar, que nos não perseguissem mais do que por nossos peccados até alli tinham feito; e acabado isto, tornámos a caminhar ao longo da bahia, por ver se topariamos alguma gente que nos guiásse a El-Rei, ou désse informação da noticia que tinham de nós; e não tinhamos andado muito quando vimos em um cabeço os moradores de uma povoação, que ao pé delle estava despejada, por medo de lha saltearmos; alguns dos quaes despois de muitas duvidas que com o lingoa tiveram, foram ter comnosco, e nos disséram que o seo Rei se chamava o Inheca, e era irmão dos homens brancos, que áquella bahia vinham muitas vezes em um navio, aos quaes El-Rei vendia muito marfim a troco de contas, de que elles todos andavam bem ajaezados.

Ouvido isto por nós, vendo como confirmavam com o recado que este cafre nos mandára ao caminho, e que não discrepavam uns dos outros, posto que foram perguntados separadamente, ficámos muito satisfeitos, e com grandes dezejos de ir ter com El-Rei; e porque estes mesmos homens se offereceram a nos levar ao outro dia onde elle estava, repousámos alli aquella noite; e tanto que foi manhã mandámos o lingoa ao lugar, para que trouxesse quem nos guiásse, como deixáramos concertado; mas os cafres, não sei porque movidos, não quizeram vir com elle, por mais rógos e promessas que lhe fez; pelo que vendo sua contumacia começámos de caminhar ao longo da bahia, bem desconfiados das boas novas, que o dia d'antes

ouviramos; e despois que tivemos andado obra de meia lagoa, vimos andar um pescador em uma gamboa, que são certos azeiros que elles fazem dentro na agoa, onde tomam o peixe; e chegando-nos a elle o mais quietamente que pudemos, porque não fugisse, o chamámos, e acertámos de ser um velho bem acondicionado, que veio logo, e perguntando-lhe se nos queria levar onde El-Rei estava, disse que sim; e em abalando nós com este proposito, chegou outro cafre com um recado d'El-Rei, em que nos mandava dizer que aquella bahia era grande, e a não podiamos rodear sem seo consentimento; e que a gente da outra banda era muito má, e inimiga dos homens da nossa terra; porque matáram muitos que lá foram ter; e elle era amigo delles; por tanto fossemos para onde elle estava, e nos sustentaria até a vinda do navio, que para isso nos mandára já outra vez chamar. E como nós não dezejassemos outra couza, com este recado seguimos ao mensageiro, e fomos aquella noite dormir a uma aldea, onde os cafres tinham morto um cavallo marinho, e nos venderam a carne delle por dinheiro, e este foi o primeiro lugar onde o quizeram aceitar.

Partindo d'alli, caminhámos tres dias, no derradeiro dos quaes, sabendo El-Rei como iamos já perto, nos sahio a receber um pedaço fóra do lugar em que vivia, com obra de trinta homens comsigo, e tanto que chegámos uns a outros, mostrando muito contentamento e gazalhado, nos fez assentar junto de si, e despois que comeo com o nosso capitão umas poucas de papas feitas de fruitas que trazia (por ser entre elles signal de amizade) nos perguntou como vinhamos? e tornou a confirmar o que lhe mandára dizer ao caminho ácerca de quanto nosso amigo era, esforçando-nos com promessas, que d'alli por diante ne-

nhum trabalho haviamos de passar, porque elle nos sustentaria, e daria de comer até a vinda do navio, que já pelo costume dos outros tempos, não devia de tardar muito; e com isto se levantou tomando o caminho para a povoação; a qual posto que não estava cercada de cava chapada com muros de batume, e ladrilho: nem houvesse nella outros lustrosos edifidios de colunas, e cantarias, que sustentassem o pezo de altas torres, e soberbos passadiços; não deixava com tudo de reprezentar naquella sua natural e antiga pobreza uma certa policia, e ordem de governo, que para seos poucos trafegos bastava; porque é grande, e de muita gente, com seos pateos e ruas não muito desconcertadas, rodeada de bastidão de pinheiros muito ásperos, que naquella terra se criam, assás alta, e bem tapada com tres ou quatro serventias nos lugares necessarias; e em quanto descançámos em um pateo que El-Rei tinha diante daquelles seos rusticos e montanhezes paços, elle mandou despejar certas choupanas, onde dormimos aquella noite.

Assim chegámos cincoenta e seis portuguezes sómente, e mais seis escravos, aos sete dias de Julho, havendo setenta e dous que caminhavamos, em que andámos passante de trezentas legoas pelos rodeios que fizémos; e bem se enxergavam em nossas figuras e disposições os refrescos e abastanças que pelo caminho tiveramos; porque não trazendo cada um mais que a pelle enfermada sobre os ossos, reprezentava a imagem da morte muito mais propriamente que cousa viva; e porque esta magreza junta com o pouco ornamento de nossos enfarrapados atavios, e immundicia, de que o trabalho e mingoa nos fazia vir cubertos, causava tamanho nojo na gente da terra, que alli onde estavamos nos vinham perseguir com mil maneiras e escarneos, pedimos a El-Rei nos man-

dasse aposentar em umas choupanas que estavam separadas das outras para um recanto do lugar; o que elle logo fez, dizendo-nos que não andassemos pela povoação, porque não fossemos maltratados, e que alli nos trariam a vender tudo o que nella houvesse.

E como o proposito com que este Rei alli nos dezejava, não fosse todo fundado em virtude, mas parte em interesse, como péste geralmente criada nas mais das pessoas (por rusticas que sejam) e este fosse haver de nós algum ouro ou joias delle, não porque lhe sejam necessarias para seos usos, mas por saberem que os portuguezes do navio que alli foram os annos passados compráram estas cousas aos que roubaram a Manoel de Sousa Sepulveda a troco de contas, que elles tem por tão precioso thesouro, como nós a pedraria ou seo semelhante; como discreto e sagás que era, quiz haver isto á mão, com o menos escandalo nosso, que ser pudesse; e para isso buscou uma tal maneira, que despois de estarmos, como tenho dito, tres ou quatro dias mandou chamar o nosso capitão, e lhe disse, que por sermos muitos se não atrevia a sustentar-nos todos, e pois lhe era necessario comprar mantimentos á sua gente para nos dar, o ajudassemos nós com algum ouro ou peças delle; e que a isto não puzessemos escuza, porque bem sabia serem todos os homens brancos muito ricos, e que olhassemos, que o que pedia era para proveito nosso, sem lhe ficar a elle mais que o trabalho de o andar ajuntando; e que se todos isto não quizessem, aos que o fizessem daria de comer, e aos outros não; e tambem se nos este partido não contentasse nos fossemos para onde quizessemos; mas que elle nos não segurava da sua gente: á qual demanda lhe respondeo o capitão o melhor que pode para o tirar daquella cobiça; e por conclusão,

que o deixasse fallar comnosco, e que ao outro dia lhe daria a repósta.

Despedido o capitão com este recado, nos deo conta do que passava, pedindo conselho e determinação do que faria, e praticando isto entre nós, a conclusão que se tomou, foi, que pois estavamos tão desbaratados das disposições, armas e resgáte, e não podiamos ir para parte onde nos não fizessem outro tanto, ou por ventura peior, que forçadamente nos convinha soffrer esta, e toda outra mais tirannia que nos quizessem fazer, pois quando por vontade não déssemos a El-Rei o que pedia, ninguem lhe tolhia tomarno-lo por força, sem sermos parte para mais, que para morrer defendendo-nos, pela muita gente que alli estava junta esperando a determinação que elle tomásse sobre nossa repósta: e álem disto, que todos traziam geralmente tão pouco, que segundo alli o estavamos gastando, não podia durar muito mais que até a vinda do navio, como elle promettia: com o qual recado o capitão lhe tornou ao outro dia, e sabendo elle nossa vontade, por mais nos confirmar nella, mandou que a tarde seguinte fossemos á sua porta, e lá nos deu a cada pessoa obra de um celamim d'alpiste, que é o melhor mantimento da terra, e que elles tem como reliquias, dizendo que aquillo era para dous dias, e no fim delles fossemos d'alli por diante buscar sempre aquella recão; com a qual isca nos enganou de sórte, que havendo o partido por muito bom, ao outro dia nos apparelhámos para lhe dar o que pedia; e sabendo elle como estavamos préstes, chamando dous ou tres dos seos mais privados, e ao nosso capitão e lingoa se assentou a receber o que lhe levassem, e alli lhe apresentava cada um o que trazia, dizendo quantas pessoas entravam naquella conta, e haviam participar da reção que por aquillo lhe désse: o qual elle tomava, e des-

pois de bem olhado, e aconselhado com os seos, se se contentava, recolhia-o, e quando não tornava-o a dar, dizendo que buscassem mais, de modo que por uma ou outra via lhe haviam de levar com que ficásse satisfeito, ajudando tambem a isto o capitão com dizer que eramos pobres por se nos quebrar a nao no mar, e sahirmos nus a nado, e que os outros portuguezes com quem elle allegava, desembarcáram com a nao inteira, e por isso salváram muitas cousas: e tanto que isto foi acabado, e El-Rei recolhido, o capitão nos rogou a todos, que nenhum comprásse mantimento, por mais necessidade que passásse, até ver se continuava El-Rei com o que promettéra, porque estava certo, se soubésse nos ficava ainda alguma couza, isto só lhe bastaria para acção de escuza, e quando cuidassemos que o tinhamos satisfeito, estaria mais acezo em cobiça.

E como a gente de todas aquellas partes se crie por entre matos, nua sem lei, sem costume, sem atavios, nem outras necessidades a incitem a pôr industria em ajuntar, e guardar para o tempo da falta os sobejos que lhe algumas horas a ventura ministra, mantendo-se sómente de fruitas de arvores silvestres, e de outras raizes e hervas, que lhe o campo por sī mesmo cria, e algumas vezes de caças de elefantes e cavallos marinhos, sem ter noticia de lavrar a terra, de que procede viverem todos, assim senhores, como vassallos, em commua e natural necessidade; vendo El-Rei como por nenhuma via podia cumprir o que ficára comnosco, dezejando achar algum meio honesto para sahir desta obrigação, e abrir caminho a saber se nos ficava ainda alguma couza das que de nós pretendia, ordenou sagásmente mandar-nos tentar por alguns dos seos naquelles dias seguintes com couzas de comer, sabendo que a necessidade dellas (mais

que outra couza) nos faria descubrir-lhe o que tanto dezejava; e posto que seis ou sete dias soportássemos nossa mingoa, como elle em todo este tempo não acodisse com a reção, começáram alguns de comprar o que lhe alli traziam a vender, o que logo El Rei soube, e como não estivesse esperando outra couza, mandou chamar ao nosso capitão, e mostrando se muito aggravado, lhe disse que o enganáramos, porque todos tinhamos mais do que lhe déramos, e pois podiamos comprar o necessario, não esperássemos delle ajuda; ao que o capitão não teve que responder, senão que quanto traziamos lhe tinhamos dado; mas com tudo elle nos tornaria a buscar, e achando alguma couza lha levaria.

Despedido o capitão com isto, foi-nos contar o que passava, e quanto mais metido na cobiça El-Rei então estava que d'antes, queixando se de quão mal olhavamos o que era necessario, e nos tanto encomendára; porém vendo por cima de tudo, como nossas necessidades não soffriam sogeições de leis, não teve nisto mais que fazer senão tornar-se a El-Rei, e dizer-lhe, que elle nos buscára a todos, e não achára couza que lhe podesse levar, porque os que aquillo compraram, eram os moços, a que já não ficava mais, e que bem castigados ficavam pelo erro que fizeram em guardar aquella pouquidade; mas que soubesse tambem que nós nos queixavamos delle, que despois que lhe déramos quanto traziamos, nos não acodia com comer, como tinha promettido, pelo que morriamos á fóme; por tanto houvesse dó de nós, e cumprisse como Rei o que ficára; ao que elle respondeo, descobrindo o pouco que podia, e dizendo que o alpiste nos não havia de dar, por não o ter, e que ainda o que nos déra os dias passados o andara ajuntando por entre todos os seos; mas que quando mor-

resse algum elefante ou cavallo marinho, elle repartiria comnosco: e a verdade era esta; porque posto que isto de principio nos escandalizou sospeitando que para nos acabar á fome tomava aquella escuza, despois que vimos a esterilidade da terra, e a boa inclinação sua para nós, cremos que o que dizia era o mais que podia fazer.

Tanto que o capitão nos desenganou desta reposta, perdendo cada um a esperança de algum pouco de mais repouzo que até alli tivera, começou a entender em outros cuidados de novo, e buscar com que comprassem algum mantimento, e este ainda não descubertamente com medo d'el-Rei, senão a cafres que tambem folgavam de vender escondido, por lho não tomarem as espias que sobre isso andavam; e despois que passámos alguns dias assim attribuladamente, mataram os cafres dous elefantes em uma noite; e logo el-Rei mandou dizer ao nosso capitão que ao outro dia fossemos ao mato com elle, e lá nos mandou dar um quarto de elefante, que foi repartido entre todos igualmente: e desta maneira o fazia todas as vezes que se matava alguma destas rezes; e certo, posta á parte a sede que elle tinha de dinheiro, em todas as outras couzas nos não podiamos queixar senão de sua pouca pósse, porque assim se mostrava pezaroso de ver nossas necessidades, amesquinhando-se e justificando-se quando não tinha com que nos soccorrer, e assim vinha presenteiro e contente a dar-nos nova quando matavam alguma destas caças, como que trazia sempre nossas mingoas ante os olhos, e folgava mais de haver aquella abastança pelo nosso, que pelo seo proveito.

Mas sem embargo destes seos dezejos, e de elle repartir comnosco quando podia, é tão pouca a industria que os cafres tem em caçar estas alimarias, que

passam ás vezes muitos dias sem as caçarem, mas cómo sejam habituados a se soccorrerem (quando lhes isto falta) de algumas raizes e hervas, que já por natureza e costume os podem sustentar; e nós como estrangeiros não soubessemos buscar aquelles remedios, viemos a tanta necessidade, que morreram alguns á pura fome, acabando uns nos matos, outros nas fontes, e outros por diversos lugares e caminhos, onde os forçava a ir sua extrema necessidade.

E como os que ainda ficavam vivos trouxessem os espiritos e corpos tão cançados e debilitados, que o mais a que suas forças e caridades então abrangiam, era tomar estes, que assim falleciam, e fazer-lhes em estacas uma pequena cova onde os deixavam mal cubertos, se veio daqui a principiar outra desaventura não menos que a da fome; e foi, que por este lugar em que el-Rei e nós viviamos, estar situado em uma mata antiga e grande, onde havia muitos tigres, leões e todo o outro genero de alimarias nocivas; e estes encarniçando-se de principio em comer os que assim ficavam mal sotterrados, vieram a tanto denodamento que entraram á boca da noite dentro na povoação pela parte onde nós moravamos, que era um recanto mais escuzo, como já contei, e se achavam alguem fóra da choupana o matavam, e tão levemente tornavam a saltar com elle na boca por cima da cerca, com quanto era alta e bem tapada, que parecia nenhuma couza levarem, e assim andavam tão deligentes em fazer estes saltos, que levariam cinco homens primeiro que pozessemos cobro em nós: e despois que viram não nos poderem tomar fóra das choupanas, desavergonharam-se a entrar dentro, e com quanto estavamos seis e sete jnntos, não deixavam por isso de ferrar no que mais a seo lanço achavam, de modo que acodindo nós todos a isto traba-

lhosamente lho tiravamos das mãos; e com estes acometimentos, que elles cada noite faziam muitas vezes, nos feriram muito mal outros cinco homens, e por não haver já entre nós armas (como está dito) com que nos pudessemos vingar, outro nenhum remedio tivémos senão vingar-nos de sorte que não sahiamos das choupanas menos das oito e nove horas do dia, e com uma de sol nos recolhiamos; e ainda neste meio tempo se algum havia de ir ao mato ou fonte ou qualquer outra parte, posto que fosse perto da povoação, aguardava que se ajuntassem cinco ou seis, que tivessem a mesma vontade, com medo delles, que d'outra maneira não ousavam de ir.

E como com este recato lhes faltasse o cevo de nossas carnes, que elles deviam achar gostosas, segundo o muito que trabalhavam pelo haver; andavam tão indiabrados com o sentimento desta falta, que de noite nos não podiamos ouvir com os berros que davam pelas ruas, e muitas vezes chegavam a acometter nossas portas com taes pancadas e empuxões, quaes de sua braveza e força se póde crer; e quando as achavam bem tapadas, (como tinhamos a cargo) roncando e uivando se deixavam alli estar por um grande espaço sem se quererem mudar, e todo o tal tempo não gozavam nossos coroções de tanto repouzo, que lhes faltasse receio de elles derribarem a choupana, e ficarmos entregues á sua pouca piedade, porque sem duvida, que se nisto entenderam, nem forças nem vontades lhes faltavam para o poderem fazer.

E porque os cafres nestes dias andavam mais confiados, e com menos resguardo em suas pessoas, vendo estas feras melhor apparelho nelles para suas prezas, começaram a fazer-lhe outro tanto como a nós; de modo, que em espaço de quatro mezes levaram

passante de cincoenta, e muitos delles de dia, e dentro no lugar; porque era tamanho o medo que lhes cobraram, que ainda que o pai visse levar ao filho, não ousava soccorrel-o, mais que com brados (de que elles faziam bem pouca conta) e ainda estes de muito longe; de sorte que sem terem estorvo algum estes tigres entravam assim seguros a tomar homens dentro em uma povoação tão grande, como o puderam fazer a qualquer outra caça em uma mata muito deshabitada, e tão viçosos viviam, que dos que matavam não aproveitavam mais que o sangue ou alguma cousa pouca emquanto estava fresca; e assim achavamos muitas vezes estes troncos por alli lançados, sómente abocanhados, ou quando muito com uma perna ou braço menos; e de quantos a estes assaltos andavam, um só foi morto; porque não podendo caçar de noite, se deixou ficar o dia dentro em uma moita, que no lugar estava, e como fosse sentido, vendo os cafres o cachorrão atreveram-se a caça-lo, e atirar lhe ás zagaiadas, o qual sentindo-se ferido arremeteo a um que mais a seu lanço achou, e deolhe duas grandes feridas por baixo das goelas, afóra outras muitas não tão perigosas por diversas partes; mas como o cafre fosse homem valeroso, embrulhando no braço uma pelle que tinha, e levando da espada com muito acordo, o matou ás estocadas.

A esta perseguição dos tigres se ajuntou outra de piolhos, a qual posto que parecia leve, foi tal que a alguns tirou as vidas, e a todos geralmente pôs em risco de as perderem; porque em quanto andavamos quasi nus, trazendo sómente vestidos uns farrapos porque nos appareciam as carnes em muitos logares, alli se criavam tantos, que visivelmente nos comiam sem lhe podermos valer, e com quanto escaldavamos o facto muito a miudo, e o catavamos cada dia tres

e quatro vezes por ordenança; mas como era praga dada por castigo de nossos erros, nenhuma cousa aproveitava, antes parecia que quanto mais trabalhavamos por os apoquentar, então cresciam em maior quantidade; porque quando cuidavamos que os tinhamos todos mortos, d'alli a pouco espaço eram outra vez tantos, que com um cavaco os ajuntavamos pelo fato, e os levavamos a queimar ou soterrar, por se não poder matar tanta soma de outra maneira, mas com todos estes remedios, a um Duarte Tristão, e outros dous ou tres homens fizeram taes gaivas pelas costas e cabeças, que disso claramente falleceram.

E como a gente de todas aquellas partes, pelos poucos trafegos e inquietações de suas vidas, tenham pouca noticia da fortuna, e seos revezes, não lhe parecendo que iamos perseguidos della, antes cuidando que por proprias vontades sahiramos de nossas terras a roubar as alheias, esta má opinião que nos tinham nos fazia geralmente tão aborrecidos de todos, que d'alli se principiou outra afflicção, não menor que as já contadas; e foi, que como nossas necessidades nos forçassem a sahir pelo lugar em busca de alguns ossos ou espinhas, ou outra qualquer semelhante e desaventurada cousa, que pelas ruas achavamos, com que nos remediassemos, ora fosse por esta má sospeita que de nós tinham, ora para quererem tomar a tal acção para escuza de sua ladroisse, logo eramos despidos e espancados: e se disso faziamos queixume a El-rei, diziam que nos achavam roubando as casas, para o que lhe não faltavam outros taes que fossem testemunhas, de modo que se não fartavam de nos maltratar, nem nos sabiam outro nome senão o de ladrões, andando todos tão soltos em nos perseguir, que totalmente não tinhamos vida com elles, se sahia-

mos fóra das choupanas, nem nossas necessidades as soffriam, se as queriamos passar dentro.

E como nossos peccados ainda merecessem a Nosso Senhor maiores castigos, ás desaventuras e trabalhos que tenho contado se ajuntou outra muito maior e cheia de maior medo e miseria; e foi que como por ainda não sabermos a linguagem da terra, não tivessemos outro moço em nossas cousas, assim para com El-Rei, como para com os seos, que queriam muitas vezes ser comnosco sobejamente desarrezoados, senão a Gaspar o lingoa que levavamos; este fundado sobre esta nossa necessidade se veio a entregar ao diabo e cobiça, de sorte que absolutamente se quiz fazer senhor de nós, e assim o levou ávante, porque vendo que El-Rei era seo amigo, abertamente nos dizia que não viviamos senão porque elle queria, pois trabalhava com El-Rei que nos não repartisse pelos outros seos lugares, como já tinha assentado, onde sabiamos que logo haviamos de ser despidos e mortos, segundo se fizera aos da companhia de Manoel de Sousa Sepulveda; e por tanto quem quizesse viver o peitasse, que d'outra maneira não intercederia por elle: pelo que cada um com este receio fazia de si mil partidos, dando-lhe quanto tinha e podia haver, e isto ainda o acceitava tão carregadamente, que parecia fazer muita mercê em o querer tomar, dizendo que bem barato compravamos nossa salvação, que em sua mão estava; e gostando destas peitas, ou por mais certo dizer, vidas, que assim nos levava; veio sua cobiça a andar tanto mais encarniçada em nós que os tigres, que todos os outros males nos pareceram pequenos, a respeito das soberbas e desarrezoadas affliçóes que delle recebiamos, assim em nos tomar algum bocado, que com tanto suor ganhavamos, como em querer que forçadamente lhe déssemos o que

não podiamos nem tinhamos; porque algumas pessoas houve, a quem elle ousou dizer que se cada uma lhe não désse mil cruzados justos, se puzesse á paciencia, e olhasse por si: e dous mancebos havia entre nós a quem elle disse, andando-lhes El-Rei cavando a choupana, lhe descobrissem a que parte tinham escondido alguma cousa, para se assentar sobre ella e lha não acharem; e como os pobres se confiassem delle, logo El-Rei o soube, e lhes tomou passante de mil cruzados em dinheiro e peças que lhe deixára o mestre da nao, quando ficára com os cafres, como já contei: e afóra isto induzia a El-Rei que nos perseguisse, e buscásse cada dia os corpos e casas; porque de quanto assim descobria, despois havia delle toda a parte que queria; de modo que entre o peitado e roubado ajuntou tanto, que daqui se lhe causou com que não chegásse a lograr a parte que tinha bem ganhada; e tão arreigado estava nelle o demonio, que com quanto lhe andavamos sempre á vontade, se alguma hora o haviamos mister para fazer a El Rei queixume dos aggravos que os seos nos faziam, não tão sómente nos não queria ajudar, mas ainda os favorecia, dizendo que o fizessem sem temor, porque elle sabia que muito mais mereciamos. Pelo que vendo-nos attribulados e perseguidos por tantas partes, que nenhum remedio tinhamos, para que em muitos poucos dias deixassemos de fazer aos tigres sepulturas de nossos córpos, determinámos experimentar antes a derradeira sórte lá por fóra, que acabar entre tantas desaventuras; e com este proposito tres ou quatro homens pediram a El-Rei os mandasse para um lugar que dahi perto estava, o que elle fez de muito boa vontade; e mandando chamar ao maioral delles (porque em cada povoação está um cafre que da sua mão tem cuidado de

governar aos outros e apaziguar suas desavenças) lhos entregou muito encarregados; após estes entrei eu no mesmo requerimento com outros seis ou sete, que me quizeram seguir, e El-Rei nos mandou para aquella Ilha, que disse estar na boca da bahia, dizendo que por haver nella fruitas, nos remediariamos melhor; e tanto trazia o tento em nossas necessidades e afflicções, que vendo ficar descontentes ao capitão e outros meos amigos, por minha partida ser para doze ou quinze legoas donde elles ficavam, e pela má inclinação que via na gente da terra, lhes disse que se não agastassem, nem tivessem receio; porque lá nos não seria feito mal algum, antes seriamos tratados de sorte, que em muitos poucos dias tornassemos em nossas forças; e para comprimento disto mandou comnosco dous parentes seos, que nos entregaram ao capitão do lugar para onde iamos com muitas palavras de obrigação, encomendando-lhe não consentisse ser-nos feito aggravo pelos seos, e nos ajudásse com o que pudesse, assim e da maneira que o fizera, se foramos seos filhos, porque elle nessa conta nos tinha.

Despois de eu ser partido estiveram os que ainda ficavam com El-Rei assim juntos alguns dias porque como cressem pouco as promessas que elle lhes fazia de nosso bom tratamento, antes tivessem por certo que aquillo era manha para poucos e poucos nos mandar matar lá por fóra, sem sabermos uns dos outros; posto que alli onde estavam nenhuma cousa viam de que se pudésse esperar vida, havendo por menor mal acabarem entre os seos naturaes, não ouzavam a sahir para outra parte, mas tanto que tiveram novas de mim, e dos que comigo foram, em como passavamos lá melhor, por ser a gente menos e os pastos mais largos, começaram uns e outros de

haver licença de modo que em espaço de um mez não ficaram com El-Rei mais que o capitão e outros quatro homens, que com o favor do lingoa se podiam alli bem sustentar, e todos os mais foram espalhados pelos lugares de que tinham informação que eram mais abastados.

A vida que neste tempo passavamos, era escolher cada um no lugar onde estava, o cafre que melhor acondicionado lhe parecia, e servi lo da agua e lenha que lhe era necessaria, para que lhe ficasse valedor contra os que o quizessem maltratar; porque como nos elles tivessem na conta que já disse, e nossa necessidade não escuzasse sermos desmandados, sobejos, e importunos, e de qualquer couza, por leve que fosse, faziam acção para mostrarem suas vontades: e quando vinham as horas de cea, que é o seo principal comer, nos iamos assentar ás portas destes, a que chamavamos amos, e então partiam comnosco do que queriam ou podiam; e porque tudo isto era tão pouco, que não abastava, o tempo que remanecia deste serviço obrigatorio, gastava-o cada um em ir ao mato buscar alguma couza que comesse, não perdoando a cobra ou lagarto, nem a outro qualquer genero de bicho, por máo e venenoso que fosse; e prouve a Nosso Senhor, que de quantos estas peçonhas comeram, sómente um marinheiro amanheceo morto de um peixe que á noite ceou, de que logo os cafres o avizaram; mas podendo com elle mais a necessidade que o temor, não quiz ter conta com o que lhe diziam, e disto acabou.

E posto que em quanto estivemos por estes lugares, aconteceram particularmente a cada um muitos casos miseraveis e desestrados, que deixo por me não afastar da generalidade de meu intento; aos que Nosso Senhor dava saude, posto que com trabalho,

sempre lhes ministrava com que se remediassem ; mas tanto que adoeciam, e lhes faltava este pobre e limitado sustento, que por suas mãos haviam juntamente com o socorro dos companheiros, enfraqueciam e pereciam á mingoa, até que acabavam de espirar, e o peior de tudo era haverem os cafres tamanho nojo de nossa magreza, immundicia, e miseria, que se a doença acertava a ser prolongada, lhes abreviavam as vidas com diversos generos de mortes, como fizeram ao capellão da nao, que foi arrastado por um mato até que acabou, e a um criado de Fernão d'Alvares Cabral, que vivo foi lançado no mar, e a outros alguns, que com estes e outros taes tormentos tiraram deste mundo; de modo que nos era necessario, tanto que sentiamos nelles este proposito, tomar aos que adoeciam e leva-los ao mato, e alli escondidos pelas moitas, os soccorriamos com o que podiamos, até que as chuvas, frios, e calmas, segundo o tempo dava lagar, juntamente com suas proprias necessidades os tiravam assim lastimosamente daquelles trabalhos.

E desta sorte, e com estas miserias e faltas morrendo uns, esperando os outros pelo mesmo cada dia, passámos cinco mezes, em o qual tempo por umas trovoadas grandes que vieram e derribaram toda a fruita que havia, não tinhamos que meter nas bocas, nem pelos demaziados frios, e nossa pouca roupa, ouzavamos a sahir fóra das choupanas ; de modo que estavamos (esses que vivos eramos) havia muitos dias em extrema e final necessidade. Mas como Nosso Senhor por quem é, se não esqueça de soccorrer nas maiores pressas aos que elle é servido, quando mais desconfiados estavamos do remedio, nos valeo sua misericordia ; e foi assim, que estando eu a quem a sórte coube de viver em uma aldea que está na ponta

da ilha sobre a barra por onde entram os navios, um dia que eram tres de novembro, assás descuidado de tanto bem, metido em uma choupana, e fazendo conta com o fim de minha vida, que esperava ser cedo, por serem já mortos cinco dos companheiros que alli tinha, e os dous que ficavamos nos podermos tambem contar por taes, segundo o extremo em que estavamos, chegou um cafre a mim dizendo que vinha o navio, e porque posto que el-Rei nos fallásse muitas vezes na vinda delle, nunca disto cremos couza alguma, havendo o que dizia por nos esforçar, e não porque assim fosse; perseverando ainda no engano da carta, em cuidar que o rio aonde elle ia estava ávante deste dezoito legoas, como está dito; quando isto ouvi ao cafre (por me já a necessidade ter ensinado a sua lingoagem) lhe respondi, se fosse, que o não cria: e tornando-mo elle a affirmar por muitas vezes, me sahi fóra, e segui até um cabeço, donde se descobria muita parte do mar, e d'alli vi um navio, que arredado donde eu estava obra de uma legoa, começou então a demandar a barra: que abalo então esta vista fizesse em mim, deixo na contemplação dos que cuidarem as couzas porque tinha passado, e a miseria em que naquelle tempo vivia, vendo-me assim improvisamente soccorrido pela alta bondade de Nosso Senhor; e por tanto disto não direi mais. Assim que, despois que por algumas experiencias que em mim fiz, me certifiquei ser verdade o que via, e não sonho, como de principio cuidei: então posto de joelhos, lhe dei as graças devidas á tanta mercê; e em quanto me detive nestas duvidas, o navio entrou pela bahia dentro, quatro ou cinco legoas, até que por um cotovello que a ilha fazia o deixei de ver. E porque tão boa nova não carecesse de communicação com os que nella tinham parte, pareceo-me bem leva-la aos da terra firme; pelo que pro-

cravos sómente de trezentas e vinte e duas almas que partimos donde a nao deo á cósta: todos os mais ficáram pelo caminho, e nos lugares em que estivemos delle, mórtos de diversas mortes e desastres, e delles cançados, delles no povoado, e delles no deserto, segundo Nosso Senhor era servido; e os que entre estes tinham nome, foram Fernão d'Alvares Cabral, Lopo Vaz Coutinho, Balthazar Lopes da Costa, Bertholameo Alvares, Antonio Pires da Arruda, Luis Pedrozo, Jorge da Barca, Bastião Gonçalves, Belchior de Meirelles, Antonio Ledo mestre da nao, e Gaspar o lingoa, que não foi Nosso Senhor servido, pois elle matára a tantos, levando-lhe o que com tanto suor ajuntavam para seo sustento, que chegásse á terra de christãos e lográsse o que tinha tão mal ganhado; e por certo que não falta quem diga que se elle não tivera dous ou tres mil cruzados adquiridos, como já disse, ainda agora fora vivo: os que com elle ficáram, dizem que andando muito gordo, e bem disposto, desappareceo uma tarde da povoação, e tardando dous ou tres dias, o mandou El-Rei buscar por todas as partes com muita diligencia, e nunca mais souberam novas delle; de maneira ora que fosse por algum tigre tão encarniçado em sangue humano, como elle andava no nosso, ora (o que é mais certo) a herança, que por sua morte algum esperava, o trouxe a tal fim e castigo, qual suas obras mereciam.

Neste navio estivemos cinco mezes, por cursarem os Levantes, e não podermos fazer viagem: em o qual tempo quasi todos fomos doentes, e sangrados muitas vezes, tendo bem poucos remedios para estas necessidades, assim por o navio ser pequeno e de máos gazalhados, como por estar Moçambique muito falto de mantimentos quando elle de lá partira; e em quanto assim estavamos esperando a monção, sahia Bastião de

Lemos algumas vezes em terra a fazer o resgáte, e andavam os cafres da bórda daquelle rio do meio onde estavamos ancorados tão amotinados contra elle, que quasi todos os dias o faziam embarcar ás pancadas, com assás pressa; e posto que nós de principio dissimulavamos com isto, por não alevantar a terra, despois que vimos ir esta sua soltura em tanto crescimento determinámos castiga-los; pelo que havendo de Bastião de Lemos as armas e licença, fomo-nos lançar uma noite sobre um lugar grande que não estava muito afastado da bórda da agoa, onde o dia passado espancáram e roubáram a um homem nosso, com proposito de fazermos assalto tanto que a manhã esclarecesse; e como as horas se fossem chegando, e nos começassemos de fazer prestes por estarmos perto, fomos sentidos de uma mulher, que a caso veio ter comnosco, aos gritos da qual foram logo apellidados e juntos os da povoação; pelo que nos foi forçado dar algum tanto mais cedo do que o caso requeria.

E posto que os inimigos logo de principio fizeram rosto, defendendo-se rijamente um bom pedaço, despois que sentiram o dano que recebiam viraram as costas, e por ser ainda tão escuro, que quasi nos não conheciamos uns aos outros, com receio de acontecer algum desastre, lhes démos occasião a se salvarem, de modo que não ficaram mortos mais de cinco, entre os quaes foi o seo capitão, chamado Maçamana, a quem tambem cativámos duas filhas, com outras tres ou quatro mulheres; e deixando-lhe o lugar todo abrazado nos recolhemos, trazendo os cativos, os quaes por reformação de pazes restituímos despois ao Zembe, que daquella terra era Rei, e a este rebate acodio; o qual sabendo as demazias que os seus nos

faziam houve tudo por bem feito, e ficou nosso amigo.

No fim deste tempo que dito tenho tornou Bastião de Lemos ao Inheca, sobre seo resgate, como costumava, o qual lhe disse que se não partisse sem fallar com elle, porque tinha nova que pelo caminho por onde nós foramos iam outros homens da nossa terra; e fazendo-o elle assim, dous ou tres dias antes da partida de El-Rei, lhe entregou a Rodrigo Tristão, que atrás ficára, como tenho dito, e a um escravo, que fora de D. Alvaro de Noronha, que tambem se apartára de nós álem do Rio dos Medos do Ouro, os quaes trazidos ao navio, não acabavam de contar o gazalhado que os cafres lhe fizeram pelo caminho, andando ás rebatinhas sobre quem os guiaria, despois que souberam que estavamos com o Inheca, e eram os mais domesticos e arrezoados do que elles d'antes cuidavam.

Recolhidos mais estes dous homens, como todos estavamos confórmes nos dezejos de deixar aquella má terra, com os primeiros Ponentes que vieram aos vinte de Março, botámos pela barra fóra; e porque não passassemos ainda este caminho sem sobresaltos, confórme a nossos merecimentos, ao terceiro dia de nossa viagem amanhecemos na ponta do Cabo das Correntes, bem no rolo do mar com vento travessão e temporal desfeito, acompanhado de máres mui grossos; de modo que por nenhuma via podiamos escuzar perder-nos outra vez; e isto já com outro receio, aparelhando armas e alforges para caminhar d'alli a Sofala. Mas foi Nosso Senhor servido largar o vento algum tanto, com o qual forçando o navio da véla muito mais do que a arte de marear concede, a bolinas agarruchadas dobrámos o Cabo cozidos com os penedos delle.

D'alli fomos haver vista das ilhas primeiras, e por longo dellas, e pela d'Angoxa estavamos já onde chamam os Curraes, que é muito perto de Moçambique, quando nos disse o mestre do navio que d'alli por diante não tinhamos baixo que arrecear, que elle sabia muito bem aquelle caminho, por haver trinta annos que o trilhava; e descuidando-se os da vigia algum tanto, com esta confiança, parecendo-lhes que estavam já com todos os receios passados, não se procuraram: senão quando o piloto que ia á cadeira ouvio quebrar o mar no costado do navio, o qual estava todo em seco sobre uma coroa de area, e mareando o mais prestes que pudémos, prouve a Nosso Senhor por intercessão da Santa Virgem a quem chamámos, livrar-nos tambem desta, indo tanto roçando com o baixo, que qualquer pessoa pudera deitar uma lança em seco; e assim com estes sobresaltos e trabalhos foi Nosso Senhor servido que chegassemos a Moçambique em dous dias do mez de Abril de 1555.

Tanto que desembarcámos, fomos assim juntos fazer oração á igreja de Santo Espirito, onde a nosso rogo veio ter o vigario com os sacerdotes, e gente toda da fortaleza, e d'alli fomos com solemne procissão e romaria a Nossa Senhora do Baluarte; e dormindo alli aquella noite mandámos ao outro dia cantar a missa, que tinhamos promettida, fazendo juntamente celebrar outros santos sacrificios, em louvor e graças de Nosso Senhor por sua immensa misericordia nos escolher d'entre tantos, e trazer áquella santa casa, despois de haver um anno que partiramos donde nos perderamos; e termos andado tanta parte da estranha, esteril, e quasi não conhecida costa da Ethiopia; e atravessado com tão pouca, fraca, e mal apercebida gente, por entre tantas barbaras nações, tão confórmes nos

dezejos de nossa destruição, e passando por tantas brigas, por tantas fómes, calmas, frios, e sedes, nas serras, valles, e barrancos ; e finalmente, por tudo aquillo que se póde imaginar contrario, medonho, pezado, triste, perigoso, grande, máo, desditoso, imagem da morte, e cruel, onde tantos homens, mancebos rijos e robustos acabáram seos dias, deixando os ossos insepultos pelos campos, e as carnes sepultadas em alimarias e aves peregrinas : e com suas mortes a tantos pais e irmãos, a tantos parentes, a tantas mulheres e filhos cubertos de luto neste reino. Praza a Nosso Senhor, por cuja alta bondade destas couzas escapámos, tomar-nos o passado por penitencia de nossas culpas, e allumiar-nos da sua graça, para que ao diante vivamos de maneira que lhe mereçamos despois dos dias da vida que elle for servido, dar-nos para a alma parte em sua gloria.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XLI)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME II)

ESCRIPTORIO
147=RUA DOS RETROZEIROS=147
LISBOA

1904

RELAÇÃO
DO
NAUFRAGIO DA NAO CONCEIÇÃO
DE QUE ERA CAPITÃO
FRANCISCO NOBRE

A qual se perdeo nos baixos de Pero dos Banhos aos 22 dias do mez de Agosto de 1555

ESCRITA

POR

MANOEL RANGEL

O qual se achou no dito naufragio e foi despois ter a Cochim em Janeiro de 1557

Naufragio da nao Conceição, nos baixos de Pero dos Banhos no anno de 1555

No anno de 1555 ao primeiro dia do mez de Abril se fez o alardo em aquella praia de Belem (ou de lagrimas.) Acabando nós todos de ouvir missa deram todas as naos que iam para esta comprida viagem da India á véla, as quaes eram cinco, e de todas ia por capitão mór D. Leonardo de Sousa na nao *Galega* e em sua companhia a nao *S. Pedro*, *Assumpção*, *S. Felippe* e esta nossa mal afortunada por nome *Conceição*, em que ia por capitão Francisco Nobre, e por piloto Affonso Pires, todos moradores de Lisboa. Dando todas as naos á véla aquelle dia com muito contentamento pelo bom tempo que tinhamos (que elle nos fazia esquecer parte de nossas saudades,) assim com elle viemos até ás Canarias, que a oito dias de nossa partida houvemos vista da Palma, e D. Leonardo se apartou então de nós, e se lançou pela outra banda da Palma, donde o perdemos de vista, de maneira que nunca o pudemos mais ver em toda a viagem; e passando por diante saimos na costa de S. Thomé, e ahi encontrámos tantos ventos contrarios, que em quarenta e tres dias não andamos cousa alguma, e sempre nos achavamos em tres gráos

em todos estes quarenta e tres dias, da linha de Portugal da parte do Norte, donde quiz Nosso Senhor que passassemos.

Aos dezoite de Julho houvemos vista do Cabo da Boa Esperança, onde nos houveramos de perder, porque estavamos entre o Cabo Falso, e o Cabo das Agulhas: o piloto e o mestre não conhecendo a terra foram-se assim metendo com a nao na enseada, e quiz Nosso Senhor que donde o vento ventava Sul, se mudasse ao Noroéste, com o qual saimos d'alli, e logo caminhámos nosso caminho direito sem nunca termos (louvado seja Deos) senão bonança, e fomos assim dois ou tres dias na volta do mar, onde houveram conselho se iriamos por fóra ou por dentro? Determinaram de ir por fóra da ilha de S. Lourenço, por onde trouxemos tão bons tempos, que a vinte e um de Agosto nos achámos tanto ávante como em seis gráos da linha da India, onde a nao *Conceição* acabou suas viagens (como a diante direi) a qual era uma das melhores naos que havia no reino, segundo o parecer dos que continuavam a carreira da India, que bem o entendiam.

Estando nós assim tão perto da linha da India com todo prazer e contentamento de todos, que são bem alheios aos muitos enfadamentos que comsigo trás tão comprida viagem; o sol e terra alli mostraram ser mui demasiadamente quentes, de maneira que a gente todas as tardes se assentava por cima das entenas: onde vindo nós uma quarta feira á tarde com vento á popa, e bonança, olharam umas pessoas para a agoa e viram que era muito verde, e amassada, e logo disseram que estavamos perto de alguns baixos; mas como quer que estas cousas e outras semelhantes carregavam sobre o piloto, e viamos que elle as via, e que se calava, cuidavamos que não seria nada, e á noite vira-

riamos. Vinha nesta nao um Christovão Lopes por estrenqueiro, que era corrente nesta carreira da India; tanto que lhe disseram que alli havia agoa verde (a qual não podia ver por vir doente) começou logo de se agastar, e disse: —Agoa verde não é bom sinal, porque em tal paragem como esta não há agoa verde. Passou assim aquella tarde até a noite, onde nos acodiram tantos passaros que cobriam o ceo; mas nós todos vimos que o piloto estava tão descançado como homem que governava seguro. Foi se cada um recolher a seo gazalhado: a noite era muito serena; e fazia luar claro com pouco vento á popa, que em irem assim as vélas passou o quarto da prima, e mandou o piloto então tomar o traquete da gávea e o da proa. Ficou a nao com a véla grande, traquete e cevadeira dadas, sem querer amainar, nem virar em outro bordo. Vendo que era noite, e os passaros que nos seguiam cada vez mais, e o ponto que levava o dito piloto ia dar comnosco em os baixos, e segundo diziam que se não fiava no seo ponto, nem no seo sol, e trazia dous pontos pelo seo sol, e outro na fantasia; Affonso Pires guardião, que carteava sempre o sol, quando vio tantos passaros por cima de nós, e que o piloto não virava em outro bordo ou amainava, foi se ao seo camarote com uma candeia aceza, e carteou, e tanto que vio que pelo seo ponto iamos dar nos baixos, lançou o compasso das mãos, e a carta, e logo sobio ao convés da nao, e disse: Valha nos Nossa Senhora, que esta noite corremos grande risco, porque vamos dar por cima de uns baixos; e todavia aguardou mais até ver se o piloto queria virar em outro bordo, e tanto que vio que não mandava virar lhe disse:

— Piloto, olhai o que fazeis, que esta noite me faço com uns baixos; e a isto lhe respondeo o piloto:

— Ide mandar os gurumetes ao convés, que eu sei o que nisto faço.

Tornou-se então o guardião para baixo á istrinqua a cartear, e achou o mesmo ponto, e foi-se onde estava o capitão, e disseram-lhe que estava dormindo: disse elle então que o acordassem, e não o quizeram acordar: e quando elle vio isto poz-se em cima de um camarote do feitor a vigiar, e o piloto d'ahi a meia hora mandou pôr a mão á istrinqua, e lançou o prumo ao mar; e eram as correntes tão grandes que assim como iam largando o cordel, assim levava a agoa a nao de mar em travéz, de maneira que elle sentio correr o prumo, e não quiz olhar o chumbo por lhe parecer que não havia alli fundo, e deixou-se assim ir, como se fosse pelo mar de Hespanha, sem temer baixos, e os passaros eram de cada vez mais, e nos seguiam.

Chamavam a estes passaros garjáos, e tenhosas a outros, que certo nos não ouviamos na nao com os brádos delles: e quando o guardião via cada vez mais a multidão delles, mandou dizer por um moço outra vez ao piloto que visse o que fazia, que á meia noite se fazia com os baixos, e o piloto não quiz dar ouvidos a isso. E certo quando cuido, que aquella tarde estando o piloto com o mestre, lhe disse o mestre ao tomar do sol:—Hoje me achei vinte e quatro legoas destes baixos, e pela estimativa do que a nao podia andar achava que ao quarto da prima rendido estariamos quatro legoas destes baixos: e estar elle tão descuidado e fóra do que lhe convinha, e á salvação de todos; não ha que dizer senão que Nosso Senhor permittia a tal cegueira por nossos muitos peccados.

Estando no meio do quarto de prima rendido, vigiando um bombardeiro, a que chamavam Jorge Gonçalves, tanto que vio que os passaros eram muitos, e

o que dizia o guardião ao piloto, veio-se ao cabrestante da nao chorando, e disse aos que achou acordados, desta maneira:—Homens somos perdidos, valha-nos Nossa Senhora; e nisto lhe responderam algumas pessoas que se callasse, e não fallasse nisso; e porque elle não era certo na carreira, não lhe deram orelhas ao qne dizia: e assim com todas estas couzas que viram, não aproveitou nada, que em tudo os cegou seo peccado, e a todos nos parecia que o piloto ouvia estes clamores, e que elle sabia nisso o que fazia, e desta maneira indo a nao *Conceição* com vento á popa, e mar bonança com as vélas todas dadas, ao quarto da madorna, dous relogios rendidos, deo uma muito grande pancada, que pareceo de todo se espedaçava.

Tanto que a nao deo esta pancada, logo a gente que dormia em catres, cahiram alguns delles com a grande pancada que a nao deo, e nos pareceo que virava de todo, e muitas pessoas se não puderam sustentar em pé, que cahiam para uma parte e para a outra, e pegavam-se ás latas; e tanto que vimos que a nao daquella maneira tocava, todos, grandes e pequenos, chamaram por Nossa Senhora, com uma grita, que nos não ouviamos uns aos outros, chorando e pedindo misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados: com vozes tão altas, que parecia que se fundia o ceo, e todos tinhamos aquella pela derradeira hora de nossa vida.

O pranto que assim todos faziamos era de maneira, que não havia homem que soubesse dar conta de si, senão tão pasmados; que nos pareceo que assim como a nao deo aquella pancada, assim nos haviamos de ir ao fundo; e foi tão grande que quasi esmorecemos, e logo apoz esta pancada deu outra muito grande, que certo era pasmo ouvi-las. E nisto mandou o piloto arribar com a nao, e o marinheiro que ia ao le-

me lhe respondeu: Já não ha ahi leme; e tanto que lhe disse do leme, mandou amainar; e ahi não havia marinheiro, nem quem fosse amainar, nem entendimento para isso, e assim andavam todos fóra de seos juizos, e muito mal amainaram a vêia grande, e não puderam amainar o traquete e cevadeira: e nisto mandou o piloto lançar ancora, e não estava abocada, e tanto que a largaram rossou logo o cabo pela mão, e a nao com o traquete e cevadeira dada passou por cima da fragua, pelo vento ser fresco, e seria de quatro ou cinco braças por onde a nao passou; e assim veio a nao dando pancadas, caindo a uma e a outra parte, de maneira que para nenhuma se podiam ter em pé, e pegavam-se uns aos outros; e neste comenos lançaram outra ancora ao mar, e surgimos em alto, e tanto que o contra-mestre vio que a nao se ia ao fundo com a muita agoa que fazia, foi dar um pique ao cabo da ancora, e fomos assim com a nao por cima dos baixos tocando bem duas legoas, indo assim todos gritando por Nossa Senhora que nos valesse.

O pranto e grita que a gente fazia punha tanto medo, que nos parecia acabarmos logo, e todos pegados com os crucifixos e retabolos que levavam abrançando nos com elles, pedindo a Nosso Senhor perdão de nossas culpas e peccados, confessando-nos aos Apostolos que iam em nossa companhia; e era a pressa de maneira, que não davamos lugar uns aos outros, e abraçavam-se com grande irmandade e choros; e vendo já que não tinhamos nenhuma salvação, se foi Affonso Pires ao guardião abaixo da cuberta com alguns marinheiros, que foram ajudar a arrombar pipas para ficar a nao mais leve: mas pouco aproveitava, que a nao era de todo arrombada, porque a não podiam já esgotar com todas as bombas, por ter já dadas quatro ou cinco pancadas.

Tanto que vimos que já não tinhamos remedio nenhum de salvação, senão aquelle que Nosso Senhor milagrosamente nos quizesse dar, o mestre, piloto, e contra-mestre de todo perderam o acordo, e o guardião se foi abaixo com alguns marinheiros a lançar as escotilhas fóra para tirar o batél, porque vinha debaixo da cuberta, e quando o acabáram de tirar fóra foi a tempo que já a nao era de todo arrombada, que se mais tardáram um quarto de relogio o não puderam tirar; e podemos dizer com muita verdade, que Nosso Senhor o tirou arriba, que as forças da gente não bastavam a cada um as suas para se ter em pé, que tamanho desmaio tinhamos vendo nos assim de noite no meio do mar com a naó de todo arrombada, e cheia de agoa, com grande escuro sem vermos terra nenhuma, sómente as grandes pancadas que a nao dava; assim que toda aquella noite passámos com estes tragos da morte desde o quarto da madorna até pela manhã, que nos deu vista da estrella da alva.

E tanto que sahio a estrella da Alva, que deo alguma claridade vimos junto de nós o rolão e escuma dos máres que quebravam nas pedras : logo tivemos algum repouzo, inda que pouco, porque até então era o escuro tão grande, que a claridade da estrella não era tanta que pudessemos enxergar nada, mas cuidavamos que eram algumas pedras brancas. Logo procurámos por algum mantimento, especialmente agoa e biscouto, que depois do batel fóra a alguns nos pareceo que nos podiamos salvar, e logo nos fomos a um paiol a encher sacos de biscouto, e pelas cameras a tirar barrîs de agoa para cima para a tolda da nao, que por baixo era toda quebrada e arrombada, e salvámos o mais mantimento que pudemos, entretanto que o tempo nos deo lugar, e punhamos tudo em cima da cuberta do chapitéo.

Tanto que amanheceo vimos junto de nós um pedaço de terra, que estava tão baixo, que quasi o não enxergavamos, e vimos neste pedaço de terra muitos passaros brancos com as pontas das azas pretas, a que chamam alcatrazes: e tanto que assim vimos aquelle pedaço de terra démos muitas graças a Nosso Senhor, por vermos em tempo de tanto trabalho aquelle pedaço de terra, ainda que a tinhamos por alagadiça, mas com tudo nos achavamos por muito ditosos, porque alli nos parecia que com duas horas que podiamos ter de vida pederiamos perdão a Deos de nossos peccados até a enchente da maré. E tanto que vimos tempo para lançar gente da nao fóra, começaram a levar no batel e esquife a mais que pudémos: e neste comenos se deixou vir vento e corrente com a agoa, que não podia o batel chegar á nao; e vendo a gente que em a nao estava como o batel não podia tornar com as correntes da agoa, se lançavam a nado e iam por cima das pedras, de que ficavam maltratados por os máres serem grandes, e quebrarem nas pedras; e os que não podiam afferrar a terra os tomava o batel que estava sobre ponta, por não poderem ir á nao; e tanto que o tempo deu lugar e a agoa, foram os bateis á nao buscar mantimento e algumas pessoas que não sabiam nadar, e nisto se cerrou a noite, e varámos o esquife em terra, e o batel grande ficou no mar com os cófres d'el Rei, onde ficou o contra-mestre com alguns marinheiros: e neste tempo ajuntámos todos os mantimentos, e fizemos uma choupana com uma véla, e por aquella noite nos agazalhámos com assás contentamento, por nos vermos em tal trabalho.

Tanto que ao outro dia amanheceo, logo lançáram o esquife ao mar, dizendo que queriam ir á nao buscar mais mantimento e madeira para acrescentarem

o batel grande e esquife, onde se meteo o capitão Francisco Nobre e o piloto, mestre e guardião, e alguns marinheiros, e Affonso da Gama, onde levou o mestre comsigo um sobrinho e dous cunhados seos, porque já de terra levavam determinado fugirem no batel; e logo leváram comsigo os carpinteiros e calafates, dizendo que eram lá necessarios, e com esta manha se embarcáram e foram á nao: e depois que lá foram meteram o mantimento que estava no chapitéo da nao, e começáram a fazer arrombadas ao batel grande para se acolherem. Em quanto nisto andavam se meteo Affonso da Gama no esquife com o guardião e alguns marinheiros, e vieram para terra, e segundo nos pareceo vinha tomar algumas pessoas com quem tinha razão; porém não se atreveram a sahir fóra com temor de lhe tomarmos o esquife, e tornáram se outra vez para onde estava o batel grande, onde vimos claramente como faziam arrombadas ao dito batel para fogirem e nos deixarem. E tanto que vimos que se queriam ir, começámos de nos agastar, parecendo-nos que levando-nos os batéis nos acabavam de matar de todo; porque até os não vermos partir parecia-nos que ainda viriam á terra tomar algumas pessoas; mas tanto que vimos que estavam todo o dia nos batéis sem vir á terra, nos ajuntámos todos á vista da nao, e tomámos uma bandeira, para de todo acabarmos de saber se iam ou não; mas algumas pessoas a quem elles tinham promettido de levar comsigo não o quizeram consentir, e logo se despediram quatro ou cinco homens, e entre estes um sobrinho do mestre, e se lançáram a nado, e foram á nao: e tanto que os do batel viram que se lançavam a nado, logo se desamarráram da nao e foram-se afastando pouco a pouco por se não botar toda a gente ao mar; e estando assim afastados lançáram fa-

texa para alli acabarem de fazer as arrombadas, e os homens que se botáram a nado estiveram esperando que os viessem tomar; e tanto que viram que se vinha a noite chegando tornáram com o esquite á nao a buscar um mastro, e os homens que estavam nella; e isto era já tanto de noite, que já os não enxergavamos de terra, e assim puzémos vigias ao redór da ilha, porque se sahissem á terra lhe tomássemos o esquife, e álem disto puzemos tambem guarda em D. Alvaro sobrinho do conde da Castanheira, que o não viesse tomar de noite; de maneira que aquella noite nos agazalhámos com assás descontentamento por nos vermos em tamanho desamparo em um pedaço de area no meio do mar com pouca esperança de socorro humano, tendo-a só em Deos.

Tanto que amanheceo olhámos para o mar se viamos o batel grande ou o esquife, e nenhum vimos; assim que na noite passada se foram sem nos deixarem nenhum remedio, de maneira que foi outro segundo pranto então pelos barcos que nos levavam; porém ainda cuidavamos que não poderiam levar ambos, e que o esquife ficaria em algures: e assim estavamos com alguma esperança de remedio para nelle se poder ir á nao a tirar algum mantimento e madeira, para fazermos alguma couza em que alguns se pudessem salvar; mas como quer que já era escuzado o remedio que esperavamos, senão sómente o de Deos, ordenámos pór regra sobre nossas vidas em o mantimento, e ordem a tudo para que della pudessemos merecer o que Deos quizesse determinar. Pelo que démos ordem em fazer logo capitão a quem déssemos obediencia, e foi eleito D. Alvaro de Ataide sobrinho do conde da Castanheira, homem mancebo, de idade de vinte annos, de boa condição, e amigo de

todos, mas não era para o cargo que lhe démos, por não ser temido, e ser juntamente mancebo.

Tanto que foi feito capitão mandou logo arrecadar os mantimentos que ahi havia todos juntos, e fomos logo ao longo do mar, onde foram algumas pessoas a nado a tomar algumas pipas de vinho, que acertavam de vir por cima das pedras á terra (que foi aquelle dia que desapareceram os bateis) e tomámos oito pipas de vinho, e alguns quatrocentos queijos de Alentejo, e perto de uma pipa de azeitonas, e tomámos muitos panos, mas vinham muito rotos das pedras; e assim algumas entenas que o mar lançou fóra, e muitas aduéllas, e alguns páos da nao, e nisto gastámos todo o dia, e quando foi ao outro nos lançou o mar fóra um pedaço de chapitéo da nao.

Assim desta maneira nos lançava Nosso Senhor o que nos fazia mister, sem ter nenhum batel para com elle tomarmos mantimento e madeira; e tanto que Deos nos mandou madeira e mantimento, determinámos com alguns marinheiros que alli ficáram de fazer alguma embarcação em que coubessemos sessenta ou setenta pessoas: e logo determináram de ir á nao em uma jangada que fizeram de uma entena a tirar madeira, e logo elegeram por mestre a um marinheiro para fazer o barco, a quem chamavam Brás Gonçalves, natural da Villa do Conde; e em quanto se fez a jangada se desfez a nao, pelo que nunca mais appareceo táboa, nem páo; e logo se fez a quilha de uma entena, que tinha vinte e tres palmos; e por não termos liames para fazer o navio, o fizemos de liames direitos. Não havia taboado que servisse mais que para o fundo, que para o mais não achavamos madeira, e foi necessario que fizessemos uma serra, porque de outra maneira não se podia fazer, e quiz Nosso Senhor que ferreiro e sapateiro viessem em nossa

companhia, que de uma espada a fizemos, e ahi achámos uma canna da India de rota da qual fizemos uns canos de fóles, e estes se fizeram de umas pélles que o mar lançou fóra, e o sapateiro os cozeo, e com a serra se serrou alguma madeira para fazer o barco : e ahi não havia quem soubésse bem serrar, mas alguns de nós nos puzémos ao trabalho, e não como de bons mestres, serrámos algumas táboas e páos com que foi feita a embarcação, e ainda que o marinheiro que a ordenava nunca tomára machado na mão, parecia que Deos visivelmente andava entre nós ajudando-nos, e dando-nos entendimento para o sabermos fazer ; e não puzemos mais em a fazer que desaseis dias, com todos os mastros e vergas, e tudo o que lhe era necessario e até o breu nos lançou Deos fóra. O mantimento que se recolheo em terra entregáram-no aos padres apostolos, para que tivessem cuidado delle, o quanão esteve em poder dos ditos padres mais que qual tro ou cinco dias, por elles sentirem nisso grande pezo, e largáram mão delle, e se entregou ao capitão D. Alvaro e algumas outras pessoas até sua partida para a India.

Em estes baixos de Pero dos Banhos não havia agoa, pouca nem muita, nem nós tirámos mais agoa da nao que tres barris della, que teriam seis almudes cada um, e com isto andavamos tão perdidos com sede, que não temiamos nossa morte de outra maneira, senão desta, e isto causava tambem as grandes calmas que alli havia, que parecia que assavam as pessoas, e nos faziam pellar o rosto e mãos por não termos onde nos amparassemos dellas.

Da maneira que comiamos e ordem que tinhamos, era esta : pela manhã ajuntavamo-nos todos em ordem, e vinha um padre dos apostolos a benzer a meza, e depois tomavam aquelles que tinham cuidado

da despensa uma toalha ao redór de si, e dentro nella traziam o biscouto, e davam a cada pessoa tamanho como podia ter tres castanhas, e tamanho queijo como duas unhas, e meio copinho de vinho, o qual levava tres partes de agoa, e isto duas vezes: uma pela manhã, e outra á noite, tanto a um como a outro: e desta maneira se deo até D. Alvaro se partir. Neste tempo havia muitos passaros que comiamos escondidamente, com que a gente toda andava muito rija e valente: e seriam dez ou doze mil passaros, e em obra de vinte e quatro ou vinte e cinco dias não ficariam mais de dous mil: e elles nos deram tanto trabalho pelo máo regimento que tinham, que de todo nos deixáram por perdidos, porque todo o mantimento destruhiram primeiro que se fossem; e foi de maneira que até leváram uma cachorra que veio da nao em um pedaço de chapitéo.

As nossas choupanas que nestes baixos tinhamos em que nos recolhiamos eram de páos e de aduéllas de pipas, e cubertas com panos de todas as sórtes, e sedas que o mar lançou fóra; e assim nos recolhiamos de seis em seis pessoas, assim altos como baixos; e as choupanas que tinhamos eram cincoenta e seis. Neste tempo que alli sahimos em terra, lògo começámos a cavar, a ver se podiamos achar alguma agoa, e cavámos um dia, e não a podemos achar; ao outro dia insistimos mais, e achámos a terra molhada, e quando veio aos tres dias já então tinhamos esperanças quasi certas de a termos alli, e logo a primeira que achámos a provámos, e tinha tão máo sabor, que parecia purga, mas a pressa era tamanha da sede que havia, que aquella ainda não engeitavam, e pela gente ser muita não vinha a cada um buziozinho della.

Despois que assim passáram alguns dias, logo Nos-

so Senhor parecia que a dava muito melhor, e cada vez mais: e de noite tomavam alguma para com ella se agoar o vinho, porque a que havia de dia a bebiam toda, de maneira que quando nos fomos enchemos tres pipas de agoa. Assim que Deos milagrosamente nos sustentou em quanto alli estivemos.

E porque ainda até aqui não tenho relatado o que aconteceo ao desembarcar da nao, o quero dizer.

Tanto que Simão Vaz feitor da nao a vio arrombada, logo se meteo na primeira batelada, em a qual sahio em terra, e andou nella por espaço de uma hora toda em redondo tão pasmado, como homem fóra do seu juizo. Lembrou se que lhe ficára um pouco de dinheiro em um cofre; tanto que lhe lembrou, tornou-se a embarcar para tornar á nao, e quando lá foi já o não achou, então se tornou com o capitão, e com Affonso da Gama, que ainda não tinha vindo á terra, e quando veio ao desembarcar não se quiz sahir do batel, e disse-lhe o capitão Affonso da Gama: Não torneis á nao que não tendes lá que fazer. Elle, dizem, que lhe respondeo: Eu quero tornar para fazer tirar algumas couzas que são necessarias: e não se quiz sahir, e ficou-se em o batel com o contra-mestre e marinheiros: e tanto que o batel foi remando, e que se afastou das pedras, olhou para terra, e então disse que o tornassem a pôr em terra: e os marinheiros e contra-mestre não quizeram, porque tinham já levada a fatexa, e os máres quebravam muito rijo; não ouzaram a tornar; e nisto chamou por um mancebo que se chamava Pedro Alvares sobrinho do mestre, marinheiro da nao, e dizem que elle lhe dissera desta maneira: Dizei-me Foão: querem-me matar os marinheiros? E elle lhe respondeo, que não dissesse tal couza, nem cuidasse nisso. Respondeo então o feitor: Se sois meo amigo ponde-me em terra, se não

lançar-me-hei ao mar. E nisto lhe disse um Antonio Gonçalves, que vinha por condestavel da nao, que se lançasse se quizesse, que não havia de tornar á terra; e elle com isto se despedio, e se lançou ao mar, e indo para terra viéram uns máres grandes e passáram por riba delle, e vindo junto das pedras veio um mar e o botou entre as mesmas pedras, e alli se afogou, e ao outro dia o achámos morto, porque o mar o botou fóra, e vinha com umas mordeduras nas pernas, que pareciam de peixes, e enterramo-lo na Ilha, e com a sua morte fomos todos muito tristes, porque até então não tinha morrido nenhuma pessoa.

E tornando atrás, tanto que passaram dous dias que havia que D. Alvaro era capitão, mandou lançar pregão que nenhuma pessoa matasse passaros na ilha, nem fizesse fogo nenhum, mais que aquelle que elle quizesse. Mas tanto aproveitou o pregão como se nunca o deram, porque não se passava noite nenhuma que não matassem mais de duzentos passaros, e assim se gastaram sem nenhuma necessidade a este tempo, e isto causava não haver regimento na gente, e não temerem o capitão por ser mancebo, e de pouca idade.

Temendo D. Alvaro que ao tempo que se quizesse embarcar lhe pudessem fazer algum mal, e o não deixassem embarcar, tomou quantas espadas e adagas ahi havia, e as meteo em uma arca, as quaes seriam algumas sessenta, e de noite as mandou enterrar em a sua despensa: tambem tomou toda a prata e peças de ouro, e dinheiro que em o arrayal achou, com algum coral lavrado, e algumas sedas que ahi havia, e de tudo lançou mão, e tanto que o navio foi feito de todo, em terra lhe metteram muita soma de fato, e todo o mantimento que havia de levar, e quando foi ao lançar delle se houvera de perder; e foi desta maneira.

Tanto que o tivemos junto da agua vieram uns máres grandes, e lhe davam de uma parte e da outra, que o traziam de cá para lá, e com isto dava nas pernas aos homens que lhas pizava todas, e não havia quem podesse parar diante com a força grande que trazia a agoa; e nós quasi desesperados de poder ter remedio de embarcação, com choros e prantos nos lançavamos de bruços, pedindo misericordia a Deus. Nisto veio um mar tão grosso e grande, que delle esperavamos o contrario do que succedeo, e o lançou no pégo, e tanto que assim o vimos nos alliviámos algum tanto pelo grande trabalho que dava aos marinheiros; com tudo desesperámos de poder navegar nelle, por nos parecer que estaria arrombado das grandes pancadas que dava na area; mas Deus parecia que andava entre nós, que de outra maneira não se podia cuidar menos, pelos grandes trabalhos que todos até então tinhamos passado.

Tanto que vimos esperanças grandes de Deus, e o navio fóra dos trabalhos, determinámos de tornar a meter os mantimentos que d'antes tinhamos tirado, porque se não molhassem, os quaes em terra tinhamos metidos em o navio. Não tinhamos couza que os pudesse levar, sómente uma jangada que d'antes tinhamos feito, porém não era couza que pudesse carregar mantimentos por serem os mares grandes, e botava os homens fóra de si, e virava por cima delles. Fizemos então um batel, o qual foi feito em tres dias, e o lançaram ao mar a levar uma amarra ao navio com uma ponta, porque já estava desamarrado, e a gente que nelle estava andava em grande trabalho, porque as correntes eram grandes e o vento muito rijo, e não tinham mais que uma amárra, e tanto que o amarráram logo lhe metteram o fato e mantimento, o que foi desta maneira.

D. Alvaro mandou apartar oito sacos de biscouto para levar, e sessenta caixas de marmelada, das quaes deixou obra de cincoenta, e levou alguns trinta barris de quarta de conserva, e deixou alguns vinte e cinco. Levou duas duzias de lançoes cozidos, e deixou oito para a gente que ficava na ilha; e assim deo um barril de farinha que sahio da nao; mandou fazer tambem empadas de passaros, e cozeram-se em uma fornalhasinha que mandára fazer para o mar; e levou mais duas pipas e meia de vinho, e deixou uma só, e assim tres de agoa, sem deixar pouca nem muita; e uma caixa encourada cheia de prata lavrada, e alguns capacetes e malhas, e outras trouxas de fato, o qual levava tambem em barris, de que tudo carregou o navio de maneira, que por carregar fato deixou de levar a gente que tinha dito, que seriam sessenta ou setenta pessoas, das quaes não levou mais que quarenta.

Eu me achei ao tempo que D. Alvaro se quiz embarcar, e me embarquei a nado com levar um barril de seis almudes de vinho, por me mandar dizer o dito D. Alvaro o levasse ao navio, e depois de eu já lá estar foi D. Alvaro e D. Duarte Rodrigues ambos a nado dissimuladamente por amor da gente por não vir já o batel a terra, e os mares serem grandes; tanto que chegaram ao navio, disse D. Alvaro que elle se achava mal disposto e enjoado, e por não estar para poder governar, e ser pouco experimentado, dava seo poder a Duarte Rodrigues, para com elle mandar o que melhor lhe parecesse, e veio então o mesmo Duarte Rodrigues com este poder, e mandou despejar o navio da gente que levava, dizendo que tinha treze pessoas de obrigaçâo, as quaes havia de levar, e que não podia ser sem despejar alguma da que ahi estava: e nos lançaram então fóra, tendo já metido dentro todo

o nosso vestido, e as pessoas que para fóra fomos foram treze, tantas quantas em nosso lugar haviam de ir: e nos meteram todos em o barquinho que d'antes tinham feito, ás estocadas, sem nenhuma piedade, nem nos valia chamarmos por Deos, nem por Santa Maria, nem menos pormos diante delles um Crucifixo, que tão cruamente desamarraram o batel do navio, no qual não cabiam mais que oito pessoas, e fizeram caber por força as treze: e entre nós não havia quem soubessse remar, mais que um só homem; e quando assim nos vimos nos puzemos em um grande pranto, e nos davamos por perdidos por não sabermos tomar a ilha: e as correntes eram muito grandes, de maneira que Duarte Rodrigues e Alvaro de Andrade nos botaram ás estocadas assim desta sorte que já disse.

Então foi vermos nossa perdição tão propinqua, e não termos outro remedio senão em altas vozes pedir misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados, e que nos livrasse daquelle trabalho. Tomámos então dous remos, e começámos a remar para terra: eram os mares tão grandes, que nos parecia que nos soçobravam debaixo; não tivemos outro remedio senão lançar-nos a nado, o que fizemos doze pessoas, afóra uma que ficou no batel por não saber nadar, e sahimos quasi afogados. O que ficou era um homem que vinha na nao por despenseiro d'el-Rei, ao qual chamavam Duarte da Costa; e este sahio fóra milagrosamente, por vir um mar muito grande que ergueo o batel tão alto, que quando deo a pancada na agoa cahio o homem fóra, e o batel soçobrou, e cahio por uma banda delle: e quando tornou acima juntamente com o batel se pegou a elle da outra banda, e tomou um Crucifixo, e se abraçou com elle, pedindo-lhe ajuda e favor: e nisto as correntes da agoa levavam o batel para fóra da ilha, e com elle a Duar-

te da Costa. Quiz Deos que a corda que levava o batel se embaraçasse no fundo, e se metesse entre duas pedras de maneira que fez estar quelo o batel; então lhe acudiram algumas pessoas das que estavam em terra, e trouxeram o dito batel junto do arrayal. Nisto veio um mar que o botou fóra, de maneira que Nosso Senhor milagrosamente nos sustentava alli, e os que foram no batel disseram todos primeiro que partissem um Pater Noster e uma Ave Maria pelas almas dos que alli ficavam; álem de outras muitas mercês, quiz-no-la Nosso Senhor fazer de nos dar este batel para podermos ter mais alguma esperança de vida.

Eu me achei no navio com meo irmão, o qual viera com D. Alvaro e Duarte Rodrigues tambem a nado, porque sabia bem nadar, para os esforçar, e alli era temeroso o nadar, por cauza dos tubarões, que alli havia muitos. A cauza tambem porque este meu irmão se embarcava, era porque ao tempo que se fez o navio não havia batel, por onde correo grande perigo de se quebrar, e pelas grandes pancadas que dava na area não podiam saber se estaria aberto ou não: veiu então meu irmão, e deitou-se a nado, e o foi ver todo ao redór, e se estava por dentro quebrado ou não; trouxe então novas que estava muito são, por tanto o admittìram a levarem-no comsigo.

Tanto que veio ao botar da gente fóra do navio, deitáram tambem este meu irmão, então se chegou elle a Duarte Rodrigues, e lhe lembrou o trabalho que passára quando foi ver o navio, que portanto merecia que o levassem, e tambem lamentando duas irmãs que tinha; por onde me chamáram a mim que estava na proa do navio enjoado, e vindo pegou em mim um Alvaro de Andrade, criado do conde da Castanheira, e me botou fóra do navio, por me não que-

rer quasi deixar fallar; e com tudo roguei a Duarte Rodrigues que me não mandasse botar fóra; respondeu-me então que qual queria, que um de nós havia de ir fóra, ou eu ou meu irmão.

Houve muitos que disseram que ficasse eu, e que meu irmão fosse fóra: e nisto se chegou Vicente Vaz, marinheiro qne tinha andado no batelinho a acarretar mantimento, por não haver quem se atrevesse a querer trazer couza nenhuma nelle; disse então este, que lhe fizesse uma mercê pelo trabalho que tinha passado. Respondeu lhe então que faria. Disse então Vicente Vaz. Botai-me antes fóra. E como alli não havia razões que se pudessem escutar, não tratou mais de dar repósta, mas antes disse que me botassem antes fóra, que a meu irmão.

Com isto nos despedimos com grandes prantos e choros, como em tal trágo convinha, mas segundo me parece, de Deos veio lançarem-me fóra, porque de outra maneira não nos podiamos ambos salvar, porque já pudera ser que indo eu, e ficando elle morrêra, como morreram as cento e cincoenta e quatro pessoas, e assim escapámos ambos. Do que succedeo depois que o navio partio até a minha chegada depois a Cóchim, e os trabalhos que passei com os meus companheiros, adiante farei menção.

Lembrança que eu Manoel Rangel fiz das couzas que nos aconteceram, e das misericordias que Deos comnosco uzou, e trabalhos em que nos vimos despois de ser partido D. Alvaro em o navio que fizeram a 26 de Setembro, e chegaram a Cóchim a treze de Novembro de 1555

Tanto que o navio foi partido da ilha de Pero dos Banhos com D. Alvaro, e os mais que com elle iam, e que nós varámos o barquinho em terra, logo a primeira couza que fizemos foi sabermos quantos ficámos em terra, e achámos ser cento e sessenta e seis pessoas, entre as quaes estavam duas mulheres que em a nao vieram. Nós assim como disse, e tambem sem quem nos regesse ordenámos que o mantimento que na ilha estava se entregasse aos apostolos, e o tivessem mettido em uma despensa, e para governarem os mais ordenámos tres pessoas, quaes eram Diogo da Rosa, Gaspar de Barros, e eu, todos tres governámos a gente toda em tudo, e no comer principalmente, que era mais necessario, e os que ajudavam a estes tres eram Jorge Gomes criado d'El-Rei, e Domingos Lopes: os outros ditos acima no mais governavam como capitães, e castigavam os que o mereciam, e assim ordenado isto puzeram cobro sobre os passaros que na ilha havia, que os não comessem todos juntos, os quaes remediavam parte alguma da fóme que entre nós havia.

A estes que tinham a seu cargo os passaros deram-lhe juramento de não consentirem tomar passaro ne-

nhum pessoa nenhuma, sómente aquelles que tinham cuidado de os tomar para a despensa, e dahi se destribuirem como viam ser mais necessario, e mais para hiscas que lançavam para pescar, e assim se guardavam de noite como de dia aos quartos, e dahi por diante se gastáram os passaros muito mais regidamente que de antes. Mais ordenámos para o barquinho um mestre com seis homens que fossem ao mar pescar todos os dias, para que o peixe ajudasse ao mantimento que na terra ficára, até que Nosso Senhor nos mandasse soccorro, e todos os dias que o mar dava lugar punhamos muita diligencia em o barquinho trazer algum peixe, e o que nelle vinha o levavam logo á despensa, e o faziam em póstas tamanhas umas como as outras, e o coziam, e mandavam assentar a gente toda em ordem, e tanto davam ao grande como ao pequeno, e ao negro como ao branco, e desta maneira se governava a gente toda como irmãos, sem entre elles haver nunca brigas, porque os que os regiam não o consentiam, e quem havia mister castigo davam-lho.

Puzemos tambem grandes guardas em as fontes que já na ilha tinhamos, e a agoa que recolhiamos levavam-na á despensa para agoar o vinho com ella, e D. Alvaro tinha levado tres pipas de agua que havia na ilha, e não deixou pouca nem muita, por onde nos pareceu que nossas vidas fossem breves por causa das muitas calmas que na ilha havia: mas como Nosso Senhor sempre usava de misericordia comnosco tinhamos para a gente beber, e a que sobejava a metiam na despensa, para quando nos vissemos em pressa nos soccorrermos della ; porém o vinho, que seriam tres pipas, vinha misturado com a agoa salgada de quando as tirámos do mar, e fazia muito mal á gente, que lhe secava os bofes, e para isto foi necessario que

quando o bebiam lhe deitassem tres partes de agoa, e assim o bebiam, e nos duraram tres mezes e quinze dias.

D. Alvaro e Duarte Rodrigues nos tinham promettido diante de um Crucifixo, que como chegassem a Côchim nos mandariam soccorro, e que se o governador nos não quizesse mandar buscar, que elles á sua custa fariam navio que viesse a esse effeito, e com este promettimento tinhamos algum descanço. A este tempo andavamos tão debilitados da fóme, e nossas forças eram tão poucas, que quantos eramos não podiamos botar um batel ao mar para ir pescar, e todo o dia andavamos metidos na agoa até o pescoço por termos mão no batel, que o não quebrassem os grandes mares que nelle davam, que algumas vezes o lançavam sobre as pedras, e os que topava diante tambem iam para uma e outra banda, e a muitos feria nas pernas, e passava por riba delles: e o batel ia logo pela manhã, e vinha á tarde, e muitas vezes vinha sem peixe, do que recebiamos muita dor; e o que vinha do mar era mais mantimento nosso, que o que tinhamos em terra; por ser muito pouco não comiamos mais que duas vezes ao dia, e o comer era uma postinha de peixe tamanha a um, como a outro, e de biscouto como duas castanhas, e de queijo como uma unha do dedo polegar, com meio quartilho de vinho com as tres partes de agoa, e com isto, e com a graça de Nosso Senhor nos sustentavamos.

Os peixes que o batel trazia eram desta qualidade, vermelhos de tamanho de gorazes, aos quaes nós chamavamos pargos, e tubarões, como os da Costa da Guiné; eram muito ruins de pescar, porque lhe levavam as linhas e anzoes, e para isto tivemos grande ardil para que os pescadores não deixassem de ir todos os dias ao mar: tinhamos dous ferreiros, que outra cou-

za não faziam senão anzoes, por haver dia que o peixe levava dez e quinze anzoes, e desta maneira sempre andava a cousa bem ordenada. Quando o tempo era roim tinhamos então grande trabalho, e quinze dias se faziam que o batel não podia ir pescar, e neste tempo nos soccorriamos das raizes das hervas, e as assavamos, e aos caranguejos, os quaes eram poucos, e com isto passavamos neste tempo.

Mais viviamos com a esperança que tinhamos do soccorro que nos podiam mandar da India, que com o que nos sustentavamos: e cada um procurava vigiar se vinha alguem que nos tirasse daquelle purgatorio, para que tambem lhe dessem alviçaras de tão grandes novas, como era o porque esperavam, e com isto nos parecia um dia um anno.

Estando nós assim, que havia dezaseis dias que o derradeiro navio era partido, vimos pela parte do sul ao lume da agua uns relampagos que pareciam fogo, e todos os que os viamos julgavam o mesmo, e por fazer escuro o não enxergavam senão quando os relampagos allumiavam, e pareceram-nos vélas. Nós com este alvoroço fizemos outro em terra com grande procissão ao redór da ilha, disciplinando-se todos, e pedindo misericordia a Nosso Senhor, com grandes gritos e choros, todos juntos de joelhos diante do altar, em que pediamos o de que tanto tinhamos necessidade, e toda aquella noite andámos desta maneira: e quando chegamos a outro dia pela manhã que não vimos vélas ficámos muito tristes, que de todo nos parecia que nossas vidas acabavam: e logo arvorámos um mastro do traquete da nao no mais alto da ilha, e nelle puzemos um farol de uns arcos de ferro para ter fogo, o qual ardia toda a noite, e nos deu grande trabalho pela muita lenha que se gastava, e na ilha haver pouca: e tivemos este fogo trez mezes

e meio, ou quatro, e estava sempre acezo em chama, e podia-se ver trez ou quatro legoas, e em riba delle um lançol para que se passassem de dia, que o podessem ver; porém fomos tão mofinos, que nem navios, nem nem galés pudemos ver.

Todos os dias que a gente podia andar em pé faziamos procissão ao redor da ilha: cada quinze dias nos confessavamos, e nos disciplinavamos alguns por nossas devoções em quanto se rezava o *Psalmo Miserere:* e o que nos dava maior dor era não termos aviamento para poder tomar o Santissimo Sacramento, que, se o tiveramos, nossa pena não fora tanta em fallecer alli, como tinhamos.

Os padres apostolos eram tres, os dous de missa, e o outro não.

O padre Gonçalo Vaz era prégador, e o outro se chamava Pascoal, e o prégador nos prégava sempre nos domingos e festas, e era muito devoto de Nossa Senhora, e nos encomendava que sempre andassemos aparelhados para quando quer que nos chamasse Deus. Todos ainda eramos cento e sessenta e seis pessoas de differentes pais, porém no mais irmãos muito confórmes: todos sabiamos que não tinhamos mais mantimento que só para vinte dias com toda a estreiteza que se pudesse pôr, e que haviamos de esperar por socorro tres mezes, e acabado o mantimento seriam acabadas nossas vidas; com tudo isto terem bem sabido, não houve quem se quizesse amotinar a tomarem o comer uns a os outros, mas antes morrer, que tal offensa fazer a ninguem: e tinham tanto acatamento aos que o regiam, que era couza pasmosa; e alguns havia que traziam máos costumes de jurar, nestes puzemos tanta diligencia, que dentro em dez dias não havia ninguem que soubesse jurar, e todos os bons costumes que podiamos ter tinhamos.

Tornando, como digo, aos mantimentos, tanto que uns poucos de alcatrazes se gastáram na ilha, que delles tambem os pescadores levavam ao mar, quiz Nosso Senhor dar-nos outro, que foi encher se-nos a terra de hervas, que foi o melhor mantimento que houve, porque deste se abastou a gente toda do que lhe era necessario. E com estas misericordias que viamos, tinhamos tão grandes esperanças que Deos nos havia de salvar, como se claramente o viramos diante de nossos olhos.

Quem cuidára que cento e sessenta e seis pessoas se podiam sustentar cinco mezes em uma praia de area de trezentos passos de comprido, e cento e sessenta de largo, sem outro mantimento, senão o que Deos ministrava? Tendo nós assim tanto cuidado de nos encomendarmos a Elle, tinha Elle tambem de nos dar remedio cada dia para nos sustentarmos. E alguns dias que o barquinho não podia ir ao mar, logo Nosso Senhor delle nos lançava o mantimento, que era lobo ou tartaruga: algumas tomavamos as quaes vinham a desovar á terra: e cada uma tinha muita soma de ovos, uns delles tinham a clara propriamente como os de galinhas, e outros mais pequenos sem claras, que pareciam gemas de ovos, e os que tinham clara, tinham uma pelle por casca como propriamente pergaminho: e traziam tanta soma de ovos, que uma vez tomamos uma, e contámos-lhe os ovos, e achámos mil e oitocentos e trinta e seis, e destes seriam duzentos de casca, e os mais de gema; e algumas vezes pela manhã as achavamos cavando na terra com as mãos, e fazendo covas para porem os ovos, e os punham em altura de uma vara de medir, e calcavam-nos muito com a terra, e depois de póstos se tornavam para o mar; e delles nasciam as tartarugas pequenas, e nascidas logo iam em

busca do mar sua natureza, e não saiam fóra senão quando o mar e o tempo andavam tempestuosos.

Era tanta a agoa que se descubrio depois na ilha, que o comer de peixe se cozia com ella; porém a calma e a muita gente a gastou de maneira, que foi necessario pôr cobro sobre ella; e como a ilha era baixa no meio, e alta pelas bordas, quando chovia, a agoa não corria, e ficava dentro, e a tomavamos. Assim que com estas misericordias que Deos comnosco uzava, tinhamos esperanças que nos salvariamos; e assim viveu toda a gente até Janeiro, e não falleceo pessoa nenhuma em cinco mezes, que era o tempo que se esperava por soccorro da India. E vendo nós que passava o tempo, e que ninguem vinha por nós, logo a gente começou a adoecer e morrer, e dentro em Janeiro falleceram trinta pessoas, e cada dia sepultavamos seis e sete pessoas, e não havia quem já tivesse forças para os poder enterrar, nem menos metter nas covas; que se acazo fora que o soccorro viera por todo o mez de Dezembro, não acháram mais mórtos que seis pessoas. Se o fogo do purgatorio dá tão grandes penas nas almas, verdadeiramente que aquelle o parecia, e tantos eram os que jaziam doentes, como os que andavam em pé: uns pediam uma gota de agoa, outros pelas chagas de Christo que lhe déssem alguma couza para comer, e assim nos viamos com tanta piedade, que pediamos a Nosso Senhor que houvesse por seo serviço levar-nos para si antes que ver-nos em tanta pena e tribulação, que já não sentiamos senão não ter quem nos enterásse, e o primeiro que fallecia se achava por ditoso, pois tinha quem o sepultásse. Aos doentes sempre tivemos cuidado de lhe darmos sua reção bem cozida, e assim andavamos com este trabalho, e com tudo sempre Deos uzava comnosco de muitas misericordias. Até

Janeiro démos á gente toda o comer cozido, e d'alli por diante por não haver lenha se dava o peixe crû, e aos doentes se dava cozido, e lho levavamos pelas choupanas, e os outros com trapos velhos e hervas o coziam : e com tudo isto nos trazia Deos a alguns em pé para remediarmos os doentes, e nisto andámos até Fevereiro.

Sendo meado de Janeiro nos deo uma tormenta tão grande de ventos Nordéstes, que parecia que queria levar a ilha em que estavamos, pelo ar, e durou dez ou doze dias, e neste tempo não ia o barquinho ao mar, e passavamos tão mal nestes dias, que quasi morreo toda a gente neste tempo, e não nos mantinhamos senão em azeite cosido com uma pouca de agoa, e isto bebiamos naquelles doze dias; outros matavam passaros que passavam pela ilha, que vinham de outras terras, e lhe atiravam com os páos, e os matavam, e destes eram poucos; e nestes dias não podiamos andar senão arrimados em páos. Umas hervas havia tambem na ilha a que chamavam baldroegas, estas comiam cozidas; depois disto sobrevieram nos quinze dias de grandes calmas, que parecia que andavamos metidos em brazas e chamas: porém deu-nos Deos tanto peixe neste tempo, que mandavamos pelas choupanas perguntar a quem queria mais peixe, e nestes dias nos sahio um lobo marinho, e uma tartaruga, e os puzemos a secar ao sol, e os ovos, que foi grande remedio para passarmos alguns dias. Depois sobreveio outra temporada tão grande, que nos deo tambem grandissimo trabalho, porém Deos primeiramente, e o peixe que tinhamos a secar nos deo mais algum alento.

Estando já (como disse) sem esperança de termos soccorro nenhum da India, e que a maior parte da gente era fallecida, e a que mais ficava jazia doente, e

que se não pod:a levantar, tomámos todcs conselho, que meio poderiamos ter para que não acabassemos alli todos? Pareceu-nos bem, que se d'alli se pudessem salvar algumas pessoas, que seria bom. Assentámos que dos páos que estavam pelas choupanas se ordenasse um barco em que pudesse caber a mais gente com que o barco se atrevesse, que de outra sórte não havia remedio nenhum: e quando isto ordenámos, era naquella derradeira tormenta que tivemos, que nos não deixava ir o barquinho ao mar; mas quando o começamos fez logo bom tempo, e foi o barquinho a pescar, e houve tanto peixe, que secámos oitenta tubarões; e ás pessoas que ordenámos para fazerem o barco lhe démos alguma ração maior que aos outros para terem forças para o fazerem; e o mestre delle foi Jeronymo Vaz, bombardeiro, por ser homem de engenho, e velho. Trabalhávamos no barco pelo manhã e á tarde, por causa das calmas: e uma serra velha que alli ficára de quando fizeram o earavelão de D. Alvaro, estava tão ferrugenta, que quando começámos a serrar logo quebrou, e ordenámos então outra de uma espada com que serrámos alguns pedaços de páos, e uns seis bordos da nao, que o mar lançára fóra. A quilha do barco se fez de um páo que estava em uma choupana, e sahiu curta, e emendaram-na com sete palmos mais, de maneira que ficou de comprimento de vinte e sete palmos. Ella assim feita levamo-la em dia de S. Pedro todos com procissão, e o padre Gonçalo Vaz lhe rezou um responso, e lhe puzémos nome S. Pedro á sua honra.

Posta a quilha em seu logar não tinhamos um páo para as ródas do barco, e quiz Nosso Senhor que fossemos achar uma curva da nao, de que as fizemos de popa a proa: e a serrámos pelo meio, e permettio o mesmo Senhor que nunca a vissemos senão em tempo

que fosse necessaria, porque se a viramos antes que determinavamos de fazer o barco, tiveramo-la queimado, e alli nos dava Nosso Senhor todo o apparelho que era necessario.

Os braços para o barco fizeram-se de quaesquer pedaços de taboas, e do cisbordo da nao que ainda tinhamos; e assim desfizémos todas as choupanas, e de noite dormiamos ao sereno, e de dia andavamos á calma que nos assava; e assim se fez o barco de um cisbordo e de uma duzia de taboas, e das aduelas das pipas fizemos carvão para se fazerem pregos pequenos e anzoes. Dizer, a estas pessoas que fizeram o barco, a ajuda e engenho que Deos lhe deu, era muito para pasmar, que de quantos o fizeram nenhum sabia tomar enxô nem machado na mão para o ordenar, senão Deos os mettia em esforço, e os ensinava, porque era servido que alguns escapassem, para que estes fossem nuncios de tão grandes cousas, como alli passámos, e das misericordias que Deos comnosco tinha uzado. Os que carpintejavam eram cinco pessoas: os que serravam, quando uns cançavam, outros ajudavam, outros aparavam as taboas, e outros as pregavam, e todos faziamos como Deos nos ajudava.

Ordenado e posto em pé o barco, não havia quem o soubesse calafetar: quiz Nosso Senhor que um Francisco Rodrigues da casa do armador da nao, que vinha por despenseiro do mesmo, disse que se atrevia a calafeta-lo (cousa de que nós fizemos pouca conta pelo não ter costumado) sómente dizia, que elle vira calafetar a nao em que viemos, e que por alli se atrevia a calafetar tambem o barco; e para vermos quanto Deos nos ajudava, e quanto era servido, se pôs em feição, e o calafetou tão bem como se o uzara sempre: e a estopa se fez de uns pedaços de cabos que o mar lançava fóra, e duas mulheres que entre nós estavam

os destrociam. Depois de calafetado fizemos uns páos para o lançarmos ao mar, e eram roliços, porque nos não atreviamos a lança-lo na agoa sem elles, pelas forças tornarem já a fallecer; o mastro para o barco foi o que estava arvorado com o faról: e as vélas se fizeram de camizas, e as cordas das linhas com que pescavamos, quanto era bastante para a dirça e escota: e fizemos duas amarras-da estopa com que calafetámos o barco; e porque outra não tinhamos, e era fraca, e as correntes eram grandes, e não poderia ter o barco, estivemos em desfazer uma peça de veludo carmezim, porém Deos de muito pouco fez grande; e assim tambem os cabos para o barco, onde eram fracos confiámos que seriam fórtes com ajuda de Deos. Posto, como digo, o barco em pé com tudo aquillo que Deos nos deo para elle, o lançámos ao mar todos quantos eramos: e dentro nelle iam cinco homens com um dos apostolos, e aqui nos accrescentou Deos as forças, e o puzemos á borda da agua com cair o batel fóra dos páos. Nisto veio um mar tão grande, que parecia que o havia de fazer em pedaços, e o meteo dentro na agoa sem perigo nenhum, nem menos dos que iam dentro: e logo lhe deitaram uma amarra com uma pedra, e lhe meteram dentro obra de quinze tubarões tamanhos como uma pessoa, com uma pipa de agoa, e mais dois barris de vinho de quatro almudes cada um, sem mais mantimento nenhum.

No primeiro dia de Abril nos embarcámos os que podiam ir dentro no barco, e muitos que dentro iam dezejavam de se tornar fóra, por razão da muita agoa que fazia. Partindo nós sem que soubesse reger-nos nem governar-nos, sómente Deos, e o caminho não era tão curto, que não fossem trezentas ou quatrocentas legoas, e as pessoas que dentro iamos seriam vinte e sete, não fazendo conta que poderiamos viver, mas

indo por esse mar onde a ventura nos quizesse levar. Os trabalhos que passámos emquanto andámos pelo mar, não tem conto, porque de dia e de noite não faziamos outra couza senão lançar a agoa fóra, e com quantos eramos a não podiamos vencer.

Já seriamos, haveria obra de vinte dias, partidos da ilha com o mantimento que acima disse: nelle tivemos tanto regimento, que não bebiamos mais que um copinho de vidro muito pequeno de agoa, e dos tubarões comiamos uma só talhada da grossura de dous dedos, e assim iamos tão fracos, que nos não podiamos ter, e assim passámos muita fóme e sede pelo mar, que houve pessoas que bebiam mijo, e delle morreram quatro pessoas, outras da agoa salgada. Indo nós com esta fome e sede sobreveio uma trovoada em que tomámos obra de um almude de agoa da qual nos fartámos todos, e assim tomámos sete ou oito douradas, que nos duraram obra de quatro dias; e no cabo dos vinte dias vimos cobras pelo mar, e pareceu-nos que estavamos na costa da India, de que tivemos algum descanço; mas indo nós governando ao Nordéste nos deu tanto vento que nos fez governar ao Suéste: e indo nós assim correndo sem levarmos mantimento nenhum, mais que barbatanas dos tubarões para o outro dia, e um almude de agoa (já então tinhamos andado pelo mar trinta e tres dias) naquelle dia em que o mantimento se havia de acabar houvemos vista de duas ilhas, e aportámos em uma dellas, e quiz Deos levar-nos pelo meio do canal, porque ambas eram cercadas de recifes, que acertando de não entrar por alli, corriamos risco de nos perder: e tanto que démos em terra nos lançámos fóra, e iamos tão fracos, que caiamos todos de focinhos, onde estivemos obra de duas horas, e como tornámos a cobrar alento nos puzémos de joelhos com choros grandes em altas vozes dando

ao Senhor graças, pois nos trazia á terra onde pudessemos ser enterrados.

Procurámos então de buscar couza que comessemos, e tomámos caranguejos, que cozemos e assámos; e estando nós assim disséram algumas pessoas que lhe dessémos licença para irem pelo mato a ver se achávam alguma agoa para beber nas tócas dos páos: e tanto que foram pelo mato viram alguns negros, e o primeiro que os vio no lo veio dizer; mas não lhe démos credito, que cuidaria algum dos nossos que seriam negros, por virmos taes, que ao longe não enxergavamos nenhuma couza; e dahi a obra de meia hora veio um negro ao longo da praia como homem que vinha haver fálla de nós, estando tambem juntamente comnosco um dos apostolos, o qual estava mais ao longo do mar: e vendo este padre ao negro começou a fogir; o negro que isto vio fez o mesmo para onde estavam outros que habitavam na outra ilha, e tanto que os vimos ir assim foram tres pessoas dos nossos em seo alcance; os negros lançáram seos batéis ao mar, e fogiram; pelo que fomos muito tristes por não sabermos onde estavamos, e tambem por cuidarmos que iriam buscar gente para nos matarem. Depois fomos ver a terra, e achámos muita agoa salobra, e peixe pelo canal acima, e com isto démos muitas graças a Nosso Senhor, e puzemo-nos a comer quanto achavamos: e elles nunca mais tornaram, por onde nos pareceo ser gente para pouco.

Dahi a oito ou dez dias determinámos de tomar o caminho para outra ilha para onde os negros fugiram, e não a pudémos tomar pelo vento ser contrario, e nisto andámos obra de tres dias sem fazermos já conta de a tomarmos. Vendo nós que o peixe era já pouco, determinámos de pormos forças para a podermos vencer.

Indo assim no meio do caminho, que seriam quatro legoas pouco mais ou menos de uma a outra, se nos fez o vento escaço de maneira, que a ilha nos ficava muito a balravento, e iamos cair sobre os baixos, que todos estavam quebrando em frol, e houvémos então conselho, que nos tornassemos, pois já não podiamos tomar a ilha. Fizemo-nos então em outro bordo, e tão escaço era o vento para uma banda, como para a outra, e a corrente impetuosa que nos levava aos baixos. Vendo-nos nós assim lançámos a fatexa ao mar, e assim estivemos sobre ella até o vento acalmar, e como désse algum logar logo nos erguemos e tomámos os remos, e começámos a remar para tomarmos a ilha donde partimos, e não pudémos puxar tanto, que não fossemos dar em um pedaço de area onde tivemos as esperanças perdidas. Sahimos então do batel fóra, e nos metemos na agoa, que nos dava pelo pescoço, e algumas vezes nos cobria, e tomámos o batel á sirga, e outros pegados nelle que o não levassem as correntes da agoa, que eram muito grandes, e levámo-lo a uma enseada, e alli lhe tirámos o peixe todo, e puzémos nelle muita regra; e neste comenos se fez o batel em pedaços, que com tanto trabalho tinhamos feito; e o peixe que tinhamos não podia durar mais que um mez, e já adoeciamos todos. Tomámos então eu, e Gaspar de Barros, com mais outros dous homens que vimos serem necessarios para nos ajudarem, e fizemos um esquife pequeno para nelle podermos passar á outra ilha, fomos então ao mato a cortar cavernas e braços para o ordenarmos.

A ordem que tivémos foi esta: que dous iamos a cortar os braços e cavernas, e o páo era tão molle, que nos não dava trabalho ao falquejar, e ao outro dia os acarretavam do mato, e logo despregámos o

taboado do outro batel que se nos quebrou, e outros a cortar as táboas, outros a furar e a pregar, de maneira que foi feito o melhor que pudémos, em obra de quinze dias.

O batel feito não havia com que o calafetar, e com camizas o calafetámos; e a véla do outro batel nos servio ainda para esse effeito, e acabado o botámos ao mar, e um dos que no-lo ajudáram a fazer se fez doente por não ajudar a deitar a agoa fóra (que tanta fazia) e mais por não ir nelle com medo de se ir ao fundo, e nos meteo dentro nelle dez pessoas, e partimos um dia pela manhã, e chegámos á tarde tão fracos por haver dias que andavamos doentes de febres, e estas ilhas tambem serem muito doentias, as quaes se chamam de Mameluco, e estão na altura de Melinde; e nós na ilha sahimos fóra em terra, e nos metemos debaixo das palmeiras, e foram dous homens cada um por sua parte se viam alguma gente, e quando vieram trouxeram noticia que não achåram mais que palmeiras e choupanas, e lhe perguntámos se havia couza que pudessemos comer? Disseram não haver mais que caranguejos do mato, e da area, e muitos cocos; pelo que então folgámos muito, e por haver tambem choupanas de palha, por onde nos pareceo bem mandarmos alguma gente a buscar cocos, e delles comemos dez ou quinze dias, o que nos punha mais fastio que sustentação. Neste comenos veio um homem fazer leite de cocos, e coziamo-lo, o qual bebido com a virtude de Deos nos pôs muita sustancia e forças. Como com ellas nos vimos, determinámos ir com as agoas vivas a mariscar áquelles baixos na derradeira maré; achámos cinco moreas, e uma lagosta, de que ficámos assás contentes por termos certeza que alli nas agoas vivas teriamos que comer.

A estas ilhas viemos ter em Agosto, e já tinhamos

por certo que não podia alli vir gente senão em Janeiro, que eram seis mezes, e os negros não vinham a esta ilha senão a pescar, e a fazer cairo, porque nella haviam muitos tanques de agoa doce cheios do dito cairo, e com estas esperanças de virem os negros nos podiamos salvar; e d'alli por diante iamos no batelinho a mariscar com as agoas vivas, onde claramente vimos as grandissimas misericordias que Deos comnosco uzava, porque havia dia que traziamos oitenta ou noventa lagostas, e comia cada pessoa tres ou quatro lagostas a cada comer, e muitas moreas que matavamos com páos ás pancadas, e quando não haviam agoas vivas iamos de noite aos baixos, metidos no mar até os peitos a buscar buzios de uns que tem miolo, os quaes não sahem senão de noite a buscar de comer, então pelos rastos achavamo-los, os quaes nos puzeram muitas forças e alentos.

Postos nós em nossas forças procurámos de tornar em busca da gente que ficára na outra ilha, entre a qual ficaram os tres apostolos, e um delles já quando de lá viémos era morto, e assim mais um Diogo da Rosa que viera por bombardeiro da nao, com mais outras quatro pessoas, e tanto que o tempo deo lugar nos tornámos em busca dos mais á ilha; dos quaes não achámos mais que dous quasi mortos, e os padres apostolos tambem mortos: quatro morreram á fóme, porque quando já de lá viemos não haviam mais que cento e sessenta palmeiras, as quaes elles cortáram para lhe comerem os palmitos. A estes dous que digo que achamos quasi mortos, e que se não boliam, lhe démos das moreas que levámos, e tornáram a seo accordo, e os trouxémos comnosco, muito tristes por acharmos todos mortos, principalmente os apostolos, e além disto temerosos, por acharmos a destruição feita nas palmeiras, por amor

dos negros, que vendo este destroço nos matariam.
Estando assim aos cinco de Novembro em amanhecendo vimos duas vélas em outra ilha, e começamos e esconder tudo aquillo que trouxémos da outra para podermos negar que não sahiramos a tal ilha; e passando bem quatro horas que os negros chegáram á outra ilha, uma parte delles veio ter onde nós estavamos, e a outra ficou na outra ilha; e tanto que os vimos vir nos começamos a esconder, para que se nos vissem não fugissem; e querendo chegar á terra sahiram dous homens dos nossos a elles, dizendo-lhes que eramos homens perdidos, e que houvessem misericordia comnosco; e tanto que nos viram com medo começaram a fazer volta esquipados, e parecendo-nos que tornavam em busca dos mais para nos matarem, então pedimos a Deus misericordia, que nos não deixasse morrer em mãos de negros, deitados por terra chorando, e pedindo perdão de nossos peccados: e nisto puzeram-se ao mar afastados de terra, e tanto que isto vimos me despi, e me botei a nado para haver falla delles, e tanto que elles viram que me lançava ao mar, me acenáram que me tornasse á terra, e isto por muitas vezes, e eu assim que isto vi me quizera tornar, e advertindo que ficava a terra muito longe, e que as aguas corriam muito, me fui ao seu batel, e me peguei nelle, e elles me meteram dentro, e disse-lhes por acenos como eramos portuguezes, e nos perderamos, e me perguntavam se tinhamos dinheiro, e disse-lhes que sim, e que fossem á terra, que lá lho dariamos, e elles não queriam ir com medo de sermos ladrões; e tanto que em elles senti haverem medo tomei então uma córda e comecei a amarrar as mãos dizendo que fossem á terra, e se lá fosse feita alguma couza, que se tornassem a mim. Tanto que viram que me amarrava, e que chorava

se lhes moveu a vontade, e houveram dó de mim, e então me disseram por acenos, que me não agastasse, que elles queriam ir á terra, como logo foram, com me deixarem no seu batel arrecadado, que não fugisse; e tanto que sahiram tres negros á terra se arredáram com o seu batel, e comigo dentro, e logo viéram todos os outros, e lhes beijáram as mãos e os pés, e abraçando os a todos com grande choro e pranto por vermos o que tanto desejávamos, porque por sua parte podiamos ser póstos em porto seguro.

E logo lhe démos todo o dinheiro que traziamos, e tres cópos de prata, e duas colheres, e dous maços de coral por lavrar, e uma peça de veludo carmesim, que traziamos para a Misericordia, e lhe démos todo o mais fato que traziamos sobre nós. O dinheiro seriam até sessenta cruzados que traziamos para gastarmos pelas almas dos que morreram na ilha dos baixos. E quando isto viram acharam sermos gente perdida, e então acenaram para o seu batel, e o fizeram vir a terra, e estivémos assás receosos de nos matarem; e tanto que veio a noite nos deitámos junto delles na praia sempre vigiando que nos não matassem; e tanto que veio a manhã se foram todos pôr debaixo das palmeiras com uma bacia de arame nas mãos, e se ajuntáram todos em roda, e lançaram sórtes se tinhamos mais dinheiro, e logo se viéram a nós a perguntar se nos ficára mais dinheiro, e nós lhe dissémos que não, e elles a porfiar comnosco que traziamos mais, com a mão na area, dizendo que o tinhamos enterrado; e nós respondemos que bem nos podiam matar, porém que não traziamos mais que aquelle que lhe deramos: e em nos pedir este dinheiro se detivéram tres dias, os quaes nos pareceram tres annos; de maneira que nos meteram em dous bateis, que o outro veio depois, e nos repartiram, eu

com cinco homens, e meu parceiro Gaspar de Barros com outros cinco: e assim nos partimos sem sabermos onde nos levavam. Com tudo não pediamos a Deos senão que não morressemos á fóme, que ances tomára servir mouros com guardar a fé de Christo, que perecer como vi muita gente, que juro em verdade, que de tripas de peixe me não pude nunca fartar.

Despois que partimos desta ilha em poder dos negros, nos levaram a uma ilha povoada, onde havia um mouro por Rei, o qual tanto que lhe foi dado recado que vinham portuguezes se veio com muita gente a receber-nos, ainda a este tempo Gaspar de Barros não tinha chegado: e nos meteram em uma choupana, que estava ao longo do mar, e o Rei comnosco no chão com a mais gente, e me fez assentar junto delle, e nisto veio um mouro que sabia fallar portuguez, e me perguntou miudamente por nossa perdição por parte d'el-Rei, por não saber a nossa lingoa, nem eu menos entender a sua; e como o lingoa lhe dizia o que eu com elle fallava, se maravilhava muito: e nisto chegou Gaspar de Barros, e o foram receber com um amor, como se todos foramos christãos, e o mostravam pelas obras e gazalhado que delles tivémos. Imaginai aqui o prazer e contentamento que poderiamos ter vendo-nos fóra de tão grandissimas afrontas e trabalhos.

De maneira que nos teve este Rei nesta ilha nove dias, e nos dava em cada um delles, para a nossa gente comer, arrôs, figos, e cocos, e nós ambos iamos comer a sua casa, que os outros não queria que sahissem fóra da choupana. Depois nos deu uma embarcação, e nos mandou á India para uma villa que se chama Cananor; e vindo assim viémos ter a outra ilha onde havia outro Rei; tanto que o soube

nos mandou tomar, a mim, e a meu parceiro, por um fidalgo mouro, e tanto que chegámos nos veio receber um filho do dito Rei com muita gente, e nos leváram a casa d'el-Rei, onde tambem nos fez muita honra, e nos deu de jantar, e estivémos com elle um dia : e quando foi ao embarcar veio muita gente comnosco, e nos mandou uma vaca com meia duzia de gallinhas, e algumas canas de assucar ; e partindo uma noite, puzemos em chegar a Cóchim dez dias, onde fomos recebidos como homens que resurgiam do outro mundo, e vieram homens honrados, e leváram cada um seo para sua casa, e logo nos confessámos, e pedimos ao Senhor nos acabasse em seo santo serviço. Chegámos á India em Janeiro de 1557 annos.

RELAÇÃO

DA

VIAGEM E SUCCESSO

QUE TIVERAM AS NAOS

AGUIA E GARÇA

Vindo da India para este reino no anno de 1559

COM UMA DESCRIPÇÃO

DA

CIDADE DE COLUMBO

PELO

PADRE MANOEL BARRADAS

Da Companhia de Jesus

Enviada a outro padre da mesma Companhia morador em Lisboa

Successo que tiveram as naos Aguia e Garça vindo da India para este reino, no anno de 1559.

Tomando o Viso-Rei D. Constantino de Bragança posse do governo da India, ficou o governador Francisco Barreto em Goa, para d'alli se partir para o reino; e porque a nao Garça, em que viera o Viso-Rei D. Constantino no anno de 1558 era de mil toneladas, a maior que até então se vira no caminho da India, e não havia em Goa carga bastante para ella, pedio Francisco Barreto ao Viso-Rei que désse aquella a João Rodrigues de Carvalho para ir tomar a carga a Cóchim, e lhe désse a elle a de João Rodrigues, que era mais pequena, e já velha, por causa das muitas vezes que invernára naquella viagem, antes de chegar á India. O que o Viso-Rei fez com facilidade, por ser assim mais proveito da nao, e dar gosto a Francisco Barreto, que o tinha de partir de Goa. Concertada a nao Aguia (que tambem

se chamava a Patifa) começáram de a carregar e meter nella os mantimentos necessarios para a viagem. Sendo vinte de Janeiro do anno de 1559 se fez Francisco Barreto á véla da barra de Goa, com quem foram embarcados muitos fidalgos e cavalleiros, a requerer satisfação dos serviços que tinham feito a El-Rei; aos quaes Francisco Barreto foi sempre dando meza.

Foi esta nao fazendo sua viagem com ventos prosperos e bonançosos; e as outras partiram de Cóchim no mesmo tempo, em que vinha D. Luiz Fernandes de Vasconcellos na nao Gallega, com as mais naos da mesma conserva, que partiram quasi no fim de Janeiro. Todas estas naos, assim a de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, como a em que ia Francisco Barreto, e as mais que partiram de Cóchim, foram seguindo sua derróta com tempos levantes, até dobrarem a ilha de S. Lourenço e irem demandar a Terra do Natal. E chegando á primeira ponta della, que está em 31 gráos da banda do Sul, duzentas e trinta legoas do Cabo de Boa Esperança, pouco mais ou menos, lhes deo uma tormenta geral, e mui rija, que as abrangeo a todas, e as tratou de maneira que foi a total causa de as mais dellas se perderem, umas mais de pressa, outras mais de vagar, confórme ao menor ou maior impeto com que as alcançou, sem estarem á vista umas das outras. Ficáram desta tempestade os ventos tão rijos e contrarios, e os máres tão grossos, empollados, e cruzados, que as fez andar ás voltas com grande trabalho e perigo: e o que as tratou peior foram os muitos dias de pairo que tiveram, que as deixou abertas e desgovernadas, com curvas quebradas, cavilhas torcidas, e entremichas arrebentadas; como aconteceo á nao de Francisco Barreto, de que logo trataremos.

Gastaram estas naos em demanda do Cabo de Boa Esperança todo o mez de Março. As naos Tigre, Castello, e Rainha, que eram da conserva de D. Constantino, parece que se souberam seos pilotos melhor governar, ou foram tão bem afortunados que lhes deo Deos tempo com que dobraram o Cabo de Boa Esperança, e vieram a Portugal; mas as outras, que eram do anno atrás da armada de D. Luis Fernandes de Vasconcellos, que todas invernaram, todas se vieram a perder em differentes paragens. A nao Framenga, de que era capitão Antonio Mendes de Castro, ainda que passou o Cabo de Boa Esperança, ficou tão destroçada, que se foi perder em S. Thomé.

A nao Garça, que era da armada do Viso-Rei D. Constantino de Bragança, de que era capitão João Rodrigues de Carvalho, teve muitos dias de pairo, em que se lhe passou o tempo de dobrar o Cabo, e por fazer muita agoa e lhes faltar a que haviam de beber os que iam nella, foi forçado a arribar a Moçambique como fez.

A Patifa, em que ia o governador Francisco Barreto, teve muitos ventos contrarios, com que esteve arvore secca desoito dias, entre umas ondas de mares cruzados, que pareciam altissimos montes, de cujos cumes a nao se via cair muitas vezes em uns valles que parecia não poder mais apparecer; e com os grandes balanços que dava de uma parte a outra, lhe arrebentaram as 36 curvas pelas gargantas e torceram mais de 40 cavilhas tão grossas como o côllo de um braço, que prendia as curvas á nao: e quebraram 18 entremichas que cirgiam as curvas, que junto tudo isto á velhice e podridão da nao a fez abrir por tantas partes, que se fora muito facilmente ao fundo se faltara o valor e diligencia com que Francisco Barreto fazia acodir ás bombas, e lançar fóra a agoa que

entrava nella por muitas partes que estavam abertas.
A estes trabalhos acodiram com muita vigilancia e diligencia os fidalgos que nella vinham, sendo Francisco Barreto o primeiro, com cuja presença e exemplo andavam todos tão animados, que parecia que não estimavam um trabalho que só portuguezes puderam aturar para remedio do mal que soffriam, sem largarem os aldrópes das bombas das mãos de dia, nem de noite: e foi necessario acrescentar-se outro, de baldearem a pimenta de uns paioes em outros para se tomar a agoa que a nao fazia por elles, porque se receava outro, que fora a total perdição da nao, que era ir a pimenta ás bombas e ficarem com isto entupidas, de maneira que não pudessem laborar nem tirar fruto deste tão excessivo trabalho, e tudo fosse em vão, por se não poder lançar a agoa fóra, que crescia de maneira, que com darem continuamente a ellas, a não podiam acabar de vedar e secar: antes era tanta a agoa que entrava pelas abertas da nao, que um muito pequeno espaço que deixavam de dar á bomba achavam nella mais de tres e quatro palmos de agoa de ventagem da costumada.
Neste trabalho passou a nao quatro dias continuos sem se largarem os aldrópes das mãos de dia nem de noite. E porque lhe ficava fazendo maior o fumo do fogão, que os cegava, por ainda naquelle tempo vir debaixo do convés, houveram os fidalgos e criados d'El-Rei, que davam á bomba, por menos mal não comerem couza que houvesse de ser feita ao fogo, que fazer-se de comer com tão grande contrapezo, como era o do fumo. Para o que pediram a Francisco Barreto mandasse prover aquillo d'outro modo, porque se não atreviam a dar á bomba, por o fogão estar aceso: o que elle fez com mandar cerrar duas pipas pelo meio, de que se fizeram quatro celhas, que se pu-

zeram no convés da nao cheias de vinho, agoa e biscouto, e algumas conservas, de que se sustentaram tres dias, em que se não comeo couza que se houvesse de fazer com fogo. Achadas as agoas que a nao fazia, que foram 54, trataram os officiaes della, as aber calafates e carpinteiros, de as tomarem por dentro da nao, que por fóra não era possivel; e assim as foram tomando, com se cortarem algumas curvas, liames, e entremichas; que ainda que desta maneira ficou a nao fazendo menos agoa, ficava todavia mais fraca por causa dos liames que lhe cortaram, e assim qualquer balanço que dava a fazia jogar toda tão desengonçada que cuidaram os que iam nella ser cada hora a derradeira em que se havia de abrir, e elles acabarem todos miseravelmente. Pelo que foi necessario darem-lhe um cabo de proa, e outro de popa, virados e apertados com o cabrestante, para que não abrisse de todo, e se dividisse em muitas partes. E como a nao com todas estas ajudas e remedios não deixava de fazer tanta agoa, que não faziam outra cousa todos os fidalgos e cavalleiros que iam nella, senão dar continuamente a ambas as bombas, sem a poderem vencer e esgotar; mandou Francisco Barreto, por conselho dos officiaes della juramentados, alijar ao mar muitas fazendas de mercadores, como eram bejoim, do que se lançaram ao mar muitos quintaes, e muitos fardos de anil, e algumas caixas de sedas, e muitas couzas da China muito ricas e curiosas.

Aconteceu neste mesmo tempo, em que se lançaram ao mar estas fazendas, irem dar os trabalhadores com uns fardos de anil de um alvitre de que El-Rei D. João fazia cada anno esmola e mercê para as obras da egreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa; e perguntando a Francisco Barreto, se havia tambem aquelle anil de ser lançado ao mar, como foram as mais fazen-

das a que o tinham feito? Respondeu que não: que quando não houvesse outro remedio para se salvar, senão lançar-se a sua propria delle, que se lançasse, porque ás costas havia de salvar a fazenda de Nossa Senhora, em cujo favor confiava estar o remedio e salvação daquella nao.

Indo o trabalho da agoa, que a nao fazia, por diante, e não bastando dar-se a ambas as bombas para deixar de ser maior quantidade da que entrava, que a da que deitavam fóra com as bombas, e receando-se o piloto, que quando menos cuidassem lhe fosse a nao ao fundo, por quão rota e aberta ia, ordenou com consentimento de Francisco Barreto encaminhar a nao a demandar a primeira terra que pudessem aferrar, que era pouco mais ou menos a do Natal (onde se perdera Manuel de Souza Sepulveda, no galeão S. João a 14 de Junho do anno de 1552 em 30 gráos da banda do sul:) havendo por melhor sorte acabarem em terra as vidas, que comerem-nos os peixes do mar.

E indo assim com a proa em terra, de que estariam 50 legoas pouco mais ou menos, chamou Francisco Barreto a conselho o piloto, e todos os mais officiaes da nao, e dando-lhes juramento sobre um missal e um crucifixo, em que todos puzeram a mão, lhes mandou que cada um delles dissesse pelo juramento que tomara o que entendiam do estado em que a nao estava, e o que lhes parecia bem que se fizesse. Ao que o piloto, como pessoa principal, respondeu primeiro dizendo: Que elle havia cincoenta annos que andava no mar, e tinha passado aquella carreira muitas vezes, onde se vira em grandes perigos, mas que nunca se vira em algum tamanho, como aquelle, em que então se via, pelo estado em que a nao estava de podre, e a muita agoa que por estar aberta fazia. E que se Nosso Senhor por sua misericordia os levasse a haver vista de

terra, que haviam demandar, era a maior mercê que podiam desejar homens que andassem no mar, e se vissem em tamanhos perigos, como eram os em que elles se viam. Do mesmo vóto foi o mestre, e todos os mais officiaes, sem discreparem uns dos outros.

Vendo Francisco Barreto o estado em que estavam, fez a todos os da nao uma breve falla, nascida de um animo, a quem nem trabalhos cançavam, nem perigos atemorizavam, para perder um muito pequeno ponto delle, dizendo-lhes: Senhores fidalgos e cavalleiros, amigos e companheiros, não deveis de vos entristecer e melancolizar com irmos demandar a terra onde levamos posta a proa, porque póde ser que nos leve Deos a terra onde possamos conquistar outro novo mundo, e descubrir outra India maior, que a que está descuberta: pois levo aqui fidalgos e cavalleiros por companheiros, com quem me atrevo acometter todas as conquistas e emprezas do mundo, por arduas e difficultosas que sejam: porque o que a experiencia de muitos que aqui vão nesta companhia me tem mostrado, me assegura e dá confiança, para não haver cousa no mundo que póssa temer nem recear.

Estas palavras disse Francisco Barreto com o rosto tão alegre e desassombrado, como se estivesse recreando-se nas hortas do Valle de Enxobregas, e não posto a varar na terra da mais barbara gente que o mundo tem. E todavia accrescentou com ellas a todos os daquella companhia novas forças, e deu-lhes novos espiritos para poderem continuar a levar ávante o pezo do trabalho com que iam, que era assás grande.

Indo assim determinados a varar na Terra do Natal; como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio são mostrar-lhes, que na maior força da desesperação delle, ahi lho concede, assim uzou com estes trabalhadores e affligidos navegantes,

fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos e abonançar os mares (que até então eram muito grossos e empollados) que foi causa de a nao ficar com menos trabalho, dando menos balanços, e de fazer menos agoa.

Vendo o piloto e mais officiaes da nao ser menor o perigo, foram de parecer que mudassem o rumo, e fizessem seo caminho para Moçambique, onde esperavam em Deos os havia de levar a salvamento, e assim foi; que com os tempos galérnos e brandos que d'alli por diante sempre tiveram, foi a nao fazendo sua viagem. Mas os fidalgos e passageiros foram sempre com os aldrópes das bombas nas mãos, sem os tirarem dellas um só momento; porque por breve que fosse o intervallo que houvesse de se deixar de dar a ambas as bombas, logo a agoa crescia muitos palmos, e os vencia; e porque não fossem vencidos della, iam dando a ambas as bombas continuamente.

E querendo Francisco Barreto alliviar este tão grande e continuo trabalho aos fidalgos, chamou um capitão dos cafres, que vinha na nao, que os fazia trabalhar e era seo presidente, e lhe prometeo cem cruzados, se elles com seos companheiros esgotassem as bombas. O que elles aceitaram; e pondo os peitos ao trabalho, e o olho no que se lhe tinha promettido, em um dia que trabalharam esgotaram as bombas. Foi tamanho o contentamento de todos, que se deo boa viagem pela nao, como se passaram pelo Cabo da Boa Esperança ou entraram pela barra de Lisboa. E assim foram até Moçambique, onde chegaram na entrada de Abril do anno de 1559. E acharam a nao Garça de João Rodrigues de Carvalho, que chegára o dia de antes destroçada para invernar alli.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique, tratou do concerto da sua nao, e da de João Ro-

drigues de Carvalho, o que fez com muito cuidado e diligencia, e com muito grande despeza de sua fazenda (couza que já nem os capitães nem os governadores e Viso-Reis querem fazer nos tempos presentes.) O cuidado do concerto das naos não foi causa de o deixar de ter mui particular dos fidalgos que iam em sua companhia, e dos mais passageiros, e gente do mar de ambas as naos; porque todo o tempo que esteve em Moçambique, (que foram mais de sete mezes e meio) proveo e acodio a todos mui liberalmente com o dinheiro necessario, confórme a qualidade e gastos de cada um, por lho pedir assim sua condição, e ser um dos mais liberaes fidalgos daquelle tempo; e por ver que se o não fizesse assim, haviam todos aquelles homens de passar muitos trabalhos e necessidades, por estarem em parte onde não tinham quem lhas remediasse, nem de quem se pudessem valer, senão desbaratando a pobreza que traziam que fora para elles outro segundo naufragio, pela qual tantas vezes os navegantes arriscam as vidas. E com esta liberalidade e largueza, de que uzou com esta gente fez dous bens: remedia-la a ella, e a si proprio; porque de tal maneira lhes grangeou as vontades com os remediar, que sempre os achou comsigo nos maiores trabalhos em que se vio, que foram muitos e mui grandes, com cuja ajuda o livrou Nosso Senhor de todos os perigos que teve em toda esta viagem. E assim gastou nella, no concerto das naos, e nas invernadas mais de dezoito mil cruzados, como disseram pessoas muito verdadeiras, e dignas de muita fé, que se acharam presentes em todas estas couzas, e nos deram todas estas informações. De maneira que querendo Francisco Barreto concertar as naos em que havia de vir para o reino, começou a dar ordem, e dinheiro para isso com a ajuda de Bastião de Sá (qne então era capitão de Sofála, e

estava em Moçambique) que mandou logo muitos officiaes carpinteiros e marinheiros á terra firme a cortar a madeira necessaria para o concerto dellas: donde a trouxeram muito boa, e no Rio lhes deram pendor muito grande, e foram mui bem concertadas quanto podia ser, sem virem a monte, o que tambem se lhes fizera, se o lugar fora capaz disso.

Despois das naos estarem muito bem concertadas e aparelhadas, foram fazendo sua agoada, e metendo os mantimentos necessarios para a jornada que haviam de fazer, e chegando-se o tempo de partir se fizeram ambas á véla com a monção dos levantes, uma segunda feira aos 17 de novembro de 1559, ficando os capitães ambos concertados de irem sempre um á vista do outro, e nunca se apartarem, para se ajudarem em qualquer trabalho e perigo que lhes acontecesse.

Ao terceiro dia despois de partidos da barra, donde poderiam estar obra de 50 legoas pouco mais ou menos, começou a nao de Francisco Barreto a fazer muita agoa, e por causa della deram aquelle dia cinco vezes a ambas as bombas, e de noite outras tantas, e ao outro dia fazia já a nao tanta, que a não podiam esgotar, com darem continuamente a ellas. Pelo que mandou Francisco Barreto pôr fogo a um falcão, e fazer sinal á outra nao para que arribasse sobre elle: e chegados á falla mandou dizer por um marinheiro ao capitão da outra nao que elle ia com muito trabalho por razão da sua nao fazer muita agoa, que lhe pedia muito por mercê o não desamparasse, porque ia arribando na volta das ilhas do Bazaruto que estão junto á Costa de Sofála, e com ventos escaços iam forçando a nao, por não poder tornar a tomar Moçambique, por ser já entrada a monção dos levantes com que de lá partiram.

Indo assim a nao nesta volta fez-lhe Deos mercê de

vencerem a agoa da bomba, com o que pareceu bem a todos tornarem a voltar, e fazerem sua viagem para o Cabo da Boa Esperança. Continuaram com este trabalho dous ou tres dias, em que chegaram tanto ávante como o Cabo das Correntes, defronte da derradeira ponta da ilha de S. Lourenço, que está em 25 gráos da banda do Sul, quazi duzentas legoas de Moçambique: Foi a nao fazendo tanta agoa, que havia já nella tres ou quatro palmos della sem se poder vencer. Pelo que forçado Francisco Barreto da necessidade presente, e receoso do perigo futuro, mandou pôr fogo a um falcão, e fazer sinal á outra nao de João Rodrigues de Carvalho, para que arribasse sobre elle, que ia já outra vez na volta das Ilhas de Bazaruto: o que ouvido pelo capitão della mandou ao piloto e mestre que seguissem aquella bandeira d'El-Rei nosso Senhor, pois aquella nao era sua e ia em tão grande trabalho e perigo tão evidente; pois não havia mais que oito dias que eram partidos, e já arribára duas vezes.

A este mandado do capitão João Rodrigues de Carvalho não quizeram o piloto nem o mestre e mais officiaes obedecer: antes lhe fizeram grandes protestos e requerimentos, que fizesse sua viagem para Portugal, porque aquelloutra nao se ia a perder, e que já não tinha remedio: e que não era razão que tambem elles se perdessem com ella: que menor mal era perder-se uma nao que ambas. E como o capitão era só, e os outros muitos, venceo a força á razão; e seguindo elles a sua, sem darem pelo que lhes o capitão mandava, se foram caminho do reino, deixando a outra nao em que ia Francisco Barreto, com tenção de se não tornarem mais a ver.

Ao outro dia seguinte tornaram os da nao de Francisco Barreto a vencer a agoa; e com esta melhoria que sentiram na nao voltaram e tornaram a cometter

a jornada do Cabo da Boa Esperança, tendo-a posta só em Deos com confiança que lhes faria mercê de continuar com aquella que lhe começara a fazer. E sabendo que naquella monção são os ventos brandos no Cabo, e os tempos menos tempestuosos, iriam (ainda que com trabalho) dando sempre á bomba até os Deos levar á Ilha de Santa Elena, onde esperariam as naos da viagem, e ahi tomariam uma ou duas, em que se metessem com a fazenda que pudessem salvar nellas, e a artelharia da nao, e ella fazer alli a ossada. Indo esta nao de Francisco Barreto com estes intentos, seguindo o rumo da nao Garça que a tinha deixado com tanta deshumanidade, sem culpa do capitão: como a nao Patifa era muito veleira foi alcançando a outra, que com tambem o ser muito, ordenou Deos que a alcançasse a nao de Francisco Barreto, pois havia de ser o meio e o instrumento de salvação dos que iam na Garça, que se havia de perder.

Tanto que a nao Garça teve vista da outra nao, amainou os traquetes, e foi esperando por ella até chegarem á falla, que seria alli ás tres horas depois do meio dia. E chegando á nao, mandou Francisco Barreto fazer um requerimento ao capitão e aos officiaes, em que lhes requeria da parte d'El-Rei nosso Senhor, que seguissem aquella nao, e a não desamparassem, sob pena de os haver por traidores, e alevantados contra El-Rei, e lhes encampava toda a fazenda que ia nella para El-Rei haver a sua pela delle capitão, e de todos os mais officiaes, de que logo mandou fazer um auto. A isto responderam os da nao Garça que elles seguiriam a nao, e não fariam outra couza.

Indo assim as naos ambas á vista uma da outra, logo ao outro dia depois de feito o protesto, quasi a horas de vesperas, atirou a nao Garça um tiro, fazendo sinal que lhe acodissem: o que Francisco Barreto

logo fez, mandando lançar uma manchúa ao mar; e por elle não estar para poder acodir em pessoa (por estar sangrado daquella manhã) mandou Jeronymo Barreto Rólim em seo logar, a quem deo poderes para que se houvesse algumas controversias ou dissenções entre o piloto ou mestre com o capitão, elle com sua prudencia os compuzesse: e sendo outra couza, a remediasse confórme o negocio o pedisse e requeresse.

Chegado Jeronymo Barreto á nao, vio a todos mui atribulados e trabalhados, e assás desgostosos, revolvendo os paioes da pimenta em busca de uma agoa que a nao fazia, de que estavam todos mui inquietos, por temerem que fosse má de tomar, e que lhes désse ao diante muito trabalho, como deo; pois ella foi a total causa de se a nao perder. Com esta nova se tornou Jeronymo Barreto para a nao de Francisco Barreto, a quem deo conta do que passava na Garça, que toda a noite passou com grande vigia, sem nunca deixarem de dar a ambas as bombas. Tanto que foi manhã lançou a nao Garça uma manchúa ao mar com quatro marinheiros, e o escrivão da nao, que se chamava João Rodrigues Paes, e veio á nao de Francisco Barreto com um escrito do capitão para elle, que dizia assim: *Senhor, cumpre muito ao serviço de Deos e d'El-Rei Nosso Senhor chegar V. Senhoria cá, e pela brevidade deste veja o que cá vai. Bejo as mãos a V. Senhoria.*

Visto o escripto por Francisco Barreto meteo-se logo na sua manchúa com alguns fidalgos da sua nao e foi á outra, que já estava muito trabalhada, por causa da muita agoa que fazia, andando os officiaes e marinheiros baldeando a pimenta dos paioes de uma parte para a outra em busca da agoa, no que se gastou todo aquelle dia, e Francisco Barreto se tornou para a sua nao com os fidalgos que com elle foram todos muito

tristes por verem o miseravel estado em que a outra ficava. E entrando Francisco Barreto na sua disse a todos os fidalgos e cavalleiros que nella estavam: Senhores, aquella nao está em muito trabalho, e corre muito perigo de se perder, encomendamo-la a Nosso Senhor, que por sua misericordia a queira salvar. E assim passaram todos aquella noite sem dormirem, pelo estado e perigo em que ambas as naos estavam: pela muita agoa que tambem a de Francisco Barreto fazia, que não bastava para lha diminuir lançarem della ao mar muita fazenda de partes, pimenta d'El-Rei, e dous mil quintaes de pao preto, com que vinha assás carregada de Moçambique (que é a total destruição das naos que alli invernam, o que se houvera de atalhar com grandes defezas.) Ao outro dia pela manhã fizeram sinal na nao Garça com um tiro, que lhe acodissem, o que Francisco Barreto não esperou, porque quando atiraram, já elle ia bem afastado da sua nao, acodir á outra com alguns soldados, que pudessem ajudar aos da nao, que já os de lá estavam sem esperança de salvação, por fazer muita agoa por parte que se lhe não podia tomar nem vedar; porque era pelo delgado da popa, a que chamam picas, lugar irremediavel.

Vendo Francisco Barreto com o capitão da nao, e todos os mais officiaes o estado em que ella estava, e que nenhum remedio tinha senão deixa-la, assentaram que se recolhessem á outra as mulheres, meninos e toda a mais gente que não fosse para poder trabalhar, primeiro que tudo; e apoz isso os mantimentos que na nao havia para remedio dos perdidos; porque os que vinham na nao de Francisco Barreto não podiam abastar para tanta gente. Para isso lançaram logo o batel grande fóra, para com as duas manchûas, que já andavam no mar, se despejasse a nao mais depressa,

assim da gente como dos mantimentos, que logo começaram de levar, a saber, biscouto, arrôs, carnes, e alguns barris de vinho, o que se fez em tres dias, que sempre Francisco Barreto esteve na nao Garça, por atalhar a confusão que sempre ha em casos semelhantes, e dar ordem a se trabalhar nella porque se não fosse ao fundo, até que se tirasse della o que fosse necessario para a viagem que haviam de fazer. E em quanto se despejava, esteve sempre Francisco Barreto no convés della, com uma espada nua na mão, sem consentir passageiro algum levar para a outra mais que o que cada um pudesse meter na manga ou na algibeira, pela não carregar, que tambem se estava indo ao fundo com a muita agoa que fazia. E para isto se poder fazer com a facilidade com que se fez, uzou Deos com esta gente de uma grande misericordia, que foi em todo este tempo estar o mar tão brando, como se fosse um rio de agoa doce, sem ondas; que a não ser assim ou todos se perderiam, ou os que se salvaram o fizeram com muita difficuldade.

Assim que despejada a nao dos mantimentos necessarios, mandou Francisco Barreto recolher toda a gente, ficando elle ainda na Garça para se ir na derradeira batelada, em que foi a gente do mar que seriam oitenta homens, por estar quasi cheia de agoa até á cuberta do cabrestante. E sendo já apartados della um tiro de pedra viram do batel vir um bogio, que todo aquelle tempo em que se a nao despejou esteve na gavea sem vir abaixo, senão quando se vio só, então se desceo pela enxarcia, e se foi a bordo, como que pedia aos que iam no batel que o tomassem: o que vendo Francisco Barreto, não pode acabar comsigo apartar-se da nao sem salvar tudo o que tivesse vida, e logo disse aos que iam remando o batel, duas vezes, que tornassem á nao e tomassem aquelle bogio:

porque se diga em Portugal, e onde quer que se fallar neste naufragio, que não ficou cousa viva nella, que não salvassem. Ao que todos responderam que lhe requeriam da parte d'El-Rei Nosso Senhor, que não quizesse chegar á nao, porque estava já quasi metida no fundo, e que quando se sobmergisse, com o redemoinho que fizesse levaria o batel comsigo. O que pareceo bem a todos: e assim se afastaram da nao, ficando só o bogio nella. Quando se apartaram de todo della para a deixarem, poderia ser ás tres horas depois do meio dia pouco mais ou menos; e ainda á boca da noite se via sem se ter ido ao fundo. Recolhido Francisco Barreto com estes homens do mar, e o capitão da Garça João Rodrigues de Carvalho, com muita tristeza e lagrimas de verem perder assim uma nao sem tormenta, sendo a maior e mais rica que até aquelle tempo houvera na carreira da India: e tanto foi o seo pezar e tristeza, pela perda da fazenda daquella gente, que foi necessario consolarem-no, como se a perda toda fora só delle. Despois de recolhida a gente della, fez Francisco Barreto um escripto, em que dizia estas palavras:

«A nao Garça se perdeo, tanto ávante como o Cabo das Correntes, em altura de 25 gráos da banda do Sul, e foi-se ao fundo por fazer muita agoa. Eu com os fidalgos e mais gente que levava na minha nao, lhe salvei a sua toda: e imos fazendo nossa viagem para Portugal, com o mesmo trabalho. Pedimos pelo amor de Deos a todos os fieis christãos que disto tiverem noticia, indo ter este batel aonde houver portuguezes, que nos encomendem a Nosso Senhor em suas orações, nos dê boa viagem, e nos leve a salvamento a Portugal.»

Este escripto se meteo em um canudo, e o taparam e brearam muito bem, e fizeram uma cruzeta alta no

batel, aonde o ataram, porque lhe não chegasse a agoa, e deixaram o batel que o levassem as agoas onde quizessem. Foi Deos servido que fosse ter dentro a Sofála, onde estava Bastião de Sá por capitão, como despois se soube, quando Francisco Barreto tornou a invernar a segunda vez a Moçambique.

Despois disto feito, e recolhida a gente da nao Garça, quiz Francisco Barreto fazer alardo da que tinha na sua para a accomodar, e lhes ordenar como fosse melhor agazalhada: e achou entre fidalgos, soldados, gente do mar, escravos, mulheres, e meninos 1137 almas; e com toda esta gente cometteo o caminho do Cabo da Boa Esperança, por ventarem os levantes, que só servem para ir a Portugal.

Indo a nao fazendo muita agoa, e navegando (como digo) para o Cabo de Boa Esperança, com tempo brando e ventos galérnos, lhe deo subitamente pela proa um ponente tão rijo e furioso, que lhe rompeo a véla grande por muitas partes: pelo que foi necessario dar com a verga em baixo para a cozerem e remendarem, e ficar a nao arvore seca ao pairo, de que os pilotos e mais officiaes de ambas as naos se espantaram muito, por verem que em monção de Levantes ventaram Ponentes, o que lhes pareceo não duraria mais que aquelle só dia; mas enganaram-se, porque ventaram outros dous mais. Visto isto pelos pilotos e mais officiaes das duas naos, se foram a Francisco Barreto, e lhe fizeram uma falla em que lhes disseram: — Que elles havia muitos annos que cursavam aquella carreira (principalmente Aires Fernandes, que era o piloto da nao Garça, que D. Constantino trouxe comsigo, com lhe fazerem muitas honras e vantagens, por ser já muito velho, e estar aposentado; e tinha passado o Cabo de Boa Esperança trinta e quatro vezes) e que se não lembravam em tempo de Levantes, ventarem tres dias

continuos Ponentes, que aquillo parecia mais disposição Divina, que effeito natural. Que parece que queria Nosso Senhor mostrar-lhes que não era servido de se perder aquella nao, e tantas almas quantas levava; e que cometterem aquella viagem da maneira que a nao ia, era temeridade, e que parecia mais tentar a Deos, que esperar nelle. Pelo que requeriam a sua senhoria da parte de Nosso Senhor, que quizesse arribar a Moçambique, e dahi lhe daria por sua misericordia remedio para se salvarem, ou faria o de que elle fosse mais servido. O que visto por Francisco Barreto, e ouvidos os pareceres de todos, se foi com elles; e mandou fazer um auto disto que se assentou, assignado por todos os officiaes de ambas as naos. E assim fez volta e foi Nosso Senhor servido de os levar a Moçambique, mas sempre com as mãos nas bombas, e com muito trabalho, que não fora possivel poder-se aturar, se não fora tanta a gente por quem se repartia.

Indo a nao já perto de Moçambique, lhe aconteceo outro desastre, não menos perigoso que o da agoa que fazia; e foi, que estando cincoenta legoas de Moçambique pouco mais ou menos, e dez ou doze de terra, costeando-a com vento de todas as vélas: indo um filho do piloto pescando, do chapiteo da popa, deo um grande grito repetindo duas vezes: Pai, braça e meia, braça e meia. A este tempo estava Francisco Barreto na sua varanda, donde ouvio o que dissera o filho do piloto, sahio muito depressa para a tolda, e achou uma revolta e traquinada, que havia em toda a nao, sem ninguem se saber dar a conselho, nem sabiam o que fizessem, por não saberem a causa de tão grande confusão e murmurinho como havia. Nesta conjuncção deo a nao uma pancada, com que tremeo toda, e com ella ficou a gente em tão grande silencio, como se não

estivesse nella pessoa viva. Vendo o piloto isto sobio muito depressa á gavea para de lá mandar a via, e por ver se via diante da nao algum baixo, de que se desviasse (o que não podia fazer da cadeira, por razão das vélas, que todas iam dadas) e assim mandou ir a nao á orça por se afastar da terra, que logo foi perdendo de vista. A causa da pancada que a nao deo foi, que naquella costa de Moçambique, dez, quinze, vinte legoas ao mar, ha uns penedos, que o mar cobre com braça e meia, duas, e tres de agoa, que se não vem, que se chamam Alfaques: parece que perpassando a nao por junto de algum destes, tocou com alguma das ilhargas, e foi causa daquelle abalo que fez; que se acertara de dar com a proa ou com a quilha, alli fizera a ossada, e a gente toda se afogára sem remedio algum. Perdida a terra de vista, foram demandar a de Moçambique, onde entraram aos 17 de Dezembro de 1559, pondo nesta viagem um mez desde o dia que partiram daquelle porto, até que tornaram a entrar nelle.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique da segunda arribada, determinou logo de se ir caminho da India, a invernar em Goa, por estar muito despezo, e ter gastado muito de sua fazenda, e não ter dinheiro para comprir com as obrigações de quem era, e com o que lhe pedia a nobreza de sua condição, que era muito larga e liberal, o que em Goa poderia fazer com mais facilidade, e a menos custo de sua fazenda. E como não havia naquella fortaleza mais embarcações em que se pudesse ir, que uma fusta velha d'El-Rei, e desconcertada, e fosse avizado que na costa de Melinde tinha um homem chatim uma fusta boa, a mandou logo com muita pressa comprar. Chegada a fusta, a mandou logo varar, cifrar e concertar, mandando fazer o mesmo á velha que alli estava d'El-Rei.

Depois de estarem já as fustas concertadas, tomou uma para si, e a outra deo-a a Jeronymo Barreto Rólim seo primo para irem nella pela costa de Melinde, e atravessarem a Goa da Ilha de Socotará, o que não teve effeito, porque o fez de Pate.

Embarcados nas fustas os mantimentos, e andando-se fazendo agoada para partirem, parece que dezejando João Rodrigues de Carvalho (capitão que fora da nao Garça, que se perdeo) de passar á India naquella companhia, pedio a Jeronymo Barreto Rólim o quizesse levar na sua fusta. Imaginou-se Jeronymo Barreto já perdido, por se assombrar com João Rodrigues de Carvalho, por ser muito mal succedido no mar, e tão pouco ditoso nelle, que não se sabe haver-se embarcado vez alguma, que não se perdesse a embarcação em que elle fosse. Respondeo-lhe Jeronymo Barreto Rólim, que o não podia levar. Parece que lhe disse algumas palavras, de que João Rodrigues de Carvalho inferio que o deixava de levar em sua companhia por sua má fortuna, e pouca dita. Cuidando João Rodrigues de Carvalho nisto, fez nelle tanta impressão o não o quererem levar por aquelle respeito, que disto se lhe gerou a morte; porque aquella noite seguinte estando elle na cama em casa de Pero Mendes Moreira, que era Feitor e Alcaide Mór de Moçambique, com quem pouzava, começou a gemer e dar muitos ais. Disseram-lhe dous filhinhos de Pero Mendes Moreira que tinha comsigo na cama, um de tres, e outro de quatro annos: Tio (porque assim lhe chamavam os meninos) vós não dormis, e gemeis porque perdestes a vossa nao? De tal maneira sentio, e o entráram as lembranças que os innocentes lhe fizeram, que foi a causa de sua morte: porque amanheceo morto na cama, sem haver outra couza a que a morte se lhe pudesse attribuir. Tanta força e efficacia tem a paixão

e tristeza, que foi bastante para se lhe cerrarem os espiritos vitaes, e morrer.

Acabada de fazer a agoada das fustas se embarcou Francisco Barreto na sua, e Jeronymo Barreto na outra, e na entrada de Março de 1560 se partiram de Moçambique caminho da cósta de Melinde na monção pequena. Chamam-lhe pequena em razão das muitas calmarias que alli ha. Os fidalgos que Francisco Barreto levava na sua fusta eram Manoel Danhaya Coutinho, Pedr'Alvares de Mancelos, Francisco Alvares Provedor Mór dos defuntos, Francisco de Gouvea, e um Foão de Araujo, afóra outros muitos homens que eram da obrigação de Francisco Barreto; porque os mais fidalgos ficaram em Moçambique para se virem na monção grande, que é em Agosto, na nao Patifa.

Foi Francisco Barreto tomando os portos que havia pela costa de Melinde, onde se refazia de agoa e mantimentos. O primeiro que tomou foi Quiloa, que está em seis gráos da banda do Sul, 150 legoas de Moçambique. Nesta cidade esteve quatro dias surto, com quem o Rei della nunca se quiz ver. Teve Francisco Barreto noticia de uns dous monstros que alli havia, filhos de um bogio, e de uma negra, que se dizia ser mulher de um Xeque. Trabalhou Francisco Barreto todo o possivel pelos haver, e levar a El-Rei D. Sebastião; mas como eram de El-Rei de Quiloa, não os quiz resgatar. Determinou então Francisco Barreto de os mandar furtar; mas como isto não esteve tanto em segredo que se não aventasse, sabendo-o o Rei mandou que os puzessem em cobro até que Francisco Bareto se fosse.

Partido daqui desta cidade foi tomar a de Mombaça, onde esteve oito dias, espalmando e concertando as fustas. Aqui foi (quando logo chegou) visitado do Rei com um grande prezente de refresco, de vacas,

carneiros, gallinhas, mel, manteiga, tamaras, limões, cidras, e laranjas, de que a ilha (que será de sete legoas em roda) é mui abastada e fertil. Respondeo-lhe Francisco Barreto com outro de muitos brincos, e peças ricas e curiosas, que já levava para isso, em que mostrava quão liberal e grandioso era; porque, como já dissémos, era o mais liberal fidalgo que havia naquelle tempo. Tanto, que bem se verificava nelle aquelle dito de D. Antão de Noronha Viso-Rei que foi da India, que dizia: *Que não se podia sustentar a India com prosperidade, senão havendo nella capitães doudos, que sahissem ricos de suas fortalezas, e tornassem a gastar com soldados tudo o que dellas tirassem.* O que aconteceo a Francisco Barreto, que tirando da fortaleza de Baçaim (de que foi capitão) oitenta mil pardáos, assim os gastou em serviço d'El-Rei com soldados, que quando entrou na governança da India já devia vinte e oito mil pardáos. Daqui podemos muito bem inferir, e do estado em que a India agora está, quantos sizudos tem.

E tornando a continuar com a viagem de Francisco Barreto; depois que partio de Mombaça foi tomando todos os mais portos e ilhas que havia pela costa de Melinde, onde se vio com El Rei, que por ser muito amigo do de Portugal, e dos portuguezes, o foi visitar á terra, e lhe mandou um muito rico prezente. Partido daqui foi ter á ilha de Pate, onde achou um navio de uma gavea, que era de um chatim, e estava carregado para se partir para Chaul. E como Francisco Barreto ia na fusta muito apertado, por razão da muita gente que levava, fretou o navio a cujo era, e se passou a elle com a maior parte da gente que levava na sua fusta; e d'alli (que está esta cidade em tres gráos da banda do Norte, e seiscentas legoas da barra de Goa) se fez á véia, e pôs na viagem 40 dias, sendo

ella de 25, onde passou muito trabalho de sedes neste golfo, por razão das muitas e grandes calmarias que teve; que se tardaram dous dias mais, sem tomarem a costa da India, todos houveram de perecer de sede, por não levarem já um almude de agoa, e haver muitos dias que se não comia arrôs, por não haver agoa com que o cozer, nem biscouto, e só comiam tamaras e cocos, e algumas poucas vezes carne assada de uns poucos de carneiros que vinham no batel do navio.

Indo assim neste trabalho houveram uma manhã vista de terra da costa da India, e naquella tarde sahio de um rio daquella costa o catur de Roque Pinheiro, que vinha do Estreito de Méca, onde o Viso-Rei D. Constantino o mandára, em companhia de Christovão Pereira Homem, a lançar em Maçua o irmão Fulgencio Freire da Companhia de Jesus, com recado ao Bispo que estava na Abassia.

Vendo Roque Pinheiro aquelle navio, se foi a elle, e sabendo que ia nelle Francisco Barreto, entrou nelle, e lançou-se aos seos pés com muitas lagrimas pelo ver naquellas partes em outro estado, havia pouco, bem differente daquelle em que o então via. Depois de lhe dar conta de como o cossario Cafar tomara o navio de Christovão Pereira Homem, proveo o navio de Francisco Barreto de agoa, dando-lhe toda a que trazia, e tornou á terra com muita pressa a buscar mais, com que acabou de dar vida aos pobres, que já a não traziam: que se acertáram de não topar aquelle navio então póde muito bem ser que aquelle fôra o derradeiro dia de seos trabalhos. Ao outro pela manhã, que foi uma sexta feira 17 de maio de 1560 chegou á barra de Goa já com as mãos nos cabellos, bem temeroso e receoso das primeiras ameaças do inverno, que entra mui furioso naquella costa, e com a espada na mão,

como logo aconteceo. Ao outro dia seguinte, que foi sabbado, depois de todos estarem já desembarcados, e Francisco Barreto no mosteiro dos Reis Magos da Ordem de S. Francisco, que está em Bardês na barra de Goa, fez uma tão grande tempestade de vento e chuva, que parecia acabar-se o mundo, e soverter-se a terra com outro segundo diluvio.

Tanto que se soube em Goa da chegada de Francisco Barreto á barra, foi logo visitado de todos os fidalgos e cazados de Goa, e elle se embarcou em um catur ligeiro e se foi caminho da cidade visitar o Viso-Rei D. Constantino de Bragança, acompanhado de toda a fidalguia e cidadãos, e tanta mais gente, que enchia desde o caes até a fortaleza, e todo o seo terreiro: e rompendo por aquella multidão de gente, chegou a elle, que o estava já esperando com muito grande alvoroço e cortezias, e se foram para dentro, onde, depois de descançar e dar conta do que lhe acontecera na jornada, se foram cear com uns fidalgos parentes de ambos, e alli dormio aquella noite. Ao outro dia pela manhã se tornou Francisco Barreto a embarcar para ir aos Reis Magos a cumprir uma novena, que tinha promettido no seu naufragio, e foi acompanhado de tanta fidalguia e nobreza, que parecia despejar-se a cidade. Vendo o Viso-Rei D. Constantino o grande concurso dos fidalgos e cazados de Goa que o acompanhavam, disse aos que estavam presentes: — *Quantas graças deve dar Francisco Barreto a Deus pelo fazer tão bemquisto.*

Depois de Francisco Barreto estar no mosteiro dos Reis Magos cumprindo sua novena, o mandou visitar o Viso-Rei, e lhe mandou quatro mil pardáos, de que lhe fazia mercê em nome d'El-Rei, para ajuda das despezas do inverno. Acabada a novena da romaria se foi Francisco Barreto apozentar além de Santa Luzia

nas casas de um cazado de Goa, que se chamava Fernão Nunes, onde esteve até meado de Dezembro, correndo sempre com o Viso-Rei muito bem, que o tornou a mandar visitar, e lhe mandou dous muitos fermosos ginetes, que elle logo deo, um a Luis de Mello da Silva seo parente, e outro a D. Felippe de Menezes seo sobrinho, filho de sua irmã D. Brites de Vilhena por sobre nome a Perigosa, e D. Henrique de Menezes. E como Francisco Barreto não tinha nao em que se viesse para o reino, lhe deo o Viso-Rei a nao S. Gião, que invernára em Goa, e estava varada em Panelim, onde se concertou muito bem para elle vir nella, satisfazendo a Antonio de Sousa de Lamego a capitania da nao.

Emquanto Francisco Barreto inverna, e a nao em que hade partir para o reino se concerta, daremos razão da nao Patifa, que ficou em Moçambique invernando da segunda arribada, que por vir muito destroçada a mandou Bastião de Sá, capitão que acabava de ser de Sofála, concertar muito bem para se ir nella para Goa na monção grande que é a de Agosto, em companhia das que haviam de vir ao reino. E como esteve concertada mandou Bastião de Sá embarcar nella agoa e mantimentos, e toda sua fazenda, e como foi tempo embarcou se nella com todos seos criados, e os fidalgos que vieram nella em companhia de Francisco Barreto, que ficaram invernando em Moçambique; donde se fez á véla aos onze de Agosto. Ao dia seguinte começou a fazer tanta agoa, que se ia ao fundo, e como não podia tornar a arribar a Moçambique, foi forçado ir demandar a barra de Mombaça, onde varou em terra, e se desfez, salvando-se tudo o que levava, assim d'El Rei, como de partes, e Bastião de Sá se embarcou em um navio, em que foi á India.

Tornemos a Francisco Barreto, que está invernando

em Goa, e concertando a nao S. Gião, em que se havia de embarcar; que depois de a ter concertada, e começando de a carregar, chegaram á barra de Goa cinco naos do reino: em uma dellas vinha D. Luis Fernandes de Vasconcellos, que veio ter a Moçambique, depois de se perder o anno passado na nao Gallega, e ficar invernando na ilha de S. Lourenço, onde foi ter no batel da nao, em que se tinha salvado com sessenta pessoas.

Tanto que o Viso-Rei soube de sua chegada, logo o mandou visitar com dous mil pardáos, e um cavallo, e um quartáo: correndo muito bem alguns dias, que esteve em Goa, com o Viso-Rei, até se embarcar para o reino na nao de Francisco Barreto, por ser cazado com D. Branca de Vilhena sua sobrinha filha de Diogo Lopes de Sequeira, que foi governador da India, e de D. Maria de Vilhena sua irmã.

Estando já a nao S. Gião prestes, aparelhada, carregada, e com os mantimentos e agoa embarcados, se fez Francisco Barreto á véla a 20 de dezembro, tendo muito próspera viagem, e dando em toda ella meza aos fidalgos que foram em sua companhia, os quaes eram: D. Luis Fernandes de Vasconcellos, D. João Pereira irmão do conde da Feira, D. Duarte de Menezes, Garcia Moniz Barreto da ilha da Madeira, Manoel Danhaya Coutinho, e outros a que não sabemos os nomes. Chegou a Lisboa um domingo 13 de Junho de 1561, onde foi recebido de toda a fidalguia, com muito alvoroço e contentamento, pelo terem por morto por haver tres annos que partira da India a primeira vez, e acompanhado de toda ella o levaram a beijar a mão á Rainha D. Catharina, que então governava o reino por El-Rei D. Sebastião seu neto, que seria de sete annos de edade. Foi recebido della com muitas honras, assim pela qualidade e valor de sua pessoa, como

pelos muitos serviços que tinha feito aos Reis de Portugal na India e em Africa.

Discripção da cidade de Columbo pelo padre Manoel Barradas, da Companhia de Jesus

Em 16 de Março partimos de Cóchim em uma naveta do Geral de Ceilão D. Francisco de Menezes, que por ronceira chamam a nao Pedra, indo nella demandar o Cabo de Comorim, já na ponta para o dobrar, viram, e experimentaram os padres o que muitas vezes se dizia acontecia nelle, por ser divisa e marco das costas Malavar e Choromandel; que indo uma nao com as vélas de popa cheias de vento Nórte, o Sul no mesmo tempo lhe enchia as da proa. Com que foram forçados a arribar tres ou quatro vezes com o mesmo successo. Até que perto do Cabo, junto de uma povoação chamada Cariaputão lançaram ferro, sobre que estiveram surtos a Semana Santa e a da Pascoa, em que cuidaram ir ver a Columbo; no qual tempo os christãos daquella costa, que é a de Travancor, convertida e doutrinada pelos padres da Companhia do tempo do B. P. Francisco Xavier, que foi o seu primeiro Apostolo, os visitaram

e proveram de refresco; e com as lástimas que diziam, por se verem com clerigos de suas cores, faziam derramar muitas lagrimas, ainda a seculares que os ouviram. Emfim, cuidando, quando partiram, que a viagem durasse seis ou sete dias, aos 19 chegaram a Columbo, que é na ilha de Ceilão, da qual o que nella os padres viram e nella ha é o que relatarei.

Está a cidade de Columbo situada ao longo de uma arrezoada bahia, cercada pela parte da terra de uma fermosa alagoa de agoa doce, feita por industria de um capitão portuguez, e cheia de espantosos lagartos, por medo dos quaes se não póde vadear, nem passar a nado. Destes viram os padres mortos 18 pequenos, que da boca da mãi escaparam, para darem nas mãos de uma mulher, que os matou. E o caso (que por certissimo contaram aos padres muitas pessoas) é, que este féro animal, em acabando de parir, logo torna a comer os proprios filhos, e só vivem os que fugindo de pressa se metem na agoa ou escondem em terra, que comummente são poucos; e parece providencia do ceo, que se assim não fora, quem poderia viver com tanta multidão destas féras tão crueis, que nem homens, nem animaes chegam aos rios, por pequeno espaço, seguros delles. E destes devem ser os crocodillos do Egypto, por medo dos quaes os cães bebem correndo. Tem esta alagoa corrente para o mar pelo meio da cidade; em a parte mais alta desta corrente se fez agora um moinho, e é o primeiro que a India teve, visitado das mulheres, como Estação, Quinta Feira Maior, offerecendo esmola a quem lhe fazia andar as rodas de baixo, e as pedras de cima. E' este lago tamanho, que tem em si algumas ilhotas. No mato de uma dellas, que é a ordinaria recreação dos nossos, vi, oh padre, a primeira vez a afamada canella de Ceilão, cuja fruita é como pequenas landeas com seus cas-

cabulhos, mas a cor despois de madura preta como azeitonas, da qual tambem se faz oleo, que por ser de canella, é assás quente, e serve para curar frialdades. A agoa tão prezada, que em Portugal chamam de flor de canella, se estilla da casca, quando é fresca muito bem pizada e molhada com agoa, por ella de si ser um pouco secca, e com tudo só della se faz a distillação, porque a flor não se póde estillar. Como os portuguezes no tempo dos Reis de Ceilão, fóra dos muros nada possuiam, por os cercos serem ordinarios, a mesma cidade lhes servia de palmar, sem nella haver palmo que não estivesse plantado, até no monte por cima das pedras, como ainda agora se vê, e a bondade da terra e a frescura della tudo soffre. Assim que ainda agora com serem cortadas, e se irem cada dia cortando muitas palmeiras, o menos que parece, é cidade. E isto a faz um pouco sombria, e melancolica, posto que por dentro se vai ennobrecendo com muitos e bons edificios de cazas, que parecem paços: e de fóra com fermosas quintas, que estão feitas, e se vão fazendo, com casas lustrosas, e grandes cercas, e já vão chegando ao Rio Calane, que é perto de uma legoa.

Em logar de azemolas se servem alli de aléas (aléa é todo o elephante sem dente, quer seja macho quer femea) estes para os carregarem, desmentindo a Plinio, se deitam no chão, e com a carga em cima se alevantam, mas com serem tão fortes e grandes, carregam muito menos que camellos. E pois fallei nestes animaes, quero fazer delles uma relação.

Dos elefantes nenhuma femea tem dentes, e dos machos os menos são os que os tem, por isso são tão estimados para a guerra os de dente, e entre todos os mais cobiçados dos Reis do Oriente são os de Ceilão, com serem mais pequenos que os de Africa, Pegú, Arracão e Malaca, e ainda os de Malavar: e de muito maior

estima são ainda alguns que por natureza não tem mais que um só dente, e destes teve um o general que foi de Ceilão D. Jeronymo de Azevedo; e é certo entre esta gente, que por grande que seja qualquer outro elefante de outra parte, encontrando-se com algum de Ceilão, ainda que pequeno, lhe larga o campo e foge, o que alguns querem attribuir ao respeito que todo o elefante grande tem ao pequeno; mas a experiencia mostra não ser isto verdadeiro, porque entre os outros de outras partes se não guarda esta regra de reverencia, e assim outra cousa occulta deve ser a deste respeito ou medo dos mais elefantes aos de Ceilão. A verdade é, que elles são mais generosos, mais animosos, e de maiores espiritos para guerra; ainda mais fermosos na postura, tendo pela maior parte o cóllo e mãos mais levantadas que os pés. Dizem com tudo, que as aléas machos são mais forçosos e valentes, que os de dente, e os matam, se com a tromba lhe embaraçam e senhoream os dentes. As femeas ordinariamente são mais pequenas, tem as tetas entre as mãos, e nos peitos como as mulheres; e póde ser que em parte daqui lhes venha a grande força que tem; se é verdade o que diz Aristoteles, que o cachorrinho que mama na teta do peito é mais animoso e forçoso que os outros.

Por couza mui certa se tem, e é pratica entre a gente daquella ilha, que quando a femea hade parir (que é despois de dous annos de conceber, pois tantos dá a natureza para se formar este animal) são taes as dores, que a obrigam a dar grandes urros, a que logo acodem as outras aléas femeas, e em parindo lhe escondem o filho, porque o não mate com o sentimento das dores que lhe causou. E não só servem de parteiras, mas de amas, creando o elefantezinho por tres ou quatro dias, que acabados o entregam á mãi já esque-

cida das dores. E o que é mais de notar e espantar (se é verdade o que aquella gente affirma) que ainda que estas aléas que acodem a esta obra de piedade, não criem, de repente lhes vem leite para criar o filho alheio; o que se affirma é, bem se deixa ver até onde chega a Divina Providencia, ainda com os brutos animaes.

E quanto ao que os elefantes grandes uzam com os pequenos, ainda que não sejam filhos, na passagem dos rios, é certo e visto cada dia, levantarem-nos nas trombas, para que não cancem; e outros porem-se de parte da vea e corrente da agoa, para que quebrando nelles a força e furia, chegue a agoa branda aos pequenos. E se um delles nos matos cae em alguma cóva ou poço (o que muitas vezes acontece) donde não podem subir, ao primeiro urro, que logo é conhecido, acódem quantos elefantes ha no mato, e todos com as trombas cortam ramos de arvores, e com os pés cavam terra, o que pouco a pouco e com muito tento, para que não faça mal ao que em baixo está, vão por uma parte lançando, e elle vae pondo debaixo dos pés, até entulharem a cova ou poço, de sorte que o grande de cima possa pegar com a tromba na do pequeno, e por ella o alça e livra do perigo. O que não fazem grandes a grandes, ainda que postos em semelhante aperto.

Grande é o medo que o elefante tem do fogo, e muito foge delle; e muito mais daquillo com que os touros e outros animaes féros se provocam, qué são brados, gritos, e clamores de muita gente: e muitas vezes se espantaram os padres de vêr o que nesta parte fazem os aléas mansos e de carga, já acostumados a andar entre gente, contra os quaes não é tão certa a grita dos rapazes (com o ser muito, pois ainda os não vêm, quando já os brádos atroam as ruas)

como é a sua fogida em os ouvindo; e é com tanta préssa, que se os comacas com os ganchos de ferro, que são os freios, os querem ter mão, logo bramam e urram, e se com pura força os obrigam a ir por diante, vão-se cozendo e roçando com as paredes, e com gritos mostram o sentimento de ouvirem aquella vozeria, e não param até chegarem a parte que a não ouçam. E os do mato, quando andam juntos fogem mais de pressa ouvindo bradar, que quando andam sós. E todos são tão crueis só contra o homem, que havendo em Ceilão tigres, ussos, bufaros bravos, e outros animaes féros (porque só faltam na ilha leões, onças e abadas) e só dos elefantes se tem medo, e do seu nome se foge sem repairo, porque só elles se põem no caminho a esperar a gente, e o que é de maior consideração nesta ferocidade grande, que a buscam só para a matar pelo odio que lhe tem, porque não cevam nella. De um comtudo ouviram dizer os padres naquella ilha, que matando uma mulher a comera.

Para prova desta braveza e odio referirei um caso, que referio muitas vezes um padre nosso de muita virtude e religião, por nome Luiz Matheos, e aconteceo a um moço de casa gentio, que o padre estando em Candia o mandou a um recado, e anoitecendo-lhe antes de chegar a povoado, o encontrou um aléa destes, que lhe não deo lugar mais que para com muita pressa se sobir a uma arvore grande, que as pequenas não bastam, e deixando a lança encostada na arvore, para de cima a recolher, quando olhou para o fazer, já a vio na tromba do elefante, que em breve a fez em cinco pedaços, fazendo com elles tiro a diversas partes; porque esta feia besta não só tem odio ao homem, mas a tudo o que elle toca. E o que ainda aqui acho digno de maior espanto é, que vendo que na arvore lhe não podia fazer o dano que sua furia

lhe pedia, dezejando acolhe-lo em baixo, de quando em quando fazia que se ia, e logo tornava a ver se o homem se descia, até que enfadado de esperar, se foi.

Mas perguntará alguem, como se caçam, e domisticam tão fórtes alimarias? Tomam-se, não como os antigos escrevem, em arvores meias serradas, a que encostados cahem com ellas, sem mais se poderem levantar; mas em Manar e Putalão (e é o mesmo nesta ilha) se tomam a cosso ás pancadas e lançadas, como algumas vezes os mesmos padres os viam; mas destes morrem muitos das feridas. E estes só são caça real, e ninguem mais, sem licença d'El-Rei, os póde tomar, nem matar, porque aos que o fizerem ha pena de morte.

Tambem alli os tomam com as aléas femeas, como nesse reino os bravos touros com as vacas mansas. Sabem primeiro os caçadores onde está o elefante de dente, e então guiando as aléas as levam áquelle lugar, e escondendo-se de trás dellas, o metem no meio, e trazem á parte onde ha arvores grandes, e então com muita destreza lhe lançam ao pé uma laçada de grossas cordas feitas de couro de veado, atando-a logo ao pé de alguma arvore: e neste passo é tal a furia e braveza, que tudo o que acha diante desfaz, mas logo lhe vão lançando outros laços aos pés e mãos, finalmente lhe atam de cada parte dez e doze aléas mansas, com que o trazem aonde querem, e fazendo-o entrar no meio de dous páos grossos e fórtes, o entalam e enforcam nelles, sem o deixar dormir, nem dar de comer por algum tempo. Alli naquelle tempo lhe começa o comaca pouco e pouco a sobir pela anca, e lhe vai dando de comer por onças, até que elle se vae abrandando. Então o tiram e atam outra vez a muitas aléas, e o levam com ellas a lavar

ao rio, e deixam lavar e deitar. E assim poucas e poucas lhe vão tirando as aléas, até ficar só com duas, que finalmente quando ja está manso lhe tiram. E então lhe ensinam as demais habilidades, como fazer reverencia ajoelhando-se, andar arrasto com a barriga pelo chão, borrifar com a tromba, jogar com a mesma e com os pés á péla, tirar uma pipa, e mete-la em um barco com tanto tento e segurança, que nem a ser de materia muito mais branda a quebrára, e outras semelhantes, que cada dia se vêm. Isto quanto aos elefantes.

Ha em Ceilão todas as sórtes de palmeiras, que pelas outras partes da India estão repartidas, a saber as brancas de Tresolins, as cajurins, nipeiras ou tamareiras, mas estas bravias, porque ainda que dão o fruito, não é de proveito. Ha as de Talapetes, que dão folha tamanha e unida a modo de aza de morcego, que só de uma se faz um sombreiro que póde amparar do sol e da chuva a tres e a quatro pessoas juntas. Ha finalmente as mansas, que dão cocos tamanhos, que tem em róda dous palmos e meio, em particular em Manteigama. Entre as mansas ha uma sórte em Ceilão, que não ha em outra alguma parte, nem desta até agora ouvi fallar. Em a nossa casa de Columbo ha uma palmeira, cuja casca, folhas novas e velhas, fruito em lanhas pequenas, e depois cocos, sempre tem a côr amarella como de ouro, e quando lhe dá o sol resplandece; e já póde ser que este seja o ramo de que fálla o Poeta: *Aureus & simili frondescit virga metallo*. Digo isto, porque daquelle diz Virgilio que era a offerta de Proserpina: *Hoc sibi pulchra suum ferri Proserpina munus instituit*. E destas palmeiras, a que muitos chamam reaes pela formusura da côr, das quaes escreve o padre Niculao Paludano, que naquellas partes anda, da nossa Companhia, que com

mais razão se podiam chamar Luceferinas, pois o fruito dellas não serve de mais aos chingalás gentios, que de o offerecerem ao demonio.

Quando os padres chegáram a Columbo andava o Geral de Ceilão D. Francisco de Menezes com todo o exercito em Candia. E porque a entrada foi das boas que lá fizeram os portuguezes, a referirei brevemente.

Sahio o campo que seria de dez mil homens de Balané, que é a nossa fortaleza mais fronteira, já com receios que os inimigos haviam de dar nelle de noite; pelo que ao alojar puzéram quatro cilladas, cada uma em seo lugar, e quiz Deos que aquellas foram as paragens por onde os inimigos acometteram: e como em todas acháram gente se recolheram com perda de algumas cabeças, muitas armas, e alguns mosquetes de pé e berços; de que amedrontados nunca mais se atreveram a acometter os nossos. Mas quando o exercito se levantava vinham ao lugar, em que achando alguns coitados os matavam, de que informado o general, o mesmo era levantar o campo, que deixar boa parte delle escondido, porque vindo os contrarios cahissem na rede, em que por vezes ficáram muitos mórtos e cativos. E isto constrangeo ao Rei a mandar lançar pregão sobre graves penas, que ninguem fosse ouzado a entrar no lugar, que o nosso arraial deixava, senão depois de tres dias partido.

Perto de cinco mezes andáram os nossos passeando Candia, sem levarem de comer mais que por dois dias, e nunca lhes faltou o necessario em abundancia. Os cativos que trouxeram seriam quinhentos; as prezas do gado passavam de tres mil cabeças, não fallando das que lá comeram e matáram. Tomaram-se mais dois elefantes mansos, um delles de notavel grandeza, porque passa de sete covados, couza poucas vezes vista em Ceilão.

Partiram os padres de Columbo para Moroto, que é uma aldea por parte de Gale, distante da cidade tres legoas chingalás, que são seis portuguezas; (temos aqui uma igreja, que está entre fescos e espessos matos) foi a chegada em um sabbado, e ao domingo disseram missa, vindo toda a gente a ella com muita devoção.

Todos aqui são paréas, que é o mesmo que pescadores, dos quaes veio um casamento, cujas ceremonias por serem novas as apontarei. O acompanhamento é de todos os amigos e parentes, e escuzar-se algum é afronta grandissima; vão os noivos andando sobre panos brancos, com que sucessivamente lhe vão alcatifando o chão, e cubertos por cima com outros do mesmo lóte, que os mais chegados levam nas mãos estendidos a modo de pallio, que os defendem do sol; vai a noiva levada nos braços do mais chegado parente, e como este cansa lhe succede outro. As insignias que levam são as rodéllas brancas, e candeas acezas de dia, e uns buzios com que vão tangendo em lugar de charamellas. Todas estas são insignias reaes, que os Reis passados concederam a esta sórte de gente, porque sendo estrangeiros povoassem as praias de Ceilão, e ninguem mais que elles ou a quem elles derem licença póde uzar dellas. Estes sós pescam no alto, que no rio, ainda que o tem mais perto que o mar, nem no inverno, quando o mar está impedido, por maior necessidade que se lhes offereça querem pescar, pelo terem por afronta. E certo que faz espanto nesta e noutra gente desta sórte, que sendo tão mesquinha, coitada, e pobre, tem tantos pontos de honra, que antes morrerá, que ir contra ella.

Ainda que entrei algumas legoas pela ilha, não me quero meter na frescura da terra, na variedade dos

rios e riquezas delles, na immensidade dos matos, nas suas mucalinas, que são as nossas devezas, na diversidade das arvores, na bondade das fruitas; só quero declarar o que na segunda jornada notei e soube ácerca do que se commummente diz, que nos matos de Ceilão se dá e acha toda a fruita de espinho, como laranjas, que por experiencia vi serem excellentes, e nada inferiores ás do reino, cidras, limões, limas. E para verdade deste dito se hade advertir o que na nossa aldea de Vergampeti achei, que as fruitas de espinho em Ceilão são em duas maneiras, ou mansas, que se pódem comer, e são as gabadas, mas estas só se acham em lugares que já foram povoados, e são muitos; porque os chingalás por causa das guerras continuas todos móram pelos matos, hoje neste lugar e ámanhã naquelle: e como a terra é fertilissima e regada do ceo, quasi todas as semanas dá tudo o que nella se planta. E assim ainda que se mudem, como mudam a cada passo, como ficam as arvores que semeáram, acodem com seos fruitos muito bons, e estes ainda que estão, não se pódem chamar do mato. Outras fruitas ha em Ceilão destas de espinho, que de sua natureza são montesinhas e agrestes, logo conhecidas na cor e folhas que tem sobre negro, e tão lizas e tenras, que parece reluzem; o fruito destas arvores não se come por não ser para isso, mas tudo por estes gentios é offerecido ao diabo, que tudo acceita dos homens a troco de o reconhecerem por quem não é.

Perto de Columbo se embarcáram os padres em um estreito por onde foram sahir no rio Calene, e indo um pouco pelo rio abaixo se meteram por outro Estreito tão estreito, como sombrio, porque escaçamente os remos com serem bem curtos podiam fazer seu officio, e por bom espaço as arvores que com

seus ramos se estavam abraçando lhes serviam de sombreiro contra o sol, até que sairam em umas vargeas por onde a vista tinha bem que se estender. Por elle foram até Negumbo, que são seis legoas chingalás.

Foi este Estreito artificiosamente feito pelo Rei, estando de guerra com os portuguezes, porque sendo o principal commercio da ilha adentro pelo rio Calene, e tendo elle a fós perto de Columbo, facilmente por mar os nossos lho impediam; pelo que elle o divertio por este estreito, que não é pequena commodidade.

E pois cheguei a Negumbo quero aqui contar o dito de um moço que esteve em Candia, e agora no collegio de Columbo. Este contou aos padres que vira lá um olandez mancebo, que só estava então naquelle reino; este pediu ao Rei por mercê ser capitão de Negumbo; e perguntado porque o pedia, sendo dos portuguezes? respondeo que por isso pedia aquella mercê, para que quando conquistada a ilha por elles, como esperava, não houvesse quem primeiro que elle pedisse aquelle posto. O rei com muita solemnidade lhe fez mercê, e em sinal lhe poz na testa uma lamina de ouro com o nome de Capitão de Negumbo, e assim se nomea já entre elles.

O dia seguinte já manhã clara, por causa dos elefantes haverem de caminhar pela terra dentro por matos e vargeas, partiram por Manteigama, que estará como déz legoas da praia. E como estas terras estão sogeitas a um Chingalá principal, que é uma das quatro cabeças da ilha, e amigo da Companhia, chamado Simão Correa, por todo este caminho lhes fizeram as honras que antigamente faziam ao Rei, e agora ao general, quando por alli passa. Estas são, cortarem os matos, e alargarem os caminhos por onde haviam de passar (e só por isso se não pudéram,

ainda que não levavam guia, perder) e fazer cada aldea ao principio de sua entrada uma comprida rua de folhas de palmeiras tenras, dependurando a uma e a outra parte cocos e lanhas, para os de nossa Companhia se aproveitarem delles á sua vontade.

Neste caminho passamos por uma aldea chamada do Ferro, por nella se tirar copia delle; sobre a tarde chegamos a Manteigama, que é povoação grande e bem arruada, cabeça das sete corlas ou conselhos, que das provincias sogeitas é a maior. Está situada no meio de dous rios, um grande, e outro pequeno, na fórma em que Punhete está entre o Tejo e o Zezere; mas este sitio é muito mais fresco ainda que algum tanto doentio.

Confórme ao recebimento do caminho foi o da povoação, tambem real; este era, ter cada casa á sua porta um calão, que é como quarta, mas redonda, cheio de agoa, cuberto com um pano branco, e em cima uma candea aceza. Esta mesma honra nos fizeram ao dia seguinte por algumas ruas por onde fomos, que são muito compridas, largas e direitas, mas a casaria pouco lustrosa. Com esta occasião perguntou o padre Provincial a um bramene principal que nos acompanhava, a causa de receberem o seo Rei com a agoa e fogo juntos? E respondendo, que para mostrar que de tudo era senhor; lhe tornou o padre que devia ser por lhes significar que para um ser Rei havia de ajuntar e unir os discórdes e contrarios, ainda que o fossem tanto como o fogo e agoa; da qual interpretação mostrou ficar muito satisfeito. Passo por outras festas de tangeres e bailes; só direi que ha alli uns atabalinhos que são muito guerreiros, e parece que fallam, e quando se tocam se ouve o som uma legoa nossa. Daqui partimos por outro caminho em que achámos o mesmo recebimento, e

ainda avantajado ao passado, sahindo algumas aldeas com toda a gente, como em fórma da cidade, a fazer offerecimento ao padre Provincial.

Chegámos á tarde a Mudampé, aldea principalissima, e por ser muito rendosa andava antigamente em Principes, como o Crato em Portugal; achámos que nella o padre tinha feito passante de trezentos christãos só neste anno, e confórme a disposição da gente muitos mais fizera, se do senhorio della fora favorecido, não com datas aos que se convertem, senão só com bom rosto e palavras; mas o interesse tem na India grande valia, e aqui ceptro levantado; mas passo pelo que não tem remedio, senão do ceo: pelo que não faltam bons que receem se venha a tirar aos portuguezes, por serem ruins lavradores, o que lhe tem dado para grangearem para elle, fazendo muito bem cada um por si. Aqui vi um elefante por reverencia por-se de joelhos, e andar um pedaço com a barriga pelo chão até perto de nós, e fazer outras cortezias a seo modo, que não me espantáram, tanto por commuas nelles, como ve-lo pôr todos os quatro pés juntos em cima de um pilão, que é como um gral de páo grande, e não tinha maior circuito e de róda do que era a de cada um dos pés do elefante; e posto em cima com todos os quatro pés dar uma volta em redondo. Bem é verdade que só com ver aparelhar o pilão em que havia de fazer esta peça, que foi enterrarem ametade do pilão na area para poder suster o pezo de tão grande máquina, presentindo o trabalho e aperto em que se havia de ver, começou por todo o corpo a suar em fio, e ainda com outros sinaes maiores da natureza mostrar o grande medo que tinha; e como no pilão poz só as pontas das mãos e pés, não couberam mais que tres, que o outro pé ficou sobre dous.

Outra couza me contou aqui um padre que vira elle, havia poucos dias. E' costume nesta ilha por causa das sementeiras trazerem os bois e bufaros mansos prezos com rotas, que são como silvas, dous a dous, como em canga: destes chegáram dous bufaros grandes e forçosos ao rio para beber: em um delles fez preza um lagarto, que parece os espreitava: foi grande a força e resistencia que ambos fizeram para tornar a terra, sentindo o dano que seo inimigo lhes pretendia fazer, mas por mais que trabalharam, foi debalde, porque contra toda sua força o lagarto os foi levando pelo rio, até que os afogou e meteo ambos na sua cóva para depois de podres se cevar nelles; porque dizem que nada cóme são, quando o toma, senão que primeiro o deixa apodrecer; mas isto deve ser quando não estiver muito faminto. Sentido o dono dos bufaros da perda, e desejoso de se vingar, lhe armou uma canissada ou estacada de grossos páos, dentro da qual lhe poz uma negaça, e tanto que pela porta o sentio entrado, lha tapou, e nella o prendeo, e vazando-lhe a agoa o matou. Correo logo a fama da enormidade de sua grandeza, levado da qual foi tambem o padre a ver o que se dizia, cuidando ser couza notavel, e o mandou medir, e tinha de comprido doze covados esforçados, e tres de alto.

De Mudampé partimos para Chilao, que é d'alli meio dia de caminho, por um esteiro semelhante ao porque viemos de Columbo, a maior parte delle cuberto de frescos arvoredos. Recebeo-nos aqui o padre com uma grande procissão de meninos, que devotamente iam diante cantando a doutrina, do qual recebimento não faço menção nos outros lugares de que fállo, por ser commum em todos.

No mesmo dia fomos a Muneçarão, que foi aldea do Pagode; e por assim o temporal como o espiritual

estar á conta da Companhia, quasi todos os moradores já são christãos. Não quero deixar de apcntar o que poucos dias havia tinha acontecido aos moços dos padres sahindo á caça; e como tudo são matos, logo junto della encontráram um veado, cuja dita foi, indo-lhes os cães no alcance, uma façonhosa cobra, por junto da qual passavam, parece que não podendo fazer preza nelle, por sua muita ligeireza, a fez no cão, que immediatamente o seguia, o qual vendo-se prezo della, e mal tratado de varias dentadas que lhe dava (de que eu ainda vi os compridos sinaes) com gritos e alaridos deo sinal do aperto em que estava, aos quaes acodindo um moço de desasete ou dezoito annos, que acaso levava um arco com suas fréchas, e embebendo uma a despedio com tanta furia e destreza, que passando a cobra pela cabeça com que estava mordendo o cão, sem tocar nelle a matou, sem ser necessario segundar com outra. A cobra, nos disse o padre que a foi ver, que na grossura e comprimento era como uma arrezoada palmeira; o cão sarou das feridas, porque a cobra não era peçonhenta, que ao ser, mal pudéra escapar de tantas feridas dadas tão vagarosamente, pois bastava qualquer pequeno tirar de sangue para logo acabar.

Com isto me vou sahindo por um pouco da ilha de Ceilão, e entrado pela de Calpeti ou Cardina, tão nomeada com a vitoria que no rio que faz, houve André Furtado de Mendonça do famoso cossario Catanuça, tomando-lhe quatorze parós, em vingança de com elles ter queimado uma nao da China, e destes quatro se fizeram e serviram depois de escusa-galés. Tem esta ilha de comprido doze legoas chingalás, que são vinte e quatro portuguezas esforçadas, e de largura meia legoa; de sórte que mais se póde chamar uma lingoa da terra ou area ao longo de Ceilão, di-

vidida por um pequeno rio, que começa em Chilao e vai sahir, sendo já não só rio, mas um fermoso braço do mar, em Calpeti ou Cardina, donde toda a ilha toma o nome. O que nella ha pela praia do mar, ou para melhor dizer nelle, são perolas, aljofar, coral preto, alambre, que lança fóra, do qual eu vi algum, e se me não disseram o que era, nem na mão o tomára, nem com o pé lhe tocára. E pela praia do rio dentro tem arvores de lacre, sal que se faz naturalmente sem beneficios de marinhas, nem saleiros, grande quantidade de passaros tamanhos como grous. Por dentro ha certa herva chamada xaja, que serve de tinta como nas ilhas o pastel; os matos são povoados de elefantes, bufaros, ussos, e todos os mais animaes que dá Ceilão, que lhe manda esta fazenda. O que toca á christandade, que nesta ilha temos em cinco igrejas, terá V. R. pela Annua.

E assim não tenho aqui mais que dizer, senão que na primeira igreja, que está em Muripo, armáram certos mouros um laço de arame para tomar um veado, e indo ao dia seguinte dous delles ver se tinha cahido, cahiram elles no que não esperavam, isto é nas unhas e dentes de uma ussa, cujo filho em lugar do veado estava no laço, e ella junto delle esperando quem lho armára para se vingar, e por não levarem nada nas mãos os tratou tão mal, que ambos estiveram á morte, e ainda quando nós chegámos não estavam sãos.

Tanto póde o amor natural, ainda nas féras, fazendo-as mais do que são; assim dera elle a esta o sabelo desatar do laço, como lhe deo animo para o defender em quanto pode. Em Calpeti vi um arco triunfal feito de um queixo debaixo de um baleato, que alli deo á cósta, o qual tinha de vão desoito palmos, a grossura de cada osso destes, não fallando no mais que estava metido na terra, era de cinco palmos lar-

gos em róda: a altura tanta, que com um bordão de sete palmos, que na mão tinha, a não alcançava, de sórte que folgadamente se podia passar por baixo, sem abaixar a cabeça, um homem a cavallo.

Daqui atravessando o rio, que é de mais de uma legoa, nos tornámos a meter na ilha de Ceilão, caminhando dous dias por matos despovoados. E assim sendo-nos forçado dormir no meio delles, uma noite nos alojámos ao longo de uma fermosa alagoa cercada de espéssos matos, cheios de elefantes bravos, e mais bestas féras, por medo dos quaes nos cercámos de muitas fogueiras, que é o muro ordinario contra elles, não faltando a cada hora da noite atiçadores, que por uma parte o medo dos elefantes, por outra os bramidos dos tigres e ussos, e os urros dos adibes despertavam e obrigavam a faze-lo. Quanto estes matos mais se vão chegando a Manar, vão sendo menos frescos, e mais infructuosos em larins, que são umas arvores tão carregadas de espinhos, que nascem de dous em dous, quasi como a ollaia de flores.

Entre os veados ha uma sórte delles, que chamam veados vellosos, por terem as pontas todas debaixo a alto cubertas de couro e cabello; destes ha em Ceilão grande copia. E neste caminho achei uma armação destes de extranha grandeza, que por irmos por terra deixei, ainda que se estimam muito para varias enfermidades.

Fomos sahir destes matos junto das praias de Aripo, porque caminhámos meio dia a grande pressa, e são as em que antigamente se alojava o exercito dos Paravás, quando vinham fazer as pescarias das perolas e aljofares, que tantos annos nos faltam.

Vi eu ainda por estas praias serras de chipo, e cascas de ostras, bem altas e continuadas por muitas legoas, e nellas achei em varias partes muita gente ari-

pando, que é o mesmo que cavando, e joeirando a terra para nella pescar o aljofar, que antigamente iam mergulhar ao mar, e por miudo deixavam cahir, sem fazer caso delle. O que julguei e ouvi dizer, é que andavam aripando nestas praias continuamente duas mil almas, e ainda tiravam para se sustentarem. E por certo me disse um religioso de S. Francisco, que aqui é Vigario em uma povoação, que o menos que cada sabbado se vende no bazar são cem pardáos de aljofar, afóra o que os particulares compram e vendem.

Todas as ostras destas praias são brancas, lizas, e reluzentes, como madre-perola, e bem mostram no de fóra o preço do que dentro de si encerram.

Notei mais a grandeza e fermosura dos lagostins deste mar, que em tudo quer ser famoso; porque a grandeza é a maior que nunca vi de semelhante pescado, as cores azuis e verdes excellentes, com outras entresachadas tão vivas, naturaes, e lustrosas, que desejei haver uma para mandar, o que cuido me nasceu de nunca ter visto lagostins destas cores, nem ouvido que o ceo os criasse em outras partes desta sórte. E porque vou no fim de Ceilão, antes que de todo me saia desta famosa ilha quero brevemente recopilar o que nella se cria. No mar álém do muito e bom pescado, se criam perolas, aljofar, coral preto, ambar, nos rios e vargeas varia pedraria de topazios, olhos de gato, safiras e rubins; nas serras cristal, ouro, ferro e binga, que é uma piçarra, que depois de cozida se desfaz em tezes finas, como de cabellos alvos e transparentes, como de vidro, de que se uza muito nos sepulchros. Nos matos álém de toda a fruita de espinho, ha muita canella, areca, sapão, pao preto, mais que o de Moçambique, não porém tão fino nem lustroso, mas melhor que todo o outro da In-

dia, que em nenhuma parte della falta. Nos mesmos se acham todos os animaes até armadilhos, tirando leões, onças e abadas. Os campos são de manjariquão, nem falta madresilva.

Ha mais nesta ilha duas sórtes de barro, um vermelho, outro branco: este serve de caiar em lugar de cal, porque é alvo como gesso, e fino como alvaiade: daquelle se uza como vermelhão, e em lugar delle. Emfim Ceilão tudo dá, mas de tudo pouco, tirando canella e areca, de que é abundantissima, e ambas as melhores da India. Já a canella é tão differente a desta ilha da das serras do Malavar, que esta em sua comparação é como pintada assim no ardor, como cheiro, o que eu neste caminho por vezes experimentei, e me espantei de tão grande differença em tão pequena distancia de terra e clima.

Sahimos de Ceilão, entrámos na ilha de Manar, na qual com quinze dias que nella estivémos impedidos do tempo contrario, nada achei de gosto, e bom para contar; e porque nesta não pretendo referir mágoas, vou-me embarcando em um pequeno toné para nelle passar o Golfo até Negapatão, por entre muitas ilhotas, tão juntas e continuadas, que bem mostram foi antigamente esta ilha e a de Ceilão uma couza continua com a terra firme do Pande e Choromandel.

O Golfo passámos em um dia com tanta bonança, que no meio delle fomos forçados a nos ajudar dos remos. Com a mesma entrámos em Negapatão, de que só direi duas cousas brevemente. A primeira, que a terra é de maior trato e comercio, que agora ha na India, porque além de todas estas costas, todos os mezes do anno, de Malaca, Bengála, Pegû, Tanacarim e Junfulão, por onde comunica grande parte das mercadorias da China, é imperio nobilissimo; assim fora elle d'El-Rei de Portugal, como é de um senhor gentio, e

tivera boa barra; mas nesta costa nem uma ha que preste. A segunda, que não ha terra mais supersticiosa e cheia de Pagodes que esta, porque são sem numero; e muitos de notavel fabrica e grandeza; entre os quaes é famoso o que chamam dos Chinas, por ser fama constante entre esta gente que elles o fizeram quando foram senhores do comercio da India; é de tijollo, e com haver muitas centenas de annos em que não é habitado nem repairado, ainda está com sua magestade, e obra perfeita. Ao pé delle mandou o Naique agora cavar um thesouro que um feiticeiro lhe persuadio acharia, fazendo muitos sacrificios: elle os fez, e eu vi muita gente que andava cavando; mas o thesouro foi muita agoa que se descobrio, que ficará servindo de tanque para a gente.

Em outro Pagode chamado do Naique, por estar á sua conta, e é o mais soberbo desta povoação, vi eu uma columna quadrada de marmore preto, na qual estão esculpidos de meio relevo alguns sinaes da Paixão de Christo, como os açoutes, a córda, o gallo, e a toalha; e estes gentios a tem por couza dos christãos, e veneram como sagrada, lançando-lhe azeite em cima, e ornando-a de flores; e tal a achei quando a fui ver: e a razão que dão desta veneração é terem para si, e dizerem, que esta columna veio nadando por cima das ondas do mar; e assim entrou por esta barra de Negapatão, onde elles a recolheram e puzeram fóra da porta do seo Pagode. A isto accrescentam elles uma fabula, e é: Que estando esta columna fóra da cerca do Pagode lha quizeram os portuguezes furtar por ser couza sua; mas que indo elles para o fazer, uma vaca deo um bérro tão grande, que ouvindo-o daqui dous dias de caminho, o Naique em Tanjaor acodio, e defendeo que a não levassem; e para lhe tirar as esperanças de a poderem haver a mandou me-

ter dentro da cerca, e mandou pôr junto do seu Pagode onde eu a vi: e para gratificação da vaca que deo o berro, tem feito á porta do Pagode uma de tijollos de mais de vinte palmos de altura muito bem feita, pintada e proporcionada, pósta debaixo de uma charóla de pedra e cal de excellente obra, para que sendo caso que os portuguezes outra vez pretendam a columna, ella desperte ao Naique e a elles. Isto é o que estes gentios dizem e fabulam; o certo é que a columna tem os sinaes que digo, a verdade do mais só Deos a sabe, porque ella entre estes gentios anda tão misturada com a mentira, que poucas vezes se póde averiguar.

Depois de outros quinze dias detidos do tempo sahimos a barra no mesmo toné, com bem differente successo do que entrámos; porque ou por ser maré vazia, ou por o piloto errar o canal, na maior furia das ondas, que aqui sempre são muito grandes e perigosas, tocando o toné, assentou a popa na area, e com tres grossos mares, que no meio tempo que esteve atravessado a elles lhe entraram, esteve meio alagado e metido no fundo. Confesso, que em vinte e quatro annos que navego, e me ter visto em muitos e grandes perigos, nunca tão perto me achei de fazer naufragio. Estes são os machos, em que os Provinciaes da India, e particularmente os deste Malavar cavalgam, estas as estradas porque caminham, estes os perigos em que cada hora se vem, gastando seis mezes em visitar pouco mais de trinta pessoas. Com tudo por misericordia do ceo sahimos a barra, tendo bem que fazer meio dia em alijar a agoa, que o toné recolheo: o mais da viagem, que são quarenta e cinco legoas até S. Thomé, andámos em pouco mais de vinte e quatro horas.

Muito havia, que eu desejava ver esta cidade, para visitar os lugares sagrados, e frescas memorias do

Apostolo S. Thomé, e depois de os ver, dei por bem empregados os trabalhos passados. Oito memorias notaveis achei deste glorioso Apostolo; das quaes posto que se tem muitas vezes escrito com differente estylo e espirito, não deixarei de fazer aqui menção dellas, assim como as fui visitando, por me parecer que outros terão mais devoção de as ler e ouvir, do que eu tive de as ver e visitar.

O primeiro lugar foi o Santo Sepulchro, que está na Sé Episcopal desta cidade, em uma ilharga da qual fica por porta travéssa a da Sê antiga, que agora serve de capella do Santissimo Sacramento; e á mão direita do altar desta fica uma capellinha, onde só cabe e está um altar fechado com grades de ferro, e este é o Santo Sepulchro: a chave tem o Senhor Bispo, e ninguem sem sua licença póde nelle dizer missa, nem entrar das grades para dentro pessoa alguma, que não seja sacerdote, nem ainda para ajudar á missa. Aqui a fomos dizer uma vez: a capellinha é muito devota, e a memoria das reliquias do Santo, que alli estão, a faz muito mais. Estranhei com tudo não a ver cozida de ouro, ainda que a vi armada de seda. Nesta Sé velha se conserva ainda o coro onde o nosso B. Padre Francisco Xavier ia ter oração, e o passadiço em que o demonio o encontrou. E no nosso collegio está a imagem da Virgem, diante da qual orava, e á que o Santo quando dos espiritos malignos era mal tratado, pedia favor. E pois fiz menção do Santo, quero-a tambem fazer de uma reliquia sua, que aqui em S. Thomé deo um secular ao Provincial em muita estima, como elle a tinha havia quarenta annos, a qual lha dera sua sogra em dote de casamento, por dote de grande preço, dizendo-lhe que não tinha outra de maior valia que lhe dar. A péça eram umas contas de páo milagroso de S. Thomé, porque o Beato Padre rezava, e havendo-

se de partir desta cidade, as deo a esta mulher, que era sua devota e confessada, dizendo-lhe que lhas dava naquella ultima despedida, por não ter outra couza; ella as guardou com muita veneração, como reliquia de um Santo, e as deo a seo genro, que é um dos principaes cidadãos de S. Thomé, e se chama Ignacio de Gamboa, que sempre as estimou tanto, que arriscando muitas vezes o fato, e a pessoa no mar, nunca quiz levar comsigo as contas, pelas não pôr a perigo. Não tinha elle agora mais que vinte e duas contas destas, tres estremos, e a cruz, que deo ao padre Provincial, tendo dado algumas por via de um filho seo, que agora está na Companhia, a um irmão italiano por nome Marco Aurelio, que de cá tornou para Italia com o padre Theolao Espinola. E as mais que faltam se deviam tambem repartir pelo mesmo modo; nem agora ficamos fóra de esperança de cedo mandar uma relação de serem com obras maravilhosas apoiadas do ceo por suas.

O segundo lugar que visitámos foi o Monte Grande, uma legoa desta cidade, no alto do qual está uma igreja de Nossa Senhora, que por esta causa se chama do Monte. O caminho do pé delle até acima, que é um bom espaço, é todo ladrilhado e largo, e por ir em vóltas tem tres estancias, e em cada uma sua cruz arvorada, muito fermosa, com seo pé: a primeira na raiz do monte; a segunda quasi no meio; a terceira lá perto do cume, e todas estas estações sobem muitas pessoas por sua devoção de joelhos. No altar não ha outro retabolo mais que uma cruz entalhada em pedra preta de obra de meio relevo, com umas letras ao redór, qual a pinta o padre João de Lucena; foi alli mesmo achada por um Vigario da Vara de S. Thomé, que por esta causa está enterrado na mesma igreja com campa e letreiro, que diz ser elle o

inventor daquella Santa Cruz feita por S. Thomé. Esta é a cruz milagrosa, que sua muitas vezes no dia de Nossa Senhora do O, ao cantar-se o Evangelho; e o primeiro lenço, que nesta derradeira vez que suou, se ensopou no suor, me veio á mão da do mesmo sacerdote, que a meteo nelle, e o tinha em muita estima, e com a mesma mo deo por ter sido meo discipulo. E pois eu tambem o sou de V. R. com a mesma o mando a V. R.

Fóra a um lado desta igreja está uma fermosa charóla de pedra e cal, e debaixo della uma columna de quinze palmos pouco mais ou menos, um pouco delgada, e de pedra preta, que é fama ser feita pelo mesmo Santo Apostolo, para esteio de uma cruz, de que parece servio. Nesta igreja dissémos tambem missa, a minha foi da cruz, para que Nosso Senhor a désse a conhecer, e fizesse adorar de toda a gentilidade que deste monte se descobre, cuja vista para todas as partes, por espaçosas campinas em que ella se pérde, é excellentissima de frescas ribeiras, montes, fortalezas, gados de toda a sórte, muitas povoações, e até do mesmo mar.

O ultimo lugar desta nossa perigrinação foi o Monte Pequeno, que todo é da Companhia, chamando-lhe monte, podendo-lhe com mais razão chamar uma grande pedra, pois não é outra couza; e sobre esta pedra, é fama lhe deram a lançada, ainda que dizem foi morrer ao Monte Grande. Neste pequeno tinha a Companhia uma capella e casas, que na guerra passada ficáram destruidas, e agora se iam refazendo. As memorias, que do Apostolo aqui ha ainda vivas, são as seguintes.

A lapa ou cova, em que morava; ou como outros querem, no tempo das perseguições se escondia, que está cavada em uma viva e dura pedra. A' sua mão

esquerda feita de meio relevo na mesma pedra se vê uma grande e fermosa cruz, que o mesmo Apostolo fez, e todos os que entram tocam e beijam no pé por reverencia. A porta é tão estreita, que escaçamente cabe por ella uma pessoa. A lapa dentro mais capaz e redonda, nella está um altar, em que se dizia missa, agora tem uma frésta, que os nossos lhe fizeram para luz; já póde ser que sem ella causaria mais devoção, ainda que agora não deixa de a causar a quem nella entra com uma pequena de consideração. Acima desta lapa para o Nascente no cume do monte ou pedra na mesma cavada de relevo, está outra cruz pequenina, onde o Santo tinha oração; esta mandou o Visitador o padre Niculao Pimenta, quando visitou estes lugares, cobrir por reverencia com uma abobedazinha como agora está. Junto desta apparece ainda chea de agoa a fonte, que milagrosamente Nosso Senhor lhe deo, na qual nunca falta agoa. E bem mostra ser por mercê do ceo conservada ha mais de 1600 annos, porque a pedra sobre que nasce é no meio de uma campina por todas as partes, nem tem donde lhe póssa descer tanta perpetuidade de agoa. Defronte da lapa para o Poente, está outra columna levantada semelhante á do Monte Grande, que tambem dizem foi hastia ou pé de cruz feita pelo mesmo Santo Apostolo: está tambem debaixo de sua charóla; e desta ser obra do Apostolo ha menos duvida na opinião, e commum pratica de todos. Assim nesta como na outra tinham os padres póstas em cima suas cruzes, mas por lhe tirarem os ferros com que estavam fixas, os negros a guerra passada as quebráram, deixando só as columnas em pé como estão. Estas são as memorias que aqui se vêm deste Santo Apostolo, nem sei que d'outro tenhamos tantas e tão vivas, as quaes Nosso Senhor aqui conservou por meio da

devcção dos armenios, para gloria sua e confusão destes gentios, e praza a Decs não seja tambem dos christãos, pois tão pouco dellas se aproveitam, e tão pouca devoção lhe tem.

Daqui cinco ou seis legoas para a parte do nórte está Paliacate, onde os olandezes tem fortaleza, que os nossos de S. Thomé os annos passados lhe tomáram, saqueáram, e arrasáram ; mas elles pelas necessidades que tem das roupas desta cósta para o commercio e trato que tem na Jaoa, a tornáram a reedificar aventajadamente, assim no sitio, como em tudo o mais. Agora estando nós em S. Thomé para partir, tivémos novas por via de uns negros, em como no mesmo porto estavam de assento com feitoria com licença da Rainha (cujo o porto é) alguns inglezes, o que se deixa ver por gróssas peitas que deram, e muito que ao diante prometteram ; porque queixando-se os olandezes á mesma Rainha, dizem que lhes respondeo que os inglezes haviam de estar alli com elles, e se assim não fossem contentes, que se podiam ir embóra e deixar o seo porto ; mas o cérto é, que os que mais derem ficarão, ou todos em quanto forem dando, ou aquelles que mais puderem se se desunirem. O que Nosso Senhor permitta para os confundir, pois o Estado quando foi senhor do porto o não sustentou, e agora deve custar mais toma-lo : e cada dia se irá isto impossibilitando, por elles se irem fortificando, ainda que agora bem pouco basta, confórme a opinião dos que bem entendem, e a cidade de S. Thomé só pedia duzentos soldados com alguns navios para tornar a tomar a fortaleza, estando mais fortificada e reforçada de artelharia e gente ; mas estes tempos são seos e não nossos.

Voltámos na mesma embarcação, desandando em sete dias o que em vinte e quatro horas tinhamos an-

dado, e ainda nos pareceo a viagem breve e boa, por ser contra o tempo e monção. Desembarcámos em Trangambar seis legoas de Negapatão em uma igreja que alli temos, donde caminhámos por terra ao longo da praia passando por muitas aldeas todas fresquissimas, por serem cortadas e regadas de varios esteiros e lagoas de agoa doce derivadas dos caudalosos rios que déscem das serras do Gate, maiores ordinariamente em suas fontes e principios, que nos fins quando chegam perto do mar. E por esta causa nenhum tem barra que préste em toda esta cósta; e a rasão que cuido é, porque como todos córrem por campinas rasas e planas como a palma da mão sem outeiro nem penedos que os impidam, os moradores vão tirando delles tantas levadas de agoa para uma e outra parte como eu fui notando em alguns porque passei, para regarem as vargeas semeadas de arrôs, que aqui dão tres novidades no anno; e por maiores enchentes que haja, quando chegam ao mar são mais pequenos ou ao menos não são maiores que em seos principios. Donde tambem parece que nasce em todos os que vi, que foram muitos, não entrarem direitos no mar, por não trazerem pezo de agoa que possa resistir ás dos máres; antes todos tem as barras enviozadas; e o que nellas não alcancei foi estarem todas abertas para o Nórte e nenhuma para o Sul, sendo o vento sul naquella cósta viração branda e saudavel, e os ventos do Nórte forçozissimos, sendo tudo na Cósta da India tanto ao contrario, que o vento Sul, por pequeno e brando que seja, logo engróssa e empóla as ondas, cava e alevanta os máres de modo que ninguem (se póde) o espera no mar; e as tormentas desta parte são as que se temem.

Chegando a Negapatão achámos novas frescas de Tanacarim, que é um porto em Bengála sojeito a El-

Rei de Sião, e muito frequentado deste, pelo proveito da mercancia. Sobre este depois que o barbaro Rei de Ova tomou a nossa fortaleza de Serião de Pegu, matou o capitão della Felippe de Brito Nicote, e levou pela terra dentro aos mais cativos, sem até o presente termos delles novas; mandou (como digo) este Rei sobre Tanacarim quarenta mil homens por terra, e por mar uma armada de sessenta vélas. Estavam dentro no rio sete embarcações de portuguezes, que alli foram negociar com suas fazendas, estes vendo a barra fechada com tantos navios de inimigos, e a terra tomada com tão grande exercito, e que não podiam (por serem poucos) defender todas suas embarcações, se refizeram em quatro, queimando as mais, e com estas pelejáram com o inimigo e o venceram, ficando alguns nossos feridos e morto um só por justo juizo de Deos, que pois de todos por tal foi havido e praticado, o quero contar.

Vai em cinco annos, que certos homens cruel e barbaramente dia dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo matáram a outro dentro na matriz de Negapatão, dando-lhe a primeira ferida ao levantar da hostia, estando elle de joelhos, e os mais matadores eram acabados pela Divina Justiça desestradamente em varias partes aonde ella para este effeito os levou, pois a Justiça da terra não podia com elles. Faltava este, que no primeiro encontro, ou como outros escrevem, o primeiro pelouro inimigo, que nos nossos navios entrou, matou sem elle poder dizer palavra, e assim parece que só para matar este fez Deos Nosso Senhor apparelhar aquella armada.

Vendo-se os inimigos vencidos e desbaratados todos dentro no rio, sahiram a barra para se recolherem a suas terras, e os nossos tambem para se irem curar e segurar na ilha de Sunduo em Bengála, onde é capitão

e Rei Sebastião Gonçalves Tibao; mas entrando-se no mar tiveram outra trisca, assás perigosa e baralhada, mas com o mesmo successo. Emfim por mercê do ceo chegáram a Bengála, levando comsigo todo o cabedal que salváram, e as vidas de que já na India se fazia pouca conta. O Ovai se recolheu com o exercito de terra, e armada do mar sem fazer nada em Tanacarim.

Partimos de Negapatão por terra, e fomos dormir a primeira jornada a uma aldea assás nomeada por um famoso Pagode que nella ha, que se chama Trivalor. Por toda esta terra, com buscar com os olhos não vi pedra nem outeiro ou terra mais alta que a outra, tirando os vallados que a arte dos lavradores tem feito para derivar e reter a agoa, com que se côlhem tres novidades de arrôs; e na verdade a terra é das melhores e mais fertis, que tenho visto. Mas tornando ao famoso Pagode de Trivalor, de uma fermozissima quadra de pedra preta de canteria, com muros muito altos, mas sem ameas, com que fica servindo de fortaleza, tem quatro portas respondentes uma á outra na grandeza e obra: as duas principaes são de figuras de relevo das historias de seos infames Pagodes repartidas por fóra em onze paineis ou quartões, uns maiores outros menores, e por dentro em nove ou dés sobrados, são em fórma piramidal quadrada mais larga na dianteira: o remate de cima é como uma tumba nossa com quatro conchas, uma em cada parte, obra por certo digna da soberba Luciferina, que aqui reina, nem me lembra ter visto outra de tanta magestade e custo; as portas porque se entra todas são de pedra preta, uma só de cada parte de quarenta palmos em alto e outra a travéssa das duas das ilhargas são algum tanto baixas e de obra chã.

No meio deste grande páteo ou cerca está a casa

do Pagode, não menos custosamente lavrada: mas logo pareçe na escuridade, que mostra ainda de fóra ser morada do Princepe das Trévas. E por esta mesma causa tem ordenado a seus ministros que de noite lhe façam todas as suas festas e procissões; e elles lho gurdam á risca, não passando nenhuma, que lhe não tirem sua figura a passear em procissão, umas vezes com mais apparato, outras com menos, conforme a solemnidade dos dias ou das noites. E nesta que aqui estivémos sahio a procissão com muitas e grandes luminarias diante atravessadas em táboas; não poucas bailadeiras (que os Pagodes para este effeito sustentam) e varios tangeres. Iam diante quatro ou cinco andores com alguns Pagodinhos: de trás ia outro maior como principal, que eu nunca pude divisar o que era passando por bem perto, todos iam cubértos de flores.

Para estas procissões fazem a proposito as ruas muito direitas, largas, e chãs para por ellas poderem correr os cárros que para este effeito tem de muito boa madeira, sobre quatro rodas muito grossas bem necessarias para tão grande máquina, porque tem nelles os mesmos repartimentos ou quartões que nos portaes com as mesmas figuras, e só a differença está em aquellas maiores serem de pedra, e estas de madeira, e por isso mais perfeitas a seu modo. Dentro da quadra ha varias casas de hospedagem para os romeiros; entre ellas á mão direita de cada porta principal vi duas da mesma obra, em uma das quaes contei desasete naves de columnas de marmore preto, tendo ao que mostrava mais de quarenta columnas no comprimento. Além destas ha outras casas mais pequenas e muitas columnas com boa ordem levantadas, e assim julgando a vulto me pareceo que seriam pérto de duas mil. Junto desta fortaleza, que disso serve, está um tanque quadrado da mesma

grandeza. Este tem no meio uma ilha, e nella situada outra casa do demonio assás grande; é este quadrado algum tanto mais comprido que largo, mas pouco, e de uma parte a outra não se divisa uma pessoa, se é homem, se mulher. Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil patacões que os Naiques lhe foram agorentando de sórte, que hoje só dizem tem mil pardáos. É este dedicado ao Lingao, o mais torpe de todos os falsos deoses desta gentilidade, antes é a mesma torpeza, e este é o que reina por todo este Pande, até pelos caminhos debaixo das arvores tem suas estatuas.

Depois de caminharmos dous dias, sempre por fermosissimas vargens de arrôs, que respondem com tres novidades no anno, por serem não só regadas do ceo, mas com levadas de agoa tirada das ribeiras á vontade dos lavradores; e passando por infinitas aldeas, que estão á vista, e ainda á falla umas das outras, sem em todas ellas apparecer parede nem telha, senão taipas feitas á mão, cubertas de palha, tirando os Pagodes que todos são de pedra e cal, chegamos a Tanjaor corte do Naique, que é justamente a sua fortaleza, por estar cercada de fortes muros e barbacã mui bem torreada, e com sua cava de agoa á róda, tirando nas portas.

Antes da cidade meia legoa caminhámos por uma rua muito larga, e de uma parte e outra cuberta de arvores semeadas umas junto das outras, de sorte que fazem uma perpetua sombra aos caminhantes, e chega até os arrebaldes da cidade, que para todas as partes são grandissimos; aqui nos agazalhámos e detivémos tres dias em umas casas de prazer do Naique, que elle nos mandou aparelhar: estão ellas fóra dos muros no meio de um espaçoso terreiro, junto das quaes está uma forte parede de pedra e cal levantada de

sórte que por cima della se podem os elefantes pegar com as trombas e ferir com os dentes, e aqui os vem elle ver pelejar. Destes tem elle mais de duzentos, dos quaes cada dia duas vezes se vinham alguns ensaiar sobre a parede, trazendo muitos delles os dentes cheios de aneis de férro, uns mais outros menos, assim por galantaria, como por fortificação.

A casa é quadrada toda sobre abobeda de tijolo e cal muito fórte, tem muitos arcos abertos em lugar de cancellas para todos os quatro ventos com duas varandas sobre a parede que disse, no meio tem uma grande charóla quadrada em baixo com arcos e abobedas encontradas com muito artificio e graça, os corredores ao redór são da mesma obra e traça, e a serem mais largos e desempedidos dos pegões ou columnas do meio, podiam ser imitados em toda a parte.

Em um dos tres dias que aqui estivemos, cahio a festa do seo Pagode chamada Tromba do Elefante, e assim o pintam com a tromba por nariz e grande barriga. E a este dedicam o principio de todas suas obras; por ser grande comilão lhe offerecem neste dia cocos, e em especial o proprio Naique lhe offereceo neste dia cincoenta mil cocos, que todos se lhe deviam quebrar na cabeça. Digo isto, porque passando eu a caso por uma rua no meio da qual estava um destes Pagodes, vi um Bramene, que lhe tinha sacrificado, e estava sacrificando muitos cocos, e a estatua era de pedra preta, e o sacerdote estava com os braços arregaçados no meio de muita gente, e tomando os cocos dava rijo com elles na cabeça do Pagode, e quebrando-os sobre ella derramava a agoa do coco, e lavava o Pagode todo e as flores de que estava ornado; e tinha quebrado tantos, que além de todo o chão á roda estar molhado, tinha feito um rego por onde a agoa corria, e no fim uma cóva arrezoada cheia de agoa.

Da corte do Raju, que é rei sobre todos estes Naiques, ao qual elles pagam grandes tributos, veio o principal Bramene, que é como entre nós o Papa, trazer a este de Tanjaor doze ou quinze mil pardáos, que o Raju cobrou nas pareas deste Naique, que para honrar o seo Bramene em um destes dias o foi visitar com grande acompanhamento, levando-lhe as pareas, e sobre ellas um rico presente; o Bramene lhe fez outro de um elefante, e outras peças, mas o com que lhe quiz gratificar o que lhe fazia foi com ir a casa do Naique conceder-lhe uma indulgencia plenaria a todas suas mulheres, com lhas ferrar todas nos braços com uma chapa ou chavão quente, pagando-lhe pelo trabalho uma moeda de ouro cada pessoa; o mesmo fez depois a todos os que a quizeram alcançar, ou para melhor dizer, dar o fanão; o que muitos escuzaram, não tanto por pagar o preço, como por terem notado noutro que veio fazer o mesmo pouca limpeza, ou muita torpeza, de que este se mostrou sentido, mas ainda ganhou bem.

Sahimos de Tanjaor por outra rua mais fermosa, que a porque nelle entrámos, assim na largura em ser muito direita, igual, e sombria, como finalmente por ser muito mais comprida. Porque chegando a uma caudalosa ribeira boa meia legoa da cidade, cuidei que era o limite eterno da rua, mas passada achei que continuava na mesma fórma quasi ontro tanto, e a julguei por entrada digna de outra mais populosa cidade.

Sahimos aquelle dia do estado de Tanjaor, e fomos dormir no de Maduré, (que é o maior no poder e riquezas dos tres Naiques) em uma aldea chamada Sentacale, defronte de um Pagode, nada inferior nos portaes ao de Trlvalor, ainda que a cerca não era de canteria, mas de tijolo e cal, que emfim nestas partes só a idolatria está de pedra e cal, encastellada em custosas

e inexpugnaveis fortalezas. Aqui vi uns homens, que com muito cuidado acarretavam agoa para o Pagode, e inquirindo-os disseram que era para se lavar o Pagode, que até com isto querem os Bramenes authorizar seos lavatorios, dizendo que tambem os Pagodes se lavam.

Partidos daqui andámos a maior parte do dia por terras iguaes ás de Tanjaor; mas passando umas ribeiras fomos achando a terra somenos; e lá pela tarde achámos as primeiras pedras deste caminho, que parece são já raizes das afamadas serras do Gate; e estes foram os montes de Trichenepali, que é a principal fortaleza do Naique de Maduré, e onde, quando se vê em algum aperto, ou se teme do Raju, se recolhe e defende. Esta fortaleza ou grande cidade está situada nas raizes de um alto monte, e consta de tres cercas, duas quadradas, e uma redonda; esta cérca o monte á róda pelas raizes ou pé delle, da qual o maior, que é a cidade terá de comprimento um bom tiro de falcão, e pouco menos de largura. O comprimento da quadra ssgunda, que é a fortaleza, e se contiuua com a cidade, é a largura da mesma cidade, ficando mais estreita sua largura por ir entestar no monte, e depois desta se vae continuando. A cerca redonda, que disse, cinge o monte e tudo, tem maior circuito que a cidade de Evora. Os muros de que é cercada com suas barbacãs e torres muito amiudadas, tudo é de pedra preta de canteria, com seis palmos de parede, e suas ameias muito juntas, e por dentro são de entulho, que começando em mais de cincoenta palmos por todas as partes vão sobindo por degráos altos de tijollo, e acabam em cima em vinte e seis palmos largos. Da porta da da barbacã da cidade até á de dentro tem dous revézes fortissimos de canteria, e a fortaleza tres ou quatro. Alem disso a cidade, com a fortaleza, tem suas cavas largas e fundas com agoa.

Pude ver e notar tudo isto, porque o Naique nos mandou agazalhar dentro da fortaleza n'um baluarte em cima do muro, que por curiosidade andei medindo.

Sobranceira a esta fortaleza em que móra o Naique está outra, pósta e fabricada sobre um vivo rochedo que é um Pagode, que a fica senhoreando. Deste Pagode descia todas as noites uma procissão com muitas luminarias, tangeres, e bailes, e acabava em outro pequeno, que abaixo lhe fica: e tambem de quando em quando se ouvia uma voz grande em tom de prégador, que eu dezejei de entender o que dizia, mas como era longe, só o tom se ouvia. No mais alto do monte em cima de uma grande pedra, que está pendente sobre o Pagode grande, e a cidade toda, apparece de muitas legoas outro Pagode; a pedra sobre que está fundado tem fórma de cabeça ou tromba de elefante, ou seja natural ou artificialmente. Neste se accende todas as noutes um facho, para que vendo-o todas as aldeas que estão espalhadas por aquellas largas campinas, se lembrem de fazer reverencia ao demonio; pois não vejo outra couza de que possa servir, estando tantas legoas pelo sertão dentro; vi eu algumas vezes sobir muita gente ao cume do monte, e dar muitas voltas ao redór deste Pagode, o que parecia por devoção e penitencia; e era boa! E' esta fortaleza muito vigiada com continuas rondas, que tres e quatro vezes a correm de noite ao som de atabalinhos, trombetas, e bategas ou bacias, que vão tocando com fachos acezos. Artelharia não vi mais que quatro ou cinco peças de ferro grandes ás portas; mas tem repairos como uma legoa afastados desta fortaleza no meio daquellas campinas, como senhor dellas.

Vimos outro monte mais pequeno e baixo, mas redondo, e no alto delle feita de novo uma fortaleza quadrada, em que nos disseram estava de continuo prezi-

dio de gente, que guardava estas terras. Está tambem este monte cercado de muro pelas raizes.

Ao dia seguinte depois de chegarmos, mandou o Naique desta força visitar ao padre com um prezente de algumas gallinhas, um carneiro e um cesto de arrôs; em retorno do qual o foi o padre Provincial visitar com outro saguate bem differente. Fez elle ao padre muita honra, assentando-o junto de si em um feltro, em que estava. Eu cuidei que fosse negro como os outros, e achei-me com um cafrão mal assombrado, e o julguei por outro Sardanapalo; porque nem fallava, nem respondia a proposito. E em todo o tempo que com elle estivemos, só perguntou se tinhamos mulheres (tendo para si que sem ellas se não póde viver) e dizendo-lhe que não, ficou espantado, mais duvido que crente, porque por si medem aos outros. Em poucos destes gentios se acha primor; e assim nos aconteceo com este; porque depois de tudo isto mandou pedir ao padre alguma peça, o qual lhe mandou um copo de madreperola, com seu pé dourado por não levar outra couza: elle o engeitou outra vez, pedindo outra couza melhor; mas certificado de que o padre a não levava, e não se fiando no offerecimento que o padre lhe fez de lhe mandar de Cóchim: e por outra parte vendo, que tinhamos ollas muito honradas do Naique grande, e ainda uma para elle mesmo, para que nos désse gente de guarda até Maduré, houve de nos despedir com honra, mas não quiz que fosse sem lhe deixarmos o copo, que engeitára, e assim o mandou pedir; que estes são os seos primores: e já póde ser que por isso a natureza os cobrio de taes cores, que por mais que o sangue lhe acuda ao rosto, nunca appareça; e como se não vê, dá-lhes pouco ou nada que se sintam, e vejam nas pouquidades; e sendo riquissimos, como este é, fazem tanto caso de cou-

zinhas de meninos. E sobre tudo pedio ao padre lhe mandasse alguns covados de veludo verde de Portugal.

De Tunchenepali até Maduré puzemos dois dias e meio, caminhando sempre entre altas e asperas serras, todas cubértas de frescos arvoredos, como ordinariamente são as da India, que eu tenho visto, e ainda em parte cultivadas, mas o caminho era por campinas, semeadas não já de arrôs como as passadas, se não de milho, e povoadas de muitas aldeas, e por valles sombrios deshabitados, não porém sem medo, e perigo de ladrões. E assim um destes dias amanhecemos entre babaies e vozes de gente, e de atabalinhos, que de todas as partes soavam, e se viam á muita pressa chamar a gente para a guerra, pelos ladrões terem na madrugada passada assalteado uma aldea, e levado della boa preza. O sobresalto foi tanto maior, quanto toda a gente corria para onde nós caminhavamos, e alguns passageiros que iam diante, á muita pressa voltavam para traz; nós comtudo passando adiante, em breve com o favor do ceo sahimos do limite destes alaridos, mas não do temor dos ladrões, que ainda nos ficavam por proa em um valle, meia jornada de comprido, muito estreito e melancolizado pelas altas serras que o cercam, e espéssos matos de que está cheio; e por esta causa se não passa senão pela manhã ao sair do sol, e com cafila de gente bastante para poder resistir aos ladrões; para o que nas duas pontas deste valle ou mato, que só está duas leguas de Maduré, ha guarda que faz esperar os passageiros uns pelos outros; mas nós comettemos este passo na tarde sem guarda mais que a dos nossos Anjos, e ao pôr do sol sahimos da outra parte sem perigo algum.

Os ladrões que infestam estas serras e matos se chamam Maravás, dos quaes a destreza e atrevimento

ao furtar é o dote para casarem; porque se taes se não tem mostrado neste exercicio, não acham quem com elles queira casar: e sobre tudo são tantos e tão senhores dos matos, que além de nunca o Naique grande os poder sojeitar, nem trazer á sua obediencia, indo um anno destes passados em romaria ao Pagode de Remanancor, lhe deram na retaguarda onde levava a sua recamera, e lha tomaram, temendo elle tambem o levassem com ella, e apressando o passo para lhe não ficar nas mãos; e fora bem empregado, por se ter ido ao Pagode pezar tres vezes: a primeira a prata, a segunda a ouro, e a terceira a perolas. Vejam agora lá se acham alguns Principes christãos que façam taes votos, e os cumpram, ou tenham e mostrem tanta devoção como esta? Dos nossos que aqui residem não fallo, porque o faço na annua.

E' esta cidade muito grande em circuito, muito povoada de vária sorte de gente, rica de trato, e não menos fresca e de bons ares, cercada de muros, e de barbacãs, com muitas torres, e sua cava muito grande de agoa. Aqui vi já algumas casas de Dureis, e capitães mais authorizadas, por serem de pedra e cal com seos terrados. Os paços do Naique com serem terreos são muito soberbos e magestosos, porque antes de chegarem ao logar onde elle dá a audiencia, se passa por tres pateos assáz espaçosos e altos com muitas columnas e varandas todas pintadas. A' porta destes pateos, com que se fica fazendo o quarto, se vae agora lavrando uma torre toda de pedra preta de canteria, que se sobir acima na fórma que leva, será uma das couzas soberbas não só da India, mas do mundo; porque a aria que tomam os alicerces é muito grande, e como vão já fóra da terra mais altos que um homem, com os muitos arcos e portas que levam, mostram fabrica não de torre, mas de uns fermosos paços; e o

titulo com que se faz esta torre é para pôr nella um relogio.

Tem esta cidade, que está assentada em uma campina rasa, mas no meio de dous montes, dentro em si o famoso Pagode de Chocanada que *in re* é o mesmo Lingao de Trivalor, mas este excede muito na magestade e grandeza do edificio, assim na quadra, como nos portaes, que são quatro torres altissimas, que se vem de muito longe, e como finalmente na devoção que todos lhe tem, e reverencia que lhe mostram, porque nenhum de longe enxerga seus coruchéos, que logo com as mãos sobre a cabeça lhe não faça zumbaia, como eu vi e notei a muitos, considerando quanta vantagem nos levam estes cegos no respeito que devemos aos templos sagrados. Agora fabulizam estes gentios, que envejando o seu Deos Vesnû a honra que aqui tinha o Lingao, mandou contra elle um elefante, que o Lingao converteu em um destes montes, o que sabido por Vesnû, mandou a sua cobra Nante, do que avizado o Chocanada a converteo em outro monte: e estes são os dous entre que está Maduré. E assim ficou a torpeza do Chocanada vencedora e senhora de toda esta terra como na verdade o está.

Aqui foi o padre Provincial visitar ao Naique, que o recebeo com muitas honras e favores, um dos quaes foi fallar-lhe naquelle dia, em que por ser de festa não dava audiencia a estrangeiros mas como o padre estava para se partir, houve de cortar por tudo: fallou-lhe em pé encostado em uma columna á vista do seo trono, que era uma cadeira de marfim dourado, guarnecida de velludo verde, e foi o primeiro a que deo audiencia, estando a varanda cheia de todos os seos grandes, um dos quaes era um Hennachasim, que ficava junto de mim, e havia poucos dias tinha vindo de Tutocorim, aonde fora com um exercito fazer guerra ao

rei, matando-o a elle, com mulheres e filhos, sem perdoar a couza de sua casa, o que até os gentios notáram por castigo do ceo; e fallando no caso, não houve quem não affirmasse que assim o permitiria Deos Nosso Senhor, pelo atrevimento que teve em prender um padre nosso, quando estavamos na Cósta, e ser o principal em nos lançar della. Seja o que for, nelle acabou sua geração.

Sahio o Naique muito galante com um turbante ou carapução dourado na cabeça, ornado de ricas perolas, umas fermosas orelheiras, um collar ao pescoço, que lhe descia até á cinta, de safiras mui grandes, entresemeado de perolas tamanhas como ovos de pombas, mas não vi entre ellas nenhuma perfeitamente redonda; cingia-se com um relho de esmeraldas e perolas do mesmo toque e feição, tendo no meio uma muito aventajada na grandeza e fermosura; nos braços trazia umas manilhas ou braceletes largos de tres dedos, com tres e quatro pedras destas engastadas em cada um, e as pedras eram quadradas, e enchiam o vão dos braceletes. Vinha todo açafroado, com uma cabaya muito fina, os pés descalços á uzança da terra, e nelles uns chempos ou tamancos prezos entre o dedo polegar e o vizinho, com uma fermosissima perola. Bem é verdade que nos fez esperar um pouco dizendo que se queria ataviar para parecer galante diante do padre, que lhe offereceo um prezente de varias péças, sendo a principal um relogio a seo modo, que para este effeito mandou fazer em S. Thomé, de que muito gostou, e das mais péças, que recebeo com rosto alegre e aprazivel de mancebo que é: fallou poucas palavras, mas com magestade e a proposito: essas dizia a um grande privado seo, e aquelle as tornava a referir ao interprete que o padre levava, e na mesma fórma era a reposta do padre que fallava com

o interprete, e este com o privado que as repetia ao Naique. O padre Provincial lhe encomendou, e entregou os padres que tinha naquella cidade, pedindo-lhe os quizesse tomar debaixo de sua protecção; o que elle acceitou offerecendo-se para tudo o que lhes fosse necessario; e este foi todo o intento e fim da vizita e prezente; em retorno do qual mandou logo dar ao padre Provincial cinco pachavelões, que são uns panos pintados, um carapução a modo de mitra, semelhante ao que tinha na cabeça, e uma cabaya de veludo da terra. Ao padre André Bucerio, e a mim mandou dar a cada um quatro pachavelões mais somenos, com que nos despedio. E não montaram pouco estas publicas honras que fez aos padres, que logo se vio na differença com que os grandes depois nos tratavam, levantando-nos as mãos, e ainda de longe. E porque ao dia seguinte nos partimos, na mesma tarde mandou visitar ao padre por aquelle seo grande privado, que servio de interprete, que comsigo trouxe uns poucos de fanões, que o Naique mandava para os gastos do caminho; mas a verdade é que elles sempre ficam de ganho aventajadamente, nem nesta parte querem perder por primores seos fóros e costumes antigos.

Dous dias gastámos de Maduré até Palião, que está no pé das serras do Gate, que necessariamente haviamos de sobir para passarmos a esta cósta da India. Fazem aqui estas serras um regato a módo de gancho ou anzol, porque indo correndo direitas do Norte para o Sul até o Cabo de Camorim, aonde vão acabar, aqui na parte de dentro voltam para traz na mesma altura algumas legoas ficando na fórma que digo como anzol do mundo, cujo vão nesta paragem de serra e terra é uma planicie de pouco mais de uma legoa, onde está a aldea Palião, e depois se vai estreitando por espaço de duas até o canto, que fica em menos de

meia, com serras de uma e outra parte muito ingremes e altas, todas porém cubertas de fresco arvoredo aprazivel á vista: a campina em baixo é povoada de muitas aldeas ricas de gado, mas differentes na traça das casas de todas as outras; porque sendo a materia a mesma de barro e palha, na feição todas se parecem com as choças dos pastores da nossa terra, ou com palheiros do campo, mas muito baixinhos.

Não eramos bem chegados a Palião, quando um gentio veio buscar ao padre Provincial para lhe dar os agradecimentos de um bem que lhe fizera havia dous annos, quando por alli passou a primeira vez. E o caso foi, que tendo este homem a uma filha, a quem o demonio visivelmente, sem lhe valer remedio algum, avexava e tratava muito mal, nestes trabalhos andava o pobre quando o padre alli chegou. E chegandose ao padre afincadamente lhe pedia alguma mézinha. O padre lha prometteo, dando elle sua palavra de não adorar mais, nem fazer reverencia ou cerimonias aos Pagodes. Tudo a necessidade lhe fez prometter, ainda que não sei se o cumpre. Por remate o padre lhe deo um papel, em que estavam escriptos tres vezes os Santissimos Nomes de Jesus e Maria, com estas palavras em baixo:

Diabo, em virtude destes santos Nomes te mando que nunca mais atormentes esta creatura de Deos.

O padre lho mandou, e elle obedeceo, se havemos de dar credito ao mesmo que recebeo o escrito! porque tornando d'alli a alguns mezes por aquelle lugar um moço que o acompanhava, elle lhe disse que nunca o demonio mais lhe atormentára a filha, e ainda agora nos certificou o mesmo em quanto lhe durava o papelinho, que emfim se gastou. E por esta causa veio agora á muita pressa, e com grande confiança pedir outra mézinha como aquella; com as mesmas

condições e promessas o padre lha deo, e com ella se foi muito contente e satisfeito.

A tarde do dia seguinte gastámos em sobir a serra pelo mais baixo e facil, que com o ser é assáz difficultoso, por ter a sobida, de uma legoa, muito ingreme, de vóltas e boa parte de penedia bem fragóza, e o que mais me espantou é saber e ver que por aqui por onde eu escaçamente podia sobir com grande trabalho, sobem e descem cada dia cafilas de bois carregados.

No fim desta sobida foi a primeira vez, que depois que parti de Portugal, vi silvas: no fim desta trabalhosa sobida dormimos, e dalli partimos já manhã clara, não acabando de passar as serras em dous dias a bom andar, e não descançar. Pelo que julguei terem de largura nesta paragem doze ou quinze legoas, andando nós muitas mais pelas muitas sobidas e descidas, voltas e revóltas; porque caminhámos, levando umas vezes o sol nos olhos, outras a uma e outra ilharga, e algumas nas costas, com que este caminho fica sendo muito mais comprido do que é; os matos immensos de toda a sórte de madeira, os palhegaes continuos, e que a partes cobrem um homem a cavallo: os valles em parte profundissimos, e todos cheios de frescos arvoredos, e muitos de canas, cujos canudos são de tres e quatro palmos de comprido, bambús sem conto (que são outra sórte de canas da India) tão altos, que dos valles se igualam aos montes, tão direitos e grossos como arrazoadas fayas; cujos canudos nas noras servem de alcatruzes, e nos poços de baldes: e aqui os vi mais em numero e mais altos e grossos, que em nenhuma outra parte, porque nascem e se criam sem haver quem os córte, só elles a si, e ás mais arvores vizinhas se fazem damno, porque no verão roçando-se uns com outros pelo vento se accende e atea o fogo nelles de maneira que ardem logo

montes e valles, com tal estrondo que parece de furiosa artelharia. Ha tambem por estas serras muita canella, mas não presta, como acima toquei.

A descida por esta parte do Malavar será de duas legoas, mas ainda assim trabalhosissima, e difficultosissima de descer, quanto mais de sobir; e com esta passagem ser tão fragosa, e tão cheia de matos accomodados para salteadores, e de ordinario tão frequentada dc continuas cafilas, e passageiros, é segura de ladrões, porque os não ha. Muitos rios caudalosos, infinitas ribeiras perennes, regatos de agoa sem conto, e todos tem sua queda para este Malavar; e daqui vem ser elle todo tão cortado de frescos rios, todos navegaveis, que mais parece mar cheio de ilhas, que terra firme regada de rios, e na verdade quem do alto do Gate, donde se descobre todo este Malavar, olha para baixo, não parece que vê senão um grande mar, e assim é todo plano e igual. Bem é verdade, que ainda depois de descida a serra caminhámos nós meio dia por entre montes e serras, que são as raizes que o Gate lança para esta parte, e por entre ellas, e infinitas ribeiras chegámos a Tinguré, onde descançámos na primeira igreja de S. Thomé, que se chama Santa Maria, por ser dedicada á Virgem.

E pois cheguei ao alto da serra, donde se descobre a maior parte do Malavar, que só parece um espaçosissimo Oceano, tão plano e unifórme, tão quieto e ondeado, que para todas as partes por elle se estende a vista: e pois me vejo já entrado no reino de Tinguré, metido em uma igreja dedicada á Virgem Mãi de Deos dos christãos, a que commummente chamamos da Serra, havendo-os com mais razão de chamar de S. Thomé, pois na serra nenhuns delles habitam, senão todos espalhados por estes reinos do Malavar, divididos em suas povoações apartadas, a que chamam bazares,

onde tem suas igrejas mui fermosas, todas de pedra e cal, e com sua cerca quadrada a róda. De tudo isto quero dar a V. R. uma brevissima relação; porque entendo folgarão lá de ouvir o numero dos reinos que encerra este Malavar, e o das igrejas que nelle ha.

O que commummente chamamos Malavar, é de costa que corre Norte Sul pouco mais de noventa legoas desde a ponta do Cabo do Comorim até a nossa fortaleza de Cananor, e pela terra dentro doze ou quinze legoas sómente até o pé das Serras do Gate, que nesta distancia pouco mais ou menos vão servindo de muro a este coução com poucas aberteiras, e essas não pouco difficultosas de passar, porque se communicam as duas Cóstas. Neste districto, que digo, ha cincoenta e nove senhores absolutos, entre Reis e Caimães, que tem continuamente pagos para a guerra duzentos e trinta e sete mil sete centos e cincoenta soldados, sendo a ordinaria para cada mil uma legoa de terra quadrada que aos que em comedias da terra se paga, porque a muitos se satisfaz o salario a fanões.

Entre estes Reis ha alguns que tem pagos trinta mil, outros vinte, quinze, e dez mil, e até de cinco mil, de dous mil, e de quinhentos, e de trezentos soldados pagos de ordinario para a guerra; mas isto afóra infinita gente dos cultivadores das terras; e dos mercadores, que quando são necessarios acódem a seos Reis; dos quaes todos os mais pequenos e de menos poder estão confederados e aliados com os mais poderosos, assim para delles serem defendidos, como para acodirem a seo chamado para as guerras que lhes soccedem.

Por todos estes Reis estão espalhados os christãos de S. Thomé, repartidos e divididos em muitos bazares, nos quaes ha ao presente cento e tres igrejas sojeitas ao Arcebispo de Cranganor; e nellas mais de

cincoenta mil christãos; os quaes se assim como estão espalhados, estiveram unidos e reconheceram uma cabeça temporal, facilmente puderam ser senhores de todo este Malavar, por sua valentia. E' toda esta terra tão fresca, que parece um aprazivel pano de armar, toda cortada de caudalosos e frescos rios de agoa doce, que das serras desce, e com elles tão dividida em ilhas sem numero, que mais parece mar, que terra firme; e muitos querem que já o fosse até o pé da Serra. E com isto acabo, pedindo a V. R. me perdoe o enfadamento que com esta comprida, indigesta, e mal composta leitura desta nossa peregrinação lhe cauzei, em pago do qual nos santos sacrificios de V. R. me encomendo muito.

RELAÇÃO DO NAUFRAGIO

DA NAO

SANTA MARIA DA BARCA

De que era capitão

D. LUIS FERNANDES DE VASCONCELLOS

A qual se perdeu vindo da India para Portugal
no anno de 1559

Naofragio da nao Santa Maria da Barca no anno de 1559

No principio do anno de 1557 mandou El-Rei D. João o III de saudosa memoria, preparar cinco naos para mandar á India, de que deo a capitania mór a D. Luis Fernandes de Vasconcellos, filho do Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Menezes, que escolheo a nao Santa Maria da Barca, em que D. Leonardo de Sousa tinha chegado da India, para ir nella. As outras quatro naos eram Santo Antonio, de que era capitão Cide de Sousa; a Assumpção, que levava por capitão Brás da Silva; da Framenga era Antonio Mendes de Castro; e da Aguia João Rodrigues de Carvalho.

Estando estas naos prestes, e carregadas para darem á véla, abrio a nao capitania uma agoa tão grossa, que se ia ao fundo, e chegou a ter em si quatorze palmos della; e acodindo os officiaes para a remediarem, não sómente lhe não poderam tomar a agua,

mas nem saberem por onde a fazia; antes viam que cada vez lhe crescia mais, porque nem bombas, nem barris, nem outras vasilhas, que corriam por andaimos, lha poderam esgotar em muitos dias, trabalhando de dia e de noite. Vendo El-Rei que se ia gastando o tempo, mandou fazer as outras naos á véla, e que aquella se descarregasse; o que elles fizeram, despejando-a toda com muita pressa, para verem se lhe achavam por onde fazia esta agoa.

Vendo D. Luiz Fernandes que já aquelle anno não podia fazer viagem, no que recebia muito grande perda, porque era um fidalgo pobre, e tinha gastado muito em se aviar, andava muito triste e discontente. Foi a nao revolvida, e buscada de popa a proa, sem lhe poderem dar com a agoa, e andava grande borburinho entre os pescadores de Alfama sobre aquelle negocio, que affirmavam publicamente que Deos Nosso Senhor permitira aquillo, porque aquelle anno lhe tirára o Arcebispo aquellas suas tão antigas ceremonias com que veneravam e festejavam o dia do Bemaventurado S. Pero Gonçalves, levando-o ás hortas de Enxobregas, e com muitas folias, e de lá o traziam enramado de coentros frescos; e elles todos com capellas ao redor delle, dançando e bailando. E porque nos não lembra vermos escritas estas ceremonias em alguma parte, o faremos aqui brevemente.

Tem todos os homens do mar tamanha devoção e veneração ao Bemaventurado S. Frei Pero Gonçalves, e o tem por tão seo advogado nas tormentas do mar, que crêm de todo seo coração que aquellas exhalações que nos tempos fortuitos e tormentosos apparecem sobreos mastros ou em outras partes das naos, são o Santo que os vem visitar e consolar. E tanto que acertam de ver aquella exhalação, acódem todos ao convés ao salvar com grandes gritos e alaridos,

dizendo: Salva, salva, oh Corpo Santo. E affirmam que quando apparece nas partes altas, e são duas, tres, ou mais aquellas exhalações, que é signal que lhes dá de bonança: mas se apparece uma só, e pelas partes baixas, que denuncia naufragio. E tão crentes e firmes estão nisto, que quando aquellas exhalações apparecem sobre os mastaréos, sóbem os marinheiros acima, e affirmam que acham pingos de cera verde: mas elles não os trazem, nem os mostram. Ao menos nós os não vimos alguma hora, passando por muitas vezes esta carreira. E se os religiosos que vem nas mesmas naos lhes querem ir á mão, dando-lhes razões para lhes mostrar que aquillo são exhalações, e declarando as cauzas naturaes porque se geram, e porque apparecem, não falta mais que tomarem as armas, e levantarem-se contra quem lhes contradiz aquella sua fé, que por tal o tem.

A festa deste Santo se faz e celébra nas outavas da Pascoa; e aquelle dia é o de maior triumfo de todos os pescadores, que todos os outros, e em que elles fazem maiores gastos e despezas, que em todos os mais. Esta pequena luz, que estes mareantes portuguezes veneram em nome de S. Frei Pero Gonçalves e os estrangeiros no de Santo Anselmo, é de tão antiga veneração, que já em tempo dos gregos se celebrava. Porque, segundo muitos autores seos contam, quando aquelles famosos argonautas iam na demanda do Vellocino de ouro, em uma grande tormenta que tiveram no mar, appareceo aquella luz sobre a cabeça de Castor e Polux, e logo lhes cessou a tormenta: o que moveo aos homens a terem estes dous irmãos em tanta veneração, que os contaram no numero dos Deoses. E assim Plinio no segundo livro da natural historia, fallando nesta luz affirma que se via muitas vezes nas pontas das lanças dos soldados em os exer-

citos, e que o mesmo apparecia em as naos, e lhe chamaram *Stella Castoris*.

E tornando aos nossos mareantes. Quando viram que só a nao do filho do Arcebispo deixára de fazer viagem, crêram que o Santo se quizera satisfazer nisso da offensa, que o Arcebispo lhe fizera em lhe defender suas tão antigas festas; e assim o affirmaram ao mesmo Arcebispo, que vendo tamanha fé e devoção, movido daquelle zelo, lha tornou a conceder, despois que se achou a agoa; porque nas voltas que lhe deram, foi um marinheiro dar com um furo de um prégo na quilha, que estava destapado, que por descuido deixaram os calafates de lhe pôr prégo, e quando a breáram se tapou o buraco, e por alli fazia aquella agoa. E permittio Deos Nosso Senhor que acontecesse isto a esta nao, estando no porto, porque se não perdesse á ida, que se fora no mar, nenhum remedio tinha.

Foi tomada a agoa com grande alvoroço, e tornou a carregar; porque disseram os officiaes que ainda tinha tempo; e que quando não pudesse passar á India, ficaria invernando em Moçambique, e assim deo á véla a dous de Maio; e foram seguindo sua derrota; e na Costa de Guiné achάram tantas calmarias, que os deteve setenta dias; e tomando parecer sobre o que fariam, assentáram que fossem inventar ao Brazil, porque era muito tarde; e logo se fizeram na vólta da Bahia de todos os Santos, onde chegáram a quatorze de Agosto, vespera de Nossa Senhora da Assumpção. D. Duarte da Costa, que ahi estava por governador, foi logo desembarcar o capitão mór, e muitos fidalgos que iam na nao, a quem agazalhou, banqueteou, e deu pouzadas á sua vontade, e o mesmo fez a toda a mais gente da nao a quem deu mantimentos em quanto alli esteve.

As mais naos que tinham partido diante, a Framenga de que era capitão Antonio Mendes de Castro, foi tomar Melinde, onde invernou. A Aguia em que ia João Rodrigues de Carvalho, invernou em Moçambique, por chegar tarde; as duas, Assumpção, e Santo Antonio, chegáram a Goa; e D. Luis Fernandes de Vasconcellos chegou a Moçambique a dous de Maio do anno seguinte de 1558 onde o Viso-Rei D. Constantino de Bragança lhe fez muitos gazalhados; e achando alli a nao Patifa, de que era capitão João Rodrigues de Carvalho, que por chegar tarde não póde passar á India, tomáram provimentos e agoa; partiram a cinco de Agosto, e chegárem á barra de Goa a tres de Setembro, onde estiveram até que no anno seguinte de 1559 despachou o Viso-Rei as naos para irem tomar carga a Cóchim, e dahi para o reino, onde se foi tambem embarcar D. Luis Fernandes de Vasconcellos na sua nao Santa Maria da Barca.

Partimos de Cóchim aos desanove de Janeiro em uma quinta feira ás outo horas do dia, e fomos nossa viagem até termos vista das Ilhas de Mamalle, onde andámos tres dias em altura de dés gráos escáços. Dahi fomos nossa derróta, não com vento, mas com calmarias e bonança até os nove de Março, que estivemos em vinte e cinco gráos e dous terços. Ao meio dia seriamos da Ilha de S. Lourenço sessenta legoas, e ao quarto da prima nos entrou o vento Suduéste, e tomámos as velas, e lançamo-nos ao pairo no bordo Lesuéste, e andámos até o sabbado ante-manhã, que foram onze do mez.

Estando dando á bomha no mesmo sabbado ao quarto da madrugada, deram mais do que costumavam a dar, e então disse o guardião ao calafate, que fosse ver a baixo, e o calafate foi, e quando veio disse que déssem ás bombas ambas, porque havia dous

palmos de agoa sobre o palmejar, havendo dous relogios que davam á bomba.

Tanto que foram dizer ao capitão mór que faziamos agoa, mandou dizer ao guardião, que a este tempo servia de contra-mestre, por o dito contra-mestre vir doente da India, que désse ao traquete. Ao que respondeo o guardião que piloto e mestre vinham na nao para o mandarem fazer; e mais que viria a manhã, e que então advertiriam o que haviam de fazer, e como haviam de ir arribando, com não haver tempo para o fazer. E o capitão mór mandou logo que déssem á véla; e tendo-lhe tomado uns jegualhos, os tornámos a desfazer com medo do tempo nos não levar a véla; e fomos correndo todo o dia até a tarde com o traquete; e vindo a noite démos á véla grande, sem moneta, pela agoa vir em crescimento, e irmos correndo ao Nórte com o vento Suduéste e Susuduéste. Seriamos da terra cincoenta legoas até sessenta, com darmos continuamente ás bombas, sem levar mão dellas.

No proprio dia fomos á arca da bomba, para vermos donde vinha a agoa, e nunca o pudémos julgar, que com verdade fosse, porque nunca as bombas pudéram ser sem agoa; e com isto fomos ao paiol da proa tanto ávante, como á arca da bomba da banda do estibordo, começámos a sondar, e não achámos mais que rever a nao por todo o costado: e fomos ao outro paiol da banda do bordo, correndo do paiol da popa até a boca da escotilha do convés da agoa, e não achámos mais do que vimos da outra banda: com isto se veio a gente para cima, sem fazer mais diligencia, até se haver conselho do que haviamos de fazer. Assim andámos todo o dia dos onze do mez, sem fazer mais que correr toda a nao por riba e por baixo, e não achámos mais que marejar por todas

partes, e nisto gastámos o dia e a noite, sem fazer mais proveito que haver muitos rebates de achada da agoa, que só servia de nos dar muito desgosto e pena.

Ao domingo pela manhã quiz Nosso Senhor com darmos toda a noite ás bombas, e nunca levarmos mão dellas, esgotar a agoa de maneira que pudémos julgar vir da popa; e com isto foi o alvoroço tamanho na nao, que lhes parecia que já tinhamos acabados nossos trabalhos, ao menos a quem não entendia, que mal era fazer agoa por popa; e nisto mandáram dar rijamente á bomba, e foi de maneira que aquelles que por mais honrados se tinham, davam mais.

Com isto nos fomos ao paiol das vélas, começamos de lança-las no cabrestante com mais resguardo, do que despois, por nossos peccados, esses poucos, que escapámos, lhe vimos dar fim; e tirámos muitos sacos de gengibre e lacre para cima, e por serem de alvitres, houve muitos homens que não sabendo o que nisso ia, fizeram muitos requerimentos, parecendo-lhes que estavamos em toda a bonança, e não olhando que faziamos isto por proveito de todos, e o primeiro que se havia de botar, havia de ser dos homens pobres, como se botou, ou elles o botáram. Digo isto, porque neste tempo havia homens, que em vez de ajudarem, se punham a fazer requerimento ao capitão, e ao mestre, que não bolissem com a fazenda, que se perderia. Isto foi causa de pôr a gente em tal estado, com tirar a fazenda a riba, e tirar abaixo, que quando veio ao tempo da maior necessidade, andando já desfeitos de tanto trabalho, nem eram homens para o fazer, nem haviam forças que tanto os ajudassem.

A segunda feira treze do mez, fomos abaixo, e começámos de tirar muitos sacos de gengibre e lacre,

com fundamento de tornar abaixo, e botámos na tólda do capitão, e alcaceba, o qual fundamento nos sahio bem avesso do que cuidámos; e começámos de fundiear a pimenta, e baldear ao mar, o que o capitão mór não queria fazer, dizendo que era de El-Rei, e a mandava deitar no cabrestante. Nisto se foi o guardão e alguns marinheiros ao mestre, e lhes disseram que não estava em tempo para aquillo, e que tinham bem necessidade de baldear e alijar tudo ao mar. Ao que respondeo o mestre, que bem viamos nós outros, que com elle mandar sómente tirar os sacos de gengibre fóra do paiol o queriam matar, que faria, mandando-os deitar ao mar? Que fossem ao capitão mór, que elle o mandaria fazer. Foi então o guardião com alguns homens fallar ao capitão mór, e elle mandou chamar o escrivão, que visse o que diziam aquelles homens, e que fizesse o que melhor lhe parecesse, e botassem ao mar tudo. A' vista da resolução do capitão mór, começáram a botar ao mar e a fundear, e não ficou ninguem que não botasse e ajudasse a tirar debaixo; e quando veio ao meio dia tinhamo-lo lésto o paiol da popa, e outro mais davante; e isto no porão. Nisto andámos o dia e a noite; e com darmos cotidianamente ás bombas, e haverem dias que a gente não comia por andar metida no trabalho, mandou chamar o capitão mór o mestre abaixo, onde andava, e lhe disse que lhe parecia bem ordenar a um negro que fizesse de comer para aquella gente, se o pudésse escuzar, e disto deo cuidado ao padre Frei Christovão de Castro, e a Heitor Nunes de Góes.

A terça feira, que foram quinze do mez, tendo acabado de fundear, que seria á meia noite, começámos de cavar o lastro, e desfalcar; e andando nisto viamos que vinha respondendo a agoa da popa; e quanto era o juizo dos que andavam debaixo, respondia tan-

to ávante, como a escrava do couce. Ver nisto a gente que andava debaixo levantar um choro de maneira que uns abraçados com outros cahiam para uma banda e para outra, começando a sentir seo mal, do que se lhe offerecia, causava assás lastima. Começáram a cortar as escoas, para ver se respondia por alguma costura, e vendo que respondia debaixo, augmentáram o pranto de maneira, que foi sentido dos de riba, e foram o guardião e carpinteiro dizer ao capitão mór a sórte da agoa; ao que respondeo que fizessem seo officio o mais secreto que pudéssem. E elles se tornáram abaixo; e andando com o rastro, parece ser que fez alguma preza, e não respondeo á bomba, e ficáram assim ambas as bombas sem tomar agoa; e com isto foi tamanho o alvoroço da gente, que diziam era já a agoa vencida, que lhes parecia que eram já nossos trabalhos acabados.

Neste comenos metemos tres monetas, dizendo que a nao, ainda expedida da véla, não faria tanta agoa. Mandáram então dar á da gavea; e parece que forçou a nao, e se desfez a preza, e se muita agoa fazia dantes, muita mais fazia então. Tornámos a tomar a véla da gavea, e fomos correndo com as vélas grandes no bordo do Nordéste, e determinámos de fazer betume de farinha de biscouto, e arrôz, tudo calçado aos pilões, e por encontro um pé de carneiro; e com ser a altura das picas, e com a immundicia que tinha, e com a grande força da agoa aproveitavam pouco os remedios que lhe faziam. Determinámos então de fazer um convés na boca da escotilha, e começámos de alijar caixas de roupa que tinha em cima; e nisto veio um homem que as levava a cargo, requerendo que as não botassem ao mar: couza que ao tal tempo parecia mais heregia, que temor de Deos; e com isto veio o capitão ao convés, dizendo que

se botásse tudo ao mar, que elle assim o mandava.

No proprio dia á tarde, andando nisto tão tristes, sem contentamento, quanto se devia suppôr de quem assim ia, e com os olhos via tantos infortunios, mandou o capitão mór chamar a concelho o mestre, piloto, e os mais officiaes, e alguns homens que o entendiam, e poz-lhes diante o que a tal tempo se lhe offerecia, e que lhe dissessem seo parecer, para com isto fazer o que fosse melhor; e mandou a um homem que se chamava Francisco Arnáo, que ia por marinheiro, filho de um mestre que foi na carreira, o qual disse seo parecer, e era que deviam de ir ao Noroéste de dia, que era demandar a Cósta, e que de noite podiamos ir ao Nordéste, que era como se corria a Costa, até verem vista da terra; e tendo suspeita da dita Cósta ser suja, que podiam botar o batel fóra, e mandar o capitão mór homens de quem se fiásse, para nelle irem andando diante da nao; e com isto, e com verem terra trabalharia a gente; e sendo mais a nossa desaventura do que era, pois alli a tinhamos, sem sabermos a certeza de quanto eramos della; porque o piloto se fazia cincoenta legoas, o sota-piloto sessenta, e elle trinta e outo, e outros mais, e outros menos, e que para espelho disto via que nenhum piloto se fazia com a terra do Cabo, e quando se fizesse com ella, e a visse, o mais acertado era ir busca-la, e que assim teriam os homens mais animo para trabalharem, e veriam se achavam algum porto para se meter a nao; maiormente havendo a necessidade que se via, e que indo no bordo da terra tinham mais certa a salvação que no bordo do Nordéste, como iam; e que este era o seu parecer. O qual elles houveram por bom, o capitão mór, mestre, piloto, e a mais gen-

te que alli estava. E nisto assentáram, e mandáram governar ao Noroéste, e quando veio á vespera, acertou a ir tomar o léme um homem, por nome Cosme Gonçalves, que é um dos que estiveram ao conselho, e achando que governando ao Nordéste, e á quarta do Léste disse ao capitão, de que servia conselho, se haviam de iazer suas vontades? Para que era governar ao Nordéste? Ao que rsspondeo o piloto, que queriam que fizesse, que não o deixavam fazer, que sua vontade boa era, que bem viam que melhor era morrer ás lançadas, que morrer afogado; e indo assim correndo até á noite no bordo do Nordéste, e de Nornordéste, andando a gente assim em baixo mandou chamar o piloto, porque se armava um chuveiro a Lessuduéste; e vindo arriba, houve homens que disseram que viam fogo, e que era na terra. Então mandou o piloto governar a Lesnordéste, e guiar para Léste; e via-se tão desesperado, que não sabia o que fizesse. E assim fomos correndo até a quarta feira pela manhã, que foram desaseis de Março.

Quarta feira pela manhã indo assim governando a Lesnordéste, se nos rompeo a véla no estai, e indo amainando, a verga se achou larga das roscas, e cahio a nao para a banda de estibordo, e levou a verga comsigo, e quebrou todos os braços, e a véla foi toda ao mar, e tomando pósse della nos levou a maior parte, e nos houvera de levar a verga e quebrar o mastro, se lhe não acodiram o guardião e o carpinteiro da nao, que lhe passaram um virador por debaixo das entenas como bosas; e com isto tiveram a verga até que acodio a gente que andava debaixo, e lhe guarneceram dous aparelhos, um de encontro do outro, e concertámos o enxertario, e virámos a verga mais acima, e fomos assim correndo com o papafigo de proa pouca couza guindando, e mais uma mo-

neta cingida no castello: e fomos desta maneira até a tarde alijando muitas caixas de roupa, e as dos homens do mar, aquelle que primeiro botava a sua se tinha por mais ditosô em pode-la lançar.

No proprio dia á tarde guarnecemos o estai grande, e nas costeiras de ré do traquete umas polés, para fazermos uma véla da moneta grande sobre cabos, para nos soster o traquete da proa na verga grande: e guarnecemos-lhe tambem umas escotas de uma bosa nova grossa, e nós com ella metida, indo o guardião para baixo, e estando o mestre no cabo da escotilha botando a agoa fóra, lhe vieram dizer que quebrára o enxertario do traquete, que andava desmanchada a verga. Acodio então a mandar com um virador até tomarem uma trinca com umas bosas falsas, para que a sojugásse, e não désse força ao traquete mais do que andava; e neste tempo nos quebrou um pisão, e metemos outro com muito trabalho; e todo este tempo estavam os homens ao léme.

No mesmo dia andando já o contra-mestre no convés (porque até este tempo esteve doente, e não mandava a nao) a acodir, com lhe dizerem que estava a cevadeira desfraldada, mandou lá uns tres ou quatro homens, e indo se tornaram para dentro, dizendo que se tornassem, que lá estava quem a tomasse, e não querendo lá ir, veio o capitão mór, e mandou lá outros homens que a fossem tomar. Sendo já o sol posto, e vendo-se o vento cada vez mais, se nos começou a romper o traquete de proa, e acodiram á véla que vinha metida na verga grande, donde andava larga das escotas, Cosme Cordeiro, contra-mestre, com Antonio Rodrigues, e Francisco Arnáo, andando tomando a trinca no punho e na entena, lhe andavam atirando com páos aos pés, não se sabendo

quem lhe atirava; e neste comenos andando noutra banda para tomar outra trinca o mesmo guardião e o mestre, lhe atiráram com os mesmos páos ás pernas; e com isto não podendo tomar a trinca a deixáram; e neste tempo veio um homem debaixo dizendo que lá andava uma campainha tangendo, como quando vai com defunto.

Neste instante andando em quente com o trabalho de dar ás bombas, e com os caldeirões na boca da escotilha, e na estrinca que fizeram um escotılhão para ajudarem ás bombas, senão quando o mastro grande quebrou pelo terço de cima abaixo da cintura, que tinhamos feita; e com levarmos xarta tomada, e brandaes, por quanto a este tempo o mastro andava largo nas cubertas, e quebrando cahio pela banda de bordo, e acodindo a gente a çafar o mezame para fazerem léstes as bombas, e com a detença que tiveram em cortar o mastro e o mezame, e dár o dito mastro muito trabalho á nao, se arrombaram os paioes e a arca da bomba, e se empacharam ambas, e não tendo com que botar a agoa fóra, senão com os caldeirões e barris, podia-se dizer por nós, que esperavamos secar o mar com uma conchinha.

Quando acodiram acharam onze palmos de agoa na bomba, e andando çafando o mezame, indo um homem para cortar um brandal da banda de estibordo vio estar um olho de fogo sobre a nao, que parecia forno de vidro, com muitas cores, e fedia a enxofre, couza que fazia medo de ver, e parecia que se fundia o mundo; e andando çafando o mezame da popa, foram ver o traquete, e não acharam parte onde o vissem quebrar; e foram á proa para çafar o mezame, e não acharam que cortar, que tudo levara comsigo, e quebrou pelo castello de baixo, levando juntamente gurupés e ancoras, sem quebrar pé de castello, nem o

postaréo, nem boca; couza que nos fez muito maior temor do que tinhamos visto.

Vindo a manhã de quinta feira, que amanhecemos sem mastros e sem bombas, que era o mais necessario de que estavamos desemparados, não nos faltando a misericordia de Deos, começámos a fazer léstes a nao, e botar quarteis fóra, e as amarras; e o contramestre por outra parte andava clamando que dessem á bomba, porque não havia quem o fizesse; pois uns se metiam nos camarotes, outros se escondiam e estavam rezando, e se os chamavam diziam que se estavam encommendando a Deos, e já que haviam de morrer tão cedo, como esperavam, que os deixassem; outros estavam escalavrados do léme, que a noite passada tinha quebrado dous pinções a uma cana, e houvera de matar um homem, e quebrou-lhe um braço, que houvera de perder. Com isto não havia quem trabalhasse, porque viam quão pouco aproveitava o dar da bomba, e mais com a gente andar toda morta do muito trabalho, e haver outo dias que os homens não comiam.

A' quinta feira ao meio dia começámos a querer fazer léste para botarmos o batel fóra, couza que parecia rizo fazel-o, por quão maltratado vinha, e com ir um marinheiro que se chamava Pedro Alvares do Porto, que alli falleceo, dizer ao mestre que determinassemos botar o batel fóra, como logo começámos de deitar, e fazer de duas entenas uma cruzeta, e um cadernar na chapa do castello, e com aparelhos guarnecidos, se foi o guardião abaixo, e o contra-mestre em cima a chamar a gente, que viesse ajudar a botar o batel fóra, a qual estava metida pelos camarotes de popa e de proa, uns com terem para si que era couza escuzada o trabalho, e outros com dizerem que quem havia de ir no batel que o tirasse; e outros com faze-

rem jangadas para se botarem ao mar, como de feito botaram; e alguns vieram com vergonha ajudar ao batel; e outros com lhe dizerem que haviam de vir no batel; e andaram nisto toda a noite; e tendo-o já quasi em cima, lhe tornou a cahir, e abrio pela proa, com deixar a roda nos aparelhos, e eram de feição, que vendo o batel desta maneira, se metiam debaixo de um pedaço de tilha que tinha, e andaram toda a noite sem o poderem sospender: e vinda a manhã se guarneceram tres aparelhos com brogueiros por baixo, com trincas, e com muitos cabos curtos o tiveram em cima. Tornou a quebrar um virador, e tornou abaixo; e tudo isto era por máo azo do mestre, que a este tempo, e ao mais andou mortal em tudo quanto fazia, e não tinha sossego nenhum.

A tudo neste tempo D. Luis estava presente, e vendo como se azava mal a tirada do batel, se foi com outros homens para o propáo, dizendo: Já isto é feito tudo por de mais. A este tempo todos andavam já confessados; e veio então um frade de S. Francisco á proa, onde estavam juntos muitos homens fazendo o que era necessario para o batel; sahio fóra, dizendo: Oh irmãos, lembrai-vos do que Nosso Senhor padeceo por nós; trabalhai, que elle será comnosco; absolveo o batel, se vinha alguma couza má nelle; e nisto o guardião e piloto de uma banda, e o mestre e contra-mestre da outra, esforçando a gente quanto podiam, porque a este tempo não havia quem disso não tivesse necessidade, poz-se a gente aos aparelhos, e botaram o batel fóra. Tendo-o em cima, teceram com um virador por baixo delle, que se quebrasse algum aparelho que não tornasse abaixo. E neste tempo andava já a agoa na cuberta do batel, e a nao se metia já toda debaixo até ás amárras. Tendo já o batel em cima, quebrou uma das entenas, e o pé arrombou a cuberta,

e foi assentar sobre uma caixa de roupa ; cuidou a gente que era quebrado, e perderam a esperança do batel; e com tudo puzemos-lhe umas talhas com páos por baixo, e démos com elle em cima da coxia da banda de estibordo, desfeito todo em pedaços, e ahi o pregaram e concertaram como puderam, e para o botarem fóra era necessario cortar a mareagem, como cortaram ; e meteo-se D. Luis dentro por lho dizerem, e estando metido se metia muita gente a que elle tinha dado licença, e outra muita, com medo de se desfazer o batel, se tornaram a sahir fóra muito confiados, parecendo-lhe que o batel os tornaria a tomar ; o que foi bem aveço do que elles cuidaram ; e quando foi ao dar da carreira do batel, iriam nelle até dez ou quinze pessoas, e dando o mar jazigo, lhe deram carreira com levar ao redor de si mais de vinte pessoas das que menos confiança tinham de vir nelle. Lançado o batel, tornou a dar uma grande pancada na nao, e se acabou de arrombar de todo, e não levava mais officiaes que o contra-mestre, por ir doente, e outros muitos pelo mar ; e outros estavam esperando pelo batel que tornasse, o qual se ia alongando da nao, com não ter com que se chegar ; e nisto uns se lançavam ao mar, outros em jangadas, e outros chamando por quantos santos havia ; outros morriam, e outros andavam a nado, e vinham ao batel ; dos quaes foi o guardião e o sota-piloto, e outros muitos homens ; e D. Luis estava com uma espada na mão, com que não deixava entrar ninguem, com tenção de tomar o piloto e o mestre, e alguns homens de obrigação, que ficavam na nao ; e vendo que não podia tomar o dito piloto, que andava em uma jangada no mar todo nú, a todos causava grande mágoa ver acabar tão honrada pessoa, como Pero dos Banhos, quanto mais a D. Luis, que lhe era affeiçoado ; e vendo que o não po-

dia tomar, e se vinha a noite chegando, andou recolhendo uns moços que andavam a nado, e mais outros que vinham em uma jangada; e andando nisto disse um homem marinheiro, por nome Francisco Arnáo: Senhores, dai graças a Nosso Senhor que já lá vai a nao; e haveria obra de uma hora e meia, que seriamos fóra della, que foi aos dezasete de Março em uma sexta feira, havendo outo dias que vinhamos correndo com a nossa desaventura. E quando foi noite, que nos achámos no mar em um batel arrombado, e sem remos, mais que quatro, e sem véla, sem mastro, e sem agulha, nem mantimento, que não levavamos mais de cinco caixas de marmelada e seis queijos, e um barril com obra de dous almudes e meio de agoa para cincoenta e nove pessoas, e os mares que nos comiam, engenhámos de quatro zargunchos uma verga, e de um remo um mastro, e de uma colcha branca de marca meã uma véla com que fomos correndo aquella noite pelo caminho de Susudueste, e do Sudueste, e quando amanheceo, que foi aos dezouto de Março, que era um sabbado, vespera de Ramos, engenhámos outra véla de outra colcha vermelha de marca pequena; e o vento sendo a Lesuéste, fomos a Loéste ou a Lesnordeste, e regiamo-nos por um relogio, e fomos correndo todo aquelle dia, dando sempre continuamente a seis andainas ás bombas, e lançámos pela proa ao batel pela banda de fóra um mantás com um anixo fórte, que sostivesse o batel, que não fizesse tanta agoa; e foi tanto o trabalho do tempo, que disse um homem, por nome Lopo Dias ao capitão mór, que para que queria morrer? que botásse alguma gente ao mar. Ao que D. Luiz se não deo por achado de nada.

Ao domingo seguinte que foram dezanove de Março, que vinhamos já com algum alvoroço de ver terra, nos mandou dar D. Luiz uma talhada de marmellada tamanha como uma castanha, e não grande, um

frasco de agoa, que despois foi medido, e não tinha mais que um quartilho e meio de agoa para doze pessoas, e havendo tres dias que deixaramos a nao, e quando foi á meia noite, nós seriamos com terra, e fomos ter junto de uns ilhéos que estavam um tiro de falcão de terra, e não levavamos fatexa, senão uma pedra de afiar, que pezava uma arroba, e della engenhou o guardião uma fatexa ; de pedaços de cabos fizemos obra de quinze braças até dezouto ; e com isto nos chegámos bem á ressaca dos ilhéos, e surgimos, e quiz Nosso Senhor nos teve até pela manhã.

Segunda feira pela manhã, que foram vinte de Março, em amanhecendo, mandáram seis ou sete pessoas a nado á terra, e indo acháram um rio de agoa doce, que parecia o Tejo, e tornáram alguns delles com recado ao batel, começáram a dizer que havia rio de agoa doce ; e assim pareceo que tinham acabados seos trabalhos ; e com isto andáram até ás outo horas do dia, que seria meia maré cheia, para entrarem no rio, por ter muito roim barra, e entrando com muito trabalho, não olhando a sahida que tal podia ser, nem menos o tempo não offerecia olhar pela muita pressa e trabalho com que vinha a gente entrando pela boca do rio, que se entrava de Lessuéste, e o Esnoroéste. Entrando mandou o capitão mór aos da terra que levassem um retabolo, e o puzessem ao pé de uma arvore ; e fomos em procissão todos, dando muitas graças a Deos, pedindo misericordia ; indo D. Luiz dizendo as ladainhas com muitas lagrimas.

Tornando da procissão, varámos o batel, e vendo como vinha, parecia couza impossivel vir tanta gente em couza tão pequena, e tão mal negociada de tudo ; e vendo que era a terra despovoada de gente, e mantimentos, mandou D. Luiz que fossem alguns homens buscar algum remedio de comer de frutas : que

quem o achásse, que o trouxesse, para elle por sua mão o repartir igualmente por todos os outros ; que concertassem o batel os que pudessem ; porque neste tempo uns se lançavam, como mórtos, pelo chão, e outros iam aonde achassem alguma maneira de comer. E vindo este tempo teria a gente obra de vinte buzios, que eram tamanhos como pelotas de jugar meninos : partiram-nos por todas as pessoas que havia na companhia ; e foi partido pelo contra mestre e guardião diante de D. Luis, e quando veio a noite deram a cada pessoa duas frutas, que são tamanhas como uma nóz grande ; e com isto passou a gente, havendo quatro dias que não comia, e muitos da companhia havia mais de outo, que com o trabalho lhe não lembrava nada.

A vinte e um do mez amanhecendo, se ergueo D. Luis cedo, e mandou chamar a gente dizendo-lhe o que a tal tempo se requeria, e quem tão bem o entendia, que nos lembrassemos que em nossa mão estava agora salvar-nos ; e que olhassemos o que Nosso Senhor tinha feito por nós, e por isso nos rogava que trabalhassemos por concertar o batel, e que não tinhamos outra salvação senão Deos, e elle : que rogava muito que uns fossem ao batel, outros á véla, e outros a buscar de comer ; o que muito folgavam de fazer, indo uns a pescar, e outros a tomar caranguejos, e outros a apanhar frutas, e outros a concertar o batel ; e foi de maneira que de alcançar um homem um banco, que estava lavrando, cahio para uma banda, e a enxó para outra, com fraqueza que tinha ; e vindo ao jantar, por não perdermos o costume e maneira de portuguezes, chamavamos, e alli vinham os que eram idos a buscar de comer, e uns traziam uns peixinhos á maneira de peixes reis, e não tamanhos, e outros traziam frutos, e com isto se repartio o pei-

xe, que se tomou com uns panos, e se dividio pela gente obra de uma duzia por pessoa, e quando veio a tarde a cada um cinco frutas, á honra das cinco chagas.

Quando veio a tarde chegou um homem a D. Luis com quatro ou cinco laranjas, dizendo: Senhor, eis aqui fruta da nossa terra; com a qual se fez um novo pranto e choro; e não tendo maneira de fogo, acertou trazer D. Luis uma pedra de Cambaya, e ferio fogo com que queimámos o batel, e o concertámos.

Aos vinte e dous do mez pela manhã, botámos o batel ao mar com umas falcas pequenas, com lhe fazermos das duas colchas e um pedaço de pano que traziamos, uma véla, e mais remos; disse então: Filhos, muito bem sabeis da maneira em que estamos, e que não sabemos mais que estarmos aqui neste rio; e Cosme Cordeiro, e alguns de vós outros, e eu tomámos o sol, e achámos que está em dezanove gráos menos um quarto; e se este rio tem sahida para a banda do Nordéste, como faz móstras nas cartas, receio que ao sahir desta barra passemos algum trabalho, por quão ruim parece; e por isso em minha determinação é irmos por este rio acima, se vos parece bem; e se acharmos sahida, não póde ser tão roim como esta: e senão tornaremos para baixo, que ao menos não nos ha de faltar agoa, que é o principal.

Disseram todos que assim lhes parecia bem, que fizesse sua mercê o que entendesse. Com esta determinação nos fomos pelo rio acima, e fomos dormir obra de meia legoa a diante de donde estavamos, e dormimos debaixo de umas arvores, e o batel amarrado a ellas; as quaes tinham umas frutas, e a gente começou a comer com a fóme que tinha, e as mais das pessoas que comeram houveram de rebentar com

esta fruta, e mais com umas sementes, que havia á maneira de grãos. E assim estivémos aquella noite, e amanhecendo fomos para cima, e achámos uma sorte de sapal: e com isto, e com não termos módo de sahida, e os ares serem carregados, e as forças poucas, tudo se ajuntava. Estava a gente tão mortal, que não havia homem quc tomásse remo, nem o podesse tomar, e fomos obra de duas legoas pelo rio acima, até darmos em seco: e fomos então á terra, e não achámos que comer, nem tão sómente as frutas que vimos em baixo; e tomámos umas figueiras bravas, e começámos de comer, e mandou D. Luis que as cozessem, e se aproveitassem, que as comeriamos, e se assim as não comessemos, que nos matariam, e assentámos de tornar para baixo. Parece que em tornando se esforçava a gente, que quem não tomou remo á ida, o tomou á vinda, e chegámos onde concertámos o batel. A' boca da noite fizemos uma procissão, por ser dia de Endoenças, pedindo misericordia; e D. Luis com a cruz diante, dizendo a ladainha, até o pé da arvore, em que estava um retabolo, que foi a vinte e quatro de Março em uma sexta feira.

Ao sabbado, que foram vinte e cinco do mez, pela manhã determinámos de sahir fóra, e por ser pouca a agoa, disse o guardião ao capitão mór, e ao contra mestre, que lhe não parecia bem sahirmos tão cedo, que esperassemos para haver mais agoa; e comtudo determinámos de sahir; e sahindo atravessou o batel com ir a maré teza para dentro, aonde esperámos que houvesse mais maré; e quando fomos para sahir, disse o guardião que dissessemos uma Ave Maria a Nossa Senhora da Nazareth; e nisto puzemo-nos ao remo, com darmos á véla; sendo já na barra, quebrou em nós um mar, e apoz elle outro muito maior, que nos houvera de meter no fundo, e nos arrazou o batel, e

quebrou a verga, que era um bambû grosso, e valeo-nos ir o guardião de proa com outro homem que levava um traquete lésto, que era de mantas; e quando a gente vio o batel arrazado, foi tamanho o alvoroço, que estivéram muito pérto de desmaiar, e corriamos muito risco de nos perder, e fomos assim correndo nossa róta caminho da ilha de Santa Maria. E quando foi ao sabbado ao meio dia, vimos uma almadia com negros; elles vendo-nos fogiram de nós; e indo mais ávante, obra de meia legoa, vimos uma ilhota pequena que estava em dezouto gráos. Aqui foram muitos homens fóra a ella, e achăram muitas laranjas, que foi mantimento para a maior parte de nossa jornada, porque havia homem que comia vinte laranjas; e aqui estivemos aquella noite, e nisto insistio o guardião, e alguns homens, que fizeram com que partimos com o vento Susuduéste muito rijo, e fomos correndo até a meia noite um bolcão ao mar, e fomos a elle, dizendo que era terra. Aqui havia muitos pareceres aveços dos outros, que diziam que não era terra; e quando foi ás duas horas despois da meia noite, achamo-nos com a ilha de Santa Maria, que está da terra quatro legoas; e parece que ainda que foramos muito correntes na navegação, não tomáramos melhor porto, que não parecia senão que Nossa Senhora nos trazia pela mão, porque nunca puzémos a proa do batel em terra, que não achassemos agoa, e infinidade de laranjas, que era o nosso pão.

Aos vinte e seis de Março dia de Pascoa da Resurreição sahimos em terra na ilha de Santa Maria, onde achámos muitas laranjas, e em quantidade da longura do batel tres ribeiras de agoa muito serena e boa, e em sahindo veio ter comnosco um negro, o qual se achou como salteado, e disse, como por acenos, que ia, e que logo vinha. Mandou o capitão mór reco-

lher todos, receando alguma traição, por não saber que gente era, e terem della sempre má sospeita; e estando nisto vimos dous negros por cima de umas pedras, fallando de maneira de espanto, e queixume, como que queriam perguntar que gente eramos. E isto entendemos pelos maneios da falla que viamos fallar. E estando nisto por muito espaço, perguntou o capitão mór se havia alguem que fosse lá fallar com elles; e não havia ninguem que lá fosse, senão um marinheiro chamado Giraldo Fernandes, que foi lá, e elles fogiram delle á carreira; e nisto mandou-lhe D. Luis por um moço pagem da nao que ahi vinha, um meio chandel feito em duas partes, que lho désse, e elles o não quizeram tomar senão de uma banda de uma ribeira, e os nossos da outra, e nisto vieram mais; então disse o guardião se tinham alguma couza de mantimento para vender ou resgatar; e o capitão mór não queria; mas pelo ver tão desejoso de ir, o mandou, e que levasse alguns pedaços de panos, e tafetá, e pedaços de prégos. E chegando começou a resgatar arrôs, figos, e muitas gallinhas, e canas de açucar, e assim estivemos aqui este dia, e mais a segunda feira seguinte até a tarde; no qual tempo vinham muitas mulheres e moços a ver, e diziam-nos que nos não fossemos, que nos iriam buscar mantimentos. As mulheres traziam umas esteiras á maneira de saias vestidas, e corpinhos como em Portugal, e os homens panos da mesma herva. E á segunda feira á tarde nos quizeramos partir; e por não termos toda a gente no batel, por serem a mariscar, nos detivemos um pedaço, e em nos partindo vimos vir uma almadia com muita gente, que vinham cantando e acenando que esperassemos por elles, e traziam uma vaca para vender, e disseram-nos que fossemos para terra, e iam diante mostrando-nos o caminho cantando, e lançámos o guar-

dião em terra para a comprar; e arredámo-nos delles, e o capitão nos rogou que encomendassemos a Deos o guardião, que o guardasse, já que se punha em perigo para nos trazer de comer; e estando nisto resgatou a vaca por um pedaço de pano, e de ferro, e pedaços de tafetá, e uns bastões de cristal; e alli mais resgatou muitas gallinhas e arrôs; e a regra que nos dava a cada pessoa era uma gallinha para quatro, e uma colher grande de arrôs para cada pessoa, e ás vezes para duas, e o mais mantimento eram laranjas, que o tempo não era para mais, porque não tinhamos resgate nenhum; e isto que ahi havia, foi achado no batel, que o metera um homem do mar, que morrera na nao; e com tudo isto, o que podia resgatar alguma couza por fralda de camiza, o fazia ás escondidas, e havia muitos que não traziam mais que o manto da camiza, e os bocaes por mostra, porque lhe era muito defendido por D. Luis, á uma por não haver resgate, á outra por não ficarem despidos, e com tudo isto, e com o mais que nesta parte defendiam, não aproveitava; e isto de feito, e de vista que por mim passou; de maneira que essa noite se matou a vaca, e comeose á terça feira, e estando-a assando vieram da ilha de S. Lourenço duas almadias, em que vinha muito mantimento, e duas vacas, arrôs, mel e figos, e com prazer das outras vacas, abriram mão da outra, e emfim não resgataram nenhuma, e ficámos sem uma e sem outras. E disto succederam alguns desgostos entre o capitão mór e a gente. Estivemos aqui todo este dia de terça feira, e dormimos a noite seguinte.

A' quarta feira, que foram vinte e outo de Março pela manhã partimos da ilha de Santa Maria caminho de outra ilha, que estava na Bahia de Antão Gonçalves, e nós tinhamos para nós que estava na boca, e fomos lá ter á Bahia á quarta feira á noite, e dormi-

mos da banda do Nordéste a uma aba, que fazia abrigo, e no dia á noite de sexta feira estivemos fazendo resgate de arrôs, gallinhas, e muito mel de abelhas, que ha muito na ilha toda. E estando o guardião resgatando, e não tendo mais com que resgatar, descalçou os calções, e resgatou com elles; e então o mandou chamar o capitão mór, que viesse embarcar ao batel para nos irmos, que tinhamos bom tempo, e fomos correndo á bahia pela banda do mar do Nordéste, cuidando ser a ilha que nos dizia o roteiro, e que tinha sahida, e fomos até irmos ter vista da ilha, que está dentro no saco da Bahia, e não achámos sahida, a qual ida foi mais por teima, que por outra couza, por quererem dar credito ao Roteiro; e não achando sahida fizemos um bordo de Suduéste para a contrabanda donde viemos, onde andámos quinze dias sem podermos sahir fóra com ventos pela proa, com remar alguma callada a balravento com muita chuva, vento, e frio, de noite e dia; porque havia noite, que estava toda a gente em pé para escorrer a agoa que chovia, que já não pretendiam mais que escorre-la de si.

E nisto andámos resgatando mantimento, e aos cinco de Abril partimos da banda da Bahia do Sudéste para o Nordéste, que não pudemos ir á ponta, por ser o vento escaço; e metemo-nos em um rio pequeno, onde estivemos tres dias resgatando arrôs, gallinhas, mel, figos, e polvos, mais caro tudo do que sohiamos achar atráz donde vinhamos.

Aqui veio um filho do Xeque da terra, a que elles chamam Félûz, e esteve fallando com D. Luis, e trouxe de prezente um gallo, e um pouco de arrôs, o qual traziam de fóra do rio, e lhe deram um barrete vermelho, e algum aljofar, de que faziam pouca conta, e mais um pedaço de pano vermelho pintado. E ao outro dia pela manhã veio o pae, e trouxe dous gal-

los, e um fardinho de arrôs, e levou outro barrete, e mais um pouco de aljofar, e uma memoria de prata. No terceiro dia foi um homem cortar um palmito bravo, e deu-o a D. Luis, e comeo delle, e houvera de morrer com elle, e mais quantos o comeram ; os quaes todos deitaram sangue pela boca em póstas, e tomavam unicornio ; e neste porto nos trouxeram uma vaca para resgatarmos ; com lhe darmos um astrolabio e muitas cavilhas de ferro, elles não queriam, e levaram-na, e resgatámos um porco do mato barato, e isto porque não o comiam ; e neste dia, por não termos resgate de panos, nos disse D. Luis : — Filhos, e irmãos, bem sabeis que não temos com que haver de comer, e eu não o tenho, porque muito bem sabeis que não trago aqui mais que um pouco de aljofar, o qual não tem valia nesta terra ; porque se a tivera, eu o gastára, como sabeis, de muito boamente ; agora minha determinação é esta ; que já que meos peccados quizéram que assim fosse, o que queria, e vos rogo é, que alguns de vós outros que tem camizas e celouras, as dem, para comermos todos igualmente, e não pereçam uns, e vivam outros , e quem tiver duas camisas, dê uma, e quem tiver duas celouras o mesmo. E todos deram'as que tinham, e as mandou entregar a Belchior Dias sóta-piloto, para se resgatarem da sua mão ; e como diziam taes palavras, eram para sentir a quem as ouvia de quem sempre deo, e fez mercês e amizades, e verem-se em tanta mingoa, que camizas velhas estavam pedindo com as lagrimas, que lhe corriam pelo rosto abaixo ; e isto digo, porque lhas vi cahir muitas vêzes nesta nossa desaventura ; e o mais commum mantimento que tinhamos, eram laranjas de muitas maneiras. Neste rio vimos muita madeira da nao.

Aos nove de Abril pela manhã nos sahimos do

rio, e démos uma grande pancada com o batel em uma pedra, que no-lo houvera de arrombar ; e nisto disse D. Luiz ao guardião que visse elle, e a mais gente, que em qual invocação de Nossa Senhora queriam que prometesse uma esmóla, que elle a promettia. Escolheram elles então Nossa Senhora do Monte, e elle a prometteo, e foi por cada pessoa, que alli vinha, um cruzado ; e fomo-nos meter na ponta da Bahia ao abrigo de umas pedras, porque não podiamos sahir, por ser muito o vento, e aqui estivemos dous dias.

Aos onze de Abril sahimos da ponta da Bahia, e metemo-nos por entre uns recifes, que lançavam ao mar uma boa meia legoa, e assim fomos dando em seco por muitas vezes, como quem sabia mal aquella paragem ; e quando veio o dia, vieram a nós duas almadias, que nos leváram a uma coroa de area, que estava entre o recife e a terra, e alli estivemos tres dias e duas noites, e mandou o capitão ao guardião que fosse a terra a resgatar, e resgatou uma vaca por panos e ferros, e deo mais o seu astrolabio por ella, por lha não quererem os negros resgatar, e mais estando para nos irmos ; e resgatou um porco. E neste tempo, que estavamos para partir desta coroa, aconteceo que tendo o guardião lá na povoação a resgatar algumas esteiras, ou arrôz, parece que deo aos negros uns dous calções ; e importunando-o tanto que lhos descozesse, elle pelos não escandalizar, lhe disse que viessem ao batel, que lá lhos concertariam, por se ver salvo delles ; os quaes negros vieram á coroa, e acháram Cosme Cordeiro contra-mestre, e Francisco Arnáo marinheiro, e tanto os importunáram, dizendo que lhes fizessem dalli cada um seu pano para se cobrirem, que emfim lhe houveram de fazer a vontade ; mas por não terem agulha com que

lhos cozessem, fez Cosme Cordeiro uma agulha de páo, com que mal ou bem lhos fizeram como pediam, ficando-lhes os fundilhos, que despois resgatáram por arrôz, mel, e figos, que tão famintos de resgate estavam ; e entendido é, que a necessidade os fez uzar destas traças por não terem outro remedio.

Neste porto nos mostráram muitas vacas se quizessemos resgatar, e nós não tinhamos já nem tão sómente arrôs, que era o que mais pretendiamos haver, e alguns polvos. Todo o comer que comiamos nesta viagem, foi sem sal ; não o fazem nesta Cósta toda, salvo em Aro, aonde despois fomos ter.

Partimos desta coroa aos 13 de Abril pela manhã, e houve alguns homens que disseram que não partissemos ; dos quaes foi Antonio Sanches, que sempre era o que mais impedia as partidas dos portos ; e vindo o guardião de terra, onde andára á noite fazendo agoada, a qual se fazia em alguns bambûs que tinhamos resgatados, e quando vio que se punha duvida á partida, disse ao capitão mór : Senhor, isto não é tempo para aguardarmos mais, partamo-nos ; e olhe V. M. que nos falta o mantimento, e que não temos resgate para mais, e será isto causa de maior trabalho do que temos passado, e por isso parece bem partirmos agora, que temos bonança, para o Recife que nos falta para passar. E vendo D. Luis isto, mandou que nos fossemos logo, que não tinhamos outra sahida senão aquella, que nos encomendassemos a Deos, e rezassemos uma Ave Maria a Nossa Senhora de Nazareth ; e sahimos ás nove horas do dia pelo Recife, com o vento Suéste, e Les-Suéste bonança, e os máres vangueiros, que davam trabalho ao batel.

No proprio dia á tarde chegámos a uma povoação de negros, a qual com ter novas de nós, ou com ver a embarcação differente, mandou o Rei daquella terra

duas almadias com gallinhas, arrôs, e figos, e dous cocos ao capitão mór, que lhe rogava muito que fosse á sua terra, que lhe daria o mantimento que houvesse mister; e o capitão mór mandou dar ao negro um pouco de aljofar, o qual o não quiz tomar, dizendo que o mataria seo senhor, se tal tomásse; e fomos ter a uma ilhota, que está obra de meia legoa da sua povoação, e mandou-se ao guardião que fosse lá, e levou comsigo Giraldo Fernandes; e que fosse ver que homem era aquelle, que tantas palavras de espirito mostrava ter, e que lhe dissesse como estava alli, e que vinha perdido. O qual Rei, como vio lá o guardião, e o outro homem, mandou que se assentassem, e lhe déssem de comer, que vinham cançados; e meteo-se em uma almadia, e veio onde estavamos, e trouxe comsigo um fardo de arrôs, figos, e mel de abelhas, e deo-o a D. Luis, mostrando por sinaes estar muito pezaroso por nossa perdição, e certificou a toda a pessoa, vira a D. Luis chorar muitas lagrimas, e dizer com uma voz muito quebrada ao ceo estas palavras: Oh Senhor, muitas graças vos dou por me terdes chegado a este estado, que fallando, sou mudo, e ouvindo, sou surdo! Isto a fim de não entender o que El-Rei lhe dizia para lhe responder; e esta era uma das maiores faltas que tinhamos em nossa desaventura, que não nos entendiam, nem nós a elles.

Estando nisto mandou D. Luis dar um limão em conserva, e elle o tomou, e partio com uma faca, e deo delle a quantos trazia em sua companhia. E' nisto chegou o guardião, e disse a D. Luis o muito agazalhado que lá lhe mandára fazer, e que ainda não vira negro naquella terra de tanto apparato, e tanta creação como aquelle, e que fizesse conta delle, porque parecia de mnita estima, assim no serviço dos seos, como na obediencia que lhe davam. E nisto

disse o mouro que se queria ir, que fossemos com elle, que nos mandaria dar o necessario, e D. Luis disse que não podia ser; e mandou ao guardião que fosse mandar remar para ir acompanhado até se desembarcarem, e deo-lhe umas memorias de ouro muito louçãs cheias de ambar, e elle ficou muito contente com isso, dizendo que fossemos todos com elle a sua casa. E nisto disse um Lopo Dias ao capitão mór, que lhe désse licença para ir com elle lá; a qual lhe deo, e foi com elle, e o Rei muito contente com isso, e nós tornámos para a ilhota, e ahi dormimos com levarmos muita chuva e frio, e nesta noite nos morreo um marinheiro por nome Manoel Fernandes, casado em Lisboa, e morreo ao desemparo, como Nosso Senhor sabe.

Aos quatorze de Abril pela manhã fomos á banda da povoação, por nos estar o Rei esperando com muita gente, que comsigo trazia, e vinha com o nosso homem pela mão; quando foi ao chegar, elle mesmo nos ensinava para onde haviamos de ir, e trazia uma vaca de prezente, e muito arrôs, mel, e figos, sem por isso querer nada; e esteve alli todo o dia em terra olhando para a nossa embarcação, e como faziamos de comer. Quando veio á tarde foi-se para a sua povoação, e levou comsigo o proprio Lopo Dias; parece que sendo elle em sua casa, o dito Lopo Dias vio umas duas caixas de roupa da nao, que os seos achâram na praia, e tomou uma alcatifa, e carregou-se de roupa, e elles saltaram com elle, e tomaram lha, e não sabemos se lhe deram ou não, e elle veio aonde nós estavamos muito cançado, de maneira que parecia que não vinha de vagar; e quando D. Luis vio isto, parecendo-lhe que ficaria aggravado, mandou lá o guardião, e levou comsigo dous homens, um por nome Francisco Arnáo, e outro Giraldo Fernandes, os quaes chegaram lá de noi-

te, e ahi dormiram, e na mesma noite por lhe não fallarem, que não quiz sahir fóra de casa, mandou-lhe dar de comer; e quando foi ao outro dia, desculpou o guardião ao capitão mór, dizendo-lhe que já castigára aquelle homem do que fizera, e que fosse fallar ao dito capitão mór, o que elle não quiz fazer, e deo-lhe um fardo de arrôs, e que se tornásse; o qual tornou a dizer ao capitão mór o que passava, e como ficava aggravado.

Aos quinze do dito mez mandou o capitão mór ao guardião que o fosse desculpar, e mais que resgatasse uma vaca; o qual foi e resgatou com uma serra, e mais um pedaço de tafetá, e um pedaço de pano pintado; e sobre isto lhe deo um barrete vermelho que trazia na cabeça, e mais lhe quizera dar o pelote que trazia vestido, se lhe não foram á mão, e veio-se dizendo que ficava satisfeito de tudo, e mais que neste dia sahiram duas caixas de roupa, e elle vira Balthezar Rodrigues, que com elle fora; e com isto dormimos esta noite.

Aos dezaseis do dito mez de Abril disse o contramestre e guardião ao capitão mór, que olhasse Sua Mercê que se nos ia o tempo, e que já a gente ia enfraquecendo, e que seria bem que nos partissemos caminho do Aro, para vermos que meio lá tinhamos, e não olhasse ás vontades de algumas pessoas, que folgavam de estar em terra. Ao que respondeo o capitão mór, que bem via tudo, e que fizesse o que melhor lhe parecesse. E neste lugar esteve D. Luis para deixar aos dous homens, se lhe não fora á n ão o guardião, e o contra-mestre; dizendo que não olhasse Sua Mercê a mexericos, que visse o que nisso ia, e já que Nosso Senhor o salvára com aquellas pessoas, que as levasse comsigo, até que Deos fosse servido fazer delles alguma cousa. E partimos aos dezasete dias pela

manhã, e fomos dormir dahi obra de dez ou doze legoas, com assás trabalho, com levarmos muito mais pouca agoa, que já começavamos a entrar por costa brava.

Aos dezasete dias do mez amanhecendo, partimos desta lagoa, e fomos ao meio dia a Sambá, onde tomámos o sol, e ficámos em quatorze gráos e um terço. Nesta terra estando tomando o sol, nos salvaram á mourisca, dizendo: *Salem leque*. E dissemos por acenos, que em Aro dous zambucos; e acabando de tomar o sol, partimos, e fomos dormir dahi obra de quinze legoas por nos recolhermos muito tarde, e isto por não acharmos acolheita.

Aos dezouto do mez partimos pela manhã, e ás dez horas vimos andar uns negros pela praia, e por ser brava, não pudemos chegar; mandou o capitão mór um homem a nado, por nome Giraldo Fernandes a saber se tinhamos longe Aro, e elles quando o viram fugiram, e iam dizendo que perto a tinhamos, e que se queriamos comer, que esperassemos, que o iria buscar, e elle tornou-se para o batel, e fomo-nos a derrota, sempre ao longo da Cósta, sem poder achar abrigo. E quando foi á vespera, fomos detrás de uma ponta e surgimos; era tão sem abrigo, que disse o guardião, e Francisco Arnáo ao capitão mór: — Senhor, muito melhor é varar o batel em terra, que temos dia, que não estarmos amarrados aqui de noite; quebrar-nos-ha este cabo, e viremos a morrer aqui todos; ou vamos ávante, que quererá Deos dar-nos algum abrigo. Com isto houve muitas pessoas que disseram que haviamos de ser causa de todos morrerem, pelo muito vento que havia. Indo assim correndo com muito temor de ponta em ponta, vimos uns ilheos, que primeiro os vio o guardião, que ia de proa vigiando. E indo mais ávante, viram um mastro

de navio, e o advertio um marinheiro por nome Francisco Arnáo, pedindo alviçaras, e logo viram outro, e uma cruz, os quaes navios estavam no porto de Aro, um era de Antonio Machado, que era capitão das viagens de Moçambique, e por má navegação vieram ahi ter, e o navio era d'El-Rei, e o outro era de Antonio Caldeira, que estava fazendo resgate, o qual offereceo logo o navio ao capitão mór, como de feito elle foi para a India, com lhe dar por isso mil e seiscentos pardáos, e deo neste tempo D. Luis á sua gente dous arrates de contas, e duas mãos de arrôs, e aos seos officiaes tres, e duas mãos de arrôs, e mão e meia de farinha cada mez.

FIM DO SEGUNDO VOLUME

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XLII)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME III)

ESCRIPTORIO
147=RUA DOS RETROZEIROS=147
LISBOA

1904

RELAÇÃO
DA
VIAGEM E NAUFRAGIO
DA
NAO S. PAULO

Que foi para a India no anno de 1560

DE QUE ERA CAPITÃO

RUY DE MELLO DA CAMERA

mestre João Luis, e piloto Antonio Dias

ESCRITA

POR

HENRIQUE DIAS

Criado do Senhor D. Antonio Prior do Crato

Naufragio da nao S. Paulo na Ilha de Samatra no anno de 1561

Acontece muitas vezes a voz do povo ser juizo do Senhor, e fallar pela boca delle o que hade vir, segundo no-lo mostra bem claro a Sagrada Escritura; o que parece foi elle servido comprir-se em nós; porque estando para partir de Santa Catharina de Ribamar de Lisboa, uma noite com um vento rijo travessão, cortaram os muitos ratos, que havia naquelle fundo, á nao uma amarra de duas que no mar tinha, e estivemos muito perto de dar á costa, porque só em tres braças e meia de agoa esteve a nao, e nos foi necessario pedir ajuda e soccorro, com tirarmos muitos tiros gróssos toda a noite para nos ouvirem, e acodirem; e andando na mesma noite, todos os que na náo nos achámos com muito trabalho e receio de nos perdermos, nos acodiram de Belem todos os officiaes d'El-Rei Nosso Senhor com os bateis de todas as outras naos de nossa companhia, que estavam surtas em Belem, com ancoras e amarras, e andaram toda a noite em nos amarrar, e deixar quietos e fóra de perigo; o que certamente foi causa, á muita diligencia daquella noite, da salvação da nao, e não se fazer, á porta tanto de casa, em pedaços.

Pelo que logo ao outro dia em Lisboa foi dito comummente de todos que a nao tocára, e que não havia de ir já este anno á India, e que a mandavam despejar, o que provera a Deos que assim fora, ou então acontecera, e fora chegado seo fim; do que parece não foi Deos servido, pelo não merecerem os peccados de muitos que nesta nao vinhamos; pois ainda que nisto se recebera perda, assim da fazenda d'El-Rei, como das partes, não custára despois tantos dias e mezes de caminho, gastados e consomidos já os homens com doenças, e gravissimas fómes, e desaventuras, quantas o humano pensamento póde imaginar e alcançar: verem e gostarem tantas vezes a mórte, e verem-na aos olhos em tantas figuras, habitos e maneiras, e no fim perderem quasi todas as vidas, onde nunca foi ter nao de christãos, mouros, ou gentios; e os que da furia deste naufragio e infortunio ficamos, não sei se os julgue por mais mal afortunados, pois foram e são os mais doentes, de doenças tão diversas e tamanhas, que não sei que vida se póde chamar a de tantos desgostos.

Partimos de Belem a vinte e cinco de Abril de 1560 um sabbado pela manhã, vespera da Pascoella, e deitámo-nos de mar em fóra, com um vento fresco Nordéste seis naos, em que vinha por capitão mór D. Jorge de Sousa. Era esta nossa nao feita na India, rija, e muito fórte, que a todo o vento do mundo era uma firme rocha, singular em popa, e fugia ao mar; mas por ser pezada algum tanto má de bolina, e de duro e aspero governo. Partimos tão tarde, por nos não darem lugar os ventos contrarios ao sahir da barra, havendo perto de um mez que estavamos prestes, que foi em parte a principal causa da rossa ruim viagem, e nossa perdição.

Aos vinte e oito de Abril, ahvendo tres dias que

partimos de Lisboa, se nos mudou o vento, e com elle o contentamento que todos levavamos do principio da boa viagem: era o vento Sul, e Suduéste, andariamos ora em um bordo, ora em outro, pairando ao mar, porque em durar mais, receavamos muito arribarmos ao reino; e o dia de antes nos apartámos todas as naos umas das outras, por causa do vento, e S. Vicente, e o Drago se adiantaram de todos, e os perdemos de vista, e a Rainha, e Castello capitania viraram na volta do Noroeste, e nós na do Suéste, e o Cedro ficava-nos á ré; e por pender muito, e não soffrer bem as vélas, foi arribando para a Cósta de Berberia; e assim andámos com este enfadamento, com vento contrario bordejando cinco dias, em o cabo dos quaes nos largou; e aos vinte e sete do dito mez, um sabbado antemanhã, vimos a Deserta, e a Ilha da Madeira, e despois do meio dia o Porto Santo, e fomos a balravento das Ilhas, assás contentes e alegres, por fazermos nossa viagem.

No primeiro de Maio pela manhã vimos andando em calma, a Palma, Ilha das Canarias, a Loéste della, e logo no outro dia houvémos vista de uma nao de nossa companhia, que vinha pela nossa esteira muito detrás de nós, que todos affirmámos ser o Cédro por vir só; e assim a esperámos até a tarde, e salvámos ao longe, sem nunca podermos haver falla della; e assim foi nossa viagem tres dias, seguindo a volta do Sul; e a cinco de Maio nos alargou o vento, que era Oéste, e o Essuduéste, com que até quatorze de Maio fizemos nosso caminho, sem trovoadas nem temporaes alguns, porque desde aqui por diante nos sobrevieram muitas chuvas e calmas, com que tivemos não pouco enfadamento e trabalho.

Seria ás quatro horas despois do meio dia, quando uma quinta feira dazaseis de maio, indo com Noroéste go-

lerno, nos deo uma trovoada cega do Lesnordéste de tamanho vento, e tão rijo, qual nunca nesta paragem até agora se vio; porque com haver passado o nosso mestre por aqui trinta e duas vezes, affirmava nunca tal lhe acontecera, e assim outros muitos homens do mar, cursados nesta carreira, porque como foi de subito, tomou-nos todas as vélas em cima, com que a nao esteve toda soçobrada, com as entenas, e banda de estibordo toda debaixo da agoa; e como foi pouco o tempo que durou, a ser mais qualquer cousa, aqui feneceram todos os trabalhos futuros; porque amainámos de romaria as vélas todas juntas, com que a nao tornou logo, havendo já levado ao mar o mastaréo da proa com a véla, e quebrou-nos o galindéo, ficando-nos todas as vélas rotas, e em pedaços.

Assim fomos correndo com o traquete de proa a meio mastro, até abonançar o tempo, que durou pouco, e assim tornou o sangue ás veas, e as almas aos corpos, que olhando uns para os outros mostravam nas differentes cores de seos rostos virem de novo ao mundo, não tão sómente os lascarins novos, e pouco uzados nestes perigos, mas ainda os muito antigos no mar, por um tão subito momento nos vermos todos debaixo d'agoa, e a nao pender de maneira, que esteve de todo virada, sem haver couza que se nella tivesse, nem couza que não corresse e se desarruásse; e ao outro dia nos achámos em outo gráos em calmaria, que se faziam os que carteavam quarenta legoas ao mar da Cósta de Guiné, onde tiveram principio nossos trabalhos, e se começaram a cumprir em nós o pronostico e juizo das regateiras de Lisboa, e ditos das gentes, de que se não lembra, nem lança mão o homem, senão quando se vê revolto e carregado de miserias e trabalhos, e então nas adversidades

recorre ao pensamento mui diversamente todas as cousas que pódem ser causa de suas fortunas, sem advertir que assim o merecem os seos peccados, e o quer assim a vontade divina, a que se não póde, nem hade resistir, mas dizer sempre com o sapientissimo Job: Por muitos males que venham, sempre o Nome do Senhor seja louvado, e exaltado; e ter nelle inteira fé, e confiança, pois como Senhor de piedade nas suas maiores pressas vem com sua misericordia.

E porque querer escrever nossos infortunios, e acontecimentos de cada dia (pois não passou nenhum, que os não tivessemos) seria um grande processo, e causaria mais fastio ao leitor, que contentamento; já que as couzas compridas, como affirma o poeta, costumam ser desprezadas e tidas em pouco, e agradar as breves, não tratarei mais, que com a maior brevidade que em mim fôr possivel, as couzas notaveis que nos aconteceram, assim na viagem como na perdição, e os dias em que foram, usando de toda a verdade, que me assiste, pois em o que meo engenho e palavras faltarem, ella só bastará para lhe dar ornamento e decoro: porque o caminho que a nao fazia todos os dias, e os rumos a que governava, e em que alturas, deixo ao que compete o tal officio que são homens do mar, e que tem seos roteiros por suas partidas e gráos, pois não sou desta profissão, e era tão nocivo no mar, por ser esta a primeira vez que fóra do reino sahi, que nem os rumos da agulha sabia. Pelo que não parece razão que me meta no alheio e vedado, nem tome o seo a seo dono; por me não dizerem o que o excellente pintor Apelles disse ao sapateiro atrevido, querendo-lhe taxar, não sabendo mais que fazer sapatos, as perfeições do rosto de uma imagem que elle estranhamente com sutil engenho e grande artificio havia pintado, e composto, por haver de an-

tes emendado á propria figura uma correa do sapato, que elle havia já notado: Que o sapateiro com o sapato, e o barqueiro com a barca. Pelo que, o certo é medir-se cada um com seo pé e medida. E assim no que eu nesta parte disser, que for necessario para declaração e ornamento de minha historia, se se achar falta ou erro, péço e rógo aos mais entendidos nesta corte mo emendem com bom animo e vontade, deitando tudo á melhor parte.

Por ser o nosso piloto novo nesta carreira, e ser esta a primeira vez que vinha do reino neste officio, por ser sempre cá na India de roteiro, e prumo, como cá dizem, e todos navegam, receou tanto, e mais do que devera, o sulaventear desta nao, que por ficar, segundo elle dava por razão, bem a balravento do Cabo de Santo Agostinho, terra do Brazil, por a nao já o anno passado o não poder dobrar, e arribar delle ao reino, meteo-se tanto na terra da Costa de Guiné, que estivemos muito perto de acabar aqui todos, por ser inverno nesta paragem neste tempo, e partirmos tarde de Portugal, e virmos aqui ter na força delle, onde são tudo ventos do mar, que correm a terra, Sul, Suduéste e Susuduéste, tão rijos e de tantas chuvas e trovoadas, que andámos nesta paragem, bordo ao mar, bordo á terra, bons tres mezes, com nos adoecer toda a gente; com que passámos muitas e mui grandes enfermidades e enfadamentos.

Aos dezanove de maio pela manhã, vimos obra de cinco ou seis legoas uma véla redonda pequena, pelo que nos pareceo não seria de nossa companhia, e por ir tanto diante de nós lhe não fallámos: e havia já tres dias que tinhamos visto outra nao grande de nossa conserva diante de nós na volta do Sul, a que por isso tambem não fallámos.

Havia já neste tempo na nao duas duzias de doen-

tes de febres, e alguns de inchações; e as febres eram tão rijas, que em dando á pessoa, a desatinava, de maneira que fallava, e fazia mil doudices e desatinos, uns muito para rir, e outros de muita lastima, e para chorar; e assim houve muitos que com a frenezia se iam deitar no mar, se os não tiveram, e ataram uns com os outros. Era couza lastimosa e de compaixão ver os pobres soldados sangrados quatro e cinco vezes deitados no convés da nao ao sol e á chuva, que quasi nenhum dia, nesta paragem, deixámos de ter continuas trovoadas, e para ser em nao, foram estes primeiros tão bem curados, e com tanta diligencia e caridade (porque havia na nao com que, e quem lho fizesse) que não sei (tirando o enfadamento do mar, e mao agazalho) se o foram melhor em terra.

Aos outo de Junho tivémos tantas trovoadas com tanta agoa, com que os mares foram em tanto crescimento, tão alterados, e de levadia, vindo todos do Sul, que a nao trabalhava muito, e metia de maneira de popa e proa, que cada vez que cahia, parecia de uma alta torre, e que se queria sepultar nos abismos; e metia de popa até a varanda do capitão, e de proa a todos os castellos e gurupés por baixo da agoa; e com este grande jogar, com que se desfaziam todas as obras mortas, nos rendeo o mastro do traquete grande da proa, por cima dos tamboretes, por onde fechava; mastro de um só páo feito, e nascido na India, e que todos o tinham pelo melhor que andava sobre as agoas do mar; e assim nos cauzou a todos grandes sustos, por nos ser tão necessario, e muito mais que o grande, assim para fazermos nossa viagem, como para arribar ao reino, e sem elle tinhamos muita duvida de fazer tanto uma couza como a outra, e logo este dia lhe ordenámos umas ajudas, como róca de quatro peças, com que o fizemos mui honestamente fórte, e fi-

cou muito melhor concertado, do que primeiro nos pareceo, e todos cuidavam.

Assim andámos trabalhando até quatorze de Junho, com algumas bafugens que das trovoadas nos ficavam, por nos deitar fóra dos baixos de Santa Anna, tão trabalhosos, sem os podermos dobrar, havendo trinta e cinco dias que andavamos sobre elles. Pelo que parece, segundo dizem os que disso entendem, e nós bem o experimentámos, que partindo, como nós, tarde de Portugal, não se devem de chegar á terra mais que até cincoenta legoas, e isto até serem em cinco gráos, pois como já disse, e toquei atrás, são neste tempo aqui os ventos mareiros, e de muitas trovoadas, com que tudo trazem para terra: e de cinco gráos para baixo, se podem chegar á terra ao Cabo das Palmas, e fazer sua viagem embora. Assim que andando neste trabalho, indo aos dezasete do mez com receios de sermos perto de terra, de noite, no quarto da madorna, deitámos prumo, sem tomar fundo, e quando foi pela manhã, tornando-o a deitar, o tomámos de outenta braças; e entrando o dia fomos descobrindo mal a terra, que pelo tempo andar revolto e embrulhado se não pode nunca conhecer; mas os que carteavam faziam-se com o Cabo do Monte, do qual affirmavam alguns ser a terra. Este dia foi todo de muitas chuvas, e continuas trovoadas, que nunca em todo elle cessaram, mas com o nosso trabalho, todas as vezes que nos faziamos na borda da terra, nos adoecia a gente, e se achava muito mal, e no bordo do mar se achavam muito melhor, c mais leves e alliviados.

Aos dezanove de Junho, que foi um sabbado sobre a noite, estando ás ladainhas, ventando um vento muito rijo e roim, porque era assim o máo sempre, e que nos não servia, o bom muito fraco e escaço, fazendo com o vento mui grandes mares que a nao jogava e aba-

lançava muito, por serem de través, estando o gageiro da gavea em pé em cima para descer, bem descuidado, deo a nao um balanço grande, com que meteo e lançou o pobre gurumete por cima da gavea, que veio pelo ar cahir, e dar na ponta de uma entena, que estava por banda do bombordo em popa; e cahio ao mar, dando com as pernas e partes do corpo em os pés de um homem que a bordo estava pegado, o qual comsigo houvera de levar ao mar, deixando-o aleijado da grande pancada que lhe deo de um delles, e desfazendo a cabeça em pedaços, com os miollos fóra della, nas vergas, que todas ficaram tintas do seu sangue, foi couza lastimosa ver tão horrendo e triste espectaculo, que a todos poz muito temor e espanto, considerando cada um os acontecimentos e perigos do mar tão subitos e estranhos, a que todas as horas e momentos iamos sojeitos. Era este gurumete mancebo valente, grosso, e bem disposto, desposado de novo em Almada.

Logo d'ahi a tres dias nos aconteceo para nossa consolação outro desastre mui semelhante a este no gageiro da proa; mas foi mais bem afortunado; porque levando a nao mui grandes e altos mares por proa do Sul, e Susudueste, com que arfava, e metia muito; cahio da gavea ao mar, tocando ao cahir em uma unha das ancoras, que vão arriçadas por bordo da nao. Teve bom acordo, e pegou-se em um cabo, e aláram-no a cima todo ensanguentado, porque lhe levou a ancora toda a pelle da cabeça, que lhe ficou propriamente com o capello pegado da banda do toutiço por detrás: couza por certo milagrosa, tamanha pancada não lhe fazer nenhuma lezão no casco, e ficar-lhe tão alvo como a neve. Foi visto muito bem, e curado muito melhor, e assim sarou de couza tão grande, e não esperada.

Contar os enfadamentos que nesta Cósta de Guiné

passámos tanto tempo quanto nella andámos, ora com calmas, ora com chuvas e trovoadas, que nunca nos faltaram, seria nunca acabar, e ser mui comprido, havendo promettido usar de toda a brevidade; porque de primeiro tivemos o tempo tão quente e calmoso, que audavam os homens a bordo como na Ribeira de Lisboa; despois as chuvas e tormentas, de maneira que além de apodrecerem todos os aparelhos, nos corromperam os corpos, pois de quinhentas e tantas pessoas, qne na nao iam, não ficaram senão só quinze, que não passassem esta furia de enfermidades e doenças gravissimas, assim os homens do mar, cursados e antiquissimos nesta carreira, como os mais fidalgos, soldados, mulheres e meninos; e veio a couza a tanto, que houve muitos dias juntos trezentos e cincoenta doentes, e dia que se davam setenta e outenta sangrias, e sangravam por meo mandado o barbeiro da nao, o piloto e sóta-piloto, e um guruméte que o fazia mui bem, e deram-se por todas mil e cento e trinta e tantas sangrias; e aconteceo dar o mestre ao apito, e acodirem só um marinheiro e dous gurumétes, sem haver ahi mais nenhum são, de mais de cem homens do mar que nesta nao iam para a marear. Assim que alguns poucos homens honrados, que ainda estavamos sãos, e outros que começavam já a convalescer, tinhamos nosso quarto de mandar á cadeira e via, e ir ao léme; porque não ficou, do capitão, que foi o primeiro, para baixo, nenhum official da nao que não adoecesse, e recahisse duas e tres vezes. Só ao mestre deo Nosso Senhor saude, que como muito gentil official que era, e o maior vigiador do mundo, soffreo e passou todos estes trabalhos, que foram imensos, e despois veio a acabar tão miseravelmente á mão dos barbaros e infieis.

Eu por servir a Deos e a El-Rei Nosso Senhor to-

do o tempo de nossa viagem e perdição, até vir a Sunda, curei toda esta gente, e usei de medico, sem nesta sciencia ter profissão nenhuma, pois era boticario, e nesta arte vim a servir a El-Rei á India no hospital e misericordia de Goa: e só por amizade e conversação, que com alguns excellentes e celebrados medicos, e singulares cirurgiões d'El-Rei tive na corte servindo a El-Rei Nosso Senhor que em gloria está, na sua botica, onde me criei em Almeirim, Lisboa, e Tomar, ficando-me disso alguma pratica e uso. Assim que foram curados com todas as sangrias, cristêis communs e de meijoada, com muitos lenimentos e esfregações, gargarejos e pitiniar, e defensivos, xaropados e purgados os mais, fazendo-lhos eu, e applicando-lhos com minhas proprias mãos, com vontade e amor de irmão, geral a todos, e em particular de cada um, não recuzando nunca a nenhuma hora de dia e noite acodir ás suas necessidades e dores, dando-lhes do meo, e das minhas mézinhas, que eu para mim levava, as quaes gastei com todos; porque as boticas que os do almazem em Lisboa dão a estas naos, são quatro unguentos, e esses muito pouco necessarios, deixando de lhe dar outras couzas muito necessarias para a vida e saude dos homens, sem as quaes, sendo tão pouca couza, e de tão pouco custo, não pódem ser bem curados. E assim que não digo isto por louvor nem gloria, pois foi tão claro e manifesto, e cada um é boa testemunha, pois não houve nenhum dos que nesta nao iam que nisto me não ficásse obrigado, com beneficio e boa obra, sem nunca por isto receber nem pretender interesse de uma palha.

Ajudáram muito para a saude desta gente toda, e foram grande parte dous padres da Companhia de Jesus, um portuguez chamado Manoel Alvares, de

muitas letras, e mui insigne letrado e prégador, que nos servio de cura, pela nao não trazer clerigo, homem de mui santos e honestos costumes, e de grande exemplo de vida e doutrina, que com suas muitas prégações, devoções, e amoestações, e confissões, foi grande allivio e refrigerio, assim aos enfermos, como aos sãos: o outro era Valenciano, por nome João Roxo, muito virtuoso e zelador do bem commum, que com fazer ajudas, e as deitar por sua mão aos doentes, e outras couzas necessarias, sem nunca sobir do fogão, foi grande adjutorio para a saude de todos, que creio na verdade a não virem aqui estes dous religiosos foram os trabalhos, assim temporaes como espirituaes, muito maiores em dobro, porque com darem do seo, e pedirem do alheio, que achàram em muitos homens honrados, dos que na nao iam, fizeram muitas obras de misericordia e piedade, officio tão natural nelles, em que tambem por certo não ganhou pouco merecimento o capitão, e um João Gonçalves cazado em Goa, feitor que foi desta nao, sendo de mercadores, que com muitas conservas que levava da Ilha da Madeira, aproveitou e fez muito bem a muitos.

Foram os doentes, que na nao, de tão graves enfermidades morreram, cinco portuguezes e quatro escravos, de quem se não tinha tanta conta, pela muita que se tinha com os outros. Com estes enfadamentos e trabalhos andámos sobre estes baixos de Santa Anna; e nesta paragem de sete gráos, gastámos cincoenta e tantos dias; até que foi Nosso Senhor servido por sua grande bondade e infinita misericordia tirar-nos deste lugar, fazendo as mais das noites procissões, em que o capitão e padres com todos os mais iamos descalços, e com todos os meninos, que seriam trinta de doze annos para baixo, disciplinando-se

sempre, até que ouvio Deos nossas orações e rógos, e levantou a mão de seu castigo. E indo algum tanto mais contentes por sermos fóra destes baixos, ainda que em calmaria; de noite ao quarto da prima nos cahio um homem ao mar, e ficou de ré, por ir a nao com vento fresco, e a escuridade da noite ser grande, e de muita chuva, ao qnal matou sua botica, por ir beber ás escondidas, e não partir com ninguem, ou lhe pedirem da agoa, que em um barril de regra tinha; com que se foi pôr de fóra de bombordo; e sacodindo-se uma escota do traquete, acertou de o levar ao mar, e custar-lhe a vida.

Os doentes iam melhorando, e os mais convalecendo, e já não recahiam tantos como de primeiro, do que parece era a causa a carne salgada assada e muito roim que comiam; porque como córpos tão doentes e debilitados haviam mister mantimentos e couzas que os esforçassem, e não havia ahi já gallinha, nem quem a désse, pois cada um as havia bem mister para si; refrescavam-se, e tornavam a comer do máo alimento, que era a propria morte, e fartavam-se de vinho da regra, que era o proprio veneno, com que recahiam tres e quatro vezes; o que eu bem conjecturando, me pareceo melhor dita consentir-lhe e mandar-lhe que comessem do peixe fresco, que ia muito comnosco; e já nesta paragem era muito bom e sádio, e com elle se achávam muito melhor.

Aos dezasete de Julho, não deixando ainda de nos persegueir o vento Sul, e sendo rijo, e com grandes máres, sobre a tarde vimos uma véla redonda duas ou tres legoas a sulavento de nós, e vinha-se chegando a nós quanto podia, que nos pareceo sem duvida ser franceza na maneira do navio, como de feito era, vindo a tiro de berço: o casco era na feição francez, mas de portuguezes, a que mandámos amainar, fal-

lando-lhe por um nosso marinheiro, que sabia a lingoa franceza, ao que nunca responderam, por ficarem a sulavento, e nos não ouvirem, por mais brados que lhe deram; o que visto virámos sobre elles, e lhe atirámos com um falcão pedreiro, que lhe foi esfuziando por cima, e por ser já noite, e nos haverem conhecido de dia, se chegáram tanto para nós, e tanto nos capearam, antes de lhe atirar outro, que por ventura fora causa de maior danno, com que esperámos, e nos detivemos até chegarem a nós, e os conhecemos serem portuguezes, e irem para o Brazil para S. Vicente, e haviam partido no proprio navio que era francez, no mesmo dia, na mesma maré comnosco de Belém, e deram-nos novas em como havia dous mezes que andavam no mesmo trabalho que nós, sem poderem dobrar a Linha, e haviam andado em companhia do galeão Drago, e S. Vicente, naos de nossa conserva muitos dias; e indo um dia no bordo do mar, muito perto do penedo de S. Pedro, sem nunca lhe alargar o vento, se apartáram dellas sem nunca mais as ver, de que todos ficamos muito contentes, por nos parecer não eramos nós sós os mal navegados, nem mal afortunados, porque assás de consolação é aos miseros e desaventurados, como diz Ovidio, ter companheiros em suas dores e penas; o que foi bem ao contrario, porque elles dobraram a Linha a vinte e cinco de Junho, e viéram á India, e nós nem dahi a um mez a dobrámos, e nos perdemos, e se viemos á India, foi como adiante direi.

Rogámos-lhe muito se não apartassem aquella noite de nós, e que ao outro dia viriam á nossa nao, ou o nosso esquife iria a elles se pudesse, o que elles concederam de muito boa vontade; e ao outro dia nem elles nem nós o pudemos fazer por ser o vento rijo, e já por costume muito roim, e os máres mui

grossos; e nem o nosso esquife nem o seu os poderem soffrer; a assim que abalroámos um com outro, o que não houvera de ser sem muito perigo seo; porque a nao ao chegar lhe levou ao mar o traquete grande feito em pedaços, e lhe démos outro, e nos certificamos de sua viagem, e os participámos de nossos trabalhos e enfermidades, de que elles não tinham tambem pouca parte; porque da pouca gente que era faltavam já cinco pessoas, e tinham outras doentes, e nos pediram algumas couzas necessarias para sua saude, como tambem foi agoa, de que tinham muita falta, o que o capitão lhe prometteo de dar tudo, e partir do que pudesse com elles, como o tempo desse lugar. E aos vinte e um do mez abonançando algum tanto o tempo, viéram a nós, e lhe démos agoa, biscouto, marmelladas, passas, amendoas e outras couzas, com que assás contentes os despedimos, e nos deixáram da mesma sorte.

Aos vinte e sete de Julho foi Nosso Senhor servido dar fim a estes trabalhos, para principio de outros maiores; e assim nos achámos este dia com a Linha dobrada, e iamos já na volta do mar demandando o Cabo de Santo Agostinho; e neste tempo haviam já muitos sãos, e outros convalecendo mui bem; recahindo todavia os que ainda não haviam adoecido; e assim como eram os derradeiros nos trabalhos, por serem mais continuos e gastados delles, eram muito maiores os accidentes, e tinham os remedios menos ou nenhuns, por ser tudo já gastado, e não haver ahi nada: e assim foi Nosso Senhor servido a todos dar-nos saude, não morrendo mais que os que já acima disse; e a cabo de tres mezes e sete dias, que de Portugal partimos, dobrámos a Linha.

Por ser mui tarde, neste tempo que tenho dito, para ir demandar o Cabo da Boa Esperança, e na nao haver muita falta de agoa, e de muitos aparelhos, que

as chuvas de Guiné nos tinham podres, e as continuas trovoadas levado ao mar outros; e o que peior era, e com que mais se havia de ter conta era estar a mais da gente mui fraca, e outra doente, pelo assim pedirem e dezejarem todos, e parecer razão curar-se e restaurarem seus corpos tão doentes e debilitados, pois ainda que dobrassemos o Cabo, não podiamos já passar este anno á India; e assim haviamos de invernar em Moçambique: pareceo bem e foi necessario conselho de todos os fidalgos, criados d'El-Rei, e homens do mar, arribarmos ao Brazil, a refrescar os doentes, e fazer nossa agoada, e prover-nos de mantimentos e de outras couzas muito necessarias á nosaa viagem e navegação, pois daqui podiamos fazer melhor nosso caminho, e mais prestes ir inventar á India, e estar lá por todo Janeiro; e assim virámos noutro bordo a demandar a Costa do Brazil, e procurar algum bom porto onde nos acolhessemos.

Aos vinte e sete de Agosto, uma manhã, havendo vinte dias que dobramos a Linha, vimos a terra do Brazil, e era a Bahia de Todos os Santos, porto singular, mui grande e mui seguro, que nós mesmos vinhamos buscar, por ser mais decente e direito a nosso caminho, e ser cidade do Salvador, onde melhor que em outro nenhum porto desta Cósta nos podiamos prover do necessario, por ser a metropoli destas partes, e residir nella o Governador, e Bispo, e Védor da fazenda, e Provedor mór d'El-Rei Nosso Senhor; de que por certo a gente ficou tão contente e alvoraçada, e o prazer foi em todos tão geral, como se aqui fosse o fim de sua viagem, e repouzo de seus trabalhos, pelos muitos enfadamentos passados, sem lhe lembrar mais que tinham para começar outra nova navegação muito maior, e muito mais perigosa daqui para a India, por

terras incognitas, e de muita neve e frio immenso, e máres nunca navegados. Mas assim é o coração humano, e o permittio a mãi nossa natureza, e o proveo a Sabedoria Divina, em qualquer pequeno deleite, e bréve prosperidade, não lembrarem nem virem á memoria, nem se fazer conta, e ficarem totalmente detrás das cóstas as grandes adversidades, e mui graves males e miserias passadas.

Tanto que houvemos vista da terra, vindo-nos chegando quanto mais podiamos, com vento galerno, começamos a fazer sinaes de nossa vinda, com muitos tiros gróssos de artilharia, para que viéssem á nós, e nos mettesse para dentro algum piloto da terra: o que fizeram tanto que nos ouviram e conheceram, vindo a nós cinco ou seis legoas ao mar, e indo diante mostrando-nos um baixo, que no porto havia. Sobre a tarde, já quasi noite, surgimos fazendo este dia quatro mezes justos que de Lisboa partiramos.

Não achámos aqui o Governador, e achámos delle não esperadas novas, que nos causáram dobrado contentamento, por haver tomado e posto por terra a fortaleza do Rio de Janeiro aos francezes, sobre que havia outo mezes que daqui havia partido, e sobre que estivera muitos dias; couza muito mais forte e inexpugnavel, do que o pensamento humano póde alcançar, em que por certo não ganhou menos gloria para o reino que louvor para si, e honra, pelo muito cuidado que as forças deste pequeno mal davam a El Rei; e ia já em si criando raizes, que causavam não serem arrancadas sem grande trabalho, perigo, e danno do reino. Dahi a poucos dias de nossa chegada foi a sua, em que a cidade e povo della fez grandes mostras de alegria, e o festejou com momos e envenções novas, e touros, e outras festas, até então entre elles pouco costumadas.

Detivemo-nos na cidade do Salvador em nos prover e fazer prestes, quarenta e quatro dias, em o qual tempo fizemos muitas córdas miudas de uma herva que na terra ha, a que chamam embira, e é honestamente rija, e della se servem todos os habitadores desta cósta; e assim concertámos o léme e outras couzas muito necessarias, no qual tanto tempo saráram todos os doentes, e ficáram mui sãos, rijos, e esforçados para todo o trabalho, por ser esta terra do Brazil mui sádia, e de mui bons ares toda em si por extremo, e ter muitos bons mantimentos, e mui gostósos e sádios, assim os do mar, como os da terra: chove nella quasi todos os dias, e sempre em verão e inverno é temperada, verde e alegre, e muito aprasivel aos olhos, e de mui gentil e fermoso arvoredo, sem criar em si nenhuns bichos peçonhentos que as mais das outras partes do mundo criam, e tem em si. Mas os naturaes da terra são por extremo bárbaros, assim no comer carne humana, como em toda a razão e bons costumes, e fóra de toda a vida politica da outra gente, o que eu creio causa mais a sua muita rudeza e simplicidade, que outra nenhuma maldade, refolhos, crueldades ou enganos que nelles hajam.

Em uma só couza guardam e tem justiça, que quem mata, hão-no de matar da maneira que matou, e se o malfeitor se acolhe a outros, e o não tornam e entregam para delle se fazer justiça, tanta guerra se hão de fazer, ainda que se matem e comam todos uns aos outros, até que hajam o delinquente, e seja punido de seo erro e peccado. Lei estabelecida é entre elles casarem os tios com as sobrinhas, e estas serem suas naturaes mulheres; e os irmãos tem poder nas irmãs, e as trocam, vendem, e escambam em suas necessidades; o que nem os pais nem as mâis pódem fazer em nenhum módo sem licença e consentimento dos

filhos: semtem muito os seos mórtos, e fazem grandes prantos por elles, e duram muitos dias.

De seos muitos abusos e ridiculos costumes, direi um só. Quando as mulheres parem, em acabando de deitar as crianças, se vão com suas dores, ainda não pequenas, a fazer o que lhe é necessario, e ter conta com sua casa, e o que hão mister para seo sustentamento; o marido se deita na rede, que são as suas camas, onde no ar dormem, e ahi são visitados muitos dias de seos amigos e parentes, que festejam a sua arte, e lhe vém dar os embóras de seos trabalhos, vendo que elles são os que puzéram tudo de sua casa, sem ellas terem nenhuma parte nelles. Isto me pareceo digno de escrever desta gente. Corre-se toda esta cósta á maneira da India, com seos terrinhos e virações.

E ainda que nesta cousa do mar me meta no alheio, e vedado, e queira dar conselhos, sendo tão pouco exprimentado, havendo promettido o contrario; comtudo por me parecer errar mais que acertar não dizer o que ouvi a homens mui doutos e expertos desta couza do mar nesta nossa nao, para aviso dos que para estas partes navegarem, lançarei o dado, e o farei, e direi o que ouvi, e julgue cada um minha tenção, pois ella sem cortiça (como diz o rifão) me salvará. Assim que quem vier do Brazil, ha-se de vir pôr em mais altura do que estiver o porto que vier demandar; e isto vindo até todo o Agosto; porque até este tempo reinam os ventos Suéstes e Lessuéstes, e é bom ficar bem a balravento para a parte do Sul; e vindo do fim de Agosto por diante, então se póde pôr na altura do porto que vem buscar, e correr por ella, e ficar ainda a sulavento se quizer, porque então cursam os Nordéstes e Nornordéstes; assim póde ficar em menos altura; e esta foi a causa porque com ventos frescos e

galernos puzémos vinte dias despois de dobrar a Linha até o Brazil, e por nos pormos em mais altura e estarmos muito amarrados, corremos alguns dias a demandar a terra.

Partimos do Brazil a dous de Outubro da mesma era, uma quarta feira ás tres horas despois do meio dia, com o vento Nordéste, que nos lançou da barra, e nós do mar em fóra achámos o vento Nordéste fresco e largo; assim nos fomos lançando ao mar, governando Suéste tocando ás vezes na quarta de Léste fazendo nossa viagem embora. Ficáram-nos no Brazil cento e tantos homens, para irem a descobrir o Rio do Ouro, aonde então o Governador mandava um capitão, o que parece quiz sua boa dita e sórte, de que nós vinhamos motejando, e tendo-os em pouco, e havendo-os por perdidos, e do numero dos nescios.

Logo ao outro dia, indo com vento fresco Nordéste, tão rijo, quanto a nao podia soffrer; no quarto da madorna carregou de maneira, que antes da nao poder tomar a véla do traquete grande da gavea, no-lo levou todo em pedaços, sem mais aproveitar para nada isso que ficou; e eram os mares tão grandes e grossos, que tomou a nao este dia e noite pelos esconvézes infinita agoa, por irem ainda abertos; e assim com este descuido, sem cahirem nisso, nos iamos ao fundo, que quando já lhe acodimos nos tinham entrado por dentro delles mais de trinta pipas de agoa; e assim todo o tempo que da noite ficava se gastou em os fechar, e dar á bomba, que quando amanheceo os levavamos já cerrados e bem concertados.

Indo fazendo nosso caminho ao mesmo rumo, amarrados quanto mais podiamos, para atravessarmos desta Cósta do Brazil á terra do Cabo da Boa Esperança, que é o maior golfo do descuberto, nem navegado de nenhuma outra nação fóra da portugueza, tão cal-

lejada e costumada a estas más fadas, caminho dezerto na carta, de terra em terra, sem nenhum rodeio de mil e cento e trinta legoas, indo sempre em popa, que é couza que nunca, e de maravilha no mar aconteceo; aos nove dias do mesmo mez havendo sete que partimos do Brazil, fomos com as Ilhas da Ascenção e da Trindade, que estão ao mar desta Cósta, de que nunca houvemos vista, por andar este dia o sol mui encuberto, e com uns chuveirinhos mui miudos, e em calma, sem fazermos mais caminho que quanto a nao governava. Vieram e iam comnosco muitos passaros das mesmas Ilhas. Seriamos sete até outo legoas ao mais dellas. Foi este dia o vento de muitas partes, e acudia a muitos rumos, sem se determinar em nenhum.

E aos onze do mez levando mares mui grandes por proa, cansados do vento Sul com que a nao metia todos os castellos a cada balanço por baixo da agoa, sobre a noite foi o vento tanto e tão forte, que engrossou o mar em dobro, com que nos quebrou um hostai dos grandes; e assim toda a noite, e ao outro dia todo, tivemos assás trabalho em lhe pôr outro de uma amarra nova, com que ficou o mastro grande fórte e seguro, por terem e sustentarem os hostais ambos os mastros grandes; por cuja causa são couza mui importante. Não eram estes ventos subitos, nem de refégas, por serem e virem ainda de terra temperada e quente, e sem trovoadas.

Até os dezouto deste mez, ainda que as mais vezes tivessemos os ventos mui rijos e grandes, com mares mui grossos, e alguns chuveiros, foram sempre sem trovoadas, nem por isso tiravamos as monetas, só com tomar os traquetes, e mesurar as vélas, sempre a nao sofreo; porque os até aqui com sol e chuva sempre achámos o tempo quente, e nos parecia então verão nestas partes; porque sendo o dia claro, e o vento ho-

nesto, era o mar como rio, e o dia muito alegre com uns ceos mui fermosos e adamascados, muito para ver e maravilhar, fazendo mil maneiras de ondas, e agoas, e as noites muito melhor assombradas.

Daqui por diante começámos a sentir frio, e começou a saber bem a roupa, e apertar-se cada um com ella; porque dahi a poucos dias fomos na altura das ilhas de Tristão da Cunha, porque corremos alguns dias a demanda-las, e haver vista dellas. Achámos nesta paragem differença no Sul, e nas Agulhas, qne nordesteavam uma quarta e mais, e tinhamos para nós que corriam aqui as agoas para o Rio da Prata, que sahe da terra do Perú, em cuja altura andavamos, e de que esperavamos acodirem os ventos Nordéstes e Nor-nordéstes, e Léstes, singulares para nossa viagem, como de feito nos deram, e os achámos, com que sempre fizemos honesto caminho, indo mui contentes, motejando, e tendo por passa-tempo zombar de nossos companheiros, que iam descobrir o Rio do Ouro, como que fosse nossa sorte no mar mais certa e segura, que a sua na terra onde ficavam, de christãos, e seos naturaes, fartos de muitos mantimentos, e em terra mui sádia, e nós metidos sobre um páo podre, tão perto da morte, segundo a repósta do Filosofo sobre os que navegam, como a grossura da taboa da nao, sobre que vão.

Aos vinte e nove deste mez, foi o primeiro vento que tivemos, a que se possa dar o nome de tormenta; porque foi em anoitecendo um mui rijo Nordéste, que durou toda a noite; e começando a cahir, tomámos os traquetes, e mesurámos as vélas; mas carregou de maneira que foi necessario para segurar a noiva amainar de todo, e tirar as monetas, que já o vento nos tinha feito em pedaços, e parecia que fallava, com mui grandes máres, e muita chuva. Corremos toda a

noite, que era assás escura e medonha, com o traquete e papafigo grande até que rompendo a Alva, com um chuveiro do Norte, nos saltou ao Suduéste, e ficou bonança; e aclarando o dia nos achámos em trinta e cinco gráos e um quarto, e seriamos das ilhas de Tristão da Cunha noventa legoas.

Ao primeiro de Novembro, tomado o sol, ficaram todos os que o tomaram em trinta e seis gráos; e até o outro dia se faziam com as ilhas de Tristão da Cunha por seos pontos, como de feito ao outro dia, por éstarem em sua altura, e serem com ellas, vimos muitos sinaes de terra de umas hervas, como as que chamam coriólas, muita siscalhada, muitos gaivotões, e entonaes, e o mar cuberto de outros passaros, e não tomaram o sol por andar o dia toldado de muita nebrina, e de muitos chuveiros. Iamos com o vento Norte, que foi como a noite de antes, tanto quanto a nao sem traquete podia mal soffrer; e se não nos escaceára, ainda que o tempo estava embrulhado, sempre vieramos ás Ilhas, o que Nosso Senhor não quiz, pelo não merecerem nossos peccados; e para fazermos logo nossa viagem e derrota tão abatida; porque não bastou termos estes sinaes cinco dias continuos, até seis que foram do mez, de muitas hervas, e siscalhadas, e passaros, e lobos marinhos, que são certos sinaes de terra, para o nosso piloto querer fazer seo caminho, e correr pela altura em Léste, até se pôr Norte e Sul com Ceilão, como fez o piloto desta propria nao da outra vez, que partindo do reino, veio ter, como nós, á Bahia, e dalli partio para ir invernar á India. Elle só foi o primeiro, desde que a India é descuberta, que este caminho cometteo e fez; e assim o trouxe Nosso Senhor á India em Janeiro, sem saber ler nem escrever; porque como conheceo os sinaes das Ilhas, e soube que estava para dentro do Cabo, correo logo pela altura; e

por mais que todos contra isto voltaram, clamaram, e disseram, e muitos marinheiros, que esta viagem na propria nao haviam por aqui já feito de outra vez, e tomaram o sol, e carteavam mui bem, o requereram, não aproveitou nada para querer deixar de ir haver vista do Cabo de Boa Esperança, quinhentas legoas daqui, e outras tantas, que perdeo da viagem, que faziam mil: as quaes todas perdemos, e a risco de nos darem uns levantes de que mais nos receavamos, e iamos mui medrosos, que dessem comnosco á Cósta; e assim tornou a diminuir, e governou para o Cabo a haver vista de terra; parece que como não vio a das Ilhas, não se atreveo a cometter o caminho, por não ser piloto desta carreira, e ser mui differente da navegação das viagens que elles para cá fazem, que navegam sempre ao longo da Cósta, com o prumo na mão, sem nunca atravessarem golfo de mais de cem legoas; e assim cá todo o bom soldado, ou os mais delles, que a isto se lançam, navegam e mandam melhor que elles todos, por onde são tidos os homens do mar nestas partes em mui pouco, e valem menos, e são bem differentemente estimados que em Portugal; couza por certo mui bem merecida nelles, e por ser gente mui sobre si, de pouco amor e caridade, e de muito menos verdade, e nos maiores perigos e tormentas não tem conta com Deos e seos Santos; pelo que com muita razão são chamados de *Ludovico Vivis* todos os mareantes, *Jex Maris*.

Assim que tornámos a desfazer o caminho, e para trás como caranguejo, não por mingoa em verdade, nem falta do nosso piloto não trazer cartas nem astrolabios todos dourados, e mui differentes dos dos outros pilotos, que trazem suas cartas rotas, e seos astrolabios mui ferrugentos e cheios de azinhábre; e assim com sua simplicidade os leva Nosso Senhor á

India e a Portugal muitas vezes; parece porque tem conta comsigo, e com o que sabem, sem lançar pé álem da mão; porque todo o tempo se foi a este nosso em contemplação dos movimentos dos ceos, e cursos dos Planetas, tudo filosofiia mera, em que parece que queria exceder a Platão, Aristoteles, e a todos os filosofos naturaes, sendo tão rustico, e não havendo aprendido nem cursado nada nas escolas de Athenas; até que veio dar comnosco á cósta, causa de tantos infortunios, males, e mórtes. Mas perdoe Deos a quem engana em casos de tanta consciencia á Pessoa Real. Por aqui foram todos estes dias em nosso caminho e companhia muitas baleas, em que havia muitas tamanhas como barcas de Aldea Galega.

Seriamos cem legoas a ré do Cabo em trinta e cinco gáos e dous terços, a doze de Novembro, e em amanhecendo nos começáram alguns chuveirinhos, e com elles a cahir o vento, que nesta paragem, quando vem, é mui differente das outras, por ser tão pérto do Cabo; e ainda que era na força do verão, quando por aqui passámos, levámos nossas borriscadas, e não tão pequenas, que nos não danássem bem os estamagos, e nos cauzassem muito maior temor e espanto; porque não sei qual foi a nao tão bemaventurada, que não deixásse de sentir suas temerósas tormentas e crueis máres, e não recear muitos mais no dobrar esta ponta de terra, que vem desde a cósta de Guiné lançando ao mar, que méte aqui neste Cabo mil legoas a elle; pelo que com razão era chamado dos antigos o Cabo das Tormentas.

E tornando a meo proposito; tomámos os traquetes, e amainámos as vélas grandes, e a do traquete um pouco, com que passámos o dia com mui grandes máres pela quadra, a que chamam dança, e muito maior vento, com as mãos nos cabellos; e mais vinda

a noite com muita escuridade, chuva, e tormenta: e foi o vento de maneira, e de tantas partes, e acodia a tantas partes, e a tantos rumos, que com assás trabalho e enfadamento passámos esta noite com chuveiros, e vento que fallava só com os papafigos, sem moneta, nem mastro; e em amanhecendo, sahindo o sol abonançou o vento, e abrandou o mar de sua furia e braveza, e ficámos em bonança com o vento galerno: o Essuduéste governavamos em Léste quarta de Suéste; o dia mui claro e bem assombrado, e bem alheio dos passados.

Aos quinze deste mez, sendo em quatorze gráos e meio largos, pelo tempo muito claro, e bom sol, o vento fresco e bonança; sobre a tarde houvémo vista de terra, que era a da ponta do Cabo de Bos Esperança. Seriamos della dez ou doze legoas, e nea nhum dos que carteavam se faziam ainda com ella- porque lhe traziam furtado os da nao e o piloto se-› tenta ou outenta legoas, nem nunca vimos sinaes de terra. Pelo que quem neste tempo vier buscar o Cabo, traga o sol mui fixo, e mui tento nas agulhas, e não desça de trinta e cinco gráos, pois lhe póde escacear o vento e achar-se muito enganado, e com muito perigo e enfadamento.

Vieram sempre comnosco desde as ilhas de Tristão da Cunha até aqui muitos alcatrazes, mas eram estes mui differentes dos outros que atrás achámos, pardos, e de outra cor e feição, tamanhos, que da ponta a ponta da aza abertas tinham mais de doze palmos. Nesta travéssa do Brazil tivemos os dias e noites bem differentes até o Cabo, das que tem as naos que vem do reino por aqui em Junho e em Julho; porque tivémos sempre os dias de quinze e dezaseis horas, e as noites de outo e nove; parece que era então aqui verão, mas não para que por isso os ventos e máres fos-

sem menos furiósos. Assim que nos foi isto um grande esforço e ajuda para tão comprida e desgostósa viagem ; de maneira que iamos correndo a Cósta com vento Oéste a prazer sem nunca, bemdito Nosso Senhor, acharmos levantes, que tanto receavamos, pois álem de nos serem mui contrarios á nossa viagem, podiam ser de maneira, com que mui levemente déssem comnosco á cósta, e nos destruissem totalmente.

Ao outro dia houvémos vista do Cabo Falso, que méte mais ao mar, e do das Agulhas, e a dezasete do mez á noite virámos na vólta do Sul a nos empregar, e pôr em quarenta e dous gráos para correr por elles, e fazermos nosso caminho e viagem, pelos quaes corremos tantos dias, indo tão engolfádos, como ao diante direi. E com quanta mais razão se podia dizer por nós : *Mare undique, & undique cœlum*, do que Virgilio o diz, e canta do seo Æneas, navegando pelo mar Tirreno tão differente deste Oceano, sem fim em sua largura, e grandeza, cujas ondas nós iamos cortando, segando, e correndo.

Aos dezanove deste mez seriamos em trinta e sete gráos, e ávante do Cabo algumas cem legoas, indo este dia com o vento Oesnoroéste brando á maneira de viração que nos durou todo este dia, e vimos muitos alcatrazes, e trombas sobre a noite, indo mui descuidados, por ao pôr do sol e ao anoitecer ser tudo muito bem assombrado. A uma hora da noite nos deo de subito um pé de vento, que nos vimos em assás perigo, por meter a nau um bordo tanto debaixo da agoa, que chegou a lhe meter parte do cabrestante, que vai no convés, e não houve pessoa que se tivesse em pé ; e cauzou-nos este danno tomar-nos com todas as velas em cima, e á nao cortarmos a driça da véla grande da gavea, com que veio em continente abaixo, e juntamente amainar todas as vélas ; e sem duvida,

nem remedio nos perdiamos, havendo-nos já levado pelo ar em mui pequenos pedaços a véla grande da gavea, e todas as monetas da papafigo grande: assim fomos correndo com a moneta de proa, com vento espantoso, com nos fuzilar toda o noite, que foi escurissima e mui temerósa; e em amanhecendo, sahindo o sol com o dia de muita claridade, e que promettia de si muita serenidade e bonança para repouzo de noite tão medonha, e passada com tantos medos, começou a crescer o vento, e carregou de maneira, que indo correndo com os papafigos mui baixos, e cevadeira, nos levou o papafigo do traquete, e cevadeira em milhares de pedaços, ficando as vergas tão limpas e esburgadas, como que á mão lhe tiráram as vélas (couza por certo de admiração.)

Assim fomos correndo ao som do mar e vento todo este dia e noite seguinte com só um bonço de papafigo grande assás mesurado, sem termos outras vélas metidas, nem a muita furia do vento e a grande braveza das inchadas ondas nos darem a isto lugar; até que no outro dia vinte e um do mez, no quarto da alva, nos enfraqueceo o vento; e entrando mais o dia, nos acalmou, e ficou em Susuduéste brando, com que governavamos em Léste quarta de Suéste, amarrando-nos, e correndo pela altura, quanto mais podiamos; não deixando nunca o piloto de meter de ló; e assim foi sempre escaceando os ventos largos, e a portuxar, como sempre tivémos, até nos trazer ás extremas partes do mundo, de que parece que se queria pôr a balravento, e de toda a terra do descubérto: assim corremos e encercámos o mar, e toda a redondeza delle.

Viémos até vinte e quatro deste mez, com ventos largos e tão rijos, quanto a nao sem traquetes algumas vezes podia mal soffrer. Este dia fez sol bem claro

até as dose horas, que tomado nos achámos em trinta e nove gráos e um terço, e não durou despois muito que se não mudásse e embrulhasse o tempo, com sol de nuvens e chuveiros, com que o Suduéste e Susuduéste mui fortes, com que governavamos em Lessuéste cresceu, e foi de maneira, que tirámos as monetas, e mesurámos as vélas, indo com máres tão grossos, que nos metiam muita agoa dentro, com entrarem por um bordo, e sahirem por outro. Assim fomos correndo fortuna com tão grande temporal todo este dia e noite, com mui grande trabalho, e nenhum repouso em todo elle.

Ao outro dia, que foi dia da Bemaventurada Santa Catharina, cresceo o vento tanto e tão differente dos dias passados, com uma chuvinha miuda, que com irmos amainados, muito mal o soffria a nau, com assás risco e trabalho. Os máres eram tão grandes, tão altos, como altissimas torres; tão furiosos e soberbos, que parece graça querer pintar e escrever o que se não póde crer senão de quem o vio e passou; pois é como do vivo ao pintado; porque como póde nenhum engenho, por mais sutil, delgado, e agudo que seja, segurar, ou pintar uma tempestade destas, em que acontecem mil desastres, e mil invenções de trabalhos; pois os que andam mui metidos, e se acham mui revoltósos nelles, não sabem, por muito que entendam, dar acordo de si; porque uns, com se encomendarem a Deos, e a seos Santos, e terem conta com suas almas, e chorarem seos peccados: outros de mais coração e esforço, em acodirem aos aparelhos e couzas necessarias; assim andam todos occupados e embebidos, e com os receios da mórte tanto aos olhos, que não ha quem de si dê acordo, nem lhe lembre couza viva, nem do mundo; o que farão peior, e darão menos razão outros, que se dão de todo por mórtos, e que

dizem que não querem ver-se morrer, e assim como homens sem valor se escondem e occultam, proferindo palavras e ditos, que despois lhe custam muitos desgostos, e injurias, causas de muitas zombarias, em que se divertem, se despois passa o tempo e enfadamento do mar, e da comprida viagem; e coitado, e assás miseravel, e muito mofino o que neste tempo deita alguma palavra, que não deve ser, pois se vive despois deste tal conflicto, é mantimento de todo outro genero de homem de sua companhia.

E tornando a meo proposito, e ao que nos mais toca; este dia nos deo um mar, álem de outros muitos, que não obstante nos meter infinita agoa dentro, levou pelo ar sete ou outo caixas que estavam em cima do bordo, por onde deo, que foram cahir pela escotilha grande, que acertou de estar aberta, quebradas e em pedaços, e feriram muitos na primeira cuberta, e assim arrombou as mais das cameras da outra banda, com a muita furia com que entrou, e deo ainda em baixo. Vinda a noite, e crescendo com a humidade della o vento, foi a tempestade tamanha, e o temporal tão desfeito, que amaināmos de todo, e fomos correndo ao som do mar com um bonço de véla a redór dos castellos quanto a nao governásse esta noite, que era bem escura e espantósa.

Andando o nosso guardião trabalhando com outros soldados e marinheiros, antes de amainar as vélas o levou uma escota do traquete do papafigo pelo ar fóra da nao; e foi tão bem afortunado e ditoso, que deo com elle sobre uma escota da cevadeira, em a qual ficou cavalgado, e com muito esforço e acordo se pegou, e bradando que lhe acodissem e déssem um cabo; antes de o poderem fazer, de uma sacodidura que a escota deo, o refinou e deitou de si, muito a seo pezar; e por mais que se pegou e ferrou della, o

levou pelo ar, e veio a cahir no meio do convés da nao donde antes fora arrebatado. Assim que se uma escota lhe deo a mórte tão desestradamente, outra lhe tornou dar vida muito mais alegremente. Foi por certo esta uma mui grande couza, e em que Nosso Senhor fez por elle um assinalado milagre; porque de outra maneira *Actum erat*.

Outro semelhante caso como este, aconteceo esta mesma noite d'ahi a bem pouco tempo a outro marinheiro, que ao recolher da véla, despois de amainada, estando na ponta da verga, escorregou e cahio, e antes de chegar ao mar, no ar se pegou a um cabo, em que deo com os focinhos, e lançou delle mão com muito animo ás apalpadellas, por ser grande a escuridade da noite, e assim se livrou da morte. Acodiram a seos brádos, e recolheram-no dentro. Desta maneira andam os homens no mar jogados aos dados, e offerecidos a tantos perigos. Ao outro dia, vinte e seis do mez, indo algum tanto com as vélas mais içadas, mas com o mesmo vento, e mui fórte, e com muito frio, fez sol, e tomado nos achámos em quarenta gráos e um terço: despois de tomado se embrulhou o tempo, e nos começou a chover muita neve e muito frio.

Logo ao outro dia nos abonançou o tempo, e veio a manhã assás fermosa e alegre, que causou um contente e aprasivel dia, em desconto de outros bruscos e chuvosos que antes tivemos. O vento era Oesnoroéste, como os passados, á popa e de todas as vélas, e era o mar tão chão, que por muito que o vento fosse, se não empolava nem erguia, e parecia por cima de alguma terra. Tambem nesta paragem vimos muitas baleias, e o mar todo cheio de manchas de ovas dellas: com este vento fomos até o outro dia pela manhã, que nos acalmou de todo, com que até a tarde andámos em calma, e sobre a noite refrescou o vento

Nordéste franco, com que fomos ao Suéste, tocando a quarta de Loéste, o mais que podiamos. Assim fomos toda esta noite até que ao romper da alva se nos fez o vento Norte de todo, e bem fresco e rijo, com que governavamos a Lessuéste. Este dia foi de tanto frio, e de tanta neve, que com muito trabalho, e cuberto bem de roupa, se podia mal soffrer. Fez sol, e tomado, ficámos em quarenta e um gráos e meio. O mar ainda era tão chão, que por mais que o vento fosse, havia nelle pouca, ou nenhuma asperidade, nem braveza. As agoas eram mui brancas, e como de fundo, e pareciam de perto de terra, e o mesmo achámos nos ventos, estes tres ou quatro dias passados, que mostravam todos virem por cima de alguma terra. Esta tarde nos rodeou o vento, e saltou ao Suduéste tão terrivel e bravo, que tivemos muito trabalho, e corremos assás perigo.

Ao outro dia, que foi do glorioso Apostolo Santo André, e o derradeiro do mez, seriamos em quarenta e dous gráos largos, o tempo toldado, e o vento de maneira, que só com o traquete da proa ao meio mastro, sem monetas, como sempre o traziamos, ia a nao em pullos e saltos, acolhendo-se, e fugindo aos mares que eram altissimos e medonhos, que não sabia a nao por onde se meter. Foi este um dos mais desabridos dias que em toda esta viagem tivemos, assim de muito frio e muita neve, que chegava aos ossos, de que toda a nao, aparelhos e enxarcia eram mui alvos, e cubertos; como de mui desaresoados ventos, e de soberbas marés, que entravam por uma banda e sahiam por outra, e levavam toda a nao, que a maior parte ficavam dentro; e na verdade trabalhou toda a gente neste tempo, assim de dia, não comendo nunca senão em pé, e na mão, e fóra de horas: como de noite, não dormindo nunca, vigiando sempre, em que por certo o mais

triste soldado o fazia, e acodia melhor que os bons marinheiros; parece perdido já o medo do costume das continuas tormentas, e ventos tão fortes, calejados já, e afeitos, não tinham em conta nada, ventos, nem agoas, frios e neves, quer de dia, quer de noite, todas as horas e momentos, tudo o que de antes os atemorisava, lhe ficava já em natureza.

Assim que não houve dia, que não fosse mui trabalhoso, por haver muitos em que amainavamos tres e quatro vezes, e tornavamos outras tantas a erguer as vergas, e cozer as vélas todos os dias, de que não tinhamos mais que pedaços remendados, em o que nenhum por nobre que fosse, recuzava o trabalho, e o que cuidava que era o derradeiro no acodir, se achava primeiro com todos os outros a um tempo; assim pretendia cada um não ser o ultimo, havendo-o por muita injuria e infamia.

Faltava já quasi a todos o comer, por não haver ahi vinho d'El-Rei, nem o bebiam os soldados desde que sahiram do Brazil, e tomavam á custa d'El-Rei do que ia na nao das partes para a gente do mar, que se queixava, e não queria trabalhar, por lhe tirarem uma fiada de tres que tem de regra, e lhe darem duas; com que aos pobres soldados ficavam os trabalhos multiplicados em dobro, costumados já nelles de dia e de noite, comendo o biscouto da regra todo podre das baratas, e com bolor muito fedorento, sem haver outro, nem quem o tivesse para si, senão muito poucos, nem carne, nem vinho, nem pescado, nem com que poderem sustentar e alimentar corpos tão debilitados, e alguns mui pouca roupa com que pudessem reparar e cobrir suas carnes, e defender-se dos frios, e grandes neves, que todos seos membros e ossos penetravam; assim passavam sua miseria. E nesta paragem movido o capitão da piedade, do mao trato da gente

e obrigado de sua consciencia, que dentro lhe mordia, e o clamor de toda ella, que lhe pedia que comer ou beber com que sossegassem seos animos, lhe mandou dar uma fiada de vinho de duas que d'El-Rei tem de sua regra; couza por certo mal feita, e bem mal attentada, e peior olhada; pois é costume quando falta nas viagens muito menos compridas, e costumadas desta nossa, tomar-se á custa d'El-Rei das partes, e dar-se á gente, o que certamente devera de ser especial mandado dos veadores da fazenda d'El-Rei nosso Senhor, pois é couza tão necessaria á vida dos homens, por terem duvidas os capitães de o fazer, com receios de se lhe não levar em conta, e o pagarem á sua custa.

Um dos maiores trabalhos, acompanhado de muitos perigos, que tivémos muitas vezes nesta viagem, foi o léme, porque por ser a nao pezada, e feita na India, era (como no principio disse) dura do governo, e acodia mal ao léme, e assim não havia tormenta a que não estivessem a elle quarenta, cincoenta homens, e ás vezes mais, uns pegados no picão, e outros em uns aparelhos, a que chamam talhas, de cada banda, com seos capitães, pessoas de cuidado e confiança, com vinte homens cada um, que chegavam até o cabrestante e alcáceva dos bombardeiros, para deitar o léme com tempo para a banda necessaria, por não tomarmos a luva; couza que entre os cinco perigos principaes, e que mais os mareantes receam, de fogo, agoa, baixos, ou inimigos, é o maior e o mais principal. Mas duas couzas tivemos sempre por nós em toda esta viagem, indo e navegando por paragens tão incognitas e tão engolfádos, que iamos metidos na grandeza do mar mais de mil e duzentas legoas da mais vizinha terra firme que de nós tinhamos; os ventos eram todos á popa e quartel, de que a nao era uma aguia,

corria como um peixe, e tinhamos commumente as sangraduras de cincoenta e sessenta legoas, e algumas vezes de outenta e noventa, e a todo o vento do mundo era em popa esta nao uma firme rócha; e acertou muitas vezes tomar a luva com todas as vélas e grande vento, sem fazer sinal de nada, e dar bem pouco por isso, mais que o risco dos mastros. A outra que tambem nos favoreceo e ajudou muito, era serem aqui neste tempo os dias e noites tão grandes, como já atrás disse e contei; o que foi mui grande allivio a tamanhos frios, e tão immensos trabalhos: o que bem visto e considerado de cada um, os ventos que aqui entram e cursam, e a força e furia com que vem, e neste tempo reinam; conhecerá bem claro, que taes serão os ventos do inverno? e que couza haverá ahi, nem se poderá conjecturar no mundo, que os póssa soffrer? Pois nós em tal tempo, e em tal nao tão singular e forte escassamente os podiamos soffrer por estas paragens, e esperar com as vélas quasi todas rotas, gastadas e feitas em pedaços, e a meio mastro.

Ao outro dia primeiro que foi de Dezembro, correndo o vento Oessuduéste bem honesto, e os mares dos dias passados muito grossos, com uns chuveirinhos miudos e frigidissimos, se nos mudou o vento, e nos fez mil repiquetes, sem se firmar a nenhum rumo, com que nos deo algumas borriscadas todas do Suduéste e do Loéste; e como foram todas as mais passadas de ventos fórtes, todas foram e nos deram destes rumos para a banda de estibordo, de que nós folgavamos, por irmos amurados de bombordo, e ser a nao singular e excellente, e muito mais segura neste bordo, que no outro, e nelle balraventear muito de ventajem, de maneira que ainda que o vento passasse dos rumos que já acima digo, se tornava logo a elles; e em rompendo a alva com rosto mui sereno e alegre,

mostras e esperanças de muito contentamento, e bom dia como este foi, se segurou o vento, e ficou fixo em Norte galerno, e em popa a surcar mar de rosas, como rio; governavamos em Léste, quarta de Suéste ás vezes; e despois do sol tomado em quarenta gráos e meio, mandou o piloto governar ao Suéste, por causa de nordestearem as Agulhas uma quarta e meia, e diminuir mais do que queria.

Aos quatro do mez, fazendo nosso caminho, governando em Lessuéste, para fazer o caminho de Léste, por nordestear das Agulhas, que eram duas quartas, o vento Noroéste a portuxar quanto a nao podia soffrer, tempo claro, e bem assombrado, sobre a tarde ás cinco horas nos apertou de maneira, que foi necessario ficar a noiva em palminhas; e assim ao som do vento, e do mar fomos correndo com os papafigos, até que bem de noite com um chuveiro saltou a Loéste, não mais brando nem conversavel, assim no rigor que trouxe, e com que veio, como com um frio que penetrava tudo, e que não havia couza que se valesse, nem com o muito trabalho se esquentava a gente. Assim que daquelle dia até o outro tornava o vento aos rumos que já disse; e sendo nesta paragem, della por diante nos começou o vento a alargar, e andar algum tanto pela banda do Norte, com refégas, nuvens, e chuveiros, como que vinha por fóra da ilha de S. Lourenço, ávante da qual se faziam os mais dos que carteavam com vinte e cinco ou trinta legoas Norte e Sul da derradeira ponta.

Assim iamos com Norte e Noroéste a prazer, com chuvas e cerrações grandissimas até os sete do mez que nos deo o vento Oéste; o dia tão chuvoso, tão escuro e cerrado, que mals e divisava da popa uma pessoa estando na proa: foi o mais tristonho e soturno dia que em todo este caminho tivemos; toda a agoa

que nos chovia por aqui, foi neve, e assim foi a deste dia tão fria, que nunca cessou. Vinham comnosco muitos antenaes, e outros passaros, a que chamam borelhas, pardos pelas costas, e brancos pelas barrigas, do tamanho dos grajáos, os quaes nos vinham seguindo, e acompanhando desde muito atrás das Ilhas de Tristão da Cunha.

Ao seguinte dia, que foi da Gloriosissima Virgem Nossa Senhora da Conceição Madre de Deos, foi ella servida de nos abonançar o vento, e aclarar o tempo, e mitigar o mar de sua furia e braveza, para celebrarmos com missa e prégação, e muita festa que fizémos seo glorioso dia; governavamos já em Léste, e começavamos a diminuir. Faziamos o caminho de Lesnordéste por nordestearem ainda as Agulhas duas quartas. Tomado o sol, nos achámos em trinta e nove gráos largos, o vento Oesnoroéste quanto a nao podia soffrer. Sobre a tarde com a sombra e ar da noite nos deram uns chuveiros mais frios que os passados, que nos deitaram assás de neve miuda, bem fria e desarrezoada, que cobrio toda a nao, que della ficou mui alva.

Vinhamos tão amarrados, metidos tanto no golfo e grandeza do mar, qual nunca outra nao nem gente de nenhuma nação se meteo nem achou; porque nem quando esta nao fez este caminho por aqui a primeira vez que veio ao Brazil, (que nenhuma atégora, ou antes, não ousou mais acometter nem fazer) não veio por tanta altura, nem tão amarrada, como nós desta vez nesta viagem e navegação fizemos, correndo muitos dias por mais altura, mais de quatrocentas e quinhentas legoas ao mar, sem nunca o nosso piloto deixar de meter de ló quanto podia.

Ao outro dia vimos umas hervas, a que chamam Cama de Bretão, como as que achámos nas Ilhas de

terra, que nos causou novo temor,
espanto, por não sabermos onde es
tanto metidos dentro na grandeza do
haver ahi terra, ilha, ou baixo nenh
descuberto. Assim que com estes si
brando se-nos o cuidado, e com ell
perta, assim de homens do mar, cor
confiança, fomos nossa róta abatida
zer, e muito mais de préssa do que q
do mez, que sendo em trinta e sete
ços, vento Suduéste ventante, torn
vernar em Lessuéste, por não querer
que a todos nos pezou muito em e
começou na nao a haver muitas m
mores dos que o entendiam, por ter
rendo tantos dias com ventos tão r
altura, e estarmos tão amarrados pa
e a balravento da maior parte do c
vindo-nos os ventos em popa, os qu
escacear, e ir pela bolina, podendo
em popa, e uma viagem brevissima
prestes na India do que cuidavamo
do que a nao que lá chegou parti
mez antes de ventagem de nós. Tão fortes, grandes, e singulares tivemos os ventos, se a fortuna nos ajudára bem, e nossos peccados não atalharam nossos pensamentos; mas parece que era assim a vontade Divina, e se chegava a hora e desaventura de nosso naufragio e perdição; mas quem fugirá a seu fado, e hora limitada, pois *Stat sua sua cuique dies, breve & inexorabile tempus*. Nesta paragem tinhamos para nós que corriam as agoas para o Nordéste.

Caminhando com vento fresco, que havia dous dias que nos déra, de cincoenta em cincoenta e cinco le-

goas, tempo claro e bem assombrado, governavamos ao costumado rumo de Lessuéste; teima já velha do nosso piloto, contra o parecer dos homens do mar, e de todos os mais que disso entendiam. Um domingo quinze de Dezembro, havendo um mez que virámos a terra do Cabo de Boa Esperança, no quarto da Alva, em querendo romper a manhã, que sahio assás fermosa e clara, vimos uma ilha tres ou quatro legoas de nós por nossa proa; e sahindo o sol com seos dourados e resplandecentes raios, muito para alegrar todo o coração humano, e couza mortal, a fomos descubrindo; seria ao parecer e juizo de todos de cinco ou seis legoas; foi por certo couza muito para ver, e dar contentamento aos olhos, ver a nao em popa com todas as vélas, vento fresco, quanto ella podia soffrer, sobre a ilha, couza muito para pintar, como alguns fizeram; o dia claro, sereno, e mui quieto, toda a gente a bordo, dando todos muitas graças a Deos com muitas lagrimas; a missa e prégação que o padre fez sobre isso, por descobrir-nos terra nova, e ilha nunca vista de outros olhos mortaes, senão dos nossos em mares tão remotos, e nunca navegados de nenhuma gente do mundo, metida tanto na grandeza do mar e centro delle, que a mais vizinha terra firme que tinhamos era o Cabo do Comorim, de que estavamos Nordéste e Suduéste mil e tantas legoas delle ao mar, tendo já diminuido boa parte do caminho, por que antes vinhamos. Foi esta a mais fermosa terra, e uma das bem postas ilhas que no mar se podem ver, mui alta e bem assentada da banda do Suéste; vindo fazendo um valle abaixo e sombrio da banda do Nordéste, que parecia cheio de arvoredo, e ter nesta parte bom surgidouro; no mais alto della redonda e chã: por cima da banda do Suéste tinha um pico ou muro redondo muito fermoso, e bem posto e talhado, que

parecia um castello feito á mão: está Norte e Sul com a Ilha dos Romeiros, e com a das Sete Irmãs, e Nornordéste e Susuduéste com toda a outra terra firme.

Ficamos a balravento da ilha, e assim fomos correndo em redor; é toda limpa, sem nenhuma restinga, nem baixo; sómente um ilhéo, que tem pegado com terra da banda do Suéste; ao redor della achámos muitos lobos marinhos; e despois que a passámos, muitas camadas de umas hervas muito grandes, como as de Cama de Bretão, e de uma folha muito mais larga que de uma mão travéssa, e assim outras hervas, que traziam em si pegadas umas frutas redondas brancas, do tamanho de ameixas.

Estava esta ilha em trinta e sete gráos e tres quartos da banda do Sul; em esta altura foi posta e arrumada em todas as cartas e quarteirões que na nao iam. Sobre o pôr do nome houve muitos debates e differenças, por quererem os soldados que se denominásse delles a Ilha dos Soldados, por um a ver primeiro que todos no quarto da Alva; e o capitão querer que tivesse seo nome, dizendo ser assim costume ás ilhas novamente debaixo de suas capitanias descubertas tomarem seos appellidos dos capitães; o que o piloto desejoso de gloria e louvor não consentio, nem teve conta com nada, senão despois de arrumada nas cartas em sua altura, lhe poz seu nome, chamando-lhe a Ilha de Antonio Dias; dizendo-lhe alguns que bem entendiam, que aos baixos sómente se davam, e tinham os nomes dos pilotos; mas elle determinou brevemente esta questão de maneira, que com o mesmo vento, e governando ao rumo costumado deixámos á ré a ilha, e a perdemos de vista antes do meio dia.

Com este vento fomos até o outro dia, que em amanhecendo com um chuveiro nos acalmou, e se vinha; alguma bufagem, era do Norte; o mar muito chão;

choveo-nos até despois do meio dia sem nunca cessar, e despois aclarou, e fez bom sol, e entre as quatro e cinco horas do dia sem se mudar nem escurecer o tempo, nos deu um chuveiro, com tres ou quatro fuzis, a que os navegantes chamam Olho de Boi; sinal mui certo no Cabo de temerosa tormenta e tempestade desfeita; e assim bem descuidados, em um momento nos deo um pé de vento Suduéste, com que fomos correndo em Léste, o maior e mais espantoso, e de mais temor que em toda esta viagem atéqui passámos. Démos de subito com vélas em baixo, e a do traquete da gavea, sem se poder recolher dentro foi pelo ar em muitos pedaços, e assim andava a gavea ao redor, com seis ou sete marinheiros que dentro tinha, que haviam ido recolher a véla, que parecia uma dobadoura ou roda que anda mui depressa; em que os miseraveis e coitados homens, não se atrevendo a descer, nem se desapegar dos cabos, gritando se davam por perdidos e defuntos; o mesmo aconteceo á cevadeira, que antes de se poder tomar foi toda ao mar, e ficou a verga limpa.

Uma das couzas que mais receávamos e temiamos, era o traquete grande da proa, que da Costa de Guiné (como já toquei atrás) traziamos rendido, que nunca quiz a driça correr, nem a pudemos trazer abaixo, nem a véla amainar; assim esteve em todo o temporal (tão desfeito, quanto o pensamento humano póde comsigo conjecturar) o traquete grande, e a luva, pedindo todos a Nosso Senhor com muitos gemidos e lagrimas no-lo guardasse e conservasse para nosso remedio; até que a véla rebentou e se fez em pedaços, que o vento em breve tirou e fez perder de vista. Com isto nos ficou o mastro seguro, sem nunca a nao, em quanto esteve neste perigo, fazer mudança, nem dar por isso, por ser mui segura, de estanque forte, e de mui bom pairo, sendo a todo o vento uma firme rocha.

Foi, por certo, este vento tamanho e de tão grande impeto e força, que ia a nau fazendo e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuveiros e borriscadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantar-se onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com um bolso de véla ao redor dos castellos rota abatida até o outro dia pela manhã, que nos acalmou, e ficámas em bonança e em calma, com algumas bafugens quanto a nao governava até a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foram do mez, se nos fez de todo Nordéste, vento galerno, e de todas as vélas. Seriamos adiante da ilha que achámos cem legoas, e metiamos de 16 o que podiamos. Achámos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretão, não tão grandes como as que achámos antes de ver a ilha; o mar muito chão, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhamos já tão gastados de vélas e enxarcias, e todos os outros aparelhos á nossa navegação necessarios; assim por trazermos os mais delles destroçados e danados da Costa de Guiné, tanto tempo como nella andámos, com tantas chuvas e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos ser pouca e miuda, e mui fraca. Pelo que já neste tempo não havia corda sã, com ventos tão rijos e impetuosos, como atéqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrer qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento fórte. E assim com muita vigia e recado, por sermos em mares tão remotos e estranhos, e tão metidos no centro delles, nos era mui necessario ter tento e muito acordo, e a seo tempo acodir aos aparelhos e andar muito álerta, por nos não desaparelhar de todo qualquer dos ventos, como eram os que tra-

ziamos; e assim se dobrava o trabalho de vigia, com novo cuidado e pouca quietação do animo em todos, indo sempre o desgosto e trabalho em muito maior crescimento. Assim fomos com este desvello navegando, com mui tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetes, e por mil maneiras. Já nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia sol, o era muito mais: eram-nos estes dias atrás os ventos escaços algum tanto para meter de ló, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, vespera que foi do Natal, andando ainda o tempo como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento e deo a Susuduéste mui rijo, e mui bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazer, e nova alegria; governavamos com elle em Nornordéste, faziamos nossa viagem, e diminuiamos. Seriamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia á noite, com um chuveiro grande e de muita agoa, ventou o vento em tão grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite, voando a nao, sem saber onde se acolhesse, até ao romper do dia, que foi do nascimento de Christo Redemptor nosso. Tornou o vento á ré ao Suduéste, tanto e em tanta quantidade, que nos démos este dia por perdidos de todo; e os trovões, chuvas e relampagos eram tantos e tão continuos e furiosos, que parecia na verdade pegar-se o fogo delles á nao e abraza-la toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davam grande resplandor ao dia, que era bem terrivel e chuvoso, e assás escuro.

Aconteceo-nos este dia uma couza para ver, e muito mais para temer e recear, e em que nos vimos no extremo perigo. Encontraram-se o vento Norte e Sul,

travessão um do outro, e ambos grandissimos e mui furiosos; debaixo dos quaes nos achámos, onde pagámos a furia e differença delles, de que Nosso Senhor nos salvou milagrosamente. Assim que os mares pela antiga contenda que entre elles e os ventos ha, de que por derradeiro são vencidos e domados, andando já levantados da noite passada, se incharam e ensoberbeceram de maneira que pareciam mui altissimas torres, fazendo uns valles entre onda e onda de tanta baixeza e profundidade, que a cada cahir da nao parecia cahir nos abismos, e quererem-na engulir e sorver em fim de todo. Assim que era mui triste e medonha couza para ver, e muito miseravel para passar, e muito mais aos que entre elles se achavam revoltos; e coitados dos que os passavam, e soffriam, e viam aos seos olhos os elementos conjurados contra elles, promettendo-lhes as ondas tão furiosas, pela separação de suas almas, serem sepultura de suas carnes; e sem duvida que não havia ahi nenhum, por mais esforçado que fosse, e por mais que blazonasse, que não se desejasse neste tempo ser um dos mais infimos bichos da terra; o que parece pede a cada um sua natureza desejar tornar á sua mãi antiga a terra de que foi nosso primeiro pae Adão formado. Mas são os homens no mar mui semelhantes ás mulheres nos tempos de seos partos, em suas mui estranhas e grandissimas dores, que juram se daquella escapam, não terem mais copula, nem ajuntamento nunca com varão. Assim nestes perigos tão evidentes e de tanto temor e espanto, qual ha ahi que não jure e prometta de nunca outra tal lhe acontecer, nem em outra tal se achar. O que passado, passou-se, e acabou-se a memoria de tudo; e tudo são folias, pandeiros e zombarias.

E tornando a meo proposito, amainámos de todo, e fomos correndo com uma moneta a redor dos castel-

los, até que sobre a noite nos abrandou e abonançou o tempo, e se verificou e vio bem claro em nós o que já disse; porque de noite houve um auto na tolda com tochas, tão bem representado e de tão boas figuras e apparatos, como o pudera ser dentro em Lisboa; com que houve novo prazer e bem differente do que todo o dia tivemos da tormenta passada. Ficou o outro dia em oitava toldado, e de nenhum sol, e com o mar ser ainda muito grosso, governavamos com o vento Suéste, que nos tornou á ré ao Nordéste, tempo já bem quente. Assim fomos até vinte e oito do mez, que ventando Lessuéste brando, dia bem assombrado, tempo claro, e bem quente, como no meio do verão, tomando o sol nos achámos em vinte e seis gráos, o mar muito chão, como rio.

O dia seguinte despois do sol tomado em vinte e cinco gráos escaços, se mudou algum tanto o tempo, e nos deixou o vento Léste, e Lesnordéste, com que governamos ao Norte, e nos saltou ao Suéste ventante, com que fomos este dia e noite até pela manhã, que nos acalmou de todo; era o dia tão quente e de tanta calma que se não podia soffrer o muito fogo delle. Estavamos perto do Circulo, ou Tropico Antartico, que está em vinte e tres gráos da banda do Sul: este dia, e outro, que foi o derradeiro do mez, andámos em calma, e sem nenhum vento; mas porém sempre a nao governou. Não se tomou o sol por estarmos debaixo delle, e não se poder soffrer, nem esperar sua grande quentura; e não era bastante estar a nao toda toldada, para reparar-se della; com que fazia lembrar os dias passados tão frios e nevosos, que agoados com estes, se fizeram temperados e assás bons dias. Assim não nos contentando com o que nos é dado e concedido de Deos, nos obriga nossa cobiça, *omnium malorum radix,* deixar nossa amada patria e lares proprios, tão

desejados, só por fugirmos á pobreza, que não póde ser maior que a deste estado em que soffremos e passamos o fogo e frio de ambas as zonas, tão memoradas dos antigos, a que elles nunca cometteram nem viram, e menos experimentaram suas quenturas e frialdades; o que tudo penetrámos por coriscos, rochas, e perigos incriveis, e immensos, do que já tambem em seo tempo se queixava Horacio dos seos naturaes romanos, e clamava, dizendo:

Impiger extremos curris mercator ad Indos,
Per mare pauperiem fugiens, per saxa, per ignes.
Ne cures ea quæ stulté miraris & optas
Dicere, & audire, & meliori credere non vis.

Mas quem ha ahi tão ditoso e bemaventurado, a que seo bom genio e fado concedesse de seo estado e fortuna, com que aquietasse seo animo, e désse alivio e repouso a seos membros gastados e consomidcs já da idade, e já de velhice? Pois, como o mesmo poeta affirma em outra parte, que não ha ahi nenhum mortal que contente viva, e não louve a fortuna e sórte dos outros, e reprove a sua propria. Mas é natural propriedade que as riquezas tem consigo, com que enganam e attrahem a si os animos mortaes, como diz elegante e agudamente Ovidio: Que cresce o amor e cobiça do dinheiro, tanto quanto elle mais cresce; e assim a vida humana, como o Santo Job affirma, é uma batalha ordenada sobre a terra.

O primeiro de Janeiro de 1561, seriamos, ao parecer de todos, algum tanto avante do Tropico, com a mesma calma ainda e vento Suéste quanto a nao governava ao Norte, metiamos de 16, quanto podiamos; ao outro dia nos refrescou alguma couza mais o vento Suduéste, e Susuduéste, com que iamos ao Nordéste,

que durou até o outro dia, que tornou ao Suéste, com que faziamos caminho ao mesmo rumo, tempo claro, e de muito sol e bem quente. Despois de tomado o sol, ficámos em vinte e um gráos escaços; este dia vimos dous ou tres rabos de juncos, os quaes foram daqui por diante comnosco; e aos seis do mez, dia que foi dos Reis, o vento Léste bom, e bem fresco; tomado o sol nos achámos em desaseis gráos largos, tempo quieto e sereno; alguns chuveiros nos deram, que por serem em terra quente tiveram pouca força, e nos causaram mais enfadamento que dano.

O seguinte dia seriamos em quatorze gráos largos, vento Suéste e Lessuéste, quanto a nao podia soffrer; governavamos ao Noroéste, faziamos o caminho do Nordéste, e quarta do Norte; achavamos aqui ainda que nordesteavam as agulhas perto de uma quarta, mas o mar quieto, e bom sol: vieram neste dia a nós muitos alcatrazes, que se puzeram em as entenas e vergas, e por toda a enxarcia, gurupés, e mais partes, dos quaes os gorumétes tomaram quarenta ou cincoenta, que depenavam e comiam; e no sabor ninguem saberia bem determinar ser carne, ou peixe; foi mui grande ajuda para remedio e mantimento da gente, porque havia bem pouco ou nenhum na nao, nem biscouto d'El-Rei, senão bem pouco ou nenhum, e esse podre e comido da barata; e ainda assim davam meia regra, porque não faltasse de todo; assim que escaçamente se tirava de uma regra duas onças, com que cada pessoa passava o dia; vinho, só os marinheiros tinham meia regra.

Parece queria Nosso Senhor salvar alguns innocentes que nesta nao vinham, e por não perecerem no mar de todo á fome, com lhe dar e mandar as aves do ceo, que á mão tomavam para sustentamento da gente; porque andaram estes dias tantas comnosco, que pon-

do-se na nao, as tomavam quantas queriam. Tinhamos para nós que eram da Iiha Polvoreira, perto da qual nos faziamos: e tambem das Ilhas do Ouro, por cuja altura andavamos; havia alguns tão cobiçosos, que tomaram por partido darem á cósta nellas, e diziam que arribassemos a ellas, mais certo por seo interesse proprio, que bem commum; indo já formando juizos, e fazendo mil castellos de vento, não se contentando muitos de infima sorte e estado com condessas em Portugal.

Ao outro dia nos morreo nm homem e uma menina filha de um casado que na nao ia; morreram-nos mais dez pessoas nesta viagem do Brazil até que nos perdemos. Os passaros eram muitos mais de cada vez; muitos rabos de juncos, muitos rabisforcados, e alguns grajáos, e infinitos alcatrazes, com que passavamos o tempo com muita festa que os gorumétes tinham no tomar delles, e de que se aproveitavam mui bem, e com que faziam continuo banquete.

Já neste tempo tinhamos, havia tres dias, desfeita uma amarra em aparelhos, e andavamos em vesperas de desfazer outra para concertar e remendar outros com que nos reparassemos, porque tudo era já gastado, e assim pospunhamos uma necessidade á outra, e o maior mal ao menor prezente.

Aos nove de Janeiro, despois do sol tomado em onze gráos e um sesmo, vento Suéste honesto e galerno, o dia claro e mui sereno, governando em Nordéste quarta de Léste, nos aconteceo um triste e desestrado caso, que em todos causou grandissima dor e compaixão por ser o desastre em si muito para isso, e para commover a commiseração a toda a pessoa, por ser com quem foi.

Seria entre o meio dia e uma hora, quando alguns que por bordo estavam gritaram: homens ao mar; e

era que da varanda da camera do léme em que ia agazalhado com sua mulher Diogo Pereira de Vascon-cellos, um fidalgo que vinha provido das viagens de Pegû, parece que indo tirar ou pôr alguma couza, cahio ao mar uma moça sobrinha sua, filha de um seo irmão, que consigo trazia; chamava-se D. Isabel, de idade de quatorze até quinze annos, muito fermosa e bem affigurada; e em cahindo, em quanto deram com a nao por davante, ia já meia legoa, que foi á vista de todos sempre sobre a agoa, batendo com os pés e com as mãos; a que o capitão e todo o homem honrado com elle acodio logo, mandando ao mestre que deitasse o batel fóra, e ao piloto que puzesse a nao á trinca, o que nem um nem outro quiz fazer, dizendo e dando por razão, que ia já muito longe e que não aproveitava nada, e que era trabalho e perigo de mais; e assim mandou o piloto governar sua róta abatida ao marinheiro que no léme estava, a que o capitão mandou estar á trinca logo, ou por isso lhe cortar a cabeça á mesma hora, de que levou de uma espada para o fazer; com o qual medo todos os marinheiros nos começaram a ajudar a deitar o esquife ao mar, a que já com ajuda do calafate e guardião, valentes homens do mar, tinhamos dado um aparelho; e assim foi em continente ao mar com o calafate e marinheiros em busca da moça, que já não apparecia; e despois de duas grandes horas que lá andaram, a acharam sem falla sobre a agoa, que andava acabando de morrer; trouxeram-na, e já quando na nao entrou, vinha de todo morta, com um rosto tão sereno e bem assombrado, que parecia viva; andou quasi uma hora sobre a agoa, viva e morta sem nunca se ir ao fundo: encomendou-a o padre, e em uma alcatifa, com um pelouro aos pés, tornou ao mar: e assim desta maneira e nesta idade cortaram as Parcas e seo fado os seos dias; e sem duvida que se o

mestre deitara o esquife ao tempo que o capitão o mandou, e não deram elle e o piloto razões, já póde ser, segundo a todos nos pareceo, a acharam, e viera ainda a moça viva; de que elles gracejavam acharem-na, e quando a viram trazer ficaram mui enleados e comprehendidos na culpa; mas é condição já mui velha de marinheiro contradizer sempre o bem e aprazer-lhe o mal, por sua natural e má inclinação, e não consentir nunca nem admittir conselho, nem couza dita sobre seo officio, ainda que saiba muito certo e tenha por averiguado perder-se a nao com quantos nella vão se o contrario fizerem; exemplo do qual ao diante se verá bem claro em nós; pois por causa do nosso piloto e sua contumacia démos á cósta, e assim ficámos, em experiencia de outros muitos: tão contumazes e pertinazes são em seo officio; e assim rusticos e crueis na conversação dos homens, que com as suas proprias camizas não tem lei, nem com suas carnes tem dó nem piedade; assim que não tem amor a couza alguma viva; nem o pai é amigo do filho, nem o irmão do irmão, mais que em quanto comem e bebem.

Já neste tempo, por andarem infinidade de passaros comnosco de toda a sórte, de que se tomavam muitos dias um cento com páos e laços, e á mão, vinhamos mui receosos de terra; e assim por termos alguns chuveirinhos com bruégazinhas, e nos fazermos mui perto das Ilhas de Samatra, tinha o piloto mandado abrir o esconvés, e iamos com as anchoras relingadas e a pique, e todas as noites se vigiava terra; dous marinheiros a cada quarto nos gorupés, e os soldados pelos castellos em proa. Seriamos trezentas ou trezentas e cincoenta legoas de Ceilão; viagem, segundo os ventos, tinhamos de bem poucos dias; com que a gente ia tão alvoraçada e contente, que se dava cada um já por estar em casa: e assim iam assoalhando os vesti-

dos, e alimpando as armas, e todo o outro fato; o que tudo se lhe tornou em sonho dahi a bem poucos dias, e sonho bem contrario do que todos cuidavamos; que fazendo a conta sem a hospeda, e mil castellos de vento, dando fios ás espadas, havendo mil desafios e brigas para a terra; porque em tão comprida viagem, tanta gente metida tanto tempo em tão breve logar, não havia já couza que não aborrecesse, nem homem que quizesse ver outro e que não tivesse brigas e differenças; uns cuidando já nas maneiras de mortes e vinganças: outros tratando do interesse e cobiça. Assim ficou tudo no ar, e castigou Deos nossos peccados, e atalhou nossos pensamentos, por serem estes contrarios em tudo á sua Divina vontade.

Assim que receosos de terra, por sermos em seis graos, e com as Ilhas de Samatra, em cuja altura andavamos, da ponte de Léste do boqueirão de Sunda; aos quatorze de Janeiro vimos os primeiros sinaes de terra; e ao outro dia, que foram quinze do mez, tivemos muitos mais de umas canas de bambús e umas cordas, ou manchas pelo mar de uma sugidade, como óva de peixe, que parecia mais sugidade da maré, como area em cima da agoa, que não óvas de peixe, como alguns indiscretos diziam. O que vendo os que carteavam e alguns marinheiros que bem o entendiam, e esta viagem por aqui tinham já feito nesta propria nao da outra vez, como experimentados começáram a dizer e clamar contra o piloto, e que fossemos nosso caminho rota abatida, e virassemos no outro bordo, e governassemos a outro rumo e que se deixásse já o Nordéste, e quarta de Léste, e o Nornordéste, porque nem ao Loéste podiamos já tomar Ceilão, como elles da outra vez tomáram, por estarem muito ao balravento delle, e sermos muito mais metidos na terra do que elle cuidava, por andar mais

a nao do que lhe davam; e trazer furtadas muitas legoas, como bem vimos e experimentámos no Cabo de Boa Esperança, que vinha diante de todos setenta ou outenta legoas; e que olhasse, ou lhe lembrasse as trovoadas de Samatra da banda de dentro, de que elle mesmo nos vinha contando maravilhas, milagres, estranhezas que faziam os corações bem pequenos: que fariam as da banda de fóra não sabidas nem experimentadas nunca de ninguem, e em mares nunca navegados dos nossos; para os quaes trabalhos nós iamos bem mal aparelhados de velagem e enxarcia. Pelo que todos, vendo os signaes certos de terra, sabendo já pouco mais ou menos onde estavamos, e serem de Samatra que nós vinhamos buscar, não houve nenhum que se não desse por navegado, com darmos todos muitas graças a Nosso Senhor por nos vermos assim tão adiantados, donde tão prestes podiamos ser na India, viagem de doze sté quinze dias os mais. E assim tendo o vento largo, e a quartel, o escaceou o piloto, e mandou meter de ló, e haver vista de terra, caminho bem differente e contra o parecer do que todos esperavamos, zombando e dizendo mil motetes dos pilotos do convés, que elle os poria em parte que não soubessem onde estavam, como de feito poz; e se bem o disse, o fez melhor, e deo com tudo a través.

Seriamos aos desaseis dias em quatro gráos e tres quartos, quando tivemos muitos chuveiros e carrancas de trovoadas de muitas partes, tudo da Ilha de Samatra; ventou nos o vento até o meio dia, por mil invenções e maneiras, até que se firmou no Suéste fraco, com que governavamos em Nordéste, e á quarta de Léste quanto podiamos. Como que todos iamos bem tristes pelo grande clamor e reboliço que na nao ia contra o piloto, por meter tanto de ló, e querer

ver terra aos olhos tão arriscada e perigosa, e de cósta tão suja, de mil restingas e ilhéos, e infinidade de ilhas, como a carta pintava, de tão terriveis e continuas tormentas, que nem dos naturaes da terra é habitada por esta parte de fóra, nem menos navegada; e mais fazendo-nos Nosso Senhor tanta mercê e esmola, usando de tanta piedade comnosco, não olhando nossos erros e peccados, e as soberbas e odios de uns com outros; no que parece queria que nos salvassemos; pois como elle proprio diz: Que não quer a morte do peccador, mas que viva; pois sem apparelhos nem couza de que nos pudessemos em nossa navegação já aproveitar, nos estava mostrando tantos e tão certos sinaes de terra, como este dia tivemos de uns rollos grossos de páo, ou pés mais certo de palmeiras, como nimpas de Tanafarim, que vêm os que vão para Malaca, e um pedaço de bambú do tamanho de duas varas, e de grossura de uma perna pela barriga, e muitas manchas barrentas; e assim dizia a gente na bochecha ao piloto que não podiamos dobrar a Linha senão em Terra, sem nada disto o mover nem abrandar a governar a outro rumo; tão seguro ia buscar a terra, como que elle fora tão justo, que lhe fora mandado e concedido de Deos, ter os ventos tanto de sua mão e de sua parte; e metidos no odre, como as fabulas fingem, para pòder usar delles e tirar da manga cada vez que quizesse os ventos da terra Nortes e Nordéstes, e não alguns Ponentes e travessões que nos destruissem e dessem comnosco á costa; e assim ajuntando-se nossas culpas e peccados com sua muita soberba, cahimos do ceo como Lucifer.

Assim que iam apropinquando-se os nossos trabalhos e miserias, e os fados já comprindo os de alguns, e com mortes tão desestradas, a sua hora limi-

tada se vinha chegando; quando aos dezasete de Janeiro, vindo com mui pouco vento, quanto a nao governava ao Norte quarta de Nordéste, e o mar muito chão, sem bulir, como de perto de terra, o tempo mui embrulhado, e de muitas carrancas, com que sobre a tarde pario e deitou muita agoa de si; e os sinaes de terra sempre em crescimento, e de cada vez mais; vimos este dia muitos de sermos muito perto della, de paos grossos, e de bambús: como tambem de estarmos pouco tempo no mar. Estariamos dous gráos e um quarto da Linha, segunda o caminho que faziamos, e o vento que trouxèmos, com que sempre a nao andou ás vezes mal, que foi este dia de mil feições e maneiras, e de muitas partes, e por cada uma seu vento; com que para todas governavamos, fazendo o caminho que já disse, e o melhor que pudemos, de quando em quando metendo de ló; o que muitas vezes os marinheiros, ainda mandados, não queriam fazer; do que todos folgavamos, e era o que queriamos; parece que se atreviam e confiavam ao fazerem em alguns que os podiam livrar do danno que disso lhes viesse, e da pena e culpa que por isso merecessem.

Ao domingo seguinte, dezanove de Janeiro, tivemos sol, e bem quente, e despois de tomado em dous gráos escaços, se embrulhou com uns chuveirinhos e bolsões, que se nos figuravam terra. Governavamos em Norte quarta de Nordéste, faziamos o caminho do Norte por o nordestear das Agulhas, e correrem aqui as agoas para o Noroéste, o vento como viração, e pouco quanto a nao governava, Oéste, e Oesnoroéste; vimos todo o dia muitos pedaços de bambús e páos, e umas hervas, como as que chamam Coriólas, e outras como espigas de milho de maçaroca, e muitas tinhosas, e uma cobra, e um pedaço de cana, como de

bengala; com o que todos nos faziamos com terra. Sobre a tarde refrescou o vento, e foi tomando força com a humidade da noite, até que lá quasi ás doze horas nos deo um chuveiro com um pé de vento tão terrivel e espantoso, que com as vélas todas em baixo o soffriamos muito mal, com um bolso do papafigo do traquete; os máres andando já empollados do dia, se embraveceram de noite de todo; parece convocados dos ventos em nossa total destruição se levantáram de maneira, mui differentemente de outros muitos que nesta viagem haviamos passado; a agoa começou a ser tanta, com tão grande tempestade de relampagos, coriscos, trovões e chuvas, que bem parecia ser vespera da derradeira de nossa perdição, em que todos os elementos consentiam, e para isso se conjuravam, trabalhando em parte cada um de ser o primeiro que acabásse esta contenda, como que fosse grande couza e de muito pezo para sua muita furia, entidade tão pouca e fraca, como nós eramos; os máres tantos, e metiam-nos tanta agoa dentro, que não havia ahi bomba que a esgotásse, nem couza que parecesse que a pudesse vencer nem diminuir em parte. Os ventos na região do ar eram tamanhos e de tanto impeto e ſorça, que cá sentiamos a differença e briga, e grande contenda que entre elles ia, toda sobre nosso dano: a agoa do ceo era tanta, e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas, a tomarem parte e serem em ajuda de nossa perdição. Assim que revoltos entre estes trabalhos e tantos perigos, com o vento de cada vez em crescimento Oéste, que segundo nos faziamos com terra sem remissão, era travessão na Cósta, e dava comnosco nella; não havendo já paciencia que o soffresse, por estar todo o soffrimento gsstado; a gente toda clamando, que donde iamos?

João Gonçalves, feitor que foi da nao, sendo de armadores, casado em Goa, mui gentil soldado e de muito trabalho, como despois em todos os futuros se mostrou, disse publicamente ao capitão como quem bem entendia a arte do mar, que mandasse ao piloto tomar as vélas, pois com vento desfeito e travessão na Cósta, de noite, com tantas chuvas e trovoadas, sem saber onde estavamos, não era bem corrermos; o que o capitão parecendo-lhe mui bem o seu conselho, porque tambem carteava, e tomava mui bem o sol, mandou ao piloto amainar, e que não désse ás vélas, nem corresse a noite; e assim lh'o requereo da parte d'El-Rei; o que elle nunca quiz fazer, por mais requerimentos, rogos e ameaços, dizendo, e dando em reposta palavras dignas de muita culpa e pena, de que fora bem castigado, se não foram terceiros (parvos, taes como elle) que disso o absolveram; e assim mostrou provisões d'El-Rei de não entenderem com elle sobre seo officio, nem nelle intervir pessoa de nenhuma qualidade, tão largas, que parece querer a vontade real, além de confiar a fazenda, meter e entregar a vida dos homens na contumacia de um rustico, e na opinião de seo officio mui emperrado, e que não hade nelle admittir conselho, ainda que seja de um Anjo. Mas perdoe Deos a quem assim enganou a Magestade Real, e entregou a nao a homem tão desacostumado nesta carreira, de tanto risco, e em que aconteceram tantos desastres, e estranhezas nunca vistas nem cuidadas; porque só o dinheiro que de Malaca e Maluco levou a Portugal, lhe deo credito para lhe darem esta nao, e ser piloto desta carreira; o qual toda esta noite correo em popa á terra, em que andou mais de vinte legoas; devendo virar na volta do mar e afastar-se de terra, e deixar abonançar o tempo, havendo já quinze dias que corria a ella

contra o parecer e vontade de todos; e assim se verificou em nós a sentença de Boecio, que diz: *Que a primeira couza que Nosso Senhor tira a um máo, quando o quer destruir, é o verdadeiro conhecimento do bem.* Por onde parece quiz a vontade Divina, enfadada já da soberba e contumacia do piloto; e tambem com os nossos peccados, que passassemos outros novos trabalhos, e sentissemos a mão de seo castigo, e nos perdessemos. E assim cegou a razão e juizo deste piloto para não querer lançar mão das mercês que Nosso Senhor lhe fazia, de tão maniféstos e claros sinaes de terra para fazer sua viagem e caminho róta abatida.

Assim passamos toda esta noite com este trabalho, correndo esta fortuna, até o outro dia vinte do mez, que foi do glorioso Martyr S. Sebastião, que em amanhecendo o dia assás triste, escuro e medonho, vimos uma ilha; seriamos tanto ávante como da Linha, ou debaixo della, segundo nossa fantazia; demoravanos esta ilha ao Norte, e levavamos a proa nella, fariamos della até sete ou outo legoas; da qual tanto que houvemos vista, cada um póde imaginar em seo peito que taes ficariam os corações e almas com tantos sobresaltos, com o vento Oéste temporal desfeito, e travessão na Cósta, chuvas e trovoadas, em acabando umas começando de novo outras, cada vez de mais furia e braveza; os mares mui grossos, e tão altos, que nos iamos a pique ao fundo pelos esconvezes, que levavamos abertos, com que tivemos assás trabalho com os entupir com colchões o melhor que pudémos, por não dar o tempo lugar a mais; e em vez do nosso piloto virar na volta do Sul, e fazer ao mar, foi até as onze na do Norte, cuidando de a desparar a este rumo, o que não pode fazer com o vento Oéste; e se pela manhã quando vio a terra virára em outro bor-

do, estava mais ao mar, e puderamos correr, e não nos perdiamos; o que, quando o quiz fazer, já não havia tempo, por ser mui forte e de cada vez maior, e estar com terra, tão metido entre as muitas ilhas que estão pegadas com Samatra e suas grandes enseadas, que com o vento que traziamos a todos os rumos, viamos terra, indo assim correndo na borda do Sul e Suduéste, nos carregou o tempo tanto, tão rijo, e de maneira, que em claro nos desaparelhou de subito a nao, e nos levou as costeiras de ambos os mastros, que quasi todas juntas nos quebraram a um tempo, com quantos aparelhos tinhamos, e se nos romperam todas as vélas, com que ficámos assás attribulados, e em manifesto perigo das vidas, esperando na misericordia de Deos não permittisse que dessemos atravéz; trabalhando quanto em nós era de seguir o dito do Poeta; pois como elle affirmou: *Que aos ouzados ajuda a fortuna;* e como o testifica o Profeta: *Põe tu a mão e Deos será comtigo, e te ajudará em teos trabalhoz licitos e honestos.* Assim não perdoando ao trabalho, tendo conta primeiro com o Divino, puzemos na popa a bandeira das Reliquias, que a Rainha Nossa Senhora dá a estas naos para recorrerem a ellas os miseros navegantes em suas fortunas e extremas necessidades; como em todas as tormentas passadas no meio do golfo e grandeza do Oceano nos haviamos aproveitado della muitas vezes, e despois de pósta, á vista de todos, de joelhos nos encomendámos a ella, com muitas lagrimas e sospiros, pedindo a Nosso Senhor misericordia e perdão de nossos peccados; o que acabado, não ficou nada que não experimentassemos para nosso remedio; desfazendo um cabo de linho em córdas, para nos remediar, e aparelhar os mastros que se pudessem soster: e trabalhámos por remendar um pedaço de véla do traquete da proa, para nos ajudarmos delle sendo necessario.

Assim andámos todo o dia ao pairo, sem vélas, nem as ter, nem haver ahi homem do mar que trabalhasse, porque como viram terra, os mais se deram por perdidos; e o primeiro foi o piloto, que de quanto antes filosofava, não prestou mais para couza alguma, e logo lhe morreo o coração, nem fallou mais palavra, parece comprehendido no erro e culpa, ou mais certo não ser nada marinheiro, bem differente do que obrou o sota-piloto, singular marinheiro e homem do mar, que até o dar da nao e encalhar, não deixou nem largou a via, nem governo. Desta maneira andámos, o mais que do dia ficava, ao pairo sobre a terra, sostentando-nos na claridade delle, tomando por allivio, descanço e consolação de nossas almas, perdermo-nos nelle.

O vento sobre a noite começou a abrandar algum tanto, mas não que por isso o mar de sua furia e braveza metigasse; tanto que acalmou tudo foram trovoadas e chuveiros grandissimos, e cerrações, com qae sobre-veio a noite escurissima e espantosa; porque a cada trovoada ficamos soçobrados, e debaixo da agoa, no rollo das ondas que nos comiam e desfaziam com as trovoadas, e todas iam para a terra, e nos lançavam e chegavam o mais que podiam a ella. Assim andando ásródas (e ao nacibo, como cá dizem) dando-se já todos por perdidos não havendo já quem entendesse em nada, nem tivesse conta com o trabalho, havendo-o por perdido, e por demais; e despedindo-se o pai do filho, o irmão do irmão, e o matalote do matalote, e pedindo cada um perdão ao outro, e fazendo-se geralmente todos amigos; no meio desta agonia e affiicção nos appareceram umas candeinhas, que todas foram vistas pelas vergas e mastros, e bordos da nao; ao que segundo os mareantes, chamam o Corpo Santo; a qual claridade vendo o contra-mestre e marinheiros da proa, a começaram a salvar da parte de Deos e

Nossa Senhora, e seos Santos, em vozes mui altas, a que a gente toda a uma respondia com grandes gemidos, soluços e lagrimas, pedindo-lhe alcançasse perdão de seos peccados, e os livrasse de tamanha tribulação: couza por certo mui miseravel, e de muita compaixão para ouvir, e muito mais para o ver, e tristissima para os que a passaram; pois como affirma o Pai da Latinidade Marco Tullio (Que em todas as fortunas e males, muito mais miseravel couza é o ve-los e passa-los, que ouvi-los ou conta-los.) Assim que toda a noite se foi nestes gritos e brados, andando sempre estas luzes comnosco, não cessando nunca a gente de seos continuos rogos e clamores (que eu entendi na verdade ser algum Anjo mandado de Deos para nossa guarda e guia) pois em tal noite como esta, de tamanha escuridade e tempestade, com os focinhos em terra no rollo das ondas, nos sosteve, sem dar á Cósta, e passámos sem o vermos, nem sabermos o como, por cima de restingas de meia legoa, em que o mar quebrava terribilissimamente; o que vendo-o despois, nem de dia muito claro, quieto, e sereno, vento em popa e galerno, um navio bem pequeno pudera mal passar. Pelo que milagrosamente e pela mão nos meteo Nosso Senhor; que parece não era servido acabar-nos aqui a todos. Assim que tamanha noite como esta foi de um comprido anno. De madrugada surgimos com uma amarra sobre terra, contentando-nos na claridade do dia, e pedindo isto só a Deos de mercê e esmola nos mostrasse sua luz, e acabassemos e morressemos nella.

Não tardou muito em romper e vir a manhã, e tornando a cahir o mesmo vento Oéste, que bem podiamos dizer e affirmar que se nos deo salvação e vida no Cabo de Boa Esperança, aqui no-la tornou a tirar, pois nos destruio e matou a todos, uns acabando logo, e fugindo de trabalhos desta vida, outros morrendo

por mil maneiras de cruezas, e os mais estillados, consomidos com inescrutaveis e incridiveis trabalhos e experimentando todas as miserias humanas. Assim que multiplicando-se o vento ao esclarecer do dia com suas continuas trovoadas, que nunca cessáram, e chuveiros immensos, e o vento de refegas, subito e mui furioso, com que nos foi necessario deitar outra amarra que só tinhamos de linho, e nova para com ella nos sustentarmos o melhor que pudessemos; e em a deitando trincou logo, por ser todo o fundo de coral, que cortava como uma navalha. E assim nos achámos sobre um ilheo, em que a nao ia descaindo entre outras quinze ou vinte ilhas e ilheos, e restingas mui grandes, que botavam muito ao mar, estando de nós a outra cósta grande obra de meia legoa, que ia correndo em muitas enseadas, e metendo muitas pontas de terra ao mar; terra mui medonha e mal asssombrada, e de que sahiam por mil partes fumos, por ser toda de maneira, que indo sobre o ilhéo, picámos a outra amarra, para ver se com o vento que nos ficava em popa nos podiamos meter para dentro de uma enseada que diante de nós por proa tinhamos, grande e mui fermosa, abrigada de todos os ventos; o que não pudemos nunca fazer por falta de vélas, nem as termos concertadas, senão tudo em migalhas, e sem nenhum aparelho: e em acabando de cortar a amarra, acabámos de dar no ilheo, que era de rochedo, todo mui ingrime e redondo, como um castello feito á mão, com algumas poucas arvores em cima, em que a nao deo tres pancadas, uma apoz outra, grandissimas, e de muito temor e espanto, sem fazar nada, nem abrir, em que mostrou ser bem fórte e rija. E assim cahio e se encostou, e ficou sentada no fundo para a banda de estibordo, que era a para que sempre pendeo, e para a que sempre se inclinou; e logo se encheo toda de agoa,

ficando toda a proa debaixo della: só a popa ficou de cima, apparecendo-lhe toda a quilha della por bombordo; cortámos os mastros por nos não desfazerem a nao de todo, e foram com as vergas ao mar, ficando pegado tudo com a enxarcia. Desta maneira ficou a triste e lamentavel nao desfeita e quebrada nesta ilha occulta e inhabitada, em terra fria, dia do Bemaventurado S. Vicente, anno de 1561, e a vinte e dous de Janeiro.

Desta maneira ficou a nao, que já acima digo espedaçada, obra de um tiro de pedra do ilheo em que deo para o mar, que botava de um lado uma restinga de mui grande penedia para outro ilheo, que delle estava dous grandes tiros de espingarda; e da outra parte botava outra muito maior e mais temerosa, de um tiro de berço, para uma ilha que parecia pegada com a outra cósta grande; seria esta ilha de meia legoa em circuito, toda ao redór cercada de restingas, em que o mar quebrava com uns roncos e tom tão terrivel e espantoso, que estando o mesmo mar quieto e tempo sereno, poria temor e meteria espanto aos que o ouvissem, como nós despois experimentámos, sendo já a isso tão costumados, nas choupanas aonde estavamos. Assim que, em baixamar se podia vir da ilha ao ilheo com agoa pelo joelho, ou pouco mais acima, por pedras e coral branco, que cortava mais que agudas navalhas; e não havia couza que se lhe defendesse nem amparasse; e este foi o maior trabalho que tivemos em quanto aqui residimos, por trazermos sempre os pés cortados, e com mil cutilladas, que chegavam ao vivo; de maneira que só por uma banda, que era por onde entrámos, e de que ficavam ao mar muitas ilhas e restingas, umas quatro e cinco legoas, e as mais vizinhas uma e duas, tinha entrada para uma enseada, que se fazia bem dentro entre a

pequena ilha e a cósta grande, abrigada de todos os ventos; seria de tiro de boa espingarda no mais estreito de parte a parte, e por aqui sahia ao mar por um recife dos que já disse, de uma boa legoa, couza por certo fermosa, e a praia para folgar de ver se fora de area, e não de tantos e tamanhos seixos de pedras; e na melhor parte de coral, em cujas concavidades o mar fazia seo officio com sons e bramidos continuamente, que se ouviam bem ao longe. Por esta parte em baixamar se podia passar a outra terra com agoa pelos peitos, por cima de umas grandes tres abertas que uns grandes e altos penedos debaixo da agoa em si faziam, que era couza mui perigosa e de muito risco da vida ao passar por ellas, pela braveza e furia com que quebravam e davam nellas as doudas e inquietas ondas; e assim era necessario ir com muito tento, e estar fixo ao passar, e dar lugar primeiro ás ondas, as quaes tomando as pessoas descuidadas davam com ellas nos abismos, aonde não aproveitava o saber nadar, pelo grande penedio e pedregulho onde se encapellavam e faziam em migalhas; mas despois a muita continuação e a muita necessidade fez bem leve perigo tão evidente e manifesto, que a alguns custou bem caro, e em que despois deixaram as vidas, e por certo a se perder a nao um tiro de pedra para qualquer das outras partes não escapára homem vivo, pelos grandes recifes e máres que já disse.

Assim que, em a nao dando, indo-se virando para a banda do mar, sobre que assentou, cuidando alguma gente do mar que se virava de todo e soçobrava, com receios de ficarem debaixo ou se desfazer a nao de todo, por causa das grandissimas pancadas que deo, e da braveza com que o mar nella quebrava, vindo já prestes, se deitaram ao mar no rolo das furiosas on-

das, que iam encapelladas quebrar nos ilheos e ilhas dahi a uma legoa; o que vendo a outra gente se começou a deitar tambem, em os quaes o mar e sua furia, e os ventos tomaram vingança de seos peccados, pois estando na popa da nao inteira, e de bombordo aparelhados para que se a nao se virásse o poderem então fazer, e o mesmo taboado os punha em salvo em terra, confiados no nadar se cometteram aos crueis mares, que desfaziam as durissimas róchas; e assim os matou sua confiança, porque morreram logo dos primeiros, afogados, e feitos nos rochedos em pedaços, doze ou treze, e outros encapellados do mar, com que iam dar por esses recifes feridos e inchados, e muito mal tratados, de que despois morreram alguns; e fora o mal muito maior se se não atalhara e acodira a elle, com defender o capitão, aconselhado do mestre e outras pessoas, que ninguem se deitasse ao mar, bradando que com ajuda de Deos todos se salvariam, e que estivassem quedos. A este tempo se acabou de deitar o esquife que vem sobre a ponte, ao mar, e o mastro grande de cortar, indo já de cada vez amainando mais a tormenta e abonançando o tempo, que parecia não queria mais que consumir-nos e acabar-nos, pois como nos destruio, sossegou de sua furia, e ficou tudo, antes de duas horas, quieto e em calma, como que nunca houvera tormenta, nem tanto mal causára. Pois, como digo, andando João Gonçalves, cazado em Goa, lascarim mais velho na India, e Bento Caldeira, criado de El-Rei, e muito homem de sua pessoa, que ia provido na feitoria de Baçaim, como o Condestavel e outras pessoas vendo e trabalhando se se podia tirar algum pão do paiol, que se não pode fazer por se encher logo tudo de agoa, tiraram alguns barris de polvora, e pelouros, e munições para nosso amparo e defensão. O capitão a bordo com uma espada nua defendendo o

esquife, que não entrasse ninguem nelle até as mulheres todas, que seriam com algumas crianças trinta e tres, e os meninos fossem em terra postos, os quaes nos davam de cima o mestre e sota-piloto a mim, e a um Antonio Soares criado d'El Rei, que nesta nao vinha por Feitor dos Armadores, estando ambos amarrados com cordas, deitando-as ao esquife a alguns marinheiros e ao calafate, de arremeço, o melhor que podiamos, pelos grandes mares desfazerem o esquife todo na nao, e nos lavarem ambos de cada vez; indo as ditas mulheres despois para a terra com alguns parentes e amigos de confiança, com algumas poucas armas, que em tal tempo se puderam haver para sua defensa e guarda, por não sabermos onde estavamos, e ser mais certo em terra de inimigos.

Assim se acabaram de pôr em terra da maneira que já digo, estando a maré cheia, debaixo de um arvoredo, e até noite sahio toda a gente a terra, com as armas que cada um podia; acodindo todos á bandeira das Reliquias, que já eu tinha e Antonio Soares arvorada, que o capitão deo e entregou que trouxéssemos na derradeira batelada em que acabavam de vir as mulheres, e ao redor della todos juntos em um corpo, nos agazalhámos esta noite.

E' por certo couza muito miseravel e de contar a diversidade das condições humanas; e muito mais para chorar suas cobiças e miserias; porque indo a nao cahindo sobre o ilheo, em que apenas havia tocado, quando já a gente do mar andava escallando arcas e arrombando cameras, e fazendo fardos e trouxas, como se estiveram em terra habitada e de muitos amigos, comarcãos e vizinhos de sua patria e natureza, e tivessem mui seguros e certos caminhos, e direitas estradas por onde caminhassem, e embarcações boas em que navegassem.

Desta maneira andavam, uns roubando e destruindo tudo, assim os que estavam na nao, como outros que estavam em terra, abrindo barris, arcas e caixões, que o mar já de si deitava; mas quem se espantará, ou haverá por novidade achar-se isto em gente do mar tão inhumana, se os conhecer e lhe souber suas más inclinações, e quão pouca lei tem com Deos, nem caridade com o proximo? Os mais andavam, uns disciplinando-se apoz do padre, que os absolvesse, e chorando seos peccados, outros occupados no bem commum, outros já em terra nús e em carnes, cobrindo suas vergonhas com algumas folhas, que causava nos que desembarcavam (que vinham pouco mais cubertos) grande lástima e dor; e assim se abraçava o amigo e o parente com o parente, com muitas lagrimas sahidas da alma, e suspiros arrancados do mais intimo das entranhas, dando em tudo muitos louvores a Deos de se verem em tal tempo a cabo de dez mezes que de Portugal partiram. Assim perguntava cada um por quem lhe doia, e tinha obrigação, e se abraçavam achando-se muitas vezes, e se recebiam com novo contentamento e alegria, como de couza não esperada. Outros solemnisavam a falta e perda de seos companheiros e consanguineos, com tristes lagrimas e novos queixumes a Deos, mostrando em seo muito sentimento a maneira de suas desestradas mortes; esperando dahi a poucos dias as suas, pintando-as e figurando-as por peiores e mais estranhas maneiras, pois sempre o coração em semelhantes casos adivinha o peior, e deita á mais roim parte.

Assim andava tudo baralhado, havendo alguns tão cobiçosos e sofregos, que tinham já corrido alguma parte da ilha, e traziam aos outros novas de verem a enseada para dentro, e que era rio, e viram nelle embarcações; parece era alguma taboa, pipa, ou caixão

rára das lagrimas, e refreára dellas! Mas já que prometti de escrever todos nossos infortunios, desastres e acontecimentos, e cada um dos que estes nossos trabalhos lerem dezejará ver o fim e remate de tão estranhos e novos successos, e novas invenções de mortes, ainda que meo animo em os repetir e lembrar se espanta, e com os soluços o recuza, e de si mesmo foge, com tudo o referirei com a maior verdade que em mim for, e a memoria mo lembrar, pois ella naturalmente é tão debil e fraca em todo o humano e mortal.

Logo nesta noite, sendo a maior parte della gastada, ajuntando-se o capitão e o padre, mestre e piloto, com algumas pessoas principaes de muita prudencia e conselho, para se entender no que se devia e podia fazer para bem de todos, começou a haver alvoroço e reboliço na gente, e fazer-se em magotes e companhias, cuidando que os principaes se queriam acolher no esquife, e deixa-los a elles sós em terras tão deshabitadas, e não sabidas de nenhum do arrayal. Pelo que houve logo vigia e guarda no esquife e cada um procurou o que lhe parecia ser-lhe necessario e cumprirlhe á sua salvação, fazendo e dizendo couzas como a vontade e tempo lhas pedia; desembainhando espadas, ameaçando com ellas nuas cada um ao maior amigo de que tinha má sospeita, não se fiando irmão do irmão, nem nenhum de couza viva. Assim que, *non hospes ab hospite tutus, non socer á genero, fratrum quoque gratia rara erat,* como diz Ovidio; e o que fazia maior desconfiança, e danava mais as vontades todas, era dizer e lembrar-lhe que o mestre e sota-piloto seo sobrinho, da outra vez que se perderam na Algaravia em uma ilha deserta no meio do mar, se acolheram, no batel serenamente, ás escondidas, com o capitão da nao Francisco Nobre, e alguns bem poucos, e toda a mais gente pereceo, e se não soube mais, nem acertáram

nem deram nunca com a ilha. Uns diziam que não havia ahi já capitão, estes eram os homens do mar, principaes cauzadores do motim, e diziam que matassem as mulheres, ou as deixassem, e se fossem por terra, com outras mil pragas, assim a ellas, como aos que consertiam que se embarcasse alguma no reino, com outros muitos pareceres mui differentes. Neste modo andava a couza, e neste estado andava tambem a discordia, pondo e mexendo tudo em tempo de tanta necessidade de pedirmos a Deos misericordia e remedio de salvação. Assim ha sempre em todas as novidades, e novos successos, varios e mui diversos pareceres no povo, segundo Virgilio na sua Eneida diz acontecera aos troianos no cavallo fabricado, e deixado dos gregos. Pelo que não havia ahi nenhum que houvesse em tal tempo e necessidade inveja ao Lince, e que não penetrasse mais do que elle, vigiando o esquife, e o que se fazia, com os olhos sempre sobre o hombro, comendo em pé do queijo e azeitonas, e outras cousas que o mar deitava fóra, de que toda a praia era cheia, bebendo vinhos moscateis, e candias singulares e excellentes, que por ahi se entornavam, e accrescentavam as agoas maritimas.

Nestas sospeitas e ajuntamentos se gastou este dia com nossa vigia, assim dos inimigos como a dos uns dos outros, muito sospeitosa e muito ambigua de ser certa, ou não ser; pois não havia alli quem se cresse, nem confiasse de si mesmo; até que ao outro dia em rompendo a Alva, o padre Manoel Alvares chamou e convocou a todos, e diante de um altar que feito tinha, com um retabolo de Nossa Senhora, começou a fazer prudentemente, com palavras dignas de tal varão, e a tal tempo necessarias, uma amoestação e breve falla, para reduzir a todos á concordia e unanimidade, dizendo:

Charissimos irmãos em Christo, trago-vos á memoria aquelle santo dito do Evangelho, que *Omne regnum in sedivisum desolabitur*, e com a concordia é tão certo, qué as couzas pequenas e mui minimas, se fazem muito grandes e duraveis, e com a discordia as couzas muito grandes se desfazem e diminuem, e tornam em nada; devia-vos, irmãos, de lembrar, que todas as outras naos que se perderam no Cabo de Boa Esperança, como foi o galeão, e S. Bento, e outras muitas, uma das couzas que destruio e totalmente matou a gente dellas foi a discordia que entre si houve, fazendo se e dividindo se em magotes, e entregando suas armas, e confiando-as dos inimigos de nossa santa fé, barbaros e crueis, e tão cubiçosos do nosso sangue. Não diminuamos nossas forças; pois *virtus unita fortior est se ipsa dispersa.* E pois somos proximos, e todos irmãos, e de tanto tempo companheiros, em tão breve lugar, onde tantas fortunas havemos passado e corrido, penetrando a grandeza toda do Oceano, com todos os perigos e tormentas, quantas outros já mais soffreram. E assim espero e fio na muita misericordia de Christo, e sua Santissima Morte e Paixão, sermos todos juntos no ceo seos martyres e seos cavalleiros, os que aqui acabarmos, pois assim nos escolhe o Senhor para a Gloria e para elle ser melhor servido, e seo Santo Nome glorificado, e nos pôr a salvamento em terra de christãos, livrando-nos de nossos inimigos em seo braço fórte. Pois tendo a elle por nós, *Quis contra nos?* E'-nos charissimos, muito necessario, e couza importantissima termos uma cabeça todos, de que os membros se rejam, governem, e a que obedeçamos, por não sermos corpos sem almas; e para isto haver effeito, eu por minha ordem e habito, com conselho de todos os principaes, olhando o que mais pertence e é proveitoso ao nosso bem commum,

digo que elejamos e criemos por nosso capitão o que foi até o prezente soberano para tudo, ao proprio Ruy de Mello da Camera, pois para o ser, basta só ser feito da mão da Rainha nossa Senhora, e haver-lhe entregue ella esta sua nao e gente, que ella e El Rei seo neto, nosso Senhor, tanto estimam e prézam, sob cuja capitania e bandeira até aqui havemos militado, e é que elle tem dado mostras de singular e humanissimo capitão; pelo que não ha ahi a quem melhor se entregue, e com razão, o tal cargo; o que tudo crede vos não digo nem aconselho, senão por bem de todos, e segundo minha consciencia e alma, e como religioso, e da Companhia de Jesus, que estimo tanto e quero a salvaçao da vida e da alma do menor escravo christão, que entre nós ha, como a minha propria; e já de mim deveis ter conhecido, pois de todos sou padre espiritual, se vos fallarei verdade ou não, e desejarei vossa salvação; e para de todo vos tirar de má sospeita em minhas palavras, pois são puras e limpas, e ditas como de pai a filhos, eu vos juro, quanto a mim, e vos prometto por minhas ordens, desta ilha me não partir nunca, sem todos juntos.

O que acabado, perguntou a todos em vóz mui alta, se haviam assim por bem o que havia dito, ou não? e que respondessem claramente. O que ouvido, a uma vóz responderam todos juntos com muitas lagrimas, como em toda a oração se derramáram sempre, que fosse seo capitão Ruy de Mello da Camera, e assim o juravam e promettiam áquella Imagem Santissima de Nossa Senhora, de cumprir e obedecer seos mandados, como de seo Rei e Senhor; o que ouvido do padre, se poz em continente de joelhos, vendo o fructo que de suas palavras tirára e recolhia, dando-lhe, primeiro que outro nenhum, a obediencia, com algumas fallas e grossas lagrimas, que por suas veneran-

das e honestas faces lhe cahiam; a que o capitão acompanhou com outras muito maiores, e o levantou e abraçou, como fez com todos, um por um, dando-lhe e jurando-lhe a obediencia com tantas lastimas, lagrimas e suspiros tão alternados, que não houve nenhum que não derramásse e estillasse por seos olhos muito mais do que no principio cuidou; porque, que coração houvera ahi tão inhumano, ainda que criado entre tigres lá nos desertos de Hircania, alimentado com o leite das viboras, que não abrandasse e comovesse, e rasgásse de todo em mil partes, lembrando-lhe onde estava, em terra tão remota e inhabitada, nas derradeiras partes do mundo, um terço de gráo da banda do Sul, no meio da ilha de Samatra, onde o piloto veio a varar de trezentas legoas, cercado de todas as partes de inimigos, para onde quer que houvesse gente?

O que tudo acabado, jurou o capitão em um livro, em que pôz a mão, dos Santos Evangelhos, e pela Imagem Sacratissima da Virgem Nossa Senhora, de se não bolir, nem partir daquella ilha, nem mover o pé, sem o mais pequeno da companhia; o que despois tudo passou tão differentemente do que então o cuidáram, como direi, e se verá a seo tempo. Assim ficáram os inquietados animos metidos em mar de tantos pensamentos, algum tanto quietos e alliviados do seo desassocego, e seguros de suas suspeitas, mas não já os costumados a estas desaventuras e más fádas.

Isto acabado e quieto tudo, chegou logo o capitão a um Alvaro Freire criado d'El-Rei, nascido lá na India, e de pais portuguezes, filho de um Simão Alvares, boticario que foi d'El-Rei, nestas partes, homem costumado a trabalho e fragueiro nelle, e gentil nadador, que fosse á nao com todos os que sabiam nadar

e mergulhar, a buscar e tirar mantimentos, munições, e aparelhos, e todo o mais necessario para nosso remedio e sustentamento; o que logo foi feito e posto em ordem, e o esquife com outros por outra parte, trazendo todos o que pôdiam á terra; outros recolhendo o que os outros traziam a nado da nao; e os mais recolhendo e apanhando o que estava pelas praias. Assim se punha tudo em um monte, trabalhando todos sem haver ahi exceição de pessoas, todos igualmente; os que não sabiam nadar, trazendo ás costas, e tirando-o do mar, com a agoa que lhe dava pelo pescoço, o que achavam por esses recifes, mui longe uma e duas legoas, por calmas que assavam os homens, e chuvas com continuas trovoadas debaixo da Linha; terra humidissima e peçonhenta, e apaulada toda, e em extremo gráo relaxada, metidos continuamente na agoa salgada, onde ao longe achavamos de mistura com barris e caixões os corpos mortos de nossos amigos e parentes, com os olhos e todos os membros quebrados, e em pedaços, que o mar de si deitava, aos quaes nas praias e suas areas davamos sepultura o melhor que podiamos, arvorando-lhe suas cruzes ás cabeceiras; assim que com o trabalho continuo e immenso venciamos toda a obra, por grande e difficultosa que fosse, verificando em tudo aquelles tão celebrados versos do Poeta, que dizem:

Omnia sunt hominum tenui pendentia filo,
Et subito casu quæ valuère ruunt

Proveo-se logo tambem em ir o mestre e piloto com algumas poucas pessoas a correr a ilha toda ao redor, e que vissem o que lhes parecia, e achåram nella, e onde seria melhor e mais decente lugar a nossa ha-

bitação, e para assentarmos nosso arrayal e fazermos nossas embarcações, como, com a ajuda de Deos, esperavamos fazer para nossa salvação; os quaes não tardaram muito, vindo com novas de ser toda a ilha deserta e mui raza, toda de coral branco, por dentro do mato de meia legoa em circuito, de espesso e infinito arvoredo, verde e medonho em si, em que haviam arvores tão grandes e tão altas e grossas que subiam ás nuvens, e parecia esconderem suas altissimas pontas dentro nellas; com haver muitos páos destes, que seguramente cada um delles podia emmastrar do maior mastro uma nao do reino; tão direitos, que pareciam póstos á mão, e ao olivel; e havia em toda a ilha muitos bogios pardos e pretos, e os mais delles brancos, dos quaes tanto que fomos sentidos se acolheram ao mais alto das arvores, andando por seos cumes, saltando de umas em outras, sem haver ahi couza que os derrubasse. Só á espingarda matáram João Gonçalves, e Bento Caldeira alguns poucos, que despois se deram aos doentes; e é uma nojenta e roim carne, e de muito má digestão, e peior sabor; e acontecia muitas vezes de noite descerem pelas arvores, e virem-nos ás choupanas a tomar o fato e pouco mantimento que cada um tinha escondido; com que com grande ruido e estrondo se tornavam a recolher, sem nunca se poder tomar nenhum, por mais espreitados e esperados que fossem; por onde se verá ser certo o rifão que diz: Muito póde o gallo no seu poleiro; e por isto os bogios com seu natural instincto zombavam de nós, e para melhor dizer se vingavam e magoavam a alguns não pouco, com lhe levar o pobre mantimento. Assim que para dentro da enseada que já disse fazia um remanço e acolheita defronte de Samatra, obra de tiro de espingarda, onde podiamos estar melhor que em outra ne-

nhuma parte, e fazermos o que nos cumpria, e agazalhar-se a gente mui bem ; alimpando primeiro desta parte algum arvoredo que chegava ao mar ; o que tudo sabido e visto mui bem do mestre e piloto, e outras pessoas, determinou o capitão, acabando de recolher os mais mantimentos de vinhos e azeites, e outras couzas que o mar trazia á costa, e outras que nós tiravamos (*nostro marte*) com as mais munições de vélas, vergas, cordoalhas, que tudo traziamos á terra, e o taboado da nao para pregadura, que muito haviamos mister, tudo feito e recolhido, ir ver o sitio e assento do lugar para todos, para lá nos mudarmos.

Um dos trabalhos que no principio tivemos, foi guardarmos e vigiarmos este pouco mantimento uns dos outros ; porque a todos se lhe tomou o que tinham, e que lhe achâram, sem ninguem salvar mais que o que estava escondido muitas braças debaixo da terra pelo mato dentro ; e assim em quartos o vigiavam pessoas de credito e confiança, com um padre da Companhia em cada quarto ; porque todos houveram por bem ajuntar-se, e ser tudo mistico, cuidando que tendo os padres a chave, se daria delle regra, ainda que muito estreita e apertada, quando houvesse grandissima necessidade ; a qual chave logo o capitão houve á mão com achaques e repostadas ; o que tudo se consumio e gastou, por quem talvez bem pouco trabalhou pelo salvar, perecendo muitos doentes á mingoa ; assim se escondeo e tragou tudo, com o achaque que se dava aos carpinteiros, calafates e ferreiros, e outros officiaes que gastâram a menor parte do que era ; mas em tal tempo, tal tento ; e quem não souber negociar-se, e se acha assim mui ignorantemente, por mui discreto que seja, vendo-se nisto, se já o não passou ; e por muito que ouça, achando-se e

sucedendo-lhe semelhante caso, fica muito enganado comsigo, e com sua verdade.

Descrição do sitio e maneira da Ilha de Samatra desta banda de fóra, donde nos perdemos; e assim tambem a figura e maneira do Boqueirão de Sunda por onde entrámos

---

É esta ilha de Samatra mui grande em si, de trezentas legoas de comprido e outenta até noventa no mais largo: e no mais estreito largura de cincoenta até sessenta legoas. Tem seis gráos para a banda do Sul, e outros tantos para a banda do Norte; de maneira que é de doze gráos, e nós varámos e nos perdemos no meio della um terço de gráo para a parte do Sul; em que se vê bem claro quão mal acertou o piloto, devendo dobrar a ponta de Gomes pela da mesma ilha, e ir demandar Ceilão, e dahi a costa da India. Mas deixando queixumes velhos, e tornando ao que mais tóca, está esta ilha pósta e encaixada no mar como uma cunha, entre esta terra firme do Malayo, e todas as outras costas e ilhas de Jaoa, e outras muitas, como Ternate, Tomor, e Borneo; as de Banda e as de Maluco, e outras que para estas partes do Sul lá se navegam, assim dos que vem da India para Malaca, que todos vem pela

banda de dentro de Samatra e a terra firme, que será de terra a terra doze até quatorze legoas de travessa: de sórte que nenhuns habitadores destas partes cá do Sul e Norte pódem navegar e sahir para o mar Indico nem os da costa da India entrárem para estoutros máres e terras que já disse, nem China, nem Japão, Sião, e outras infinitas costas e terras firmes, e innumeraveis ilhas que não vão á vista desta forteleza de Malaca, e com sua licença, pois della se vêm suas brancas velas; porque pela outra parte de fora, por onde nós viemos atégora não é navegada, nem dos naturaes da terra, nem de outros peregrinos ou estrangeiros. Entra-se para dentro de estroutra terra toda, vindo de mar em fóra, como nós, para Jaoa, e toda a terra do Malayo, e outras ilhas e costas que já contei, por um boqueirão que as agoas vem fazer, e onde se ajuntam e apanham, onde se esgota a terra e fenece a parte do Sul de Samatra, e começa a correr para a do Norte, defronte de Sunda: a que se faz esta boca, tendo uma guela em Samatra e outra na ponta da ilha de Jaoa.

A parte de Sunda de que o boqueirão toma sua denominação e appellido, será a boca na entrada de largura de trez legoas, ou pouco menos, com muitas ilhas no meio, sem conto, altissimas e de muito espesso e grande arvoredo, e outros ilhéos infinitos. Correm aqui as agoas tanto e sahem com tamanho impeto e furia para o mar Oceano, donde nós vinhamos, que parece couza monstruosa de ver, e incredivel muito mais de contrar; porque correm com mais velocidade que a seta despedida de muito bom arco, e singular frecheiro; e assim acontece muitas vezes com as grandissimas correntes esgarrarem para fóra do Boqueirão muitos juncos de jaos e chins, que por aqui perto pela banda de dentro navegam, que vão dar á

ilha de S. Lourenço, outocentas legoas desta paragem, da qual gente a maior parte della é povoada; pelo qual o que uma vez sahe para fóra, fica com bem poucas ou nenhumas esperanças de salvação nem remedio; o que tudo nós passámos, e de donde Deos nos livrou em tão pequenas e fracas barcas, como ao diante se verá. Assim que desta parte donde nos perdemos é esta ilha raza e de mui brava cósta, mui suja e de muitas restingas e ilhéos, e de mato mui medonho, e de mui espesso arvoredo, e que promette haver ahi pela terra dentro muitos bichos peçonhentos, e criar muitos animaes espantosos, como em toda ella os ha.

E' terra mui esteril, assim de todos os mantimentos della, como de pescado do mar, do que parece ser causa as muitas chuvas e trovoadas, sendo tambem a mesma para ser deserta e deshabitada desta parte; porque para todas as outras bandas do Sul e Norte é mui fertillissima de todos os mantimentos do mundo, e abundante de infinito pescado.

Ha em toda a ilha muitos Reis, e assás poderosos; entre os quaes tem o primeiro lugar e o principado o de Achem; ha nella de todas as riquezas que os mortaes animos cobiçam e dezejam, muita copia de ouro muito fino de Monancabo, de que vem todos os annos a Malaca doze e quinze quintaes; e daqui deste (segundo alguns) dizem e querem que seja o ouro que Salamão mandava buscar, e que suas naos lhe levavam para a fabrica do Templo.

Tem muita pimenta, e melhor que a India; muito gengibre e páo de aguila, e calamba excellentissimo, e de muito grandissimo preço; singularissimo e mui fino beijoim de boninas, aljofar, confora e outros muitos metaes e pedras preciosas, e outras couzas mui estimadas de todos os da Europa. Ha entre alguma gente desta ilha perto de donde nos perdemos, uns, a

que chamam lampões, que comem carne humana, como os tapuyas do Brazil, aos quaes se parecem nos corpos, côres e feições; e estes andáram alguns dias comnosco á caça. Todos os outros moradores da ilha são homens mui polidos e bem tratados, custosos, e de muito boa razão. Córre-se esta cósta pela banda de fóra, desde onde nos perdemos até Sunda, Nornoroéste, Susuéste; e está muito mal arrumada na carta, e toda bem differente do que achámos e corremos.

A vinte e sete do mez uma manhã foi o capitão com sete ou outo pessoas a correr a ilha, e ver o lugar e sitio que dizia o mestre e piloto ser mais proprio e conveniente para nossas embarcações; o que visto muito, e parecendo-lhe melhor, mandou chamar alguma gente, e os carpinteiros com seos machados, com que cortámos desta banda muito mato, e alimpámos bom pedaço de praia do mar; e despois de limpo tudo, e concertando o o melhor que pudémos, começámos a mudar o fato das primeiras estancias para as outras, o que se fez em tres dias; e assim assentámos nossas choupanas feitas de rama, e taboado da nao, cubertas com pannos, dos muitos que o mar de si deitava, que nos a chuva apodreceo em pouco tempo; e dahi a alguns dias a necessidade nos ensinou a buscar de outra parte ola, que achámos muita boa, que é uma folha como de espadana, com que nestas partes costumam cobrir as casas.

Fez o capitão com os seos achegados, que seriam até trinta pessoas, e os mais delles dos principaes, seo aposento bem pegado com o mar, ao pé de uma palmeira, e logo a par da sua se fez outra casa de almazem de mantimentos e munições, que se da nao puderam tirar, e do que se tomou ás partes, que era mais vinho, azeite, azeitonas, e alguns queijos, de que deo carrego a nm seo homem, que por seo mandado dis-

pensava tudo; e pegada ao almazem se fez uma pequena choupana para os padres, e assim outras muitas para a mais gente, sete e outo em cada casa.

Tinhamos seis espingardas, chuças, piques, e espadas muitas, que se acharam nas arcas que o mar lançava fóra, que parece vinham nellas para vingança. E tanto que fomos apozentados, se teve logo conta com o que mais nos era necessario para nossa salvação; e havendo conselho o capitão com todos geralmente; e feito alardo se acharam trezentas e trinta almas; o que visto, pareceo muito difficultoso fazer-se embarcação para tanta gente, e não haver ahi mais mantimentos que os que já disse, e uma pouca de farinha de páo do Brazil; o que tudo se guardava para os officiaes, para o tempo do trabalho, e a terra ser muito esteril, e assim o era da outra parte de Samatra; pareceo bem e mui necessario cortar o esquife e faze lo maior, e manda-lo a Sunda a pedir soccorro, com pessoas de credito e confiança, que era a parte mais perto de nós para onde os portuguezes cá navegavam, onde sempre estiveram alguns. A qual ida não teve effeito por differenças que sobre ella tiveram; e assim se ordenou ver se podiamos tirar da nao alguma parte do batel grande, e todas as vergas, amarras, enxarcias e vélas com o mais taboado e pregadura, de que tinhamos necessidade, e cabos para estopa, o que tudo se fez com immenso trabalho.

Não se deixavam por uns trabalhos outros, e a tudo se provia logo com tempo; e cada um descobria o para que era e aproveitava. O piloto, como ourives que foi, ordenou dous pares de folles com couros de guademicins e botas, e assim se fez ferraria, e capitão dos ferreiros um fidalgo por nome Ruy de Mello, dos quaes eram tres mestres, e quatro ou cinco ajudavam á obra: pos gurumétes escolheram outo para fazer carvão, o

qual faziam tão bom e melhor do que se gasta em Lisboa; tinha cargo delles um Antonio de Refoyos: e tambem se ordenaram e escolheram doze homens para serrar algumas vergas e mastros, e fazer taboado, e de alguns montantes que se salvaram fez o condestavel Fernão Luiz duas grandes serras, com que fizeram mui gentil obra e fermoso taboado.

Tambem estes tinham seo capitão de qualidade e authoridade, para os prover do necessario, os quaes trabalhadores todos tinham sua regra ao jantar e cea, de vinho, azeitonas e mariscos que lhe iam buscar, e outras couzas, e o capitão ficava por sobre roda de todos, e toda a mais gente andava pelas praias e matos, donde traziam muita madeira, e grandissimas vigas, não havendo quem perdoasse ao trabalho, nem fugisse delle. Os homens occupados no que já disse, e as mulheres e meninos em molhar e desfazer cabos, e fazer estopa; e com industria de um negro guzarate do mestre, grande mergulhador, tirámos do fundo da nao onde a artilharia vinha por lastro, oito berços com nove cameras, e muitos pellouros, e dous falcões com outras duas cameras, e um falcão pedreiro, e os cinco barris de polvora, que atrás disse; e com esta artilharia, e gente em suas quadrilhas, se ordenou a vigia do arrayal.

Fizemos tambem com grande fervor e devoção uma igreja cuberta de ola, muito boa e fórte, e as paredes aparamentadas de pannos de Raz, e paninhos de Flandes, que da nao se salvâram, e ornamentos singulares de veludos e setins, que se fizeram galantes e mui bem feitos; os quaes benzeo o padre Manoel Alvares, que tinha poder para isso; tinhamos todos os dias missa, e aos domingos prégação, e todas as noites ladainhas; e ás quartas e sextas feiras procissão, em que muitos se disciplinavam.

Acabado de accrescentar o esquife, que não foi a Sunda, como estava determinado, puzemos em ordem a embarcação grande sobre um pedaço de proa do batel, e seria do tamanho de uma caravela das de Alcacere, que vem com trigo a Lisboa, e nos pareceo capáz de caber nella como melhor pudessem duzentas e sessenta pessoas; porque ás outras sessenta e tantas davamos o esquife e uma galueta do seo tamanho, que fez o sota-piloto por sua industria e trabalho; e o que fez soffrer ás gentes tão immensos trabalhos como se tiveram no fazer desta embarcação, com muitas calmas, chuvas, e tempestades, e por cima de tudo com muita fóme, foi a esperança que todos tinham de se embarcarem e salvarem-se nella, porque se souberam ou suspeitaram o que ao diante succedeo ninguem lhe puzera mão á obra; e muitas vezes dividindo-se em magótes e companhias o quizeram fazer, se o padre com sua prégação e prudentes palavras não reduzira a todos á concordia e amizade.

Sustentava-se a gente todo este tempo com algum queijo, azeitonas, e vinho, que o mar lançava fóra, e algum marisco, e tramoços por curtir, e carangueijos da terra, a que comiamos sómente as pernas e cabeças, que o corpo amargava muito: coziam tambem hervas com azeite, que lhes tirava muita parte de sua malicia e venenozidade; e assim dos palmitos bravos; e em quanto houve estas couzas foi grande terço e allivio á fóme; mas gastados em poucos dias, não ficando por experimentar e rebuscar nada; corrido já tudo, determinámos busca-lo da outra banda de Samatra, pospondo todo trabalho, por não ter guerra, e fazer pazes com tamanho inimigo, como é a fóme.

Ia-se buscar mantimento da outra banda, correndo a parte do Sul seis ou sete legoas, onde andavam os

homens buscando algum marisco, quatro e cinco dias metidos na agoa até a cinta, mariscando de noite com murrões e candeas, fregindo o peixe que tomavam, porque lhe não durava nem aproveitava de um dia para o outro, pela grande quentura e humidade, e por não haver sal.

Já neste tempo a terra ia dando mostras de si, porque nos começou o morrer gente, e foram os primeiros um João Rodrigues natural de Lisboa, e João Dias, que vinha com a filha de Antonio Pessoa, Veador da fazenda; e dahi por diante outros muitos; e aos treze dias de Fevereiro, andando uns tres homens marinheiros mariscando obra de tres legoas da banda do Norte, achároam uma almadia com dez negros, dos quaes andavam pela praia cinco ou seis apanhando prégos da madeira da nao, e outras couzas que o mar lançava fóra, e por acenos falláram com elles, a que nunca puderam entender, nem por mimos que lhes fizéram os puderam trazer comsigo ao arraial; e vindo um dos marinheiros dar rebate ao capitão, passou logo na almadia com o piloto e um jáo seo, que ambos fallavam muito bem a lingoa macaia, e defendeo que não passasse mais gente, e todos ficassem em guarda do arraial.

Foi muito para ver o fervor com que toda a gente, ou a maior parte della passou da outra banda, sem haver quem lho defendesse, não consentindo ir assim o seo capitão só, passando os mais a nado com os piques e espadas na boca; outros pelo váo com a agua pelo pescoço, cuidando que os inimigos eram mais, e temendo-se de algum engano ou cilada; e dahi a uma legoa e meia encontrou o capitão com dous delles, que com os nossos marinheiros estavam assentados na praia, praticando por acenos, e os outros não ouzáram chegar, e se tornáram ao parao. E assentan-

do-se o capitão com elles lhes perguntáram que terra era aquella, e onde estavam; e disséram que era uma ilha de obra de doze legoas, pegada com Samatra; e que elles viviam e tinham suas estancias e povoação mui perto do nosso arraial, sem nunca, por mais rogos nem meiguices querer vir a elle, o que prometteram fazer ao outro dia com alguns mantimentos da sua terra; e assim despedidos com algumas peças que o capitão lhes deo, foram fazer invejas a seos companheiros.

Ao outro dia, quatorze do mez, em amanhecendo, veio ter á ponta que já disse da outra de Samatra, defronte do arraial, uma lancha com vinte negros, de que os déz eram os que o dia de antes vimos; e pelos segurar lhes mandáram dous marinheiros em refens, e vieram outros dous seos a nós; e apartada toda a gente, ficou o capitão com elles, e o piloto, e lhes perguntáram ao que vinham? e que traziam para vender? A que responderam não trazer nada, por não terem ainda tempo para tornar á sua terra; mas que queriam saber de nós que gente eramos, e para onde iamos? Os quaes informámos de nossas desaventuras, que eramos portuguezes, que iamos para Malaca, e queriamos delles mantimento por nosso dinheiro, e alguma embarcação, que lhes seria muito bem paga; o que elles prometteram tudo em abastança, uma couza e outra, mas nunca puderam acabar com elles que ficásse algum comnosco, em quanto os outros iam buscar o que prometteram; e assim se despedîram com vinte barretes vermelhos, e uma peça de panno verde; e o capitão os mandou levar á lancha, e trazer os marinheiros. Mas esta era muito má gente, e de que se não podia fiar nada, e ficámos enganados com elles; e nos dias que ahi estivemos nos matáram e comeram alguns homens, sem podermos acolher á mão nenhum delles.

Aos dezanove do mez veio um temporal tão desfeito, que fez a nao em mui miudos pedaços, sem della sahir couza que aproveitasse, salvo madeira e pregadura, cordas e amarras, e uma pipa de breu que nos fez ricos e contentes para tal tempo.

Estando já a nossa embarcação grande para se poder deitar ao mar, mandou o capitão chamar toda a gente que estava espalhada pela banda do Sul, até outo e nove legoas, para a ajudar a deitar ao mar, a qual chegou a dezouto de Março á tarde, toda bem triste e anojada; seriam mais de setenta homens, todos feitos em um esquadrão; e a causa desta tristeza era, porque vindo a par do rio da agua doce, achтом dous corpos de homens mortos dos nossos na praia, sem cabeças nem mãos esquerdas, e toda a polpa das pernas fóra, com muitas crizádas e arraiadas, que os negros essa madrugada matáram andando elles mariscando, e no caminho acháram um marinheiro de sua companhia, que ia fugindo.

Ao outro dia dezanove de Março, estando prestes para deitar a embarcação ao mar, e ella muito embandeirada com muito fermosas bandeiras que lhe fizémos; acabada uma missa que dentro nella disse o padre Manoel Alvares, a benzeo, e lhe pôs nome Nossa Senhora da Salvação. E repontando a maré foi ao mar sem nenhum damno nem perigo, tão bem feita, como o pudera ser na Ribeira de Lisboa, com que nos dava muito alegre mostra, por nos mostrar tão bom fructo de nosso trabalho, em que, despois de Deos, tinhamos toda a esperança de nossa salvação. E sendo amarrada, que demandaria meia braça de agoa, disparou toda a artilharia, que alterou o animo dos homens, e criou em nós novos espiritos, de quão derribados os traziamos.

Estando tudo prestes, assim a embarcação grande

como o esquife e galueta, a vinte de Março, pela manhã, despois de recolhida a artilharia, e feita a agoada, partîram do arraial para as estancias velhas as embarcações com o capitão e officiaes, e as mulheres dentro, para lá recolherem toda a mais gente; e antes de todos serem dentro, ficando ainda algumas pessoas em terra, o navio grande não regia, com a muita gente que nelle estava, e não cabia; e qualquer homem que bulia, se ia logo á banda, e soçobrava; e a causa era quererem em uma embarcação tão pequena fazer cameras e retretes para D. Francisca, e á filha de Antonio Pereira, e outras mulheres, onde com este achaque se levava muita fazenda, e bem mal adquirida, com a qual se tinha mais conta que com a vida dos homens; e por não praguejar, não direi acerca disto, pois o não posso fazer sem prejuizo de partes.

Ficámos todos mui confusos e desconsolados, porque o tempo não permittia estar mais neste lugar; o que vendo o mestre e calafate, mui antigos no mar, disseram á gente que bem viam como estavam impilhados, e em quão manifesto perigo se punham se assim caminhassem; que muito melhor era ir por terra e morrer nella, que não no mar; e que elles assim o queriam fazer e fariam companhia aos que quizessem caminhar; em que alguns, pouco experimentados, temerariamente consentiram, pois tudo o que elles diziam era falso, como se logo vio.

Assim que sobre a noite tornáram a revocar o navio para dentro da enseada, onde já todas as choupanas estavam feitas pó e cinza, porque lhe puzemos o fogo, antes que partissemos, e chegados fez o capitão sahir toda a gente a terra, deixando dentro algumas pessoas particulares com as mulheres, onde elle tambem veio amesquinhando-se, e chamando-

se mofino de seo trabalho sahir em vão; e que havia mister ir gente para terra, com que elle tambem iria; a que o padre Manoel Alvares respondeo, que já que assim era, desfizessem o paiol e o gazalhado de D. Francisca, e outras mulheres, que tomavam até o pé do mastro, e fossem todos juntos, conforme ao tempo, e não houvesse exceição de pessoas, senão para salvar as vidas como melhor pudessem, e deitassem ao mar uma jarra que tomava meio navio, que o piloto levava chea de azeite, que elle dizia ser de agoa: e pois haviamos de ir ao longo da Cósta mariscando, e buscando algum mantimento, que não faltaria agoa, e duas pipas bastavam, com alguns barris, para resguardo, e assim caberia toda a gente, e quando não coubesse, se faria o que melhor parecesse a todos. Ao que o capitão respondeo que assim era muito bem que se fizesse; e se recolheo ao navio com muitos de sua sevadeira; e outros que entenderam o negocio, se foram tambem com elle; donde bem alta noite mandou chamar alguns seos amigos com os padres, que cuidáram que eram chamados para conselho; e em rompendo a Alva acudio toda a gente á praia, esperando de se embacarem, ou verem o que se determinava; e o capitão do navio donde estava lhes disse de largo que era necessario irem por terra cento e cincoenta delles por se não poder escusar, nem fazer outra couza: e que elle os havia de esperar á enseada grande, outo ou nove legoas daqui para a banda do Sul, onde já alguns tinham chegado; e ahi fariam outra embarcação, achando algum genero de mantimento; ao que os da terra responderam que sahisse elle fóra aos ordenar e dar capitão, e lhes desse armas com que se defendessem, pois as não tinham, e as haviam mister, e que recolhesse os meninos e doentes que todos estavam em terra, os quaes não podiam

caminhar por ella. O qual tornou em reposta que não era já tempo de sahir em terra, e em quanto ás armas lhes daria das que pudesse, e assim alguma couza para os doentes. O que vendo a gente, e seo máo proposito, lhe pedio que lhes désse um dos padres, e a João Gonçalves ou Antonio Dias; e parecendo-lhe que João Gonçalves o não aceitaria, recorreo a Antonio Dias, ficando-lhe e prometendo-lhe, e ao padre Manoel Alvares, de ao outro dia os irem tomar á enseada que já disse, onde os mandavam esperar; o qual aceitou de muito boa vontade, como valentissimo homem que era, e mui robusto da sua pessoa, de mui boa vida, antigo na India, e havia já invernado em Sunda: era casado em S. Thomé da Cósta de Choromandel; e logo elle saltou no esquife com seo astrolabio, compasso, e quarteirão, que tomava bem o sol, por lho a gente assim pedir; porque haviam por graça esperarem na enseada, vendo que se acolhiam, e com elle Thomé Jorge, valente mancebo natural de Lagos, com sua espingarda, que o capitão lhe deo, e assim tambem a bandeira das Reliquias, e o padre João Roxo Valenciano com um Crucifixo nas mãos; e assim tambem outro padre de sua companhia, chamado Pedro de Castro, bom homem e virtuoso, que comnosco veio do Brazil, com dezejos de ver a India; assim os deitáram no esquife da banda de Samatra, dizendo aos da terra que passassem pelo váo, em quanto tinham maré vazia e o podiam fazer, e se colhessem todos á bandeira que os esperava.

E deitando-se alguns a nado ás embarcações que os recolhessem o não qnizeram fazer, podendo, e lhe defenderam com muitas pancadas e espaldeiradas o chegar a ellas; com que deram ao mar com outros, que iam já nellas apegados, podendo ainda levar mais de

sessenta homens, deixando em terra meninos e doentes, sem consolação nenhuma, nem partirem comnosco das armas que levavam. Foi este um cruel feito, miseravel e mui lastimoso, e outro segundo naufragio, e o mais triste apartamento que se nunca vio; ficando ás mulheres seos maridos em terra; e a outros pais e filhos, irmãos e amigos, segundo a sorte foi de cada um; e todos sem esperança de se verem mais uns aos outros. Eram as lagrimas, gritos e clamores tamanhos, que penetravam os ceos. E porque não pareça que por ser um dos que em terra ficaram praguejo, deixarei de tocar muitas couzas mui mal feitas, dignas de muita piedade.

Passados logo todos da outra parte de Samatra, pelo váo, onde estava a bandeira, deixando cada um seo fatinho, por ir mais despejado e leve, cada um com as armas que tinha; sabbado, vespera de Ramos, começámos nosso caminho, com o Crucifixo diante, que o padre levava por terra para a parte do Sul, a derrota de Sunda: eramos cento e setenta e duas pessoas, entre as quaes havia muitas de qualidade, e as do mar eram no navio grande cem pessoas, duas mais ou menos, e na galueta dezoito, e no esquife quinze.

As embarcações com vento fizeram-se ao mar; e este dia e o seguinte, que foi dia de Ramos, andaram bordejando defronte da ilha donde sahiram. Indo assim nosso caminho, chegando ao rio da agoa doce, que dantes se passava a nado, posto que de maré vazia, determinavamos fazer jangadas, com outra que já nelle lá estava, para passarmos além; e metendo-se alguns nelle para passarem a nado, foram tomando pé, achando-o em todo elle; e assim se puzeram da outra banda, dando a nova de tão manifesta mercê, como esta era, e em que Nosso Senhor começava a usar comnosco de suas grandezas e misericordias.

Passados da outra banda do rio, em dobrando uma ponta que metia bem ao mar, vimos tornar a nós a galueta, de que se deitou a nado com muito perigo Pero Luis escravo do mestre, que vinha ver se podia fallar secretamente com algumas pessoas a que nas embarcações iam grandes penhores. Com a qual vinda houve entre nós grandes brigas e contendas, porque logo antes de chegar houve muitos que arrancando das espadas se puzeram a guardar a praia, e que se não deitásse ninguem ao mar, pondo as espadas nos peitos aos que se chegavam á borda d'agoa; e ao negro defenderam que não sahisse fóra, e se não que o matariam, e da agoa disse da parte do capitão, que sendo caso que ao outro dia o não achassem na enseada, onde dissera, que fossemos ávante até umas ilhas, que seriam mais de vinte legoas. A que dando em reposta o que áquelles e ao padre bem pareceo, quasi por força o fizeram tornar a embarcar, e aquella noite nos agazalhámos ao longo da praia boas quatro legoas donde partimos, comendo de alguns ságuins brancos que achámos.

Ao outro dia, rompendo a Alva, começámos a caminhar sem ordem nem concerto, trabalhando cada um de chegar primeiro á enseada, que seria dahi boas cinco legoas, parecendo-lhe que nisto estava sua salvação; á qual chegámos a pouco mais de meio dia, attribulados e cançados pelo ruim caminho que andámos, quasi sempre com a agoa pelos peitos, por arrecifes mui grandes, e pedras tão agudas, que levavamos os pés abertos com mil cutiladas, que penetravam o vivo, a que não havia outro remedio senão embrulhar os vestidos nelles, e com a dor nos esquecia buscar de comer.

Chegando á enseada, e não vendo couza viva, nem na terra nem no mar, creo a gente o que lhes vinham

dizendo alguns experimentados naquellas couzas, que se não apressassem tanto, e repouzassem, e tomassem o caminho mais de vagar, em que ainda então entravam ;o que tudo não bastava para quererem repouzar e deitar pelo meio da calma, que nos assava vivos, por dobrar a ponta, enganando-se que na volta nos achariam ; onde chegámos ao pôr do sol bem fracos e relaxados, e nos apozentámos ao longo de um pequeno regato, refrescando-nos com agoa e alguns palmitos mansos, de que nos fartámos, e nos houvemos com elles por mui ditosos e contentes, e determinando de caminhar dahi por diante com melhor ordem, assim para buscar algum genero de mantimento, como tambem por segurar nossas vidas dos inimigos.

Juntos ao outro dia pela manhã, ordenámos e fizemos nosso capitão a Antonio Dias, que já o era, e alferes a que se entregasse a bandeira ; e ouvidor que entendesse e determinasse as differenças, de que se fez auto assignado por todos.

Começámos nosso caminho nesta ordenança : ia diante o alferes com a bandeira das reliquias, com cincoenta homens dos mais esforçados e sãos, com uma espingarda e alguns piques, e dardos tostados ; após estes um tiro de pedra, iam os padres com o Crucifixo, e vinte homens com elles, com outra espingarda, e levavam entre si todos os meninos e doentes, com honesto passo, e detrás ia o capitão com o guião, e toda a mais gente ; e para se buscar de comer iam obra de cincoenta homens mariscando pelas praias e arrecifes.

Desta maneira fizemos nosso caminho, atravessando este dia um mato mui espesso de uma legoa e meia ; e andando algumas seis legoas, já quasi noite nos apozentámos ao longo de um claro rio de agoa doce, de que nesta terra ha muitos.

Neste mesmo dia foram as embarcações surgir entre cinco ilhas limpas, sem nenhum fundo nem baixo, e sobre a tarde se fizeram á véla para dentro de uma enseada que defronte tinham, mui grande, e teria na boca doze legoas de ponta a ponta; e surtos mandaram á terra buscar agoa, que acharam muito boa; e já bem tarde viram uma véla grande ao mar, que vinha surgir entre as mesmas ilhas; onde tambem parece queria fazer agoada, como quem sabia a terra; e tanto que o capitão houve vista della, fez esquipar e fazer prestes ambos os bateis, e no esquife meteo Ruy de Mello o de Banda, e Christovão de Mello, filho de Ruy de Mello, que foi capitão da Mina, Ruy Gonçalves da Camera, e João de Souza, e outros, que seriam até vinte e tres homens; e na galueta foi João Gonçalves; e com elle Bento Caldeira, e Balthezar Marinho, e Lourenço Gomes de Abreo seo irmão, e outros que faziam numero de vinte e cinco homens, com algumas panellas de polvora que se puderam remediar, em caqueiros velhos, e um china do piloto, que sabia muito bem a lingoa malaia, que se entende por toda esta terra, e os encomendou a Deos, que fossem saber delles quem eram, e onde estavamos, e se fretariam aquella embarcação ou se lha venderiam, ou outra alguma para tornar pela gente? E quando não lha tomassem por força de armas; porque não havia nas embarcações couza do mundo para comer; que despois que partiram do arrayal só sete tremoços e cinco azeitonas com meio coco de agoa, comia cada um cada dia; e com isto as poucas esperanças de nenhum mantimento; de maneira que vinham todos com muito perigo das vidas: mas Nosso Senhor que nunca faltou em taes tempos, veio com sua misericordia, e nos trouxe este junco, e depois outros, para se salvarem os da terra, porque de outra maneira nos não puderamos

salvar nem se soubera nunca de nós, ainda que foramos mil homens e muito bem armados.

Partidos os nossos á boca da noite, com bom luar que fazia, chegáram ao junco ás onze horas, que estava afastado dos nossos mais de tres legoas, e os negros estavam já postos em armas, a que o nosso lingoa perguntou que gente eram? a que nunca responderam: e perguntados se venderiam aquella embarcação e alguns mantimentos? disseram que não eram mercadores, senão gente de guerra e achens, como que com isso os temeriam; porque todas estas nações da banda de Samatra os temem como a proprios demonios: e tem feito muitas guerras aos portuguezes destas partes: e lançáram logo de si um grande chuveiro de setas, todas de peçonha, com que feriam muitos dos nossos, e os bateis ficáram todos encravados, e respondendo-lhe com os berços pelos costados, a galueta de uma parte e o esquife da outra, e remando mui rijo a elles, os abalroáram pela popa, onde foram de cima feridos de tantas azagaiadas e frexas, que foi necessario remarem atrás pelo muito danno que lhe faziam, por serem muito razos, e o junco muito alteroso, e não lhe chegavam a cima quasi com os piques, e afastados o varejavam bem com a artilharia; e ordenáram tomar-lhe o paráo que por popa tinham, por não fugirem nelle; e abalroando-os outra vez por popa lhe tomáram o paráo, e deitáram dentro no junco algumas panellas de polvora, que nunca tomáram fogo, e os negros pelejavam como valentes homens, não tendo em conta nada, e dando a cada tiro que lhe atiravam grandes apupadas, e da quarta vez foram abalroados e entrados dos nossos, fazendo-lhes mui dura resistencia; entrou primeiro que todos um Bernardo da Fonseca marinheiro, e apoz elle João Gonçalves; que o tirou das mãos

dos negros, livrando-o muito mal ferido; e apoz estes entráram outros que os acabáram de vencer, e os mais se deitaram ao mar, onde se afogaram, e foram mortos dos nossos que nos bateis estavam, e acharam-se cinco vivos debaixo da cuberta. Foram feridos dos nossos dez homens na galueta e cinco no esquife, e todos muito mal, a que valeo não morrerem todos o páo contra a peçonha que levavam, que lhes deo o piloto, em que logo mastigavam e não morriam.

Havida que foi a vitoria, que seria uma hora despois de meia noite, mandáram os capitães no paráo do junco tres homens com a nova ao capitão que vinha já a remos em busca delles a acodir-lhes, porque ouvio as bombardas, e não os vendo cuidava que eram tomados; e com a nova deram todos graças a Deos, e o capitão se foi logo no paráo ao junco a dar os agradecimentos a todos; e deixando nelle Pedr'Alvares com a mais gente necessaria que o fizessem á véla para a enseada, se tornou com os feridos e os cinco negros amarrados, e mętidos logo a tormento; souberam de um delles, que só quiz fallar, que estavamos no proprio lugar e paragem em que nos faziamos, que era a Cósta de Samatra, e elles eram dahi tres jornadas: iam carregar de farinha de Sagû que é o seo mantimento, e levavam para resgate ferramenta de todas as sórtes em fardos por encavar, e umas contas amarellas, e manilhas de latão; e acháram-lhe quatorze ou quinze fardos de arrôs, que fez a todos mui alegres pela necessidade que delle tinham; e pela mágoa que tinham dos companheiros que nos matáram no arrayal, e cruzes que nelles fizeram, se lhes cortou a cabeça a cada um a bordo, com um machado; o que elles soffreram com tão grande animo uns perante os outros, que acabado de matar um, e lançando-o ao mar, se offerecia logo o outro com a

cabeça ao talho; e deo-se a vida a um, que era seo piloto, que sabia a navegação desta Cósta, e tinhamos delle necessidade.

Ao outro dia pela manhã, que foi o primeiro de Abril, mandou o capitão a galueta atrás a dar as boas novas aos que vinhamos por terra, de como tinha embarcação para todos; e foi nella Bento Caldeira para comnosco vir por terra, e nós caminhámos na ordem já dita, umas vezes com mui grandes calmas, e outras com infinitas chuvas; e passando grandissimos matos e ingremes e riscósos penedos, nos quaes trabalhos nos fez Nosso Senhor grandissimas mercês, porque era tanto o peixe que ás mãos o tomavamos, e matavamos ás pancadas; e tantas as lagostas e outros generos infinitos de mariscos, cocos e palmitos, que despois da jornada do dia comprida, toda a noite se gastava em assar e cozinhar. Em uma terça feira á tarde primeiro de Abril, encontráram os que iam diante dous lagartos, um delles tanto que ouvio o rumor da gente se meteo pelo mato com grandissimo estrondo: e o outro se tornava para o mar, tão grande e façanhoso, que parece fabula dize-lo; seria mais de cinco varas de comprido, e tão grosso como um tonel, cuberto por cima de umas conchas verdes, com uns vieros pretos em parte muito bem pintados; e em sentindo a gente arremeteo com um maravilhoso impeto, com a boca aberta, pela qual caberia um grande boi, de que todos fogiram por cima de umas pedras, e o lagarto foi cahir entre as aberturas de uns altos penedos, onde encalhou e ficou entallado de maneira que se não podia manear, e não era senhor mais que de mui pequena parte do cabo, com que jugava e batia, e espalhava a agoa mui alta e mui longe; e alli foi morto ás espingardadas e lançadas; e esfollado se repartio entre a gente toda, a que abas-

tou a metade delle, com a qual houve grande festa, porque assado parecia muito bom carneiro, tal tinha o gosto e sabor, e guardáram delle para o outro dia.

Caminhando a quarta feira dous de Abril, por uma fermosa praia, entre as onze e doze do dia, vimos vir a nós a gulueta, que nos poz a todos em muita confusão, pelo que logo se proveo com tempo no que nos cumpria, e se lançou um pregão da parte do capitão, que sob pena de morte nenhum homem passásse uma risca que se fez na praia, e ao longo della mandou o capitão pôr quinze ou vinte homens com suas armas, a que mandou que logo matassem qualquer que passásse. Ordenado isto, surgio a galueta um bom pedaço ao mar, por as ondas serem mui empoladas; Bento Caldeira se deitou a nadar, ao qual não deixáram tomar terra, mas que do mar dissesse o que queria; mas vendo quão cançado vinha, e o grande espaço que nadára, lhe foi concedido sahir fóra; apoz elle veio Bastião Alvares da Fonseca, e assim Alvaro Freire, e outros, e contáram tudo o que acontecera, e que tinham um junco e o seo paráo, em que todos caberiamos, e acabado de se fallarem todos, e se gratularem com seos amigos e conhecidos, nos puzemos diante do Crucifixo, que o padre em suas mãos tinha, de joelhos, e lhe démos muitas graças, e em vozes altas lhe pedimos misericordia. E pedindo Bento Caldeira os doentes para os levar, nunca se pudéram embarcar, porque o não podiam fazer senão a nado; e assim se recolheram com muitas lagostas e pedaços de lagarto que lhe démos, e muitos cocos e palmitos de que se carregáram, dizendonos que até o outro dia seriamos até onde estava a armada; e que elles iriam á nossa vista e em nossa companhia.

Tornando a nosso caminho, viemos este dia em

mui grande trabalho e oppressão; porque desde a madrugada que partimos, nunca achámos agoa, e era o sol tão quente que nos assava, e com as esperanças de a achar cedo fomos até as duas horas despois do meio dia, aonde parecia por ser a terra de muitas abertas para dentro do mato achariamos alguma, a qual nunca por mais que a catámos a achámos; e estando nesta agonia e congóxa, cortando um soldado acaso uma verde róta, de muitas que das grandes arvores estavam dependuradas e vinham beijar o chão, que são como canas de Portugal, e de sua feição, mas são mociças, mui rijas e fortes, de que se servem em todas estas partes de cordas, assim na terra como no mar, começou (como dantes dizia) a correr della agoa em fio, que pondo-a, pela muita necessidade que della havia, o que a cortou na boca, achou que era doce e muito boa, e se fartou della; do que dando rebate a todos fizemos o mesmo, e bebemos e nos refrescámos, e fartámos; e assim nos remediou Nosso Senhor desta vez; e despois de passada a festa, tornámos a nosso caminho, em que andámos o que de dia ficava, e bom pedaço da noite, por bem roim caminho, sem nunca achar agoa; e quasi ás onze horas a achámos entre umas pedras, onde se não esperava; e aqui veio surgir a galueta defronte de nós. Foi tanto o peixe que ao luar em umas tócas tomímos, que o deixámos por ahi; muitas tainhas, mui grandes e boas choupas e lagostas infinitas; e mais se gastou da noite em cozinhar e comer, do que em dormir e repouzar. Vindo a manhã, quarta feira, que foi de Trevas da Semana Santa, se despediram de nós os da galueta, dizendo que aquelle dia, se andassemos bem, seriamos com a nossa gente, e elles póde ser que lhe seriam lá necessarios: e tornámos ao nosso caminho, de que nnnca nos virámos com o grande desejo que tinhamos de chegar, não

dando credito a nenhuma couza, senão ao que os olhos vissem bem claro.

Sexta feira de Endoenças, quatro dias de Abril, vieram surgir onde a nossa armada estava, duas lanchas; que a não viram, por não ser ainda bem manhã; contra os quaes mandou logo o capitão o esquife e a galueta, e em lhe começando a atirar com os berços que levavam de proa, se lançaram logo os negros ao mar para uma ilha de que estavam muito perto. E estas lanchas com um esquife vinham carregadas de muitos bons mantimentos que levavam para outra parte; com a qual esmola deram todos muitas graças a Deos, porque era tanto o mantimento, que não havia onde se agazalhar; e ás nove horas do dia veio outra lancha carregada dos mesmos mantimentos, a qual foi tomada tambem, e os negros se lançaram ao mar e se afogaram; seriam estas lanchas tamanhas como as barcas de Coina.

Era o prazer mui grande em todos, com tanta embarcação e mantimentos, e desejavam já ver-se juntos comnosco; e não querendo o capitão perder o gosto e alvoroço de tão boa nova, e que elle fosse o que a désse á misera gente que por terra vinha para allivio de seo trabalho, logo se meteo ao caminho, deixando a armada entregue a pessoas de credito e confiança. A's quatro horas despois do meio dia, nos encontrámos uns com outros com muitas lagrimas de todos, e o capitão nos abraçou um por um, pedindo perdão do passado; o que foi ordenança divina para nos salvarmos todos os que ali eramos, se não fora nosso descuido e confiança, que nos apoquentou, como direi adiante.

Indo nós assim pelo caminho, encontrámos a mais gente, que vinha a nos dar embarcações, e não fallo nos abraços e lagrimas de todos, porque o discreto

leitor saberá que taes deviam de ser entre gente muito liada por amisade e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem, contando cada um o que lhe acontecera.

Detivemo-nos aqui em nos apparelhar, e prover de lenha, e fazer agoada até dia de Pascoa, e o capitão repartio pelas embarcações capitães e gente do mar, e a mais que nella havia de ir, e com os mantimentos necessarios, e assim fizemos nosso caminho na volta de Aloéste a demandar uma ilha que chamam Mitáo, muito povoada; e á segunda feira primeira Oitava, fomos amanhecer sobre a ilha, e despois de muitas tormentas e alagados, e perdidos muitas vezes, nos ajuntámos todos e surgimos na boca do rio, onde logo acodiram muitos negros de cores baços, muito bem postos no chão, lustrosos, e bem tratados, e alguns se meteram em almadias para virem a nós, mas não ouzaram de chegar. O capitão mandou o esquife á terra, e nelle um seo jáo por lingoa que em malaio lhe perguntasse que rio era aquelle, e em que terra estava? e pedindo elles um dos nossos em refens, que lhes foi dado, veio a nós um negro mui apessoado, e que parecia ser pessoa principal, e disse que aquelle rio era de Menencabo, onde então residia um filho d'El-Rei de Campar, e sabendo sermos portuguezes nos disse que podiamos entrar para dentro do rio, e nos tirassemos daquella cósta que era mui brava; porque elles eram muito amigos dos portuguezes e tinham grande trato com os nossos de Malaca, e que nos proveriam de tudo o necessario; com o qual movido o capitão, posto que com differentes conselhos, porque uns diziam que nos não confiassemos dos negros, outros diziam que sim, mandou que entrassemos para dentro.

Vieram este dia alguns cem negros a ver-nos, e ao sabbado pela manhã, doze que foram de Abril, veio á

capitania o Xabandar da terra, que é o seo governador, bem acompanhado, e fez ao capitão muitos offerecimentos, e disse que podiamos estar mui seguros, porque elle era Xeque desta terra, vassallo d'El-Rei, muito amigo dos portuguezes; o qual Rei estava dahi jornada de um dia ou dous, e que já lhe tinha mandado recado de nossa chegada, e não podia tardar muito; e que entrassemos bem para dentro, onde estariamos mais seguros; a que o capitão por tudo deo os devidos agradecimentos e graças, e que assim o faria. E logo se foi pelo rio acima, e surgio pegado com terra junto dos Baleus d'El-Rei. Neste dia vieram alguns negros com gallinhas e arrôz, e outras couzas a resgatar.

Logo ao domingo, treze do mez, ás duas horas despois do meio dia, veio El-Rei pelo rio acima, com grandes atabalinhos, buzios, buzinas, e campainhas; trazia consigo até outenta almadias cheas de gente armada, e mui luzida com seos crisses, os mais delles de muito preço, rodellas, e azagaias de mui luzentes ferros. Chegado El Rei, a quem salvou a nosa artilharia, se foi á terra assentar no seo Bandel em um alto assento que para elle estava feito; e abaixo delle os seos principaes; e antes de lhe o capitão ir fallar lhe mandou um presente por Antonio Soares, moço da camera d'El Rei, couza muito acostumada nesta terra não aparecer couza alguma perante a El-Rei com as mãos vazias. Foi o presente quatro covados de grã, e quatro de veludo cramezi, e outros tantos de setim da mesma cor, e um pedaço de veludo verde, e umas cópas de vidro cristalino mui fermosas, e um espelho mui rico, com que folgou muito, e deo em repósta, que era aquillo de homens perdidos, e de que se não esperava nada: E perguntando que fazia o capitão? lhe disseram que ficava comendo. Respondeo que onde os Reis estavam e che-

gavam não comiam os capitães. Palavras por certo não esperadas de barbaro.

Vindo Antonio Soares foi logo o capitão á terra acompanhado de tres ou quatro pessoas o melhor concertados que para o tempo puderam, a visitar e fallar a El-Rei, que era mancebo mui gentil homem, e estava ricamente vestido com seo cris guarnecido de ouro, e uma touca na cabeça de muito preço, o qual agasalhou e fez muita honra aos nossos, com mostras de contentamento; dizendo ao capitão por um negro que fallava mui bem portuguez que visse o que queria delle, que tudo faria; porque era filho d'El-Rei de Menencabo, irmão em armas d'El-Rei de Portugal; e se quizesse mandar alguns por terra a Malaca, que elle os mandaria lá mui seguramente dentro de dez dias, e os mandaria entregar ao capitão dentro da fortaleza. Do que dando lhe o capitão seos agradecimentos lhe contou seos trabalhos até chegar alli, de que se elle compadeceo muito; e tornou em reposta que elle estava prestes para tudo quanto delle quizessemos; e dava dahi por diante licença aos seos que nos vendessem mantimentos e resgatassem comnosco; e que folgaria que lhe vendessemos a nossa artilharia, que em extremos desejava, ou lha dessemos a troco de alguma embarcação grande em que nos fossemos. Do que o capitão se escusou por boas palavras, dizendo que era d'El-Rei de Portugal, e não sua, e que a havia de tornar ao seo Viso-Rei da India, que lha entregára; mas que se Sua Alteza tinha guerra com alguns comarcãos seos que nós iriamos lá pelejar por seo serviço; com que ficou satisfeito, e se despedio, dizendo que o seu Bendara nos daria razão e recado de tudo, rogando que tornasse a entrar a artilharia, a qual folgou muito de ver. E dahi por diante veio a gente da terra a resgatar gallinhas, capões, e arrôz a troco de facas, prégos, e ou-

tras couzas; com que todos estavam contentes e nos davamos por navegados, e tão seguros como se estiveramos em Malaca. Eram tantos os negros que vinham resgatar comnosco, com muito arrôz, gallinhas, capões, inhames, figos, sal, beringellas, pimenta, e outros mantimentos, e algum ouro em pó, mostrando-se muito nossos amigos, que com a muita conversação e amisade se preverteo a boa ordem que dantes tinhamos, e não houve mais vigia, nem quem curásse della; todos dormiam em terra, e ninguem nas embarcações, tão confiados, como se o fizeram dentro em Lisboa.

Com este descuido, confiança, e fingida amisade dos negros não attentámos em muitas almadias que estes quatro ou cinco dias sempre vieram de fóra carregadas de gente de armas, e em cima quatro cocos com que a encobriam; nos quaes dias elles ordiram e determinaram nossa destruição, estando a mais da gente em terra, ou quasi toda, como já disse; e assim tambem estava D. Francisca, que acodio a um accidente de pedra, que veio a seo marido, a qual era moça galante, e muito dama; quando uma madrugada, dezasete de Abril, com muita chuva e maior trovoada, deram os mouros em nós, com grandes gritos, e seriam bem dous mil homens; e achando-nos dormindo e bem descuidados, mataram muitos primeiro que entrassem em acordo, que seriam mais de cincoenta os que logo morreram, e outros escaparam muito feridos, fugindo pela praia para as embarcações; e outros se fizeram em um corpo, fazendo-se prestes para pelejar; e seriamos trinta homens, quando veio ter comnosco um esquadrão de quinhentos negros com grandes gritos, como vencedores, nos quaes demos Santiago com só os dous piques e espadas, de que as mais eram quebradas, e as cópas e pelótes no braço, e os levavamos pela praia acima; e o nosso navio, esquife e galueta vinham

pelo rio abaixo, em que vinha o capitão e os que se puderam acolher, esbombardeando a praia, e recolhendo a gente que ao longo della estava, tomando os que podiam de inimigos, que nos tolhiam a embarcação, em que os nossos fizeram grandes finezas de valentia; e morreram dos nossos sessenta homens, entre os quaes foram muitos de qualidade, e com elles ficou D. Francisca, que com seo marido dormia em terra, como já disse; o qual vindo diante della com um montante, defendendo se, foi cercado de muitos inimigos e morto. Pelo que se sospeita que ella será viva; e com ella ficou um seo irmão chamado Antonio Rodrigues de Azevedo, e uma moça que vinha comnosco do Brazil.

Ficou-nos em terra todo o nosso fato, e o que mais sentimos a maior parte do mantimento, ou quasi todo, que estava a enxugar. Valeria o que nos ficou dez mil cruzados, e dahi para cima; e sahidos pela barra fóra ás nove horas do dia bem tristes e desaventurados, assim todos nús em carnes e muito feridos, de que morreram despois dez ou doze, nos puzemos a caminho; não houve aqui lagrimas pelos mortos, porque cada um tinha que chorar em si, e contar de como escapára, de que ainda se não tinha por seguro.

Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e desaventuras innumeraveis, a vinte e sete de Abril, viemos ter ao porto de Banda em Sunda, sem saber onde estavamos; e vindo todos mui cançados do remo, e trabalhos, com vozes altas pediamos misericordia a Nosso Senhor, a qual elle nunca negou; e assim a concedeo este dia, que sendo ás doze horas delle, passou tão perto de nós um paráo, que nos ouvio fallar portuguez, e nelle vinha um mancebo que era portuguez, e conheceo logo que eramos os de que já sabiam, e nos esperavam, veio ao navio grande, onde nos disse e mostrou que estavamos no porto defronte

de Sunda á vista das nossas naos, de que era capitão Pedro Barreto Rólim; e como já lá era João Gonçalves com seos companheiros e o capitão mór sabendo de nós o tornára a mandar com refresco em nossa busca. Cada um póde cuidar onde chegaria, e como seria festejado tamanho extremo de prazer, que ainda não criamos; e o capitão lhe deo de alviçaras um pedaço de grã para uma cabaia, e elle se tornou com a nova de nossa vinda.

Elle ido, e dada a nova aos nossos portuguezes, assim os do mar como os da terra, se embarcaram todos em bateis da armada, e muitos para os que havia no porto; e com grande festa e prazer vieram em busca de nós, contendendo uns com outros quem primeiro chegaria; a sobre a tarde, já quasi noite, chegou o batel da capitania, e apoz elle todos os outros, que sobre cada um querer levar mais hospedes comsigo não tiveram poucas differenças, e palavras dignas de muito amor e piedade, e de muito mais caridade; não faltavam muitas lagrimas no recebimento de muita lastima, e dor da nossa piedosa visão; e com palavras meigas e brandas consolavam nossos espiritos, e muito mais com beneficios e boas obras, vestindo-nos a todos de muitas sedas da China de mui diversas e alegres cores: de maneira que o haviamos por sonho e couza de encantamento; emprestando aos mais dinheiro para irem logo ganhar sua vida, e para isto não era necessario parentesco, mas bastava sermos de sua patria, e dar-lhe novas della.

Seriam duzentos e quarenta portuguezes, dos quaes estavam já de verga alta para a China cento e ses senta, e os outros ficavam para invernar em Sunda e Calapa, doze legoas daqui, de um rei muito mais amigo nosso que nenhum outro destas partes, nem que o treidor de Menencabo; por aqui fazerem estes portu-

guezes sua fazenda, e irem para o anno á China com suas mercadorias.

Detivemo-nos aqui em Sunda e em Calapa (onde os portuguezes que ahi residiam não ousaram comnosco menos que os de Sunda) em restaurar e convalecer vinte e seis dias; onde nos morreram dez ou doze homens de comer muito; porque lhes não soffria o debilitado estamago o que nelle lançávam; e dahi partimos para Malaca, por mandado e ordem do capitão mór Pero Barreto, mui bem apercebidos e providos do necessario, em que Gonçalo Vaz de Carvalho, capitão e senhorio de uma nao ganhou muita honra, porque embarcou nella todos os doentes e os pôs em Malaca á sua custa, em que gastou muito dinheiro, onde chegámos aos vinte e cinco de Julho, fazendo-se logo prestes o capitão, fronteiros e cidadões, para lhes não ganharem nada os de Sunda e Calapa; porque pretendiam entender nos beneficios e boas obras no qual João de Mendonça, capitão que então era da fortaleza o fez mui magnificamente, vestindo e repartindo a todos os pobres, dando meza sempre emquanto durou o tempo de sua capitania a mais de cento e trinta homens continuamente, provendo outros de fóra, e dando-lhe muito do seo. E aqui em Malaca, apalpados da terra e da peçonha, que já de dias traziamos no corpo, juntando-se virem os homens gastados e consumidos do caminho, morreram mais de vinte: nós outros ficamos esperando monção para a India, que será em Dezembro; e alguns da nossa companhia foram na armada da China, outros ficaram em Sunda e Calapa com seos amigos, parentes e conhecidos.

E na verdade quem bem quizer olhar, ninguem se espantará destes trabalhos, que para elles nasceo o homem, como diz o Santo Job; e muito mais merecem os homens por seos peccados, segundo o que diz o

Psalmo *Beati quorum*. Muitos e differentes são os açoutes do peccador; e todas estas fortunas e fadigas, e outras differentes destas, estão profetizadas para todos aquelles que navegam e andam sobre as agoas do mar, pelo real Profeta David no seo Psalmo 106 onde fallando neste caso diz: Os que descem ao mar nas naos, fazendo operação nas agoas muitas, esses viram as obras do Senhor e as suas maravilhas no profundo. Determinou e veio logo o espirito da tempestade, e levantaram-se suas ondas, e sobem até os ceos, e descem até os abismos, e as suas almas em taes trabalhos pasmaram, turbaram-se, e moveram-se, como alienados do sizo pareceo todo seo saber. E nisto chamaram ao Senhor quando estavam attribulados, e de todas as suas necessidades os livrou, e tornou a tempestade em um vento fresco e suave, e abrandaram as ondas do mar; alegram-se porque cessou sua furia; e emfim os pôz no porto de seo contentamento.

Pois que isto está sabido e averiguado, como este Santo Profeta nos ensina, a todas estas miserias e a muito mais se offerece quem navega. Pelo que a experiencia nos ensina que quem o póde escusar vive em mais tranquillidade de espirito de tanta confusão; e antes com menos na terra, que atravessar o mar por couzas tão transitorias e de pouca dura; e na terra viver como bom christão, cumprindo a Lei de Deos dentro no gremio da Santa Madre Igreja de Roma, e multiplicando os talentos que o Senhor a cada um de nós entregou; porque dando-lhe boa conta mereçamos ouvir delle no porto de salvação aquella suave voz: Vem bom servo e fiel, porque em pouco foste fiel, sobre grandes couzas te porei; entra em o prazer e contentamento de teo Senhor, que é a Gloria. A qual elle por sua bondade nos queira dar.

NAUFRAGIO

Que passou

Jorge de Albuquerque Coelho

Vindo do Brazil para este reino no anno de 1565

ESCRITO

POR

BENTO TEIXEIRA PINTO

Que se achou no dito naufragio

PROLOGO AO LEITOR

Costume foi mui recebido entre os antigos, quando alguma pessoa escapava de notavel perigo ou enfermidade, apresentar no Templo uma taboa, em que o perigo que passára estivesse escripto. Prova ser isto assim Strabo, no outavo livro de sua Geografia, dizendo que o primeiro que poz a medecina em arte foi Hippocrates, recolhendo todas estas taboas e escritos em que se continham as doenças que succederam a cada um, e o remedio de que contra ellas usára. Pois sendo assim (benigno leitor) não creio que deixará este breve summario de um naufragio tão estranho como este, de ser bem recebido, pois ambas as razões tem por si. A primeira, a obrigação que temos todos os que chegámos vivos deste trabalho a pôrto de salvamento de notificarmos ao mundo a mercê que a Virgem Madre de Deos nos fez em nos livrar dos estranhos e não cuidados trabalhos que passámos: e a segunda, mostrar o remedio de que nos neste caso tão temeroso aproveitámos, que foi de muitas lagrimas, contrição, e arrependimento de culpas passadas, pedindo de continuo misericordia a Nosso Senhor. E nenhuma couza esperei menos que poder este naufragio vir a ser sabido por escripto: porque ainda que nossa natureza é sugeita aos trabalhos, todavia não agazalha bem a lembrança delles, pela pena que nos dá o que vimos com os olhos. E quem diz que a lembrança dos trabalhos passados dá gosto, não se vio nunca nestes nem em outros semelhantes; porque o gosto que se recebe na memoria delles, nasce do des-

canço em que se vê quem os passou, e não do lembrar-se de ver tão particularmente a morte ao olho, como dizem. E não haja ninguem por fraqueza o que digo, porque Virgilio excellente poeta, em um tão valeroso e esforçado cavalleiro, como pintou em Eneas, poz muito receio de contar os trabalhos passados, dizendo que lhe fugia o entendimento da lembrança delles. E por esta razão não esperei de escrever este discurso. Porém por me parecer que seria ingrato ás grandes mercês que de Nosso Senhor recebemos os que deste naufragio escapámos, dos quaes eu fui um delles, e o mais peccador, determinei fazer esta Relação, por ver quantos annos ha que isto aconteceo, sem até hoje haver pessoa que de couza tamanha fizesse memoria. E persuadido de alguns meus amigos que a imprimisse, não o quiz fazer sem que primeiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque, que nesta nao vinha: e como elle fosse a principal pessoa da companhia, e o que mais trabalhos passou por nos animar e esforçar, assim com palavras de consolação, como com obras e orações que de contino fazia a Nosso Senhor, não no achei remoto desta lembrança em couza alguma; antes me trouxe á memoria outras mnitas couzas, de que eu estava bem esquecido: e muitas mais deixei de escrever, as quaes pediriam (a meo juizo) outro tanto papel. Mas por me parecer que estas de que faço menção bastam para dar motivo aos homens que louvem ao Senhor e tenham sempre muita confiança na sua misericordia, quando nos maiores trabalhos se virem, quiz antes ser notado de breve, que dc preluxo. Porque meo intento principal é ser Nosso Senhor louvado e glorificado de todos: o qual usando da saa benignidade com affligidos os tira de perigos, e chega a salvamento. Pelo que peço não olhem ás palavras que são as que são, mas ao intento, que é ser o Senhor louvado para sempre.

Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho vindo do Brazil no anno de 1565

No tempo em que a Rainha D. Catharina avó d'El-Rei D. Sebastião governava este reino de Portugal por seo neto, veio nova do Brazil e da capitania de Pernambuco, que os mais dos principaes dos gentios, que na dita capitania havia, estavam alevantados contra os portuguezes, e tinham cercados os mais dos lugares e villas que na dita capitania havia. Pela qual razão a dita Rainha mandou a Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da capitania, que a fosse soccorrer. E por saber e entender quão necessario lhe era levar comsigo seo irmão Jorge de Albuquerque Coelho, pedio á Rainha que mandasse ao dito seo irmão que o acompanhasse no soccorro daquella capitania, e fosse com elle para o ajudar a soccorre-la, como foi, por lhe a dita Senhora Rainha mandar que acodisse áquella necessidade, pelo serviço que nisso fazia a Deos, e a El-Rei seo neto, e ao bem do povo deste reino.

Chegou á dita capitania no anno de 1560 sendo elle

de idade de vinte annos. E por ter já alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra, despois de seo irmão Duarte Coelho de Albuquerque tomar posse da capitania e servir de capitão, e governador della, chamou a conselho alguns padres da Companhia graves que estavam no collegio que os ditos padres tem na Villa de Olinda, uma das principaes villas que ha na capitania de Pernambuco, e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegesse por geral da guerra e conquistador da terra da dita capitania Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe disseram que cumpria muito ao serviço de Deos, e d'El-Rei, e bem do povo daquella capitania aceitar e servir o dito cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida por fazer este serviço a Deos e a El-Rei, e bem ao povo, e fazer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta, com trazer em eua companhia muitos soldados e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar á sua custa. E cinco annos que gastou em conquistar a dita capitania pelas montanhas e desertos, verões e invernos, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle e os seos soldados e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pé e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos lugares ou villas dos nossos portuguezes, que via que não podia chegar com de dia, no maior e mais fermoso bosque que achava se agazalhava ao pé das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhassem os soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos que trazia em sua companhia, que serviam de descubrir e vigiar o campo, e o lugar onde

se agazalhavam, juntamente com alguns soldados, passando tantas fomes e necessidades, que muitas vezes não tinham que comer mais que cranguejos do mato, e farinha de páo, e fruta brava do campo. E com estas couzas e com as palavras que uzava com os soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum forte ou aldeia dos gentios, fartava os ditos soldados com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra que achava nas ditas aldeas: e acabada de tomar alguma aldea ia logo sobre outra, e a tomava com facilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista a pôde conquistar dentro em cinco annos, estando tão povoada de inimigos, que quando chegou á dita capitania por mandado da Rainha D. Catharina não ousavam os portuguezes que moravam na villa de Olinda a sahir fóra da villa mais que uma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da costa tres quatro legoas; e despois que acabou de a conquistar, seguramente podem ir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da costa, por tantas ter a dita capitania de jurisdição. E deixando a capitania conquistada e os inimigos quietos e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concederam, se embarcou e veio para este reino na nao Santo Antonio, na qual viagem lhe aconteceo o que neste naufragio se contém.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passára em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque seo irmão, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da capitania de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras que por espaço de cinco annos duraram na capitania depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passaram grandes trabalhos, fomes, e mortes, e esteve toda a capitania em risco de se per-

der: deixando tudo pacifico e querendo-se vir para este reino, determinou embarcar-se em uma nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da villa de Olinda, na mesma capitania, para fazer viagem a esta cidade de Lisboa; de que era mestre André Rodrigues, e piloto Alvaro Marinho, homens destros na arte de navegar, e que tinham feito muitas viagens. E estando a nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle e todos os que nella haviam de vir, quarta feira dezaseis de Maio do anno de 1565 com vento de viagem, deram á véla e se partiram do dito porto com vento em popa. E não eram bem fóra da barra quando lhe acalmou o vento com que partiram, e se lhe tornou tão contrario, que por ser rijo, e com a corrente da maré, que começava a vazar, os levou a travéz, de maneira que foram com a nao dar em um baixo que está na boca da barra, onde esteve quatro marés mui perto de se perder, se os mares foram mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muitos bateis e outras embarcações se salvou toda a gente e a maior parte da fazenda, que era muita. E nem assim descarregada pode sahir do baixo em que estava; pelo que lhe cortaram os mastros, e com estes beneficios nadou e sahio dos baixos.

Tornando-a ao porto da villa foi vista por officiaes para saber se estava boa para fazer viagem, e por acharem que a nao não recebera dano que lhe fosse inconveniente para navegar, se tornou a concertar de novo e a carregar. E vendo muitas pessoas amigas de Jorge de Albuquerque que elle se queria tornar a embarcar na mesma nao, lhe foram á mão, e lhe quizeram persuadir com palavras que se não embarcasse em nao tão infelice no principio de sua viagem, porque não podiam deixar de lhe socceder muitas desaventuras no discurso della, segundo os maos principios que tivera.

E corria isto por pratica entre todos os moradores da villa, dizerem a seos amigos que se guardassem de fazer viagem em nao que prometia mil infortunios em seo caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavam, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e não temendo juizos da gente vãos e sem fundamento, se tornou a embarcar na nao com todos os de sua companhia, e se partio da villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a cinco dias, que foram dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventando-nos o contrario do que haviamos mister veio a ser tão rijo, que por a nao vir muito sobrecarregada e não poder aguardar bem a véla, nos foi forçado começarmos a alijar muita fazenda ao mar, esperando que com isto mareasse a nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo á nao, no mesmo dia á tarde nos deo um tempo tão rijo e forçoso, que a nao abrio uma agoa muito grande, tanto que davamos seis mil zonchaduras á bomba entre noite e dia. E indo com esta agoa aberta, aos seis de Julho nos achámos na altura da linha, e com os mares grossos.

Fazendo viagem nos deo um pé de vento que nos quebrou o gorupés da cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a entender aos que na nao iam que não fossem por diante, pois em tão poucos dias de viagem se lhes offereciam tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia e officiaes da nao o gorupés quebrado e a muita agoa que a nao fazia, se assentou que arribassemos ás Antilhas, ao que o piloto e mestre responderam que não podia ser, pelo tempo lhes ser contrario e não lhes servir, e que com o tempo que leva-

vamos era impossivel arribar ás Antilhas, nem ao porto donde partiramos. Com esta reposta algum tanto des·consolados, pelo trabalho em que iamos, seguimos nossa derrota, e viagem, porque não podiamos al fazer. E sendo na altura de doze gráos da banda do Norte nos acalmou o vento que até ali tronxeramos, e andámos desanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinamos ir demandar a ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a ilha, quasi á vista della, nos appareceram ao mar uma nao e uma zabra de francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Martha: e havendo os francezes vista da nao a seguiram até ás tres horas da noite, em que se puzeram á falla comnosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos que se aparelhavam para pelejar e defender-se, não nos ouzaram acommetter logo com a grande escuridão da noite, e se deixaram andar na nossa esteira, para pela manhã nos abalroarem. E ao outro dia, que foram trinta de Julho, antemanhã nos deo uma trovoada tamanha, que lhes foi forçado apartarem-se uns dos outros, sem se verem pela cerração que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a ilha nos deo vento por riba da terra tão rijo, que nos foi forçado fazer nossa viagem por não poder tomar a ilha, indo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos até nos pôr na altura de trinta e sete gráos, e muito perto da Terra Nova, por a nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete gráos, andámos outo dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolação do Bemaventurado S. João Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo e prospero, com que determinámos vir demandar as ilhas,

para concertarmos a nao e tomarmos a muita agoa que faziamos, que além da que traziamos se nos abrira outra, a qual junta era tanta que de noite e de dia contínuamente davamos á bomba. Faltava já neste tempo a agoa e mantimento na nao, e padeciam-se muitas necessidades de fome e sede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos e que não havia na nao mais mantimento que o que elle trazia para si e para seos criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmãmente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriam pagar por valer muito, e elle não quiz por elle couza alguma, com o que ficaram contentes todos, e se consolaram, e sustentaram por espaço de alguns dias. Mas o demonio que não soffre ver ninguem contente, semeou entre os marinheiros e passageiros que vinham na dita nao brigas e discordias, com que se houveram de perder de todo: e quiz Nosso Senhor por sua piedade que fosse sabedor disso Jorge de Albuquerque, para meter a mão entre elles, como fez, e os apazigou e poz em paz, com a qual sentiamos menos os trabalhos que passsavamos.

Vindo com as necessidades que tenho ditas demandar as ilhas, uma segunda feira, tres de Setembro, fazendo-se o piloto com ellas, veio ter comnosco uma nao de cossarios francezes, artilhada e concertada como ellas andam: e por a nossa vir desarmada e sem artilharia, como a maior parte dellas ou quasi todas andavam neste tempo, vendo o piloto e mestre, e os mais da nao que não tinham com que se defender, porque não traziamos mais artilharia que um só falcão e um berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para si e para seos criados, determinaram de se render e entregar aos francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo que nunca Deos quizesse nem

permitisse que a nao em que elle vinha se rendesse sem pelejar e se defender quanto possivel fosse; por isso que trabalhassem todos por fazer o que deviam, e o ajudassem a pelejar, e não se quizessem entregar como covardes e fracos, que se o elles, ou a maior parte delles ajudassem a pelejar, que com ajuda de Nosso Senhor sómente com o berço e falcão que tinham esperava de se defender. E para isso lhe fez uma falla qual o tempo soffria, persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a nao vinha tão desapercebida de armas, e os mais que nella vinham fossem tão fracos de coração, não achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a nao, mais que sete homens que para isso se lhe offereceram. E assim com estes sómente, contra o parecer de todos os mais se poz ás bombardadas, arcabuzadas e frechadas com os francezes.

Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ousarem os francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavam na nao, posto que os que pelejavam eram poucos, e a nao não trazia mais que um berço e um falcão, que Jorge de Albuquerque carregava e borneava, e lhe punha o fogo, por não vir na nao bombardeiro nem quem o soubesse fazer melhor que elle. E vendo o piloto, mestre e marinheiros que havia perto de tres dias que andavam neste trabalho, e que a nossa nao e gente tinha recebido muito danno da artilharia e arcabuzaria dos francezes, e que nos ia faltando a polvora, requereram a Jorge de Albuquerque e aos que o ajudavam, da parte de Deos e d'El-Rei, que se dessem, e consentissem render-se, pois não se podiam defender, e não quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavam responderam que se não haviam de render em quanto tivessem forças para pelejar. E vendo elles

sua determinação (parece que estavam aconselhados todos) mandaram dar subitamente com as vélas em baixo, e começaram a bradar pelos francezes, que entrassem á nao, que já se lhe rendia.

Vendo Jorge de Albuquerque e os companheiros que o ajudavam um caso tão subito e não esperado, quizeram matar o piloto e o mestre por fazerem tamanho desatino e fraqueza; mas o tempo e o estado em que se viam os desviou disso, porque logo na mesma hora que amainaram (que era uma quarta feira cinco de Setembro) nos entraram pela quadra dezasete francezes armados de armas brancas, com suas espadas e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar se senhoreáram da nao, e vendo-a da maneira que vinha, perguntáram com que artilharia e munições se tinham defendido delles tantos dias, e quantos eram os que pelejavam? e vendo que na nao não havia mais que o berço e falcão que está dito, ficáram muito espantados, e muito mais quando lhe disseram quão poucos eram os que pelejavam. E sendo dito ao capitão francez que Jorge de Albuquerque fôra o que os fizera defender a nao todo aquelle tempo; o que os nossos disseram e fizeram por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o capitão francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e melenconico lhe disse: — Que coração tão temerario é o teo, que quizeste provar a defender esta nao com tão poucos petrechos de guerra, contra a nossa tão armada, e que traz sessenta arcabuzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com uma segurança mui grande: — Nisso pódes ver quão mofino fui em me embarcar em nao tão desapercebida, que se viera concertada e aparelhada como compria, ou que trouxera o que a tua traz de sobejo, bem creio que tiveramos

tu e eu differentissimos estados dos em que estamos; mas a meos peccados ponho a culpa, pois por elles permittio Nosso Senhor que me embarcasse em nao tão desapercebida e desarmada como esta, que vês, para me poder vêr como me vejo; e tambem pódes agradecer a boa ventura que contra mim tiveste á treidoice de meus companheiros, piloto, mestre e marinheiros, que contra mim foram, que se elles me ajudáram como estes soldados amigos e bons companheiros que me ajudáram, nem tu estiveras nesta nao eomo vencedor, nem eu como vencido.

Vendo o capitão francez a muita segurança e confiança com que Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: — Não me espanta o teu esforço, que isso tem todo o bom soldado, mas espanta-me quereres defender uma nao tão desapercebida como esta, com tão poucos apparelhos, e menos companheiros; mas não te desconsoles, que isto é fortuna de guerra, que favorece hoje a uns, e ámanhã a outros; e por quão bom soldado que és, eu te farei muito boa companhia, e aos que te ajudáram a pelejar, que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e cumpre a obrigação de sua pessoa.

A nao dos francezes que abordou comnosco trazia perto de outenta homens, entre os quaes vinham muitos inglezes e escocezes, e alguns portuguezes, e vinha a mais petrechada nao de guerra que podia ser; porque vinham quasi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e espadas, adagas, burqueis, alabardas e pistoletes para o abalroar, e arcabuz para pelejar, e cada um trazia estas armas na sua estancia para lançar mão de qualquer dellas quando fosse necessario confórme ao tempo: e vinham cerrados e empavezados de popa a proa com sua xareta falsa, e as gáveas cerradas e concer-

tadas muito bem, e tão ensevados e limpos do costado, que parecia a nao andar caiada, e que aquelle era o primeiro dia que sahiram fóra, havendo muitos mezes que andavam no mar, e tendo roubado já outros navios.

Vendo-se os francezes senhores da nossa nao, que importava muito o que trazia, começaram a caminhar para sua terra, e logo ao outro dia, que foram seis do mez de Setembro, houvemos vista das ilhas do Fayal e Pico, e Graciosa. E passámos ao longo della, e os francezes nos quizeram botar em terra a todos, e ir-se com a nao, e não no fizeram por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por estes inconvenientes seguiram sua viagem em popa, navegando ao Nordéste com determinação de nos levarem comsigo á sua terra na mesma nossa nao, com que folgavam por ser nova. E o capitão francez com os seos que nella iam, temendo-se de Jorge de Albuquerque, o fechavam de noite com dous ou tres soldados de sua companhia, dos que o ajudaram a pelejar, em uma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que não queria comer sem primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindo-lhe um dia que benzesse a meza ao costume dos portuguezes, elle o fez, fazendo o sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos francezes que a ella estavam o reprehenderam por fazer o sinal da Cruz: ao que elle respondeu que com aquelle sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seos inimigos, e com elle se havia de armar, não uma mas muitas vezes. E benzendo-se outra vez arremetteram com muita malenconia contra elle e se não fora o capitão e outros dous francezes nobres que com elle estavam correra muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar.

Entendendo Jorge de Albuquerque que eram lutheranos, pedio ao capitão licença para não ir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o capitão mostrou aggravar-se disso, todavia lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começaram os francezes a publicar-se por lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que acharam aos nossos, e botando-os ao mar: e desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o não fizeram por intercessão de um portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera já com elle uma viagem, e por meio deste não fomos tão avexados dos francezes como se entendeo nelles que o queriam fazer.

Vendo Jorge de Albuquerque que os francezes se determinavam a levar-nos a França, descobrio aos soldados que o ajudaram a pelejar que elle determinava levantar-se contra os francezes e matal-os a todos, se o elles quizessem ajudar; e elles responderam que o fizeram se elles tivessem alguma salvação nisso, mas que a nao que tinham lhes tolhia o tal acommettimento, por ser muito zorreira e aguardar mal a véla, e ser roim de léme, e sobre tudo isto se ir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos francezes que nos havia de seguir, corria mais com só o traquete, que a nossa com todas as vélas: e que por andarem sempre tão juntas, que quasi iam á falla, parecia impossivel fazerem-no a seo salvo. Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com palavras de muito esforço, e esforçando os, e dando-lhe razões como era possivel fazer-se o que tinha cuidado, dizendo-lhe que se elles matassem os dezasete francezes que estavam na nao, com as mesmas armas delles se defenderiam da sua nao, e que já tinham estes dezasete menos contra si, os quaes

por serem dos principaes haviam de fazer muita falta aos seos: e que com saberem os outros que estes eram mortos, haviam de descorçoar, e que nem sempre as naos haviam de ir á falla: e que pois elles se defenderam dos francezes com tão poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiam com terem mais e tão boas, como eram as dos mesmos inimigos: e tendo já dezasete menos, que tinham menos que recear: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos eram os francezes, pois eram herejes e lutheranos, que elle os havia de ajudar, e que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil mata-los todos os dezasete, e muito depressa. E respondendo-lhe elles que o ajudariam, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava não menos que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim iam todos esperando que o tempo lhes désse occasião para pôr em execução seo desenho. E nestes dias se poz a nao em altura de quarenta e tres gráos.

Estando ambas estas naos na altura que tenho dito, em uma quarta feira doze de Setembro lhes sobreveio a maior e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suéste que até hoje se vio, e pelo que fez se póde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suéste, que começou a ventar de maneira que todos tememos o perigo que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começámos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijámos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da

ponte. E embravecendo-se o mar cada vez mais com o muito vento que de contino crescia, alijámos os mastaréos das gaveas, e todas as caixas em que cada um trazia o seu fato. E para que isto não fosse pezado a alguem, a primeira que se alijou foi a em que Jorge de Albuquerque trazia seos vestidos e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciam os mares de maneira que nos queriam cobrir, lançámos ao mar a artilharia que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas sacas de algodão.

Andando assim neste trabalho nos deo um mar por popa, que nos desmanchou o leme, de maneira que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a nao de mar em travez, e querendo-a nós endireitar e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendo se todos em tão temeroso passo sem leme, com mares tão grandes e grossos, começaram alguns, e quasi todos desmaiar. E vendo Jorge de Albuquerque todos tão trespassados, e com tanta razão, posto que elle sentia o que todos e cada um por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meios com que a nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor e a sua Mãi Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo.

Já a este tempo (que seriam nove horas do dia) a nao dos francezes nao apparecia, e os que ficaram dentro na nossa nao vendo a tormenta que fazia, e o leme desmanchado, e a nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando tão attonitos que se lançavam no convéz e se chegavam aos nossos amigamente, e lhes diziam: Já todos somos perdidos, nenhum de nós póde escapar, pois temos a nao sem leme, e o mar tão bravo? E assim andavam cortados de medo, que fa-

ziam tudo o que mandavamos, como se elles foram os mesmos cativos e roubados, e criados de todos. Ordenámos então um bolso de véla para derredor dos castellos da proa, a ver se com isso queria a nao governar, e tendo-o feito nos sobreveio uma couza espantosa e nunca vista; porque sendo ás dez horas do dia, se escureceo o tempo de maneira, que parecia ser noite, e o mar com os grandes encontros que umas ondas davam nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de escumas. O mar e o vento faziam tamanho estrondo que quasi nos não ouviamos nem entendiamos uns aos outros.

Neste comenos se levautou um mar muito mais alto que o outro primeiro, e se veio direito á nao tão negro e escuro por baixo, e tão alvo por cima, que muito bem entenderam os que viram que seria causa de em muito breve espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pela proa com um borbotão de vento, cahio sobre a nao de maneira que levou comsigo o mastro do traquete com a véla e verga, e enxarcia: e assim levou o mastro da cevadeira, e o beque, e os castellos de proa, e cinco homens que estavam dentro nelles, e tres ancoras que estavam arriçadas nos ditos castellos, duas de uma parte e uma da outra, e juntamente com isto abateo a ponte, e a desfez de maneira que matou um marinheiro que estava debaixo della, e fez o batel em quatro ou cinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa, e assim todo o mais mantimento que ainda ahi havia, e destroçou este mar a nao de proa até o mastro grande, de maneira que a deixou raza com a agoa, e por espaço de meia hora esteve debaixo do mar, sem nella haver quem soubesse onde estava. E vendo-se todos em tão grande perigo, ficaram assombrados e fóra de si, temendo e julgando ser esta a derradeira hora de vida, e com este temor se

chegaram todos a um padre da Companhia de Jesus, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle se confessaram com as mais breves palavras que cada um podia, porque o tempo não dava lugar para mais. E depois de confessados e se pedirem perdão uns aos outros se puzeram todos de joelhos pedindo a Nosso Senhor misericordia, tomando por intercessora e advogada a Sacratissima Virgem Nossa Senhora, Mãi do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar e o vento cresciam cada vez mais, e andava tudo tão temeroso com os fuzis e relampagos que faziam, que parecia fundir-se o mundo.

Vendo Jorge de Albuquerque o miseravel estado em que elle e seos companheircs estavam, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha posto a desconsolação de ver seos amigos, e a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: — De muitos maiores trabalhos (companheiros e amigos meos) somos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos, porque se segundo nossas culpas houveramos de ser castigados, já o mar nos tivera comido: mas confiemos todos na misericordia daquelle Senhor cuja piedade é infinita, que por quem é se compadecerá de nós e nos livrará deste trabalho. Ajudemonos das armas necessarias para este lugar, que são arrependimento de coração das culpas passadas, protestando de não cahir em outras, e com isto firme fé, e esperança na bondade de quem nos creou e remio com seo precioso sangue, que usará comnosco de sua misericordia, não olhando a nossos demeritos, porque tudo cabe nelle por quão poderoso e misericordioso é. lembre-nos que nunca ninguem pedio a Deos misericordia com pureza de coração que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos e façamos de nossa parte o remedio possivel, uns dando á bomba, outros esgo-

tando a agoa que está no convés e debaixo da ponte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirá por sua grande misericordia e bondade a falta de nossas mãos. E quando elle outra cousa dispuzer de nós, cada um o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos é melhor.

Com estas palavras e outras muito mais que lhes disse, foram logo uns dar á bomba, e outros a esgotar a agua debaixo e de cima. Os francezes que ficaram dentro da nossa nao (porque a sua logo no principio da tormenta desappareceo) vendo-se neste trabalho se puzeram de joelhos com as mãos alevantadas a chamar por Deos, o que até então não tinham feito, e pediam perdão aos nossos portuguezes, dizendo que por seos peccados viera aquella tormenta, que rogassemos a Deos por elles, que já se davam por mortos, pois a nao estava da maneira que todos viam.

Estando uns dando á bomba e outros esgotando a agoa, e os que não faziam outra couza em joelhos pedindo a Nosso Senhor lhes valesse em tão grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandissimo pela quadra, com um borbotão de vento, que lhes levou o mastro grande, vergas, velas, enxarcia e camarótes, e alguma obra de popa, e juntamente o mastro da mezena, e levou um francez dos principaes, e os nossos que estavam dando á bomba espalhou pelo convés, quebrando a uns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira que andou aleijado da mão direita perto de um anno. E a um seo creado, por nome Antonio Moreira, quebrou um braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle estavam cobrio o mar por tanto espaço que se tiveram por afogados todos os que estavam no convés.

Este mar meteo tanta agoa dentro por estar já a ponte abatida, que ficou a nao morta e debaixo de agoa

por um grande espaço, e era a agoa tanta no convés e na tolda, que quasi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta que agoa fazia a nao, acharam que lhe não faltava mais que tres palmos para se acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendo-se todos tão cercados de trabalhos, e que cada vez cresciam mais, cresciam tambem suas lastimosas vozes, pedindo a Nosso Senhor misericordia com a desconsolação que lhes causava a certeza da morte que viam prezente. Jorge de Albuquerque vendo-se a si e a seos companheiros no ultimo da vida, e tão desamparados de remedios e forças, e consolações, e vendo alguns tão fracos de coração se poz entre elles, dizendo-lhes: — Amigos e irmãos meos, muita razão tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes que os remedios humanos nos não podem valer: mas isso é o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nosso Senhor, com que elle costuma soccorrer aos que de todo desconfiam de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a christãos que somos, lhe peçamos que da sua mão nos dê ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mim vos affirmo, que espero na sua bondade que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde h de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia que Nosso Senhor usou comnosco.

Estando-lhes dizendo isto viram todos um resplandor grande no meio da grandissima escuridão em que vinham, a que todos se puzeram de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom Jesus valei-nos, Bom Jesus havei misericordia de nós, Virgem Madre de Deos rogai por nós.* E cada um com as mais devotas palavras que sabia e pódia encommendava a si e a seos companhei-

ros á Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava tão terrivel e medonho, que creio que nunca se vio tão espantoso: os mares que davam na nao eram tão grossos que a abriam toda, e metiam area dentro que era couza espantosa, e as pessoas em que os mares alcançavam as enchiam todas de area, de maneira que quasi os cegava, e não se podiam ver uns aos outros, pelo que suspeitavam estar em alguns baixos ou restingas de area, porque parecia impossivel meterem os mares tanta area dentro da nao, senão com ser o fundo baixo; sem embargo, que era tal a tormenta, que bem se podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na nao. Ao redor da nao remoinhava o vento com tanto impeto que não ousava nenhum a andar por cima della, senão Jorge de Albuquerque e o mestre, e duas ou tres pessoas que estavam esperando com o sinal da Cruz os mares que davam na nao, que pareciam que a queriam abrir: e isto com tantos relampagos, que pareciam que andavam alli os demonios do inferno.

A estes trabalhos nos sobreveio outro maior e não esperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foi que o mastro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcés, com a enxarcea de gilavento, e ficando prezo se passou por debaixo da nao á banda de balravento, e com qualquer mar que vinha dava tamanho encontro na nao com o vai-vem, que parecia meter o castello para dentro. Vendo todos estes encontros nos démos por perdidos de todo, sentindo cada pancada que o mastro dava na nao, como se a dera em cada um de nós, e com cada trabalho que de novo sobrevinha alevantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia, e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nosso

proprio mastro. Prouve áquella inflnita bondade que vieram uns mares que o apartaram da nao, e ficámos livres daquelle não esperado trabalho.

Julgue cada um que isto ler quaes podiam estar homens que se neste estado viam, cercados de tantas miserias e trabalhos, em os quaes nenhum outro allivio recebiam, senão com as lagrimas e gemidos com que pediam a Nosso Senhor que se lembrasse delles, não lhes lembrando comer nem beber, havendo tres dias que o não fizeram, porque tanto havia que vinham com a tormenta, ainda que o mais forte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quasi debaixo da agoa, dando á bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achamos sem ter léme, nem mastro, nem vélas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, e sem nenhuma agua nem mantimento, sendo com todos os francezes perto de cincoenta e tantas pessoas, e com a nao aberta por muitas partes, de maneira que se ia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foi tamanha esta tormenta que dando-nos em altura de quarenta e tres gráos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete gráos, sem mastros nem vélas. Uma couza posso affirmar, que o pouco que se aqui escreve é tão differente do muito que passámos, como do vivo ao pintado.

No cabo de tres dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonançar, ordenámos um mastro para proa, que tirámos dos pedaços da ponte que o mar abateu, o qual seria de duas ou tres braças em comprido, e de tres remos do batel que escapáram, fizemos verga, e de uma vélazinha de contra (que esta só escapou) fizemos um modo de traquete, e de alguns

pedaços de cordas enxeridos uns nos outros fizemos enxarcea. Estando tudo isto aparelhado, por a nao ser grande e a vela muito pequena, parecia escarneo querermos navegar com ella. Neste tempo, por não haver mantimento, e os nossos estarem lastimados dos francezes, se quizeram levantar contra elles: e sendo Jorge de Albuquerque sabedor disso os chamou a todos, e desviou do tal proposito, dando-lhes razões para isso, e a principal era, que depois de Deus, nenhum outro remedio sentia para sua salvação senão a nao dos francezes, para nella se salvarem, porque se ella escapára da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razão dos francezes que comnosco iam, e vindo-nos buscar, não os achando vivos, nos matariam a todos. E assim lhes lembrou que não tinham agoa, nem vinho, nem mantimento, senão o que esperavam que os francezes lhes dessem; e que quando a nao franceza não apparecesse em quatro ou cinco dias, então fizessem o que quizessem, que elle seria o primeiro que désse nelles. Estando nestas razões, appareceu a nao franceza, e tanto que a vimos lhe começámos a fazer muitos fogos, e ella acodio a nós logo um sabbado, que foram quinze do dito mez de Setembro tambem muito desbaratada, mas não destroçada como a nossa. E vendo-nos da maneira que escapáramos ficáraram espantados. E sabendo que os nossos se quizeram alevantar contra os francezes, e que Jorge de Albuquerque lho estorvára, lho agradeceram muito, e lhe disseram que se se quizesse ir com elles, que o levariam de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançariam na primeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceu, mas que muito mais lhe agradeceria se os quizesse levar todos; que elle só não havia de ir, porque não era elle homem que desamparasse sua

companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivesse determinado fazer de seus companheiros, faria delle tambem, e que em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar comsigo, e os botassem na primeira terra que tomassem.

Responderam os francezes que não podiam, que a elle, e a tres companheiros levariam; o que Jorge de Albuquerque não quiz aceitar, dizendo que já que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seus companheiros christãos, que escapar delles em companhia de lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia que os francezes chegáram a nós, abonançou o tempo, e sem haver dó nem piedade de nosso destroço, começáram com grande pressa a descarregar a nossa nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapáram da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, e sobre roubarem a nao, não contentes com isso começáram a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinham, de maneira que tudo o que a tormenta nos deixou nos leváram os francezes. Alguns dos francezes mais humanos, em quanto outros faziam o que tenho dito, andavam curando os nossos doentes, de que havia muitos, do trabalho passado, e lhes davam de comer, o que os nossos faziam com sobeja alegria, por haver muitos dias que não comiam, e estavam fracos pela continuação do trabalho da tormenta. Tendo roubada a nao se partiram de nós sem piedade alguma a uma segunda feira dezasete de Setembro, e pedindo-lhes nós com muita instancia que nos levassem, e nos deitassem na primeira terra que tomassem, não sómente o não quizeram fazer, mas nem nos quizeram prover de couzas que levavam de sobejo, muito necessarias para nosso remedio, como eram enxarceas, vélas, antenas, e se foram, esperando que em breve espaço se fosse

a nao ao fundo, ou que á fóme pereceriamos. E sendo muito importunados de nós, lembrando-lhes o desamparo em que nos deixavam, nos deram dous sacos de biscouto tão esmaltado de verde, preto, e amarello, por ser podre e bolorento, que ainda com a muita fóme que padeciamos não havia quem o pudesse comer, porque amargava como fel. E assim nos deixáram uma pouca de cerveja mais fórte que vinagre, que muito poucos dos nossos a não ouzavam beber.

Vendo-nos desapressados dos francezes, e que já eram de todo idos, e como ficavamos cercados de tantas miserias, necessidades, e perigos, começámos todos de novo a encomendar-nos ao Bom Jesus e á Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz e de Guadalupe, e a todos os Santos e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoção, tal qual o passo da necessidade presente requeria, puzemo-nos então de joelhos a rezar o Psalmo *Miserere mei Deus*, com as ladainhas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na nao houvesse, e nella se não achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em uma botija sómente, e uma redoma de vidro com obra de uma canada de agoa de flor, e uns poucos de cocos, e uns muito poucos punhados de farinha de páo, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe cavallo.

Tendo tudo isto junto, com que já disse que os francezes nos deixáram, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardou-se para se dar e repartir por todos irmãmente até se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e ás mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua mão

com todos, dando a cada um maior quinhão do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quão pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia : e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seos companheiros, assim doentes, como sãos, que as proprias de sua pessoa, por não ter possibilidade para as remediar como elles haviam mister, e elle dezejava.

O dia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conselho de alguns companheiros lançar no mar uma cruz de ouro, em que trazia uma particula do Santo Lenho da Vera Cruz, e outras muitas reliquias, amarrando a dita cruz com um cordão de retroz verde a uma corda muito fórte, com um prégo grande por chumbada, e o cabo e ponta desta corda atáram á popa da nao, e despois de passar a tromenta lembrou-se Jorge de Albuquerque do seo Relicario, e chegou á popa da nao a ver se via a corda em que amarrára a cruz de ouro, e vendo-a estar embrulhada em uns prégos, rogou e pediu muito a Affonso Luis piloto, que vinha por passageiro, que se quizesse embalesar em uma corda, e fosse desembaraçar aquella em que estava atado o Relicario. E Affonso Luis o fez assim ; e tendo desembaraçada a corda disse que alássem por ella os de cima, e alando por ella um homem por nome Daniel Damil, acabando de recolher a corda toda dentro na nao cahio a cruz na cuberta da tolda toda desamarrada e solta, envolta em um pequeno de algodão.

Vendo todos este milagre ficáram espantados e deram muitas graças a Nosso Senhor por nos consolar e esforçar com um milagre tamanho, no qual parece que nos queria mostrar que nos havia de livrar milagrosamente de tamanho naufragio, assim como livrára de tamanha tormenta aquella cruz de Reliquias :

a qual estava amarrada á corda com o cordão de seda, este mesmo cordão estava metido por uma argola da mesma cruz; e como se ella desatou e se teve, e veio a riba, Nosso Senhor o sabe; basta que em metendo a corda, e prégo dentro da nao, cahio a mesma cruz entre muitos dos nossos desamarrada, e com a argola quebrada, e o cordão de seda amarrado na mesma corda, quasi da maneira que o lançáram.

Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre, os francezes que estavam na nao se ajuntáram muitos a ver o de que os nossos folgavam tanto, e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoção diante dos francezes, parece que permitio Nosso Senhor que as não vissem elles, porque por sem duvida tenho que se as viram as tomáram por terem ouro, de que elles são tão cobiçosos. E não sómente as não viram então, mas nem outros dias que as Jorge de Albuquerque trouxe comsigo, porque apalpando-o muitas vezes, para ver se trazia alguma couza escondida, nunca lhas acháram; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre, e pelos mais que fez por nós outros todos que neste naufragio nos achámos.

Não deixámos de notar entre os que eramos, que por ventura quiz Nosso Senhor fazer-nos esta mercê pelo Lenho da Santa Cruz, e pelo sinal della que Jorge de Albuquerque fez na meza dos francezes, pelo qual sinal que fez o quizeram matar ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor que esta cruz com o Santo Lenho e Reliquias que nella estavam, se não perdessem, e tornassem á mão do dito Jorge de Albuquerque, visto offerecer-se á morte por amor deste Santo Sinal da Cruz, de que sempre em toda a viagem se mostrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes que desde menino o fora sempre muito, e qu

lhe vinha esta devoção por herança, porque em todos os quatro escudos de armas que lhe pertenciam por parte de dous avôs donde descende, todos tinham cruz, como são as armas dos Albuquerques, Coelhos, de que elle descende, Pereiras e Bulhões.

Depois de termos junto todo o mantimento que se na nao achou; no mesmo dia que os francezes se apartaram de nós, logo ao outro dia deu Jorge de Albuquerque ordem com que se fizesse uma véla de alguns guardanapos e toalhas de meza que se acharam na nao, os quaes mandou que se ajuntasem a um a vellinha do esquife dos francezes que nos ficou, e de dous remos do batel fizémos uma verga, e sobre o pé do mastro grande puzemos um pedaço de páo de duas braças em alto, e de uns pedaços de enxarcea que ficáram, e de cordas de rede e murrões fizemos enxarcea por não haver na nao outra couza de que se podesse fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podiamos aproveitar. O léme andava dependurado por um só ferro que lhe ficou, e lançamos-lhe umas cordas como bragueiros para que nos pudesse assim servir dous ou tres dias. E com isto seguimos nossa viagem, tomando a Nossa Senhora Madre de Deus por Guia, vendo e atinando ao nascimento do sol por não trazermos astrolabio que prestasse, nem instrumento de marear de que nos pudessemos servir, porque tudo nos levaram os francezes: e uma agulha de marear qne traziamos, era tão quebrada, e tal, que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terræ* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco gráos da banda do Norte, porque o mais tinhamos desandado com o Noroéste que até então nos ventára. O trabalho que tinhamos em dar á bomba de

dia e de noite nos enfraquecia de maneira, que muitos de cançados de darem á bomba, cahiam no convés sem terem vista nos olhos, com pura fóme, e muito trabalho.

Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a um marinheiro grande mergulhador, por nome Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a nao, visto não se poder tomar por dentro, por ser muito embaixo nas picas de proa e popa, e termos já cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar: e lhe prometteo, que se tomasse a principal agoa, álem de nisto salvar sua vida e a de todos seus companheiros, elle lho pagaria muito bem. Foi couza espantosa e muito para louvar a Nosso Senhor, porque neste dia, que era vinte e tres do mez de Setembro, esteve o mar tão manso como se fora rio. E em se querendo o marinheiro lançar ao mar nos puzemos todos os da nao de joelhos pedindo misericordia e ajuda a Nosso Senhor, que nos livrasse daquelle trabalho em que nos viamos, como era irmo-nos ao fundo, com darmos á bomba de noite e de dia. Permittio Nosso Senhor, por quem elle é, apiedar-se de nós, e ouvir-nos, porque de tres vezes que o marinheiro mergulhou tomou a maior parte da agoa que a nao fazia, couza com que grandemente nos alegrámos e consolamos, por vermos que poderiamos ter mais algum refrigerio e descanço do trabalho de dar á bomba.

O marinheiro veio muito contente arriba, e de todos foi abraçado com muita alegria por ver quão bem o fizera: e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo, com lhe dar couzas com que elle ficou muito satisfeito.

Tomada esta agoa, logo ao outro dia, que foi vinte

e quatro de Setembro, nos tornou a ventar o vento Noroéste tão rijo com tamanhos mares e frio, que nos não podiamos valer, nem nos podiamos ter dentro na nao com os grandes balanços que dava : as cadeas das mezas de guarnição por andarem soltas, faziam tamanha matinada, que pareciam uma espantosa ferraria, tanto, que quasi nos não podiamos ouvir uns aos outros : os mares começaram a empolar de maneira que passavam por cima da nao, a qual por vir destroçada nos enchia de agoa : o mantimento por ser pouco se nos gastou em poucos dias pela gente ser muita, por mais regra que nelle se pôs. Chegou a regra a ser tão estreita, que tres cocos se repartiam no dia por perto de quarenta pessoas que havia, dando a cada um de quinhão tamanho como um tostão pouco mais ou menos, e da cerveja, que era mais fórte que vinagre, se dava duas vezes ao dia quanto pudesse molhar o padar, e o que se dava era couza que não bastava para um trago, e além disso era tão forte que muitos a não queriam beber.

Assim iamos seguindo nossa viagem para onde o mar e vento nos queriam levar, gastando todo o tempo em orações e em dar á bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos estes trabalhos, a que ajudava irmãmente, tinha mais o consolar e animar seos companheiros, que tão quebrantados andavam das forças corporaes e do espirito : e já não tinha com que os consolar senão com lhe trazer á memoria a Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, e o muito que por nós padeceo, para que com esta lembrança se lhes fizessem mais leves os trabalhos em que estavam, e lhes persuadia, que pois estavam esperando pela derradeira hora sem poderem ser ajudados de remedio algum humano, senão o da misericordia de Nosso Senhor, que se encomendasse a elle para que por sua piedade dis-

puzesse delles aquillo que mais cumpria a seo serviço e salvação de suas almas. Isto nos dizia com palavras tão amigas, brandas, e devotas, que nos alevantavamos quasi sem nenhumas forças para tornarmos ao trabalho, e muitas vezes dizendo-nos estas couzas e outras, lhe saltavam as lagrimas de compaixão de nos ver em o mesmo perigo em que elle estava, mas por ventura menos lembrado de si que de seos companheiros. Uma couza nos espantava muito a todos, e era ver que a maior parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente, por se embarcar mal tratado de algumas indisposições que o trabalho da guerra lhe causára, e despois que pelejámos com os francezes, e nos sobreveio a tormenta, nunca mais se queixou da má disposição, e o viamos andar tão são e esforçado, e tão continuador nos trabalhos, que nos espantava e envergonhava a todos.

Além de todas estas couzas que atrás digo, dizia que tinha tanta confiança e fé na misericordia de Nosso Senhor, que nos affirmava, como se o tivera por certo, que nos havia Nosso Senhor de livrar daquelle perigo, e haviamos de ver a terra, como se a viramos, ou tiveramos nao que nos pudera trazer a ella. Todavia com tudo isto vinhamos tão faltos de forças, que quasi não havia quem pudesse ir dar á bomba. E vendo nos elle assim quasi desesperados da vida, sem forças e sem mantimento com que as sustentassemos, com grande segurança de rosto se pôs no meio de seos companheiros, e lhes disse:

Amigos, e irmãos meos, cada um de vós tem entendido o miseravel estado em que estamos e quão alheios estamos de remedio humano, pois a nao em que navegamos não tem vélas, nem mastros, nem leme, nem enxarcia, nem nenhum apparelho dos que para a navegação havemos mister: além disto não sabemos onde

estamos, nem para onde caminhamos, porque de nenhuma couza destas temos certeza: e o peior de tudo é que não temos em toda esta nao couza com que nos possamos sustentar, pois o mantimento é acabado: Bem sei que são todas estas couzas que vedes com os olhos, taes e tão inimigas de nossas vidas, que qualquer dellas vos será, e póde ser a todo o homem, por esforçado que seja, muito temerosa, pois são couzas contra as quais não val força de corpo nem esforço de animo, que são, fome, furia de mar, nao rota, e sem apparelho, e não saber caminho nem carreira. Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado, e não vos esquecerdes daquelle terrivel volcão que nos deo, e dos mares que nos cobriram, e de quantas vezes esta nao ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos déstes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agoa, vento, relampagos, até o nosso mastro que nos queria alagar: se nada disto vos esquece, vereis claro quanta razão tendes para confiar na grandeza da misericordia de Nosso Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade salvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou atégora, muito certo deveis de ter que vos ha de livrar dos que vos sobrevierem; pois se elle quizera por meios naturaes alagarvos, qualquer dos mares que vistes bastava para vos meter no fundo do mar. E que sabeis se são estes trabalhos com que quer provar vossa fé, mimos de Nosso Senhor? Eu certo como se o visse, espero que Elle nos hade levar á terra, para que a gente saiba este milagre que comnosco usa, porque não fique isto sem ser sabido: e a gente, a cuja noticia vier este nosso naufragio, dê sempre louvores a Nosso Senhor, e glorifique e exalte com graças seo Santo Nome; e mais que nos não hade levar a qua quer terra, senão á cidade de Lisboa, aonde possamo

contar couzas tão novas como estas e não é necessario para irmos seguros e confiados de isto ser assim mais que fé em o Senhor, pois Elle diz em um dos Evangelhos, que quem tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha como um grão de mostarda, fará mudar e traspassar um monte de uma parte para outra. Por tanto irmãos meos, postos neste estado de fé e confiança neste Senhor, esperemos que neste pedaço de páo nos livrará do profundo abismo do mar.

Estas couzas, e outras como estas, que elle dizia melhor do que eu as sei relatar, vinha dizendo á sua piedosa companhia, com que nos todos muito nos consolámos, e muito mais com o ver a elle andar tão ledo, e com rosto tão prazenteiro, que parecia não ser elle aquelle que padecia os trabalhos e fómes que perseguiam a todos: e sempre andava consolando a quem lhe parecia que mais fraco estava, sem dar a entender que sentia o perigo em que vinhamos: mas ninguem o entendia melhor que elle, porque algumas vezes de noite o achavamos em lugar apartado, com muitas lagrimas e exclamações a Nosso Senhor, pedindo-lhe tivesse por bem de nos salvar; e de dia a todos animava e consolava, e com tanto animo e esforço o viamos andar nestes trabalhos, que nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ser filho de seo pai nisto, e sobrinho de seu tio o grande Affonso de Albuquerque, os quaes é certo que imitava.

Era tão rijo o vento que traziamos, que por as vélas serem fracas, da materia que tenho dito, se romperam por algumas partes, de sórte que foi necessario concertal-as, e estando-as concertando e remendando-as, se nos acabou de desapegar o léme e quebrar o ferro em que só vinha pegado, e de roer e quebrar as córdas com que o traziamos atado, e assim ficou por popa. Vendo-se o piloto e mestre, e a mais gente sem

léme, mastros, vélas, enxarcea, ancoras, e batel, e com o mantimento que atrás disse, já gastado, e tão longe de terra como suspeitavam, cahiram no convés desacorçoados com tristeza e fraqueza, dando se de todo por perdidos, vendo-se desamparados de todo o remedio, porque ainda que o léme lhe servia mal, por vir como vinha, assim com elle nos consolavamos muito.

Vendo Jorge da Albuquerque tamanho espanto na gente, foi cercado de grandissima tristeza e dor, por ver que já não tinha nenhum modo de mantimento, nem que beber; havendo já muitos dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que se dava para molhar o padar estava já na borra, e que já não havia quem podesse dar á bomba, nem terem-se nas pernas com fraqueza; poz-se assim muito triste a cuidar que meio teria para consolar seus companheiros, e supitamente se lavantou tão rijo e ledo, como se sahira de alguma festa, e começou a chamar a todos cada um por seu nome, e tirando de um livro de rezar seo que escondera dos francezes, duas folhas, em uma dellas estava Nosso Senhor Jesus Christo crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes pôz pregadas ao pé do mastro, que todos vissem, e chamando os a todos lhes disse em alta vóz: Ora sus companheiros, não haja quem enfraqueça nem desmaie, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nós, pois é todo misericordioso e piedosissimo, nos salvará deste temeroso perigo, e nos levará a salvamento, e mais tendo nós por advogada e intercessora a Sacratissima Virgem Maria Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessão, rogos, e merecimentos eu espero e confio que nos havemos de ver fóra de tamanho perigo: e torno-vos a dizer, que não havemos de ir a

qualquer terra, senão que pela intercessão da Virgem Nossa Senhora havemos de ir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nós obrou. E sabei amigos quão confiado estou nisto, que antes me quero aqui comvosco, que na nao dos francezes, porque levando-me, não quiz ir como vistes, senão mantendo-vos companhia, e ser testemunha de vista dos perigos que passámos e das grandes misericordias que Deos comnosco usou.

Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado e de sua Mãi Santissima, pedindo em altas vózes misericordia, com tão dolorido e lastimoso som, que por sem duvida tenho que de ninguem pudéramos ser ouvidos, que se pudéra nos não soccorrera, doendo-se de nossa desaventura, por duro e barbaro que fora; porque era couza lastimosa e de grandissima compaixão ver o estado em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e tão disfórmes e magros, que nos iamos já desconhecendo uns aos outros.

Jorge de Albuquerque, posto que o não dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavam não dava lugar a terem muitas esperanças de salvação, nem vida, fez uma declaração por escrito de couzas que cumpriam a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavam, meteo em barril de páo pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na derradeira hora da vida, para que pelos papeis que se nelle achassem se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nós outros então o soube.

Vendo-nos sem léme, ordenámos um modo de espadella, como remo, de taboas e páos que tirámos da nao, e todas estas couzas e algumas mais que eram

feitas, faziamos com um machado velho, e um escopro, e os furos que se haviam de fazer com verrumas, os faziamos com prégos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançavam mão de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar do leme aproveitou tão pouco, que não queria a nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas, e com remarem dous remos por banda, dava a nao algum geito de si, e com uma cevadeira que fizemos de dous mantos com que se os companheiros cobriam : mas tudo isto não aproveitava por ser o vento rijo, e os máres grossos, e sómente nos servia quando havia bonança. Já Jorge de Albuquerque nos não consolava, senão que fiava que como se acabasse o mez de Setembro (que estavamos já a vinte e sete delle) se haviam de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro esperava que havia de vir bonança, e o favor do Bom Jesus e da Virgem Nossa Senhora.

Aos vinte e sete deste mesmo mez, que foi dia de S. Cosme e S. Damião, começámos a lançar ao mar algumas pessoas que nos morreram de fraqueza, e com pura fome e trabalhos : e foi tanta a necessidade de fome que padeciamos, que alguns dos nossos companheiros se foram a Jorge de Albuquerque, e lhe disseram : — Que bem via os que morriam e acabavam de pura fome, e os que estavam vivos não tinham couza de que se sustentar : e que pois assim era, lhes désse licença para comerem os que morriam, pois elles vivos não tinham outra couza de que se manter. Abrio-se a alma a Jorge de Albuquerque de lastima e compaixão, e arrazaram-se-lhe os olhos de agoa quando ouvio este espantoso requerimento, por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade, e lhes disse

com muita dor, que aquillo que lhe diziam era tão fóra de razão, que erro e cegueira muito grande seria consentir em tão bruto desejo; mas que bem via que vencidos da necessidade prezente tomavam aquelles conselhos que lhes dava tão roim conselheira como a fome era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que queriam fazer, porque elle em quanto fosse vivo tal não havia de consentir, e que depois delle morto podiam fazer o qne quizessem, e come-lo a elle primeiro. Bem póde, quem quer que isto ler, julgar que taes estariam os homens, que chegaram a termos de fazer couza nunca ouvida, senão no cerco de Jerusalem.

Começou Jorge de Albuquerque a consola-los com palavras de esperanças em Deos, em cuja mão está todo o remedio. E vendo o perverso inimigo que os não podia levar fóra da esperança em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punham, e a particular confiança em Deos, com que cada um de nós esperava de se salvar, desejando que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar um novo e não cuidado ardil contra nós, o qual foi este. Vendo que a braveza do mar e furia da tormenta nos não pudera acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos uma persuação infernal, de se não poderem salvar, nem escapar daquelle perigo, e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de tão mao conselho do falso inimigo, consultaram alguns delles entre si, que pois não podiam escapar por nenhum caso, por estarem tão desamparados de todo o remedio humano, e a fome que padeciam lhes fazia ser a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciam com ella, que arrancassem uma taboa do fundo da nao para com mais brevidade se irem ao fundo, e com isso ficarem sem vida e sem trabalhos, que com a ter padeciam. Quiz Nosso Senhor por

quem é, que se descobrissem estas danadas determinações e conselhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir sua execução, como fez. E pedindo a Nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seo Unigenito Filho graça para que pudesse remediar tamanho mal, e outro não menor que este, que juntamente veio a saber, e que era que estavam todos os que havia vivos na nao postos em bandos e brigas, estando tão vizinhos da morte, como dito tenho, sem forças, e sem armas, porque na nao não havia mais que uns pedaços de facas e páos para poder brigar, e nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fome que padeciam, e a desesperação que tinham concebida, os punha em tamanho desatino e desconcerto, e principalmente o demonio, que com meio tão infernal os queria acabar em tão máo estado: e que uns aos outros acabassem o que nem o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta puderam fazer. E com assás melanconia e agastamento se pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os começou a reprehender do diabolico conselho que accitavam em se quererem ir ao fundo do mar, e juntamente estando em estado tão piedoso quererem ter brigas, que era couza vergonhosa: e sabida a razão porque as queriam ter, não era alguma mais que cizania que o demonio entre elles semeava; pelo que de novo lhes começou a rogar que quizessem estar em paz como irmãos; e que devendo fazer isto em o tempo, pois eram christãos, neste principalmente se haviam de envergonhar muito lembrar-lhe couza alguma de odio para seos proximos; e que naquelle perigo em que estavam se não deviam de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento, e que não desconfiassem nem quizessem tomar a morte

com suas mãos, pois com isso matavam corpo e alma, couza que todo o christão deve tanto temer e fugir: e que quem naquelles trabalhos, ou em outros tamanhos (se os no mundo havia) se punha nas mãos do Senhor, recebia sempre mais e maiores mercês das que esperava; e que assim confiava elle em Nosso Senhor que não sómente os havia de livrar do perigo em que estavam, mas que os havia levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes; por isso lhes rogava que lançassem de si todo o odio e má querença, porque tendo odio se faziam incapazes das mercês que esperavam da Divina Magestade.

Prouve a Nosso Senhor que com estas palavras e outras muitas que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propositos que tinham, e assim ficaram livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado, o qual era o mais perigoso passo em que se viram, pois com os outros perigos podiam morrer os corpos e salvar-se as almas com a contrição, que em todos parecia: e neste se perdiam corpos e almas, por quererem tomar a morte com suas mãos, desesperando da misericordia de Nosso Senhor.

Aos vinte e nove de Setembro dia do Anjo S. Miguel, pela manhã houvemos vista de uma nao, á qual capeámos e faziamos como desejosos de remedio para nos salvar, por vir muito perto de nós; mas tiveram tão pouca caridade quem quer que eram, que nos não quizeram acodir, vendo-nos em um pedaço de nao, da maneira que vinhamos.

Andavamos já todos de maneira, que quasi nos não podiamos alevantar com fóme, com sede, e com trabalho continuo que tinhamos em dar á bomba um espaço de hora, e outro descançavamos, porque ainda que com a ida do marinheiro abaixo tomámos muita agoa, todavia nunca deixámos de fazer tanta,

que nos era necessario dar á bomba. Estando no misero estado que tenho dito, com a necessidade, fóme, sede, e trabalho que contei, sem sabermos onde estavamos, nem para onde caminhavamos, a misericordia de Nosso Senhor, que nunca faltou a quem por ella chama, nos soccorreo tão favoravelmente, que milagrosamente a dous dias do mez de Outubro, a uma terça feira, sem o cuidarmos, nos achámos entre as Berlengas e a Roca de Cintra, defronte de Nossa Senhora da Pena, a qual casa vimos a horas de meio dia, acabando-se de desfazer um grande nevoeiro e nebrina que se fizera pela manhã, e porque quando vimos terra cuidavamos que podia ser Galiza, depois que conhecemos bem aonde estavamos nos alegrámos como cada um póde cuidar; mas fez-nos tristes o não ter com que ir a ella. E chegando-se a nao para terra muitos fizeram prestes taboas e páos para se lançarem ao mar com elles, quando a nao désse á cósta, na qual se desse pareceria couza impossivel escapar nenhum de nós, por aquella paragem de cósta ser tão fragosa e brava como todos sabem. E querendo por conselho do piloto e mestre fazer jangadas para sahir, lhes disse Jorge de Albuquerque: Ah senhores, que vergonha é esta? tão pouca fé tendes, e tão pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrando-nos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer á vista da terra para vos perderdes? Não creais tal, porque quem vos aqui trouxe, e á vista de tal casa, como é a de Nossa Senhora, não hade permittir que nos percamos, senão que nos salvemos todos; porque eu espero que nos leve a parte, onde todos saltemos em terra a pé enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes lá nesse Golfão, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas vélas, ás

quaes capeámos, e o bem era, que quanto mais lhes capeavamos, mais se desviavam de nós; e alguns dos nossos cuidavam que haviam medo de nossa nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza tão dessemelhada para navegar, como o pedaço da nao em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vespera do Bemaventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca e da Rocha, e indo já quasi a nao para dar á costa, passou por nós uma caravéla que ia para a Pederneira, e pedindo-lhes nós outros que á honra da Morte e Paixão de Nosso Senhor nos quizessem soccorrer, dando-lhes conta de todos nossos trabalhos, e que álem de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagariamos muito bem, que nos tomassem comsigo para nos porem onde quizessem, pois estava em sua mão salvar-nos: e pedindo-lhe isto com a instancia que nossa necessidade requeria, nos responderam: — Que Jesus Christo nos valesse, que elles não podiam perder tempo de viagem; e se foram sem nenhuma piedade de nóa outros. Vendo-os assim partir ficámos tão desconsolados, que não houve nenhum de nós que se lhe não arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que comnosco usavam homens portuguezes, e nossos naturaes. Foi crueza esta muito para se estranhar, e para um Rei mandar castigar. E indo assim já para darmos á costa, sem termos remedio algum de salvação, peta parte em que iamos dar, nos socorreo a misericordia Divina com uma barca pequena, que ia para a Atouguia, a qual vendo-a começámos a capear, e a bradar postos de joelhos, gritando e pedindo-lhe da parte de Jesus Christo nos valesse: e estando a barca de nós um tiro de berço, nos acudio com muita pressa, como proximos e christãos. E tanto que os da barca chegáram a nós, ficáram es-

pantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos disseram que logo, posto que estavam longe, nos ouviram o requerimento que da parte do Nome de Jesus lhes fizemos: couza por certo muito para notar, porque não podendo nenhum de nós de fraqueza fallar alto, foram ouvidas nossas vozes tão longe.

Na barca vinha um Rodrigo Alvares da Atouguia, mestre e senhorio della, e Francisco Gonçalves de Aveiro, e João Rodrigues da Atouguia, e um moço filho do mesmo Francisco Gonçalves; e todos estes em vendo os nossos e o perigo em que estavamos nos começaram a cousolar e esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nos não desampararíam, ainda que se puzessem a risco de perder-se, e que todo o possivel fariam por nos pôr em terra a salvamento; e que por esse trabalho não queriam premio algum, porque o queriam fazer por serviço de Nosso Senhor, visto como parecia couza milagrosa te-los trazido alli, onde havia tres dias que se não podia ir para diante nem para trás, andando sempre dando bordo ao mar, e bordo á terra para fazerem seo caminho: que parecia que Nosso Senhor não quiz que se pudessem ir dalli porque esperassem por nós para nos levar á terra, e que em lhe nós bradando nos ouviram, e logo nos acudiram com muita pressa, vindo com vento em popa para nossa nao, que até então lhes não ventara. E vendo a nao tão destroçada, e qual vinha, e a nós outros tão disformes de fome, ficaram attomitos: e com muita compaixão começaram a chorar, e nos déram lógo do pão, agua, e fructas que para si traziam: dos nossos uns não puderam comer de sobeja alegria de ver terra, e em que ir a ella, e outros por terem já o padar cerrado da fóme e necessidade passada: e averiguadamente se andáramos mais dous ou tres dias no mar, não ficára nenhum de nós

vivo, porque os que vinhamos vivos não nos podiamos ter nas pernas pelo trabalho de dar á bomba, e haver dezasete dias que não bebiamos agoa nem vinho, e quasi em todo este tempo não comiamos cada dia mais que tres ou quatro cocos, se eram pequenos, porque se eram maiorzinhos, tres sómente repartiamos por todos, que eramos perto de quarenta pessoas.

O senhorio da barca tanto que nos acabou de dar de comer, nos deo um cabo com que afastámos a nao da Rocha, e assim á toa trouxeram a nao ao longo de terra, até a porem em Cascaes a horas de sol posto, e em as barcas que logo acodiram de terra se passaram alguns de nòs, que desembarcáram em Cascaes, outros viemos desembarcar a Belem a pé enxuto. Uns e outros logo dalli começaram a cumprir suas romarias que traziam promettidas, dando muitas graças a Nosso Senhor pelas grandes e misericordiosas mercês que comnosco usára. Jorge de Albuquerque antes que se desembarcasse satisfez ao senhorio da barca e aos mais companheiros seos a boa obra que nos fizeram em nos trazer até alli, e na mesma noite que chegámos ficou a nao amarrada por popa da barca, por não ter com que se amarrasse; e com a barca não ter mais que uma só fateixa ao mar se teve a si e á nao toda aquella noite, que foi quinta feira o dia seguinte quatro de Outubro. No mesmo dia o Infante D. Henrique Cardeal neste reino de Portugal, que neste tempo governava, mandou uma galé para que trouxesse a nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita nao defronte da igreja de S. Paulo, que ora é freguezia, e por espaço de um mez ou mais que alli esteve ia tanta gente ve-la, que era couza espantosa, e todos ficavam admirados vendo seo destroço, e davam muitas graças e louvores a Nosso Senhor por livrar os que nella vinham de tantos perigos como passáram.

E assim parece razão, que toda a pessoa a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos usou comnosco, lhe dê muitas graças e louvores, por nos trazer a salvamento em um pe laço de nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos léme nem vélas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a nao aberta que se ia ao fundo: e sobre tudo isto fóme e sede, sem ter que comer nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezasete dos quaes nenhum de nós bebeo agoa nem vinho, nem comemos mais que tres quatro cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveo-me escrever este discurso do nosso naufragio querer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegações se passam, e quão fórte fraqueza é esta de nosso corpo, á qual se se lhe reprezentassem para passar os trabalhos com que póde, cuido por certo que desmaiaria de os ouvir: e mais para que todos vejam claro com quanta razão devemos todos esperar e confiar na misericordia do Senhor, a qual não desempara ningum em trabalhos, por grandes que sejam, se a buscarmos com pureza de coração, com que é necessario aparelharmo nos para a recebermos: e para que se saibam as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiam, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que servirão de espelho e aviso, e consolação para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé e confiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nós. E por tudo seja o Senhor sempre bemdito e louvado.

Pósso affirmar com verdade a todos os que isto lerem, que não escrevo aqui metade de tudo o que

passámos, porque nem quando passei estes trabalhos tinha lembrança nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente é aquillo que me póde lembrar do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de Jesu, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegámos á terra vivos foram estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foi o que mais trabalho soffreo e perda recebeo neste naufragio que todos, o piloto Alvaro Marinho, o mestre André Rodrigues, Affonso Luis piloto, mas não da nossa nao, André Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, um homem por nome o Velho, um moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, um padre da Companhia por nome Alvaro Lucena, um filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simão Gonçalves, Simeão Gonçalves, Gomes Leitão, dous irmãos por nome os Bastardos, um Velho, mestre de fazer assucar, Brás Alvares Pacheco, uma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foram, o contra-mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, um moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, um francez piloto, Domingos Gonçalves e Antonio Moreira. Os mais morreram pelo caminho com fóme, sede, e trabalho. Uma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sahindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhámos em Belem, e encaminhando em romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na cidade dos parentes e amigos que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura seo pri-

mo, filho de D. Manoel de Moura, e outras muitas pessoas o foram logo buscar, e sabendo que era já desembarcado e aonde ia, e que caminho levava, foram apoz elle; e chegando o primo a nós outros, que iamos juntos, nos saudou, perguntando-nos se eramos nós os que nos salvaramos com Jorge de Albuquerque? e dizendo lhe que sim, nos perguntou: Jorge de Albuquerque vai diante ou fica atrás, ou tomou por outro caminho? E Jorge de Albuquerque, que estava diante delle, lhe respondeo:

— Senhor, Jorge de Albuquerque não vai diante, nem fica atrás, nem vai para outro caminho. Cuidando D. Jeronymo que zombava, quasi se houve por desconfiado, e lhe disse que não gracejasse, que respondesse ao que lhe perguntava. Disse-lhe Jorge de Albuquerque: — Senhor D Jeronymo, se virdes Jorge de Albuquerque, conhece-lo-heis? Disse elle que sim. Pois eu sou Jorge de Albuquerque, e vós sois meo primo D. Jeronymo filho de D. Izabel de Albuquerque minha tia; aqui podeis ver e julgar o trabalho que passei. E criando-se ambos, e não havendo mais que um anno que se deixáram de ver, e sendo muito amigos, e conversando muito tempo, o desconhecia de maneira que nem com isto o pôde acabar de conhecer. Foi então necessario a Jorge de Albuquerque mostrar lhe sinaes na pessoa, por onde com muitas lagrimas o abraçou, espantando-se de quão dessemelhado vinha elle, e assim vinham todos os mais. A tudo isto fui testemunha de vista, por isso o contei. Seja louvado Nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escrever isto, couza que muitas vezes cuidei que não poderia ser; mas sómente Deos é o que sabe tudo; seja elle bemdito e louvado para todo sempre.

FIM DO TERCEIRO VOLUME